IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NA INTERNET, VEDADA A COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Barros Decad. II. par. I.

J. C. Silva sculp. Olisip. in Typ. Reg. An. 1774.

REPRODUÇÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

DA ASIA

DE

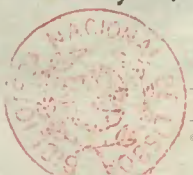
JOÃO DE BARROS

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NO DESCUBRIMENTO, E CONQUISTA DOS MARES, E TERRAS DO ORIENTE.

DECADA SEGUNDA.

PARTE PRIMEIRA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVII.
Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.



IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OFERTA
281304
7945

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM NESTA PARTE I. DA DECADA II.

LIVRO I.

CAP. I. *Como Triſtão da Cunha partio deſte Reyno com huma groſſa Armada para a India, e em ſua companhia Affonſo d'Alboquerque, que hia por Capitão mór d'outra, que havia de andar na coſta da Arabia: e o que fizeram no deſcubrimento da Ilha S. Lourenço.* Pag. 1.

CAP. II. *Como Triſtão da Cunha eſpedio de ſi Affonſo d'Alboquerque pera Moçambique: e depois com hum temporal que lhe deo ſe tornou ajuntar com elle, e ambos tomáram o lugar Oja, e as Cidades Lamo, e Brava.* 15.

CAP. III. *Como Triſtão da Cunha partio para a Ilha Çocotorá, e a deſcripção della: e como tomou aos Mouros huma fortaleza, que nella tinham.* 35.

CAP. IV. *Do que fizeram as Armadas que o Viſo-Rey mandou correr a coſta da India no verão do anno paſſado de ſeis: e como ſuſpendeo certos Capitães por aconſelharem ſeu filho D. Lourenço que não pe-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pelejaſſe com a Armada de Calecut, que eſtava em Dabul. 51.

CAP. V. *Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado, no qual tempo paſſou muito trabalho, té que foi ſoccorrido per Triſtão da Cunha, com a chegada do qual ElRey de Cananor aſſentou com elles paz.* 62.

CAP. VI. *Como o Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha deſtruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane; e partido elle Triſtão da Cunha pera eſte Reyno, achou em Moçambique parte da Armada, que de cá partio o anno de ſete: e de algumas couſas, que acontecêram aos Capitães della, em que ſe perdeo Vaſco Gomes d'Abreu.* 76.

LIVRO II.

CAP. I. *Como Affonſo d'Alboquerque com a Armada que lhe ficou, partido de Socotorá, tomou na coſta da Arabia ſinco Villas do Reyno de Ormuz.* Pag. 91.

CAP. II. *Do ſitio da Cidade Ormuz ſituada na Ilha Gerum: e da ſua fundação, e Reys que teve depois de ſer fundada, té o anno de quinhentos e ſete, que Affonſo d'Alboquerque chegou a ella.* 107.

CAP. III. *Como Affonſo d'Alboquerque che-*

gou

IMPRENSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gou á Cidade Ormuz : e da peleja que houve com as náos, que eſtavam no porto. 122.

CAP. IV. *Como ElRey Ceifadim de Ormuz aſſentou pazes com Affonſo d'Alboquerque, fazendo-ſe vaſſallo d'ElRey D. Manuel, com tributo de quinze mil xarafijs, as quaes foram logo quebradas : e a cauſa porque.* 138.

CAP. V. *Da guerra que Affonſo d'Alboquerque fez á Cidade Ormuz, té que o leixáram tres Capitães dos que com elle andavam, e ſe foram á India : e do que elle mais fez té ir invernar á Ilha Çocotorá.* 154.

CAP. VI. *Como o Soldão do Cairo fez huma Armada pera a India, depois que o Padre Fr. Mauro tornou ao Cairo : e do que Mir Hócem Capitão mór della paſſou té chegar a Dio.* 173.

CAP. VII. *Como D. Lourenço foi dar guarda ás náos de Cochij, e Cananor, que hiam carregar a Chaul ; e eſtando ſurto dentro no rio, Mir Hócem Capitão do Soldão veio a pelejar com elle.* 181.

CAP. VIII. *Como D. Lourenço pelejou com Mir Hócem : e por cauſa da vinda das fuſtas de Melique Az Senhor de Dio, que veio em ajuda delle Mir Hócem, ſabindo ſe D. Lourenço com a Armada pera*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra fóra do rio, per desastre a sua náo deo em huma estacada, onde elle morreo com a mais da gente pelejando. 191.

CAP. IX. *Como os Capitães, que andavam com D. Lourenço, leváram nova de sua morte ao Viso-Rey seu pai: e como Melique Az lhe escreveo huma carta de consolação sobre ella: e as causas porque, e o fundamento da sua medrança, e da Cidade Dio, de que elle era Senhor.* 207.

LIVRO III.

CAP. I. *Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partisse, deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: huma do anno de sete, que invernou em Moçambique; e outra de oito, Capitão mór Jorge d'Aguiar: e o que passou com Affonso d'Alboquerque em Cananor indo de Ormuz.* Pag. 219.

CAP. II. *Do que Affonso d'Alboquerque fez depois que chegou a Cocotorá pera invernar: e do que mais passou da tornada que fez a Ormuz.* 232.

CAP. III. *Como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida partio de Cananor com toda sua Armada caminho de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul.* 254.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. IV. *Em que ſe deſcreve o ſitio da Cidade Dabul : e como o Viſo-Rey deo nella , e totalmente a deſtruio : e do que mais paſſou por não ter mantimentos pera ſua jornada.* 266.

CAP. V. *Do que paſſou o Viſo-Rey té chegar a Dio : e como ordenou ſua Armada pera pelejar com Mir Hócem Capitão do Soldão , que alli eſtava recolhido.* 282.

CAP. VI. *Como o Viſo-Rey commetteo a Armada de Mir Hócem , e a venceo , e totalmente deſtruio.* 299.

CAP. VII. *Como Melique Az mandou viſitar o Viſo-Rey da victoria que houve de Mir Hócem , e depois lhe enviou os cativos que tinha , que foram tomados com D. Lourenço ; e expedido o Viſo-Rey delle , partio-ſe pera Cochij.* 311.

CAP. VIII. *De algumas differenças , que paſſáram entre Affonſo d' Alboquerque , e o Viſo-Rey ſobre a entrega da governança da India , donde procedeo ſer Affonſo d' Alboquerque levado de Cochij a Cananor , e foi entregue a Lourenço de Brito , que o teve té a chegada do Marichal.* 321.

CAP. IX. *Da Armada , que ElRey Dom Manoel mandou á India o anno de quinhentos e nove , de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho , o qual chegado a Cananor levou comſigo a Af-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Affonſo d'Alboquerque a Cochij , onde foi mettido de poſſe da governança da India : e partido o Viſo-Rey pera eſte Reyno , per hum triſte caſo veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia. 328.

LIVRO IV.

CAP. I. *Como Affonſo d'Alboquerque , e o Marichal D. Fernando Coutinho foram ſobre a Cidade Calecut , no qual feito depois de tomada , o Marichal foi morto com alguns Fidalgos , e peſſoas nobres.* Pag. 350.

CAP. II. *Das couſas , que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na coſta da Arabia , té ſe ir pera a India : e como D. Affonſo de Noronha ſe perdeo indo de Çocotorá pera ſervir de Capitão de Cananor.* 376.

CAP. III. *Da viagem , que Diogo Lopes de Sequeira fez , depois que o anno de quinhentos e oito ſe partio deſte Reyno.* 391.

CAP. IV. *Como , per induzimento do Bendará Governador de Malaca , ElRey ordenou de matar todolos noſſos , e commettêram Diogo Lopes , eſtando em a ſua náo jogando o enxadrez : e da invenção delle naquellas partes , e como Diogo Lopes ſe ſalvou.* 402.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. V. *Como Affonſo d'Alboquerque, depois que deſpachou as nãos, que aquelle anno vieram pera eſte Reyno, partio de Cochij com huma Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe ſobreveio caſo, com que converteo eſta ida em dar na Cidade Goa.* 425.

LIVRO V.

CAP. I. *Do ſitio da Cidade Goa, e da opinião que ſe tem de ſua fundação, e povoação da terra, e tributo que pagam os ſeus moradores.* Pag. 431.

CAP. II. *Como os Mouros ſe fizeram ſenhores per conquiſta do Reyno Decan, e eſtado de Goa.* 442.

CAP. III. *Como Affonſo d'Alboquerque tomou a Cidade Goa, por razão de huma victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Caſtello Pangij, que eſtava na entrada do rio.* 458.

CAP. IV. *De algumas couſas, que Affonſo d'Alboquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonſo d'Alboquerque leixou a fortaleza, e ſe recolheo ás nãos.* 469.

CAP. V. *Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do que*

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que Affonſo d'Alboquerque niſſo fez té leixar a Cidade, recolhendo-ſe ás ſuas náos, e nellas paſſou o inverno no rio de Goa. 480.

CAP. VI. *Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque paſſou o inverno que teve no rio de Goa.* 494

CAP. VII. *Como D. Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros, por acudir a Diogo Fernandes de Béja, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado queimar certos navios de remo: e do mais que ſe paſſou no rio de Goa té ſe ſahirem delle.* 505.

CAP. VIII. *Das Armadas, que ElRey Dom Manoel o anno de quinhentos e dez mandou á India: e deſpachada huma, Capitão mór Gonçalo de Sequeira, e outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera eſte Reyno, Affonſo d'Alboquerque ſe partio pera Goa com huma groſſa frota: e de algumas couſas que paſſou, e fez neſte meio tempo, e caminho.* 513.

CAP. IX. *Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em Goa ſegunda vez, e a tomou per força de armas.* 526.

CAP. X. *Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque ordenou na Cidade Goa, e d'algumas victorias que houve de Melique Agri*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Agri Capitão do Hidalcão : e como prendeo Diogo Mendes de Vasconcellos , e outros Capitães que hiam pera Malaca , e o castigo que por isso deo aos Mestres , e Pilotos das suas náos. 545.

CAP. XI. *Das obras , e provimentos que Affonso d'Alboquerque fez , e ordenou em Goa : e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo , e depois pera Malaca.* 557.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

PROLOGO.

EM a primeira Decada, como foi o fundamento deſte noſſo edificio de eſcritura, em alguma maneira quizemos imitar o modo, que os arquitectores tem nos materiaes edificios, os quaes ſempre fundam ſobre o firme da terra, enchendo aquelle lugar de alicerces, não de pedras lavradas, e limpas, que deleitem a viſta, mas duras, graves, grandes, acompanhadas d'outras, ainda que pequenas, e miudas, pera que tudo fique maciço, e a obra, que ſobre ellas vier em algum tempo, por defeito de ſua firmeza, e ligamento não poſſa arruinar. Aſſi nós fundamos eſte noſſo ſobre as pedras ruſticas das couſas de Guiné, aſſentadas ſobre aquelle firme, e conſtante alicerce da tenção do Infante D. Henrique, e de ſi foi a obra enchendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

este seu propósito per o discurso das cousas do tempo d'ElRey D. Affonso, e ElRey D. João, té o tempo d'ElRey D. Manoel, que com o descubrimento da India mostrou logo a obra sobre a terra: de maneira, que a nossa Europa começou pôr os olhos nella, louvando assi os Principes, que abríram, e enchêram estes alicerces, como o discurso da obra, que té o anno de quinhentos e sinco ElRey D. Manoel mandou fazer. Agora que o edificio começa a ser posto em vista de todo o Mundo, crescendo com Reynos, Senhorios, Cidades, Villas, e Lugares, que per conquista vai accrescentando aos primeiros fundamentos, convem escolhermos pedras lavradas, e polidas dos mais illustres feitos, que pera effeito desta obra concorrêram; e dos miudos, por a grão multidão delles, e não fazer muito entulho, não faremos mais conta, que quanto forem necessarios pera atar, e liar a parede da historia; pois vemos que pera perfeição de qualquer cousa,

ora

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ora seja natural, ora mecanica, ora racional, os grandes membros se atam com mui pequenas partes, e sem ellas nenhuma está em sua verdadeira proporção, e formosura. Assi, que seguindo nós esta racional regra, daqui por diante de industria muitas cousas leixaremos, principalmente da viagem das Armadas de cada anno, assi á ida, como á vinda, e vistas dos Reys, e Principes daquellas partes com os Capitães móres, e outras miudezas, que cansam a quem as escreve, e a quem as ouve, não leixando porém descançar a penna onde nos parecer necessario. Com tudo bem sabemos, que a todos não podemos aprazer; porque se em os materiaes edificios vemos, que o filho nascido, e creado nas casas do pai, tanto que as herda, lhe muda a janella, a porta, a camara, e troca tudo ao seu juizo, por lhe desaprazer o daquelle, que o gerou: Que se póde esperar do edificio das letras, o qual o Author delle faz commum a todalas gentes,

prin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

principalmente o da Hiſtoria, em que aſſi os doutos, como ignorantes são licenciados pera arguir? A qual licença não tem na eſcritura de alguma particular Sciencia, cá na Grammatica, na Logica, e Rhetorica, &c. ſómente julgam os Profeſſores della, e não o vulgo. E eſta ſalva, não he por ſalvar noſſos erros; mas porque ſe ſaiba, que ante de tirarmos eſte noſſo trabalho á luz, já nos davamos por condemnado no juizo de muitos; porque ao tempo que inquiriamos, e buſcavamos as achegas pera elle, ſe fallavamos com mareantes, tudo queriam que foſſe da ſua profiſsão: contar da viagem, e naufragios; o Cavalleiro, que eſcreveſſe ſómente os autos de ſeu officio; o Geografo a ſituação da terra; o Mercador o preço, e pezo das couſas; o Curioſo a variedade, e coſtumes das gentes. Finalmente cada hum namorado da ſua inclinação, promettendo-lhe nós que fariamos deſta noſſa Aſia huma botica, em que elle achaſſe meſinha da ſua enfer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fermidade, não ficava satisfeito, porque quizera que fora a maior parte chea daquella, que lhe cura seu effeito. E por nós trabalhamos em seguir mais as regras da Hiſtoria, com aquelle dito de Apollo: *De nenhuma couſa muito, que ſatisfazer ao requerimento de tantos*: ſe em tudo não aprouvermos, ao menos ſerá em dar materia a alguns de poderem emendar, e murmurar, que he a mais doce fruta da terra, e aſſi ſeremos aprazivel a todos, a huns pera louvarem o bem dito, e outros pera terem que dizer do mal feito.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO I.

Dos Paizes, que os Portuguezes fizeram no descobrimento, e conquista dos mares, e terras do Oceano.

CAPITULO I.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO I.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente.

CAPITULO I.

Como Tristão da Cunha partio deste Reyno com huma grossa Armada para a India, e em sua companhia Affonso d'Alboquerque, que hia por Capitão mór d'outra, que havia de andar na costa da Arabia: e o que fizeram no descubrimento da Ilha S. Lourenço.

O Anno passado de quinhentos e sinco, (como escrevemos,) estando Tristão da Cunha despachado para a India, por causa de hum accidente que lhe sobreveio com que cegou, foi o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida em a frota

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que estava para elle. Depois posto em cura daquelle accidente, e cobrada a vista, ficou com aquella ação da mercê, que lhe ElRey tinha feita, a qual lhe elle tornava a confirmar para ir na vagante do Viso-Rey. Porém dizem que por conselho de Lopo Soares, que de lá viera o anno de finco, elle pedio a ElRey, que aquella mercê de residir na India tantos annos, lhe convertesse em ir ida por vinda por Capitão mór das náos da carga, com algum bom partido, o que lhe ElRey concedeo. E tendo elle assentado de o mandar por Capitão mór das náos de carreira em Março de quinhentos e seis, e Affonso d'Alboquerque com huma Armada para andar na costa da Arabia, veio Diogo Fernandes Pereira, o qual, (como vimos atrás,) descubrio a Ilha Socotorá, que está na entrada do mar, que faz o estreito de Adem. ElRey sabendo per elle, e per Antonio de Saldanha, que andou ás prezas naquella paragem, das cousas desta Ilha, e dos Christãos que nella havia, e como eram subjectos a huns Mouros da terra firme de Fartaque, por causa de huma fortaleza, que alli vieram fazer; assentou que estas duas Armadas de Tristão da Cunha, e de Affonso d'Alboquerque fossem ambas em hum corpo té esta Ilha Socotorá, e que tomassem esta fortaleza aos Mouros;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ros ; e quando não foſſe tal, que nella ſe pudeſſe defender a gente que alli leixaſſe, fundaſſe outra de novo. Fazendo fundamento, que Affonſo d'Alboquerque, e os outros Capitães, que pelo tempo em diante andaſſem naquella parte, teriam hum certo abrigo, e ſeguro pera invernar, por a Ilha ter lugar para iſſo, e com eſta fortaleza ficava mais ſenhor da navegação daquelle eſtreito, que era ſeu principal intento. Da qual fortaleza havia de ficar por Capitão D. Affonſo de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, com Officiaes, e gente ordenada ao modo das outras, que eram feitas naquellas partes. Porém como ElRey não eſtava certo que tal ſería a fortaleza dos Mouros, ou per ventura de caminho naquella coſta podiam tomar terra, para que lhe ſerviſſe eſte repairo, mandou que levaſſe huma fortaleza de madeira, que eſtava feita no armazem do tempo que elle houvera de paſſar em Africa. E porque para effeito deſtas couſas convinha muitas náos, e gente d'armas, fizeram-ſe preſtes nove vélas pera a carga, e finco, que haviam de ficar com Affonſo d'Alboquerque, que foram muito trabalhoſas de aperceber. Cá neſte tempo era em Lisboa tão grande a peſte, que houveram muitos dias de cento e vinte peſſoas, e andavam os homens d'Armada tão iſcados

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos della, que na propria náo de Triſtão da Cunha primeiro que partiſſem morrêram ſeis, ou ſete, e por eſta cauſa achava-ſe tão pouca gente pera o número que elle havia de levar, que conveio ElRey mandar ſoltar alguns prezos, que eſtavam julgados para ir cumprir degredos a outras partes, porque a gente do Reyno não ſe queria vir metter neſte perigo. Finalmente o melhor que em tempo de tanto trabalho ſe pode fazer, Triſtão da Cunha partio do porto de Lisboa hum Domingo de Ramos ſeis dias de Março do anno de quinhentos e ſeis com quatorze vélas, de que eſtes eram os Capitães: Franciſco de Tavora filho de Pero Lourenço de Tavora Senhor do Mogadeiro, Manuel Telles Barreto filho de Affonſo Telles Barreto, Affonſo Lopes da Coſta filho de Pero da Coſta de Thomar, Antonio do Campo hum Cavalleiro, e Affonſo d'Alboquerque filho de Gonçalo d'Alboquerque, que era Capitão mór das vélas, que eſtes levavam, e com que haviam de andar de Armada na coſta de Arabia. E os Capitães das outras náos da carreira, eram: Lionel Coutinho filho de Vaſco Fernandes Coutinho, Alvaro Telles Barreto filho de João Telles, Ruy Pereira filho de Affonſo Pereira Alcaide mór de Santarem, Ruy Dias Pereira filho de Reimão Pereira Al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Alcaide mór de Portel, João Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, Job Queimado filho de Vaſco Queimado de Setubal, Alvaro Fernandes hum Cavalleiro d'Alvito, João da Veiga colaço de Triſtão da Cunha, Triſtão Rodrigues moço da Camara d'ElRey, e Triſtão Alvares. Em a qual Armada iriam mil e trezentos homens d'armas; e foi toda tão iſcada de peſte, que ainda no Cabo Verde, eſtando fazendo aguada em huma Ilha chamada da Palma, que eſtá no roſto do cabo, por cauſa de muitos que alli morrêram, mandou fazer huma Ermida de pedra, e barro, cuberta de palha em louvor de N. Senhora da vocação da Eſperança, onde ſe diſſe Miſſa, e foram enterrados os defuntos, e não houve em que ſe achou homem morto dentro em huma camara comidos os pés dos ratos ſem ſe ſaber ſer falecido, tanto trabalho havia em todos. Com o qual, partindo ainda Triſtão da Cunha do Cabo Verde, aprouve a Deos, que chegando á linha Equinocial, onde eſtes ares ceſſam, ficou toda a gente livre de todo, e deſta volta houve viſta do Cabo Sancto Agoſtinho na Provincia de Sancta Cruz. E quando veio ao atraveſſar aquelle grande golfão, que jaz entre eſta terra, e a do Cabo de Boa Eſperança, metteo-ſe em tanta altura da parte do Sul, por

lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe ficar dobrado, que começáram alguns homens pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andava tão regalada, que não podiam marear as vélas; na qual travessía descubrio humas Ilhas, que ora se chamam do nome de Tristão da Cunha. E como nellas sempre se acham temporaes, deo-lhe hum que apartou as náos, correndo cada huma seu trabalho, té que em Moçambique se tornáram ajuntar; sómente Alvaro Telles, que sem saber per onde hia, vasou per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi dar na de Samatra, cuidando ser o Cabo Guardafu, e dahi se tornou a elle, onde andou ás prezas esperando por Tristão da Cunha. No qual tempo tomou seis náos, e era tanta a fazenda dellas, que de não poderem com o batel trazer das náos, que tomavam quanto queriam, lançáram tantos fardos ao mar dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera persima delles alguns marinheiros irem, e virem com fato ás costas. Lionel Coutinho com o mesmo tempo foi invernar em Quiloa, e Ruy Pereira foi dar na ponta da Ilha de S. Lourenço em hum porto a que chamam Matatána, que foi depois causa de sua morte, e de João Gomes d'Abreu, como veremos. Porque chegando a este porto, onde vem sahir hum rio, veio ter a el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle, assi á véla como hia, huma almadia com té dezoito homens da terra, os quaes entráram em a náo seguramente; e por alguns delles trazerem manilhas de prata, posto que não havia quem os entendesse, per acenos disseram haver daquelle metal, que traziam nos braços muito, e cravo, e gengivre, por lhe fazerem mostra destas, e d'outras cousas, que Ruy Pereira quiz saber se havia na terra. E por estas serem mui principaes, ainda que não foi muito per sua vontade, trouxe Ruy Pereira dous mancebos d'elles pera darem testemunho a Tristão da Cunha do que havia naquelle porto; e chegado Ruy Pereira a Moçambique, onde o achou, per meio de hum Mouro per nome Bogimá, que alli vivia, por saber a lingua delles, soube Tristão da Cunha muitas cousas da grossura da terra. E ainda o mesmo Bogimá, por já estar naquelle porto, se affirmava que quanto ao gengivre poderiam carregar náos d'elle. Tristão da Cunha como vio o tempo gastado pera aquelle anno passar á India, e segundo lhe diziam da grandeza da Ilha, e destas cousas, eram dignas de ir em pessoa descubrillas, determinou de o fazer, pois havia de estar surto esperando tempo, parecendo-lhe tambem que como havia cravo, e gengivre, haveria outras especiarias, as quaes descu-

ber-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bertas, era descubrir outra India de menos custo, por a terra ser povoada de Gentio pacifico, pera que não havia mister tanta gente d'armas; e quando mais não descubrisse que as mostras de Ruy Pereira, desta mandaria pera o Reyno hum par de náos carregadas. As quaes cousas postas em conselho dos outros Capitães, e Fidalgos, que com elle eram, foi assentado ser muito serviço d'ElRey ir descubrir aquella Ilha, de que tantas cousas se diziam, e taes mostras dava. E por a náo Sant-Iago, em que Tristão da Cunha hia, ser mui grande, e segundo lhe diziam, a Ilha não era mui limpa, e pera descubrir-se requeria vasilhas de menos porte, leixou esta náo a Antonio de Saldanha, que ficasse alli em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o navio Santo Antonio Capitão João da Veiga seu colaço, mandando primeiro que partisse Affonso Lopes da Costa, que na tafórea de que era Capitão, levasse mantimentos, e munições a Çofala, que estava mui desbaratada de tudo com a morte de Pero de Nhaya, segundo elle mesmo Affonso Lopes dizia, por vir per hi, e ainda lá não ser Nuno Vaz Pereira, de que atrás fallámos. Partido Tristão da Cunha a este descubrimento, o primeiro porto da Ilha que tomou, foi huma Angra, a que Nuno da

Cu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cunha seu filho maior, que com elle hia, poz nome de D. Maria da Cunha, por amor de D. Maria da Cunha filha de Martim da Silveira Alcaide mór de Terena, que então andava em casa da Rainha D. Maria, com a qual elle Nuno da Cunha andava de amores, e depois casou. Outros chamam a esta Angra da Concepção, por chegarem a ella a oito dias de Dezembro, em que a Igreja celébra esta festa de N. Senhora. A qual Angra he da parte do Norte da Ilha fronteira á terra de Moçambique; e por lhe o tempo não servir a irem ao porto Matatana, Tristão da Cunha a tomou, e surto nesta Angra, mandou a Job Queimado, e a Antonio do Campo, que nos seus bateis levassem a terra o Mouro Bogimá a huma povoação que alli estava, em que elle já fora, e sería dalli tres leguas pola Angra ser mui penetrante, cuja vista tanto que chegáram, fez vir logo a elles muita gente da terra, Mouros na crença, e Negros de cabello revolto em parecer, e alguns delles baços por serem mistiços, os quaes vendo o Mouro Bogimá, começáram fallar com elle como com homem mui conhecido. Bogimá, depois que passáram as palavras do modo de suas saudações, informado pelos Capitães, começou de lhe dizer, que a causa da vinda do Capitão mór áquelle porto, era

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era deſejar ter noticia da terra, e deſcubrir o que havia nella, e outras pálavras conformes a eſtas; ao que reſpondêram, que elles não eram peſſoas para reſponder áquellas couſas que dizia, que elle bem ſabia a terra, e ſe mais razão das que nella havia quizeſſe ſaber, que elles o levariam ao Xeque, que eſtava na povoação, a quem podia dar conta do que dizia a elles. Bogimá confiado no conhecimento que tinha daquella gente, e gazalhado que lhe moſtravam, pedio licença aos Capitães para ir fallar ao Xeque, a qual lhe concedêram, parecendo-lhe que havia de tornar tão contente, como promettiam as palavras daquelles que o levára: peró tanto que os Mouros o tiveram em terra á viſta dos noſſos, como quem lhe queria moſtrar o gazalhado que fariam a quem ſahiſſe em terra, deram-lhe tanta pancada que o houveram de matar, ſe lhe os noſſos não ſoccorrêram, tirando com algumas eſpingardas aos Mouros, que os fizeram apartar da praia. Recolhido Bogimá, a razão que deo daquelle gazalhado que lhe fizeram, foi por ſer author de levar Chriſtãos áquella parte. Triſtão da Cunha vendo eſte damno que Bogimá recebeo, e ſabendo delle que toda a povoação era de Mouros, aſſentou com os Capitães de ſahir ao outro dia ante manhã, e dar nelles; mas ſeu tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trabalho foi perdido, porque todos se recolhêram ao mato, e acháram sómente huma velha, que não teve forças para fugir. Mas ao seguinte dia, levando as náos mais adiante obra de tres leguas, deram em outra boa povoação, que estava per hum rio dentro, onde entre muita gente que não quiz cativar, tomou o Xeque, que era Senhor da terra, e este o levou a noite seguinte a huma Ilha povoada mettida em huma bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabedal, a que os da terra chamam Lulangane. A qual povoação era de Mouros, que viviam já mais politicamente, que nos outros lugares daquella costa, porque a sua mesquita, e parte das casas, eram de pedra, e cal, com terrados á maneira das de Quiloa, e Mombaça; e porque o dia d'antes houveram vista das nossas náos, e que se mettiam dentro na bahia, e não corriam de longo da costa, começáram aquella noite de se recolher a terra firme. Peró como a gente da povoação era muita, e os barcos em que passavam poucos, não o poderiam fazer tão prestes, que aquella Ilha ante manhã não fosse primeiro torneada dos nossos bateis repartidos em duas capitanías, Tristão da Cunha em huma, e seu filho Nuno da Cunha em outra, com o qual cerco entrado o lugar, foram tomadas mais de quinhentas almas, a maior parte dellas

mu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mulheres, e meninos, e obra de vinte ho mens, e o Xeque delles, homem que em idade, e parecer moſtrava ſer Senhor de to dos, porque os mais eram paſſados a terra firme. Na qual paſſagem morrêram mais de duzentas peſſoas, porque com temor met tiam-ſe tanto nos barcos, que ſoçobráram com elles; e além deſtes, a ferro tambem pe recêram outros, que quizeram reſiſtir aos noſſos, quando entráram o lugar, que foi a pouco cuſto delles. Agazalhado Triſtão da Cunha, e Capitães nas principaes caſas que alli havia, foi toda aquella noite tão feſteja da dos noſſos, como chorada dos cativos; peró quando veio ao outro dia, víram vir hum grande número de bateis, em que haveria perto de ſeiscentos homens, como gente offerecida a morrer por ſalvar as mulheres, e filhos que alli ficáram. Triſtão da Cunha como entendeo ſeu propoſito, e nelles não havia culpa de caſtigo, mandou-lhes dizer pelo Xeque que tinha comſigo, que ſegura mente podiam alguns ſahir em terra, ſe vi nham buſcar ſuas mulheres, e filhos: cá el le lhos mandaria reſgatar, e aſſi o lugar, em o qual elle não entrára com tenção de lhe fazer damno, ſómente por haver manti mentos, e informação d'algumas couſas; e que ſe alguns perecêram, foram aquelles que ſe puzeram em armas. Chegado o Xe

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que aos seus, do que lhe elle disse, tornou em sua companhia hum Mouro homem bem disposto com huma pá dos remos, que elles usam, na mão, sem outra cousa alguma, e chegando a Tristão da Cunha, lançou-se a seus pés, pedindo-lhe que houvesse piedade daquelles innocentes que estavam em seu poder, e fóra da liberdade em que nascêram, e que não houvesse por mal todos temerem gente que nunca víram, por ser cousa natural a toda creatura temor, e procurar salvar sua vida, e a de seus filhos; que se elles soubéram que lhes vinha hospede tão piedoso, nunca leixáram suas casas, ante o recebêram com muito prazer, offerecendo-lhe todo serviço, se entre gente tão pobre, e barbara havia que desejar. Tristão da Cunha ouvindo estas palavras, e a continencia, e efficacia com que as este Mouro dizia, a qual significava mais a sua dor, e tristeza, do que o sabia representar o interprete, houve piedade delle, e disse que se consolasse, porque suas mulheres, e filhos lhe seriam entregues; e que em pago deste beneficio que delle recebiam, não queria mais que algum gado, e qualquer outro refresco que tivessem para aquella gente que trazia, e assi informação de algumas cousas, que desejava saber daquella terra. O Mouro com esta resposta de Tristão da Cunha

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nha tornou-se lançar aos seus pés, beijando a terra onde os tinha, e pedida licença, levou esta nova aos seus, que estavam esperando por elle, os quaes tornados a terra firme, trouxeram obra de sincoenta vacas pequenas, e vinte cabras, milho, arroz, e algumas frutas da terra. Per as quaes mostras, e per o mais que lhe Tristão da Cunha perguntou, soube que toda a gente da Ilha de S. Lourenço, quanto ao que elles tinham sabido per a Comarca daquella sua habitação, eram Cafres negros de cabello retorcido como os de Moçambique, sómente ao longo da costa havia algumas povoações de Mouros, e não de tão boas casas como as daquelle seu lugar. Que quanto ao gengivre, algum havia na terra, mas não quantidade para carregação de náo; cravo, e prata elles a não sabiam, sómente ouviram dizer, que na outra parte da Ilha contra o Meiodia os moradores dalli traziam manilhas de prata. Tristão da Cunha tornado ás náos, porque não ficou satisfeito destes Mouros, parecia-lhe que como são sios sos de nós, encubriam a verdade: quando veio ao outro dia, mandou dar á véla com tenção de ir ter a huma povoação, que estava adiante desta per nome Çada, á qual quando chegou, posto que partio ante manhã pera dar nella, era já tão alto dia, que in-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

indignada a gente do trabalho, que poz no caminho sem algum fruto, lhe poz o fogo, o qual se ateou de maneira, por serem casas palhaças, que quando os nossos chegáram á praia, parecia arder todo o monte.

CAPITULO II.

Como Tristão da Cunha espedio de si Affonso d'Alboquerque pera Moçambique: e depois com hum temporal que lhe deo se tornou ajuntar com elle, e ambos tomáram o lugar Oja, e as Cidades Lamo, e Brava.

PArtido Tristão da Cunha daquelle lugar Lulangáne, foi correndo a costa, navegando de dia, e ás vezes surgindo de noite, ao modo de quem descobre, com tenção de dobrar a Ilha pela ponta a que ora chamam o Cabo do Natal, nome que lhe elle então poz por chegar a ella neste tempo. O que elle não pode fazer, porque eram já os ventos tão ponteiros, que chegando junto de humas Ilhas chamadas Caria, que estam quasi no rosto, com os Capitães, assentou que Affonso d'Alboquerque se fosse com quatro vélas a Moçambique a dar ordem ás cousas necessarias que havia pera fazer, porque sua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquella costa Melinde; e elle com as outras vélas, que eram as de

Fran-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Franciſco de Tavora, Ruy Pereira, João Gomes d'Abreu, tornar atrás, pois os ventos lhe ſerviam a popa pera dar huma volta á Ilha pela parte de Aloeſte, onde eſtava o lugar Matatana, em que lhe diziam haver cravo, gengivre, e prata. Eſpedido Affonſo d'Alboquerque, e elle Triſtão da Cunha poſto em caminho, huma noite com vento tezo Ruy Pereira, que hia diante delle, deo em huma Ilha pegada com terra, onde ſe perdeo, e ſómente eſcapou o Meſtre, e o Piloto com treze homens, que miſeravelmente em o batel foram depois dar com Triſtão da Cunha, ſendo já da tornada deſta viagem na coſta de Moçambique, donde elle os tornou a enviar em o ſeu navio Capitão João da Veiga, por ſaber delles que a náo ficava de maneira que ſe podia ſalvar o cofre do dinheiro, que ſe levava pera compra das eſpeciarias, e outras couſas, como fizeram, e tornáram tomar a Triſtão da Cunha em Melinde. Elle ao tempo que ſe eſta náo perdeo, como era de noite, e corriam com furia do tempo, não ſoube mais do caſo, que ao tempo que ſe perdeo ouvirem bradar dizendo, que arribaſſem, porque como hia com a barba ſobre elles, ſe não fora aviſado, tambem ſe perdêra. Finalmente quando ao outro dia ſe achou ſem Ruy Pereira, pelo que ouvíram de noite, hou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houveram que era perdido, e assi por o desa contentamento que teve disso, como porque João Gomes d'Abreu não apparecia, que tambem foi ter a outro desastre de sua morte, (como adiante veremos,) não quiz ir mais avante, vendo que a navegação da costa daquella grande Ilha era mui perigosa, e fez-se na volta de Moçambique. Porém os tempos o lançáram na paragem das Ilhas de Angoxa, e de noite foi dar com o forol da náo Sant-Iago, que elle entregára em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mandado de Affonso d'Alboquerque, que vinha com a mais frota, lhe hia fazendo caminho; e quando veio pela manhã, que se conhecêram, tornáram em hum corpo arribar a Moçambique, porque lhe não consentia o tempo ir avante a Melinde, onde Affonso d'Alboquerque levava toda a frota pelo que leixava assentado com Tristão da Cunha. E neste dia, que entráram em Moçambique, entrou tambem João da Nova com a náo Flor de la mar, que invernou nas Ilhas de Angoxa vindo da India com a carga da pimenta, como atrás fica; e por vir mui desbaratada dos pairos que teve, e não pera navegar com a carga que trazia, mandou-a Tristão da Cunha baldear em a náo Sancta Maria Capitão Alvaro Fernandes, que era falecido, e deo a capitanía

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Antonio de Saldanha pera a trazer a este Reyno, e com elle mandou os Mouros, que Ruy Pereira trouxe do porto Matatana, escrevendo a ElRey o que sobre este caso tinha feito, e as mais informações que achára. Partido Antonio de Saldanha pera este Reyno, onde chegou a salvamento, (como adiante veremos,) ficou Tristão da Cunha provendo algum corregimento, que a náo Flor de la mar havia mister pera poder navegar boiante, porque a mais da agua que fazia, era per partes que com a carga fóra lha tomára, e ficou nella por Capitão o mesmo João da Nova ordenado pera andar de Armada com Affonso d'Alboquerque. Tambem pelo recado que Affonso Lopes da Costa trouxe do estado de Çofala, como por passar per alli Nuno Vaz Pereira, que hia servir de Capitão da fortaleza, o qual leixou hum criado seu comprando mantimentos pera provisão della, pera navegarem em navios da terra, mandou Tristão da Cunha estes mantimentos comprados, e os outros, que houve na Ilha de S. Lourenço, per o Commendador Ruy Soares em o navio de Pero Quaresma, que alli estava, o qual ElRey D. Manuel lhe mandava dar, porque havia de ficar de Armada em companhia de Affonso d'Alboquerque. Levando Ruy Soares por regimento, que tanto que che-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chegaſſe a Çofala, ſe ainda lá foſſe Triſtão Rodrigues com o ſeu navio, o qual Affonſo d'Alboquerque mandou ir com mais mantimentos em companhia de Nuno Vaz, que o trouxeſſe comſigo, e ſe foſſe a Melinde. Provídas eſtas couſas, tanto que o tempo lhe ſervio, ſe fez á véla; e ſendo tanto avante como o Cabo Delgado, eſpedio Affonſo d'Alboquerque, que ſe foſſe com a mais frota eſperallo a Melinde, e elle em o ſeu navio entrou em Quiloa pera viſitar a fortaleza, e levar comſigo a Lionel Coutinho, que alli invernou com a ſua náo, e aſſi Antonio do Campo, que Affonſo d'Alboquerque tinha já de antes mandado aperceber eſta náo pera o tempo da paſſagem a levar em ſua companhia. Recolhidas eſtas náos, veio ter a Melinde, onde foi recebido d'ElRey com muita feſta; e depois que ambos ſe viram, peró que elle Triſtão da Cunha levaſſe em vontade de dar em algum daquelles lugares de Mouros, que eſtavam abaixo de Melinde, por lho ElRey muito rogar, dando-lhe algumas cauſas diſſo, que eram os damnos que tinha recebido dos moradores da Cidade Oja, aſſentou com elle de o fazer. E poſto que ElRey de Melinde, por obrigar a Triſtão da Cunha dar em Oja, lhe dizia, que a cauſa principal de ſer avexado daquelle vizinho, e aſſi d'ElRey de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mombaça, era a amizade que comnosco tinha; ante que nós fossemos áquellas partes, já entre elles havia antigas contendas. E porque té ora não temos dado muita noticia das cousas deste Rey de Melinde nosso tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do seu Reyno, e tambem por darmos alguma das cousas de seus vizinhos, faremos huma pequena digressão. Os Arabios antes que acceptassem a secta de Mahamed, posto que navegavam das portas do seu estreito pera o mar Oceano, sempre naquellas partes estranhas que navegavam, era per modo o tratamento de seu commercio, como gente estrangeira encolheita, e que não fazia mais conta que de comprar, e vender, e tornar a sua natureza. Peró depois que beberam aquella infernal doctrina defendida per armas, deste uso dellas em que poz Mahamed, e os seus Califas que o succedêram, assi ficáram animosos que se entendêram per muitas partes. E naquellas onde não eram tantos que se pudessem per armas fazer-se senhores da terra, per via de commercio, e d'outras industrias, principalmente naquella costa maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atrás escrevemos, e assi per todo o maritimo da India, como era de gente idólatra, e mui barbara, mansa, e pacificamente se mettêram com ella, povoando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do em Ilhas, e lugares de que ficaſſem ſenhores do mar. Finalmente como criavam poſſe, logo ſe intitulavam por Xeques, ou Reys da tal povoação, e Cidade, poſto que muitas dellas em caſas, e nobreza de povo ſerão huma pobre aldea das noſſas, porque taes Reys, taes Cidades. Peró onde a terra lhe deo diſpoſição em todo o maritimo daquellas partes, ſe alguma Cidade, ou povoação ha, que tenha alguma policia, he obra das ſuas mãos, quanto ao moderno, porque o muito antigo quaeſquer póvos que elles foram, são os ſeus edificios tão grandes, e maravilhoſos, que alguns precedem ás obras da arquitectura dos Gregos, e Romanos. E ainda ouſariamos dizer, que ſe elles algum princípio tiveram na grandeza, e modo de edificar, que deſtas partes Orientaes o houveram, da qual materia copioſamente tratamos em os Livros da noſſa Eſfera da inſtructura das couſas, na parte mecanica, que he toda de arquitectura. Aſſi que eſtes Arabios enchêram eſta coſta, de que fallamos; e como hum não he ſubdito a outro, logo ſe chama Xeque, ou Rey, donde vem haver per toda ella hum grande numero. Porém entre elles todolos outros são havidos por Xeques, ainda que ſe chamem Reys, ſómente o de Quiloa, e da Ilha Zenzibar, que eſtá defronte de Mom-

ba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baça, e o daqui, posto que ao presente seja mais rico, e poderoso, tem elles ser tudo tyrannicamente por se levantar o primeiro que tomou este titulo contra ElRey de Zenzibar, que era seu Senhor, e o ter posto por Governador em Mombaça. O nosso amigo de Melinde tambem quer contender com os mais antigos da terra, e diz, que vem dos Reys, que antigamente foram em a Cidade Quitau, que será de Melinde dezoito leguas, a qual foi senhora de toda aquella terra, posto que ao presente seja huma pobre povoação; mas em algumas torres, que ainda estam em pé, e nas ruinas que apparecem, se mostra que foi já grande cousa. Outros querem que Luziva, que he mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Paremunda, Lamo, Jáca, Oja, e outras Cidades, que estam nesta Comarca, todas lhe obedecêram. Seja como for, pois não ha Aldea no Mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber, que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcã, e daqui vem dizer ElRey de Melinde que Chiona, e Quilife, que estam entre elle, e Mombaça, que são suas, e sobre isto he a antiga contenda que tem com os Reys della. Pela parte de cima tambem contende com Oja so-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſobre a meſma razão d'outros lugares ; finalmente todos entre ſi tem differença , e nenhum delles dentro pelo ſertão tem hum palmo de terra , porque lho não conſentem os Cafres , ante ſe temem delles , e por eſta cauſa ſuas Cidades são cercadas de muros , huns de taipa , e outros de pedra , e cal. E ſe he verdade que o noſſo Rey de Melinde proceda dos que foram ſenhores de Quitau , ou Luziva , parece que tem juſtiça na aução de ſua antiguidade , porque em ſua ſituação ſe moſtra que alguma dellas he a Cidade Rapta , que Ptolomeu ſitua naquella coſta nas correntes do rio chamado Rapto , por razão della ; do naſcimento , e curſo do qual já atrás fizemos menção , e mais particularmente ſerá em a noſſa Geografia. E ſegundo contam os Mouros de Melinde , gloriando-ſe de já ſerem ſenhores daquella coſta comarcã ás Cidades aſſima nomeadas , ante da noſſa entrada na India pouco mais de ſincoenta annos , ElRey de Melinde mandou com cem Cafres da terra alguns Mouros deſcubrir o rio , que ſahe em Culimanja , que eſtá obra de huma legua de Melinde , que ſegundo noſſo parecer , he o Rapto que aſſima diſſemos , poſto que não eſtá per Ptolomeu em ſua verdadeira altura. Os quaes deſcubridores caminháram pola borda delle trinta dias ; e vendo que o rio

era

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era mui largo, quanto mais subiam per el-
le, cheio de muitos cavallos marinhos, e
que não leváram modo de se passar da ou-
tra banda, onde viam a terra escampada,
e jazer roupa estendida dos moradores, de
que era habitada, e que neste tempo tinham
gastado os mantimentos que levavam sem
acharem povoado, de que os pudessem ha-
ver pola terra ser aspera, e cuberta de es-
peſſo arvoredo, notadas estas cousas, e as
mais que víram, tornáram-se pera Melin-
de. Dahi a pouco tempo, ou que a ida des-
tes espertou os de dentro do sertão, ou co-
mo quer que foi, veio huma grande cáfela
de gente a pé toda preta, e de cabello re-
trocido, com muito ouro, e marfim a bus-
car roupas pera seu uso. Assentado seu ar-
raial fóra da povoação de Culimanja, onde
ElRey de Melinde então estava, vieram-se
a desconcertar com elle por os grandes di-
reitos que lhe pedia; e vendo elle que se
queriam ir, como que hiam buscar outro
porto, mandou dar de noite nelles, e fo-
ram roubados, que causou tamanho escan-
dalo, que nunca mais alli tornáram. Agora
em nossos tempos a fama da grandeza des-
te rio, e que vinha da terra do Preste João
per huma terra, a que elles chamam das
Amazonas, por serem barões nos feitos, e
os maridos afeminados, e que dentro neste
in-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

interior havia muito ouro, hum Portuguez chamado Jorge d'Affonseca Capitão de huma fusta, que andava com outros per aquella costa buscando sua ventura, entrou neste rio, e foi per elle assima sinco dias. E porque elle não ousava de sahir em terra, e a gente della espantada de tal novidade não queria sua communicação, tornou-se a sahir, temendo falecer-lhe o mantimento, dando nova da grandeza do rio, e dos muitos cavallos marinhos que nelle havia, e da disposição da terra. Ao presente leixando o curso delle pera seu tempo, e tornando a Triftão da Cunha, que não sabia as paixões antigas, que ElRey de Melinde tinha com seus vizinhos, crendo o que elle dizia, que por causa da nossa amizade era avexado delles, polo comprazer, espedido delle, partiose pera Oja, levando lá sete vélas menos das com que partíra deste Reyno, as duas que trouxe Antonio de Saldanha, e de Ruy Pereira perdida, e a de João Gomes d'Abreu, que ficou em a Ilha S. Lourenço, e as duas que mandou a Çofala, e a de Alvaro Telles Barreto, que o estava esperando no Cabo Guardafu. Chegado á Cidade Oja, que será de Melinde dezesete leguas, a qual em edificios era á maneira de Mombaça, peró que a situação della fosse mui differente por esta ser per hum rio dentro, e Oja

na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na coſta brava, com hum muro da banda da terra com temor dos Cafres, e do mar recife, e má ſahida que a fazia mais forte, tanto que ſurgio, mandou hum batel a terra notificar ao Xeque della quem era, e que folgaria de praticar com elle algumas couſas, que compriam a ſerviço d'ElRey de Portugal ſeu Senhor. Ao que reſpondeo o Xeque, que elle era vaſſallo do Soldão do Cairo, e que ſem ſua vontade, por elle ſer o Soberano Califa do Profeta Mahamed, elle não podia ter communicação com gente, que tanto perſeguia aquelles que o ſeguiam, e mais os tratantes do Cairo, que navegavam os mares da India: e que além deſte mal tão commum, que os Mouros tinham recebido, particularmente elle o tinha experimentado em duas náos que lhe os Portuguezes tomáram. A cauſa por que eſte Mouro mandou tal reſpoſta a Triſtão da Cunha, não foi tanto polo que elle dizia, como por eſtar já de dias mui apercebido pera ſe defender, com muitos Cafres da terra firme ſeus amigos, temendo eſta viſitação por parte d'ElRey de Melinde polas differenças que entre elles havia; e tambem por ver que as náos, ſegundo o tempo, não podiam alli eſtar na coſta dous dias, que elle podia dilatar com palavras, quando aquellas não foſſem bem recebidas. Triſtão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tão da Cunha, porque tambem tinha entendido o perigo do porto, ſegundo o que diziam os Pilotos Mouros, que com elle hiam, deo-ſe a tal preſſa, havido conſelho com os Capitães, que ao outro dia em os bateis foi demandar a terra, repartido em duas capitanías, elle em huma, e Affonſo d'Alboquerque na outra. E poſto que o mar andava em favor dos Mouros com a má jazeda que deo ao ſahir, de que elles ſe ſouberam bem ajudar, vindo defender a praia enxutos, e os noſſos ſahirem molhados, todavia a ſeu pezar tão banhados de ſangue, como elles ſahíram da agua, deſpejando a praia, começáram de ſe metter pela Cidade, buſcando amparo em ſuas caſas. Mas os noſſos os apreſſavam de maneira, que não fizeram os Mouros mais detença na Cidade, que em quanto a atraveſſáram toda, indo-ſe amparando dos botes da lança dos noſſos. No qual tempo ouvindo dizer Nuno da Cunha, e D. Affonſo de Noronha, que o Xeque com hum tropel de gente ſe hia recolhendo pera fóra da Cidade a hum palmar, como eram mancebos, e andavam em competencia a quem o faria melhor, cada hum per ſua parte foram dar com elle já fóra dos Mouros. E com a gente que levavam, rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender ſeu

Se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Senhor, houve naquelle feito huma perfi
de lançadas, e fréchas, na qual o Xequ
foi morto, e dizem que D. Affonso lhe
poz o primeiro ferro, e com elle era Fer
não Jacome seu cunhado, e hum seu pag
chamado Scipião Cayado, e Nuno Vaz d
Castel-Branco. E foram com Nuno da Cu
nha naquella morte d'ElRey, e dos que com
elle perecêram, Jorge da Silveira filho ba
tardo de Diogo da Silveira, e hum João
Azeitado seu colaço mui valente cavalleir
ro, e Antonio de Sá moço da Camara d'El
Rey, e Fernão Feixó. Ante do qual feito
tinha acontecido outro a Jorge da Silveira,
digno de tão bom cavalleiro, como elle
era. Indo-se os Mouros recolhendo ao pal
mar, foi Jorge da Silveira com o seu co
laço dar com hum Mouro homem nobre
em seu trajo, que levava huma mulher mo
ça de bom parecer ante si, que parecia sua
esposa; e quando vio que Jorge da Silvei
ra encarava nella, deo de mão á esposa,
mandando-lhe que se salvasse, e voltou so
bre elle polo entreter. A esposa vendo que
por causa sua se hia offerecer á morte, tor
nou com elle, mostrando onde elle por el
la morresse ahi queria sua morte. Jorge da
Silveira quando os vio travados hum no
outro nesta competencia da morte, enten
dendo o caso, deo-lhe de mão, dizendo,

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que se salvassem, que não queria apartar tal amor. Tristão da Cunha, e Affonso d'Alboquerque tiveram tanto que fazer na parte que a cada hum coube, que não sahíram contra o palmar, mas juntos já com a victoria da Cidade despejada, deo Tristão da Cunha licença que a metteſſem a saco; e por se não deterem muito nelle, quasi como quem queria que a gente se recolhesse, mandou-lhe pôr o fogo per partes, mais temporão do que devêra, cá foi causa de morrerem alguns dos nossos. De maneira, que mais poder teve o fogo contra elles, que os Mouros; porque como muitos andavam per dentro das casas no esbulho, foi o fogo per algumas partes cercando a sahida, com que alguns ficáram feitos em cinza, ou mortos ás mãos dos Mouros: e deste trabalho escapou hum Fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Sousa, ficando aleijado dos pés dos nervos que lhe o fogo encolheo, e per ventura parte desta aleijão fora melhor na lingua, polas paixões que ella ordenou entre o Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque, como se verá. Recolhido Tristão da Cunha ás náos, foi dalli ter á Cidade chamada Lamo, que he mais adiante quinze leguas, a qual já estava assombrada, esperando sua destruição, porque Tristão da Cunha lhe tinha mandado

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do diante hum menſageiro, que foi hu
dos navios que levava, mandando ao C
pitão delle que ſe lançaſſe ſobre huns ilheos
que tem na ſua paragem, e que não leixa
ſe entrar, nem ſahir alguem. O qual te
mor deo tanta prudencia ao Xeque, a qu
elles chamavam Rey, que em Triſtão da Cu
nha ſurgindo, ſe veio metter nas ſuas mãos
dizendo, que queria ſer vaſſallo d'ElRe
de Portugal, com a qual obediencia con
ſeguio dar-lhe em nome delRey huma Pa
tente, e huma bandeira das Armas do Rey
no, como a ſeu tributario, em quantia de
ſeiscentos miticaes d'ouro em cada hum an
no, que logo pagou, e mais muito refre
co da terra. Eſpedido Triſtão da Cunh
delle, foi ter a outra Cidade mais adiante
deſta, chamada Brava, aſſentada na coſta,
em povo, edificios, e tracto muito mais
nobre, e já tributaria a nós polo que paſ
ſou com as ſuas Cabeceiras Ruy Lourenço
Capitão da Taforea, que foi em compa
nhia de Antonio de Saldanha o anno de
quinhentos e tres. O qual tributo cuſtou
mui caro ás Cabeceiras que o concedêram;
porque tornados á Cidade do lugar, onde
os Ruy Lourenço tomou, (ſegundo atrás
fica,) foram maltratados dos outros princi
paes, que com elles governavam a Cidade,
e diſpoſtos de ſua governança, por tão le
ve-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vemente concederem o tributo, sem valer a estes condemnados dizerem que o fizeram por cautela de lhe não roubarem a náo, que levavam carregada de tanta fazenda, como todos sabiam. E como gente obrigada a esta divida, que não tinha paga, estavam mui fortalecidos, e confiados em os muros, torres, e sitio defensavel de sua Cidade, e a sahida mui perigosa com os recifes do porto. Tristão da Cunha tanto que surgio diante della, mandou a terra hum recado per Diogo Fernandes Pereira, que hia por mestre da náo Cirne de Affonso d'Alboquerque, e fora já alli em companhia de Antonio de Saldanha por Capitão, e mestre da náo de Setubal; e a resposta que trouxe, foram palavras de gente soberba, e que não tinham experimentado a nosso ferro. E nas costas de Diogo Fernandes mandáram dar huma mostra da gente, que tinham pera se defender, sahindo per huma porta, e entrando per outra, que estavam ao longo da praia obra de seis mil homens todos armados a seu modo, e em tão boa ordenança, que eram melhores pera ver que commetter. Vendo Tristão da Cunha a determinação delles, tanto que amanheceo, elle per huma parte, e Affonso d'Alboquerque per outra, juntamente foram demandar a terra, que lhe foi mui bem defendida com

fré-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fréchas, zarguchos, pedradas, e outras armas de arremeço, tão baſtas que não podiam tomar porto, té que á cuſta do ſeu ſangue, e dos Mouros elles foram entrados per tres partes do muro, por ſer tão baixo, e fraco per aquelle lugar, que não ſe houveram miſter eſcadas. E como per onde foi eſta entrada era o mais alto da Cidade, e a maior parte da povoação lhe ficava em ladeira abaixo, e os Mouros andavam já com ſangue, e animo menos do que tinham quando ella foi commettida, começáram todos de a deſpejar. Mas eſte deſpejo ſe não vio nos principaes Mouros que a governavam; porque a maior parte delles vendo a deſordem da gente commum, como cavalleiros, ficáram cada hum no lugar onde a morte o tomou, cumprindo o ſacramento que tinham feito ao povo de morrer por defensão, e liberdade de todos. Finalmente eſta entrada foi de maneira commettida, e tão pelejada de todos, e cada hum tão occupado em ſua ſorte, que poucos ſouberam dar conta da furia do feito, ſómente que ella amanſou a ſoberba daquella Cidade, e per eſta vez perdeo o nome de Brava, e ficou tão manſa, como hum corpo ſem alma de reſiſtencia. E foram tantos os imigos que alli perecêram, que ſe não puderam contar, e dos noſſos

té

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

té quarenta e duas peſſoas, e feridos ſeſſenta e tantos: e neſtes mortos entráram hum batel de té dezoito delles, que ſoçobrou vindo para a náo de Triſtão da Cunha carregado de fato do esbulho da Cidade, e entre os afogados foi hum João Borges homem honrado Cidadão de Lisboa, e o Capellão da náo: e alguns que ſe ſalváram foi em hum eſquife, em que hia Fernão Trigo meſtre da náo de Franciſco de Tavora. O qual batel ſe com ſua perdição náo aviſára os outros, ſegundo a gente andava cubiçoſa de apanhar, e trazer á ribeira o esbulho da Cidade, por ella eſtar cheia de fazenda, muitos ſe houveram de perder; mas Triſtão da Cunha mandou logo ter tento nelles por não virem a outro tal deſaſtre. Do qual, ſegundo ſe depois dizia, parece que a cauſa foi huma crueza, que uſáram alguns homens baixos que hiam nelle, e foi não podendo tirar as manilhas de prata, que as Mouras traziam nos braços, lhos cortavam; mas como a Deos não aprazem couſas que a humanidade não ſoffre, elles, e as manilhas ficáram no rolo do mar. Triſtão da Cunha, porque a entrada deſta Cidade foi hum dos illuſtres feitos, que té aquelle tempo ſe fez naquellas partes, por memoria delle, peró que ſe tinha viſto em outros mui honrados, quiz receber aqui a hon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

honra da cavalleria da mão de Affonſo d'A
boquerque, por elle ſer Cavalleiro da O
dem de Sant-Iago : e aſſi a recebeo Nu
da Cunha ſeu filho, que não foi pequen
contentamento a Affonſo d'Alboquerque d
per ſua mão honra áquelle Capitão, de ba
xo da bandeira do qual elle vinha, e gra
de gloria a Triſtão da Cunha, ſendo ho
mem de idade, confeſſar que pera ſua hon
ra, e a poder dar aos outros, ainda lhe f
lecia eſta de mão alheia. O qual depois q
a teve, a deo a Ruy Dias Pereira, hum F
dalgo que ſería de ſincoenta annos, e a
a outros muitos, encommendando a Affo
ſo d'Alboquerque, que juntamente com e
le o fizeſſe áquelles que o quizeſſem ſe
porque o feito foi tão honrado, e ca
hum fez tanto, que todos foram merecedo
res della. No qual, além dos Capitães n
meados, ſe acháram alguns Fidalgos, q
por ſerem mancebos, não levavam cargos
ſenão o de ſeu ſangue, que quando he n
bre, como era o ſeu, em toda idade
moſtra, e por ſua memoria poremos os q
vieram á noſſa noticia. D. João de Lima
e D. Jeronymo de Lima ſeu irmão, Ma
nuel de la Cerda, e Fernão Pereira ſeu i
mão, João Rodrigues Pereira, e Duar
Pereira ſeu irmão, Gil Barreto, e Diog
de Magalhães ſeu irmão, D. Manuel P
rei

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

reira, Pero d'Alboquerque, Simão de Andrade, Antonio de Miranda d'Azevedo, Pero de Souſa d'Azevedo, Baſtião d'Abreu, Henrique Moniz, D. João Henriques, Franciſco de Bovadilha, Aires de Souſa Chichorro, Fernão Gomes de Lemos, Antonio da Silva de Soure, e Alvaro de Moura, cada hum dos quaes, além das qualidades do ſeu ſangue, per ſeus feitos mereceo eſte lugar de lembrança.

CAPITULO III.

Como Triſtão da Cunha partio para a Ilha Socotorá, e a deſcripção della: e como tomou aos Mouros huma fortaleza, que nella tinham.

HAvida eſta victoria, deteve-ſe Triſtão da Cunha tres dias na Cidade, aſſi por recolher muitos mantimentos que nella achou, como por ſatisfazer á gente com o ſeu eſbulho, e per derradeiro lhe mandou poer fogo, ultimo caſtigo de ſua ſoberba. E poſto que quando ſe fez á véla daqui, levava em propoſito dar outra tal viſta á Cidade Magadaxo, que será deſta quarenta e ſinco leguas contra o Cabo Guardafu, porque o tempo lhe não deo lugar, paſſou avante té no roſto delle, onde achou Alvaro Telles, que, (como atrás diſſemos,) veio ter aqui

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do temporal que houveram; e se os outros que foram nestes feitos que contámos, traziam honra, e fazenda, elle não tinha a sua náo menos boiante do que alli ganhára com seis náos, que tinha tomado. E era tanta a fazenda dellas, que de a não poderem trazer no batel para a náo, lançavam entre ella, e a náo dos Mouros tantos fardos de cousas no mar, que lhes ficava em lugar de ponte bem comprida, per sima dos quaes traziam ás costas outros de mais rica sorte. Dada huma vista a este Cabo Guardafu, mandou Tristão da Cunha governar a Ilha Socotorá, do sitio, e cousas da qual trataremos hum pouco primeiro que venhamos ao que elle fez nella. Esta Ilha alguns querem dizer, por ser mui grande, e a maior daquella garganta dos mares, que vam a bocar o estreito do mar Roxo, que he aquella, a que Ptolomeu chama Dioscoridis, de huma Cidade della deste nome; mas como em a nossa Geografia tratamos a verdade desta Ilha, para lá leixamos a relação della. O que ora faz a nosso proposito he saber que esta Ilha Socotorá he de comprido pouco mais ou menos vinte leguas, e de largo nove. O lançamento desta sua compridão he quasi Leste Oeste, e tomada quarta de Noroeste, (por fallarmos segundo a rumação dos marinheiros,) cuja altura da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

par-

parte do Norte he doze gráos, e dous terços. Em todo o seu circuito não ha porto, nem estancia, em que muitas náos possam seguramente invernar: per o meio della ao modo de espinhaço corre huma corda de serranias de huns picos altos, e fragosos, que demandam as nuves, per sima dos quaes por altos que são, quando cursam as ventanias do Norte, lá lhe vam lançar as areas da praia. E por estar mui patente a estes ventos he mui escaldada, posto que per entre aquellas serras tem alguns valles abrigados, onde os moradores fazem suas sementeiras de algum milho, e pastam seu gado. Toda a praia della he limpa pera a navegação, sómente na face contra o Norte tem duas ilhetas juntas, a que por sua semelhança chamam as duas irmans, será da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Norte, té sincoenta leguas, e do Cabo de Guardafu, que está ao Occidente della no ultimo fim da terra de Africa, trinta. Os portos que os nossos tomam por colheita, a hum chamam Çoco, onde os Mouros tinham sua habitação, ou Calancea, que he mais Occidental, e entre Benij, que está contra o Oriente. A terra em si não he tão esteril como os moradores são rudos, e de pouca industria: porque nos lugares onde os ventos não reinam, creára toda maneira de plantas; porém

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rém as naturaes, e que a terra per si dá, são maceiras d'anáfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, e dá o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da Ilha se chama Socotorino. O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda sorte, e geralmente leite, que lhes serve de comer, e beber. Todos são Christãos Jacobitas da casta dos Abexijs, peró que muitas cousas não guardam de seus costumes, os mais dos homens tem os nomes dos Apostolos, e as mulheres de Maria. Sua adoração he a Cruz, e são tão devotos della, que per habito todos trazem huma ao pescoço; e em algumas casas que tem de oração, este he o seu Orago. Geralmente todos vam rezar a ellas tres vezes, huma muito cedo á maneira de Matinas, outra a horas de Vespera, e outra ás Completas, e a sua oração he em Chaldeo, e o modo de rezar he dizer hum só hum verso, e os outros juntamente, como coro, respondem com outro. E entendêram-lhe os nossos, que os já ouvíram rezar, esta palavra *Alleluia*; tem circumcisão, e jejum á maneira de Advento, e huma só mulher: da novidade que hão, pagam dizimo á Igreja. São homens geralmente bem dispostos, baços na cor, e as mulheres mais alvas, e mui barois, assi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na

na estatura, e composição dos membros, como no seu exercicio, porque tambem pelejam em qualquer affronta, como os mesmos maridos, donde ha opinião que já em outro tempo vivêram sem ter companhia dos homens ao modo de Amazonas. Sómente pera haver geração, das náos que vinham ter áquella Ilha, haviam alguns; e quando tardavam, per feiticeria as faziam vir pera haverem homens pera este effecto, ao que se póde dar credito, assi por serem barões, como por hoje serem ainda tão grandes feiticeiros, que fazem cousas maravilhosas. O trajo geral delles he de pannos que fazem, e outros se vestem de pelles do gado que tem; he gente mui bestial, vivem em lapas no alto affastados do mar: sua peleja he ás pedradas com fundas, e alguns tem espadas de ferro morto. Neste anno, que Tristão da Cunha aqui chegou, segundo se depois soube per elles, havia vinte e seis annos que eram subditos a ElRey de Caxem, que he na terra da Arabia, a que chamam Fartaque, fronteira a esta Ilha. O qual desejando o senhorio della, no anno de quatrocentos e oitenta mandou huma Armada de dez vélas com mil homens dos seus Fartaquijs, e por Capitão hum seu sobrinho, que a viesse conquistar. E porque a Ilha em si he mui fragosa, e no interior tem algumas serras, que em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em nenhum modo se podem entrar, e os Socotorinos se acolhêram logo a ellas sem os Mouros lhes poderem fazer damno; fundou este sobrinho d'ElRey de Caxem huma fortaleza em huma bahia chamada Benij no lugar do Çoco, que era onde vinham muitas náos a tratar com estes Socotorinos, com fundamento que esta fortaleza lhe impediria o commercio pera não darem sahida a suas novidades, e haverem o que lhe vinha de fóra. O qual jugo os sobmetteo a pagarem tributo a ElRey de Caxem, que ordenadamente tinha alli cem homens, e intitulava-se por Rey de Socotorá. E a este porto chegou Tristão da Cunha na entrada d'Abril; e posto que elle ao tempo desta sua chegada não tivesse tanta noticia da Ilha como ora temos, já per informação dos Mouros que traziam de Melinde, e alguns cativos de Brava, soube da fortaleza que os Mouros tinham, e que gente sería a com que podia pelejar, e o modo do sitio da terra, e por isso em chegando ao porto com a vista, e informação que trazia, entendeo ser escusado tirar a Villa de Madeira, que dissemos levar de cá. Porque a fortaleza, peró que a cento e trinta Mouros que nella estavam com o seu Xeque, dessem animo de trezentos, por ter bom muro, e torres com suas guaritas em sitio de boa defensão, como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo já vinham affeitos ao combate das Cidades que leixavam deſtruidas, não fizeram muita conta della. Paſſado eſte primeiro dia da chegada, que ſe gaſtou em amarrar as náos, e recados que Triſtão da Cunha mandou ao Xeque, a que elle não reſpondeo em modo pera viver em paz; no ſeguinte metteo-ſe em hum batel com Affonſo d'Alboquerque, e alguns Capitães, e hum Piloto dos Mouros de Brava, que lhe foi moſtrar lugar per onde podiam ſahir. O qual ainda que era eſcampado, e defronte da fortaleza huma carreira de cavallo, quebrava o mar alli tanto, que por dar boa ſahida á gente, ainda que lhe déſſe mais comprido caminho, elegeo por melhor deſembarcação a frontaria de hum palmar, onde ſe fazia modo de angra, com fundamento, que quando os Mouros acudiſſem a eſte que elle tomava, Affonſo d'Alboquerque, que havia de ir com a gente da ſua capitanía, pudeſſe ficar mais deſpejado no outro, dando o mar jazeda pera iſſo. Os Mouros vendo que Triſtão da Cunha andou ao longo da ribeira a huma, e outra parte, e que neſta do palmar ſe deteve, como quem o notava pera ſua ſahida, toda aquella noite ſeguinte trabalháram, decepando algumas palmeiras, e com ellas, e as outras em pé fizeram humas tranqueiras á maneira de eſtan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tância, em que assestáram humas bombardas que tinham, que ao outro dia, que era sesta feira de Lazaro, em que Tristão da Cunha sahio, lhe fizeram muito damno, e detiveram tanto, que nesta detença teve Affonso d'Alboquerque espaço, e o lugar livre pera sahir com sua gente polo escampado fronteiro á fortaleza. D. Affonso de Noronha seu sobrinho, como quem desejava ver a noiva com quem o haviam de desposar pola provisão que levava d'ElRey de Capitão da fortaleza que se alli fizesse, com huns poucos de bésteiros, e espingardeiros que levou em o seu batel, e alguns homens que pera isso escolheo, tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual hiam James Teixeira, Nuno Vaz de Castello Branco, Pedralvares do Cartuxo, e outro Pedralvares moço da Camara d'ElRey, que fora page do Conde de Abrantes, ao encontro dos quaes veio o Xeque, que os recebeo com obra de quarenta Mouros com grande animo, indo-se defendendo, e offendendo como valentes homens. O Xeque como, além de fazer o officio de cavalleiro, não perdia o cuidado de Capitão, trazia olho em Tristão da Cunha, receando que se mettesse entre elle, e a fortaleza, que era sua acolheita; e tanto que o vio que se chegava a ella, foi dando mais campo a D. Affon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fonſo com tento, vindo aos botes das ſuas lanças, que lhe fazia pouco damno, porque traziam elles humas adargas de vaca crua, que coſpia o ferro de ſi, e elles tão deſtros em ſaber tomar nellas os botes, e tiros, que parecia que eſgrimiam, e não pelejavam. Triſtão da Cunha per eſte meſmo modo, depois que paſſou o trabalho da artilheria, e pedradas debaixo das palmeiras, vinha com té ſeſſenta delles aſſi a bote de lança; e ſendo já mui cerca das portas da fortaleza, o Xeque apartou trinta homens, com que fez huma maneira de volta comprida com tanto impeto, que ſe retiráram os noſſos atrás. D. Affonſo quando vio o embaraçar dos béſteiros, e eſpingardeiros, e que não ſe achava com mais, que com ſeis, ou ſete homens, quaſi como quem recebia affronta de o ver ſeu tio, e os outros Capitães, que lhe vinham já nas coſtas, ante que chegaſſem a elle, com eſſes poucos que o acompanhávam, que eram os principaes, fechou com o Xeque, pondo nelle a lança tão teza que o derribou, mas não o ferio por trazer hum laudel de laminas, e o bote não ſer em cheio, mas per huma ilharga. Os Mouros vendo o Xeque derribado, acudíram todos ſobre elle, onde carregáram tantos dos noſſos, que o Xeque ficou alli morto ás lançadas, e com elle oito ſeus, ſem ſe

ſa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

saber quem foi o primeiro que o sangrou, na qual pressa os outros com o rumor deste caso, e chegada de Affonso d'Alboquerque, tiveram tempo de se salvar no castello. Tristão da Cunha por entrar de envolta com os que trazia diante, por muito que se apressou, como eram mais destros no fugir, que os nossos descançados pera correr, quando chegou á porta do castello, achou Affonso d'Alboquerque, e muita pedrada que lhe tiravam de sima, de que elle houve huma com hum canto que o fez acurvar. Com o qual damno por ser muito, os nossos se afastáram, té que vieram huns troços de escada, que vinham no batel de D. Affonso, per os quaes o muro foi subido; e o primeiro que nelle arvorou bandeira, foi Gaspar Dias Alferes de Affonso Dalboquerque, e trás elle Job Queimado com seu aguião, e outros que o seguiam. A qual subida causou despejarem os Mouros a guarita, que estava sobre a porta, que a defendiam não ser quebrada, como logo foi feita em rachas a poder de machados, que deo entrada a todos em hum patio da fortaleza. E os primeiros que chegáram a huma porta per que se subia a huma torre, que era da menagem, foram, Nuno da Cunha, e D. Antonio de Noronha irmão de D. Affonso; e estando ambos em presa

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de arrombar a porta, tirando-lhe de sima muita pedrada, chegou Tristão da Cunha, e quando vio o filho com D. Antonio, que andavam em modo de competencia a quem se metteria mais no quente, entreteve a gente, e disse contra Affonso d'Alboquerque, por ser tio de D. Antonio: *Leixemos cevar estes dous cachorros*; e então como quem os açulava, dizia ao filho: *Ah Nuno, ah Nuno*! Porém porque das janellas recebiam damno, mandou aos bésteiros, e espingardeiros que tirassem a ellas, com que as despejáram. A outra gente vendo tomado posse desta parte, começou de se espalhar pelo patio buscando subida, té que hum golpe delles, em que entravam D. Jeronymo de Lima, D. João seu irmão, Manuel Telles, Manuel de la Cerda, subíram per huma escada de pedra, que hia dar no muro, buscando modo cada hum per onde podia entrar com os Mouros. No qual tempo foi a porta da sala, em que os Mouros estavam, quebrada, e recolhêram-se a huma torre, que por ser forte, parecia-lhes poderem escapar alli, mas elles foram logo seguidos, no commetter dos quaes, as graças de Tristão da Cunha com seu filho, e Dom Antonio os houveram de matar. Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hum homem, querendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do cada hum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Alboquerque, que elle lançou sobre a cabeça de D. Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno da Cunha salvou seu aio João Fernandes, e outro tal risco correo Jorge Barreto. Porque estavam os Mouros tanto sobre o buraco, que como alguma adarga apparecia, logo era fatiada, e ainda tiveram huma defensão, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulijs, os quaes embaraçavam quanto damno lhe queriam fazer. Com a qual ajuda, sendo obra de vinte e sinco homens, assi se defendiam, que nunca pudéram ser entrados, posto que Affonso d'Alboquerque mandou vir do seu batel dous padezes de campo, senão depois que alguns dos nossos subíram ao eirado desta casa, e começáram de a descubrir, e lançar-lhes em baixo tijolos, e pedras, que os desatinou muito. E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra, que era João Freire page de Tristão da Cunha, ao saltar de hum eirado em outro, foi morto per elles, na qual subida se achou trás elle Nuno Vaz de Castello Branco, e Antonio de Liz de Setubal, e Diniz Fernandes de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello, o qual posto que naquelle tempo era pouco conhecido, e estimado, por ser homem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mem pardo nas cores, desta ida de Tristão da Cunha ficou havido por quão cavalleiro se elle sempre mostrou, como se verá adiante. Finalmente estes, e outros per sima, e Tristão da Cunha, e Affonso d'Alboquerque per baixo com os outros Capitães, (posto que lhe quizeram dar a vida por quão valentes homens eram,) nunca puderam acabar com elles, té que hum, e hum acabou vingando sua morte. Acabado este feito, que durou espaço de tres horas, e custou a vida do page de Tristão da Cunha, e de seis, ou sete que falecêram depois dos sincoenta e tantos feridos que alli houve, achâram que dos Mouros morrêram passante de oitenta, e cativos hum sómente chamado Homar, que era mui bom Piloto da costa da Arabia, e depois aproveitou muito a Affonso d'Alboquerque, èm quanto alli andou, e assi hum cégo que acháram mettido em hum poço seco, homem de muita idade, o qual levado ante Tristão da Cunha, e perguntado que como tinha vista pera se metter naquelle lugar pera que os homens hão mister quatro olhos, respondeo, que nenhuma cousa os cégos viam melhor, que o caminho per que podiam ter liberdade, e vida, com a qual graça lhe deram liberdade. Este foi o maior esbulho que se alli houve, e algumas armas, e mantimentos

da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da terra, que Triſtão da Cunha mandou recolher pera aquelles, que haviam de ficar naquella fortaleza. A gente da terra, que eſtava em olho deſte feito, como não tinham muita noticia de nós, não ouſáram deſcer a baixo, e tinha comſigo recolhidas as mulheres, e filhos dos Mouros, que eram netos deſtes naturaes da terra; porque ao tempo que Triſtão da Cunha ſahio, deſpejáram elles huma povoação, que eſtava fóra da fortaleza, onde tinham toda ſua familia. Porém depois que lhe Triſtão da Cunha mandou recado, e ſouberam ſer toda aquella gente Chriſtã, vieram-ſe a elle, e lançáram-ſe a ſeus pés, dando-lhe graças da mercê, que recebêram na victoria daquelles infieis, debaixo do poder dos quaes eram avexados, tomando-lhes mulheres, filhas, e fazenda, e outras injurias ás ſuas peſſoas, pedindo-lhe polo nome de Chriſto Jeſus, que elles confeſſavam, houveſſe por bem de os amparar, e defender. Triſtão da Cunha em reſpoſta deſtas palavras ditas com lagrimas, os conſolou, dando-lhes conta como ElRey de Portugal ſeu Senhor, ſabendo ſerem elles Chriſtãos, e os trabalhos que padeciam, lhe mandára que paſſaſſe per aquella ſua Ilha, e lançando os Mouros fóra, fizeſſe huma fortaleza, em que leixaſſe gente pera defenſão delles, que eſta nova podia dar a todos,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos, e que não queriam mais delles, sómente dos mantimentos da terra, de que podiam ter necessidade; e tambem per mão dos Officiaes d'ElRey, que alli haviam de ficar, podiam dar sahida ás novidades, que lhe a terra dava, e per commutação dellas haver outras de que tivessem necessidade; e o principal de tudo era a liberdade de suas pessoas, e poderem ser doctrinados em as cousas da Fé de Christo. Do que elles ficáram mui contentes, e a terra assentada em paz, e commercio com os nossos, começando logo descer de sima áquella povoação que os Mouros alli tinham, e em modo de feira traziam gado, e todo outro mantimento. Muitos dos quaes per meio de Frei Antonio da Ordem de S. Francisco, que hia ordenado pera esta obra, recebêram Baptismo em a mesma mesquita dos Mouros, que foi feita Templo de Deos da vocação de *N. Senhora da Victoria*, o qual Fr. Antonio, como era Religioso de vida de grande exemplo, assi neste principio, como depois, por ser mui accepto á gente da terra, per dentro da Ilha andou prégando, e fazendo obras de varão Apostolico. Tristão da Cunha, em quanto Fr. Antonio fazia este officio, fez elle o seu de Capitão, dando ordem de repartir a fortaleza pera segurança dos que alli haviam de estar, á qual

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

poz nome *S. Miguel*, e tomou a menagem della a D. Affonſo de Noronha, que a levava per ElRey: aſſi proveo a gente ordenada, que eram té cem peſſoas, das quaes Fernão Jacome de Thomar, cunhado de D. Affonſo, ficou por Alcaide mór, por Feitor Pero Vaz d'Horta, e Gaſpar Machado, e Franciſco Saraiva Eſcrivães, e aſſi outros Officiaes, que começáram ſervir ſeus officios a ſeis de Maio de quinhentos e ſete. Triſtão da Cunha, aſſentadas eſtas couſas, porque o tempo era ainda mui verde pera paſſar á India, que era na força do inverno na coſta della, mandou todalas náos ao porto de Benij, onde podiam eſtar o tempo que alli ſe houveſſem de deter, por ſer o mais ſeguro dos que a Ilha tinha; no qual tempo teve alguns rebates dos Socotorinos quaſi meios alevantados contra a noſſa fortaleza, per induzimento dos Mouros que eſcapáram, fazendo-lhes crer que lhes hiamos tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India. A qual couſa ainda que pera os rebates os noſſos veſtiſſem poucas vezes as armas, deo-lhes muito trabalho, porque ſe levantáram ſem querer trazer mantimentos, té que tornáram outra vez á noſſa amizade; porém ſempre os noſſos a tinham por ſuſpeitoſa com eſtes Mouros, que andavam lançados entre eles,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

les, e eram-lhes acceptos por razão das mulheres Socotorinas, com quem estavam casados, e de que tinham filhos. E em quanto não fez tempo pera Tristão da Cunha se partir, se armou huma fusta, que de cá do Reyno se levou a madeira lavrada; e porque faleciam muitas péças, cortáram-se huma somma de maceiras da anáfega pera liames, por alli haver muita copia dellas. Vindo o tempo da monção, com que Tristão da Cunha podia navegar, que era a dez de Agosto, partio-se Affonso d'Alboquerque per a costa de Arabia dahi outros dez dias, os quaes leixaremos té seu tempo, por dizer o que o Viso-Rey D. Francisco fez na India em quanto elles fizeram o que té ora relatamos.

CAPITULO IV.

Do que fizeram as Armadas que o Viso-Rey mandou correr a costa da India no verão do anno passado de seis: e como suspendeo certos Capitães por aconselharem seu filho D. Lourenço que não pelejasse com a Armada de Calecut, que estava em Dabul.

COmo da Armada de Tristão da Cunha não passou á India véla alguma, houve nella entre os nossos grande confu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

são ; peró que todos presumissem a verdade , que era invernarem naquella costa de Moçambique , ou Melinde. Mas como o animo dos homens ácerca das cousas que espera , sempre imagina o contrario do que deseja , concorrêram dous sinaes da Natureza em Cochij , que por serem muitas vezes significativos de grandes casos , lançavam elles sobre este não passar muitos juizos. E o primeiro final foi hum eclipse do Sol, huma quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis , huma hora depois de meio dia , que durou até as duas horas e meia ; e escureceo tanta parte do Sol, que se víram muitas estrellas. E o outro final foi tremer a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espaço de huma hora com alguns intervallos , e tão rijamente , que se houvera naquelle tempo os edificios de pedra , e cal , que agora ha , sempre cahiriam muita parte delles. E sobre estas cousas não verem náos , não podiam dissimular a tristeza que por isso tinham , o que era pelo contrario nos Mouros ; porque estes como o seu animo contra nós estava nas muitas, ou poucas náos que de cá vão , andavam todos mui contentes , principalmente ElRey de Calecut , a quem não faleciam esperanças de feiticeiros , que lhe promettêram grande victoria contra nós , se naquelle tempo nos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nos commetteſſe. Com as quaes promeſſas, e ajudas dos Mouros, que tambem prognoſticavam a ſeu propoſito, ainda que do verão paſſado ficou mui quebrado com a victoria, que D. Lourenço houve da ſua Armada, tornou reformar outra contra as náos de Coulão, Cochij, Cananor, e outros portos, que eſtavam em noſſa amizade. Porque como ordinariamente em cada hum anno todos no verão navegavam ſuas mercadorias deſtes lugares pera os portos de ſima té Cambaya, e os de lá té Ceilão, e dahi perto da enſeada de Bengala té Malaca, ſegundo a neceſſidade que cada hum tinha das couſas, parecia-lhe que pois não eram vindas náos, e gente do Reyno, que não ouſaria o Viſo-Rey de apartar de ſi a Armada, que lá tinha em favor das náos daquelles lugares que coſtumava mandar, e por eſta cauſa lhe ficava a elle Çamorij a coſta deſpejada pera ſeu intento. O Viſo-Rey, a quem parte deſtas couſas per intelligencias de ElRey de Cochij eram deſcubertas, por quebrar o animo ao Çamorij, moſtrou neſte verão ter mais forças do que elle eſperava, fazendo maior Armada na guarda das náos da coſta Malabar, e novamente outra em guarda de algumas náos, que de Cochij foram a Choromandel buſcar mantimentos, por ter ſabido que náos de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Calecut as hiam lá esperar; e tambem a comprar drogarias, que a hum porto de Choromandel eram chegadas em hum junco de Malaca, já com ordenança de cada anno vir alli, por não ousar subir mais assima, temendo nossas Armadas. Na qual Armada foram duas galés, dous navios, e hum paráo, de que foi por Capitão mór Manuel Paçanha, que era vindo da fortaleza de Anchediva, que o Viso-Rey mandou desfazer; e peró que achou o junco de Malaca, tinha lá vendido suas drogas a Mouros de Calecut, e elles postos em salvo; e por levar regimento, que não fizesse damno ao junco, tornou-se a Cochij. E em guarda da costa Malabar fez outra Armada de dez vélas, Capitão mór Dom Lourenço, e os outros Rodrigo Rabello, Filippe Rodrigues, Bermum Dias, Lucas d'Affonseca, Antão Vaz, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vaz de Góes, João Serrão, Diogo Pires, e Simão Martinz. Partido D. Lourenço, e em sua companhia as náos de Cochij, passando per Cananor, ficou alli Gonçalo Vaz tomando agua, e outras cousas de provisão; e depois que as recebeo, indo pela costa em diante em busca de D. Lourenço na paragem do monte Deli, achou huma náo de Cananor, a qual lhe apresentou o seguro que trazia do Capi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pitão Lourenço de Brito pera poder navegar, o qual seguro commummente ácerca dos Mouros, e nossos ao presente se chama cartaz. E porque Gonçalo Vaz achou nella indicios ser de Calecut, e que o seguro fora havido subrepticiamente, não lho quiz guardar, e metteo a náo no fundo com os Mouros que a navegavam, todos coseitos em huma véla por não haver memoria delles. O qual feito depois custou muita guerra, que se fez á fortaleza de Cananor, como se adiante verá; e por isso tirou o Viso-Rey o navio a Gonçalo Vaz, posto que dava por desculpa parecer-lhe o seguro subrepticio. D. Lourenço, correndo a costa, chegou tanto avante como o porto de Chaul; e estando surto de fóra, apparecêram ao mar humas sete náos, as quaes sem terem conta com elle, como traziam vento, e maré, entráram pera dentro do rio a surgir diante da Cidade. Quando Dom Lourenço vio a soberba dellas, e que sómente não acudíram a certos tiros de pelouro, que lhes mandou tirar em modo de salva, porque dentro do rio estavam Diogo Pires com a galé, e Simão Martinz com o bargantim, que elle mandára entrar em favor das náos de Cochij que lá eram, ajuntou todolos bateis mui bem armados, e foi-se pelo rio assima pera haver falla dellas,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

las, e o mais que elle pudesse, posto que, segundo lhe disseram alguns Mouros Pilotos, as náos não eram do estreito de Méca, mas de Ormuz, que podiam trazer cavallos. Chegado D. Lourenço onde as náos diante da Cidade já estavam surtas, ajuntou-se a elle a galé, e bargantim, que tambem as tinham salvado; e vendo os Mouros sua determinação, e a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começáram de se acolher a ella; mas D. Lourenço lhes deo tamanha pressa, que primeiro que se acolhessem a terra, a maior parte delles a ferro, e na agua perecêram. Escorchadas as náos de mui rica fazenda que traziam, parte da qual recolhêram os navios pequenos que ficavam em baixo, começáram alguns Mouros mercadores de Chaul mover compra dos cavallos que as náos traziam, que era a maior parte da sua carga. E porque andáram nisso com manhas, e cautelas, anojado D. Lourenço dos seus modos, mandou poer fogo ás náos, onde todos se queimáram, que foi cousa de que se elles mais espantáram, ver que ante quizeram os nossos poer fogo a tudo, que o dinheiro que por ellas davam; o qual não era tão pouco que não pudera fazer cubiça a hum homem sem ella. Tornado Dom Lourenço á sua Armada, andou de fóra té

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que as náos de Cochij tomáram ſua carga, as quaes elle foi acompanhando; e ante que chegaſſe a Dabul, veio ter com elle Franciſco Pereira Capitão do navio Victoria, que ficára em Cochij acabando de ſe fazer preſtes pera vir em ſua companhia. O qual lhe deo conta, que ſendo tanto avante, como os ilheos de Sancta Maria, houvera viſta da Armada de Calecut, a qual trazia diante ſi, e que ſe eſpantava como não topára com ella: que lhe parecia, pois elle D. Lourenço não houvera viſta de tamanha frota, ſería por ella ſe metter em algum rio. D. Lourenço por eſtar certo ella não paſſar pera ſima, e que o tempo ſervia mais a elle que a ella, ſuſpeitou que ſe metteria em Dabul, e com eſta preſumpção mandou metter mais véla té que ſurgio na boca do rio de Dabul, onde vieram a elle huns Mouros, dizendo que eram de Cochij, e vieram alli ter com duas náos fazer ſua mercadoria, parecendo-lhe eſtar toda a coſta limpa de Armadas com a ſua em que elles confiavam; mas depois de elle ſer paſſado pera ſima entrára dentro hum Capitão do Çamorij com huma Armada, que lhe tinha tomado ſuas náos; e por elles ſerem vaſſallos d'ElRey de Cochij, pediam a ſua mercê que lhe tornaſſe reſtituir o ſeu. D. Lourenço eſpedindo os Mouros, por ſer já

hum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum pouco tarde, com esperança que ao outro dia se determinaria nisso, té saber o estado dos imigos, ou ver se com a chegada delle faziam alguma mudança, tanto que se foram, poz logo em conselho o modo que teriam pera o seguinte dia entrarem a pelejar com esta Armada. Porém foi-lhe mui contrariado este seu propósito, principalmente daquelles de cujo parecer seu pai lhe mandava que tomasse a determinação de qualquer feito que houvesse de commetter, poendo-lhe diante o grande número de vélas, e a estreiteza do rio, e o favor dos Mouros da Cidade; e mais não saberem se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia. E tambem que aquellas náos, que os Mouros diziam serem de Cochij, se o foram, vieram em sua companhia como as outras, e que elle não era obrigado dar ajuda, e favor em caso tão perigoso, como a entrada daquelle rio era, senão áquelles que elle trazia em sua guarda, e não a qualquer Mouro que lhe viesse dizer: *Sou vassallo d'ElRey de Cochij.* Finalmente os que eram que elle não entrasse, debatéram tanto nisso, que chegáram a modo de requerimento por parte do serviço d'ElRey, a que os homens em casos são mais obrigados que a sua

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a ſua honra, com que D. Lourenço ſe partio dalli bem agaſtado. E ſendo tanto avante como o rio chamado Zingaçar, que ſerá de Dabul quatro leguas contra Cochij, fóra já de hum temporal que lhe deo, e não da paixão que levava, o bargantim, e hum paráo que hiam diante coſeitos com a terra por deſcubridores, vendo que huma náo, que eſtava ſurta na boca do rio, picou a amarra, e ſe metteo pera dentro com temor delles, começáram ſeguir a náo polo rio aſſima obra de huma legua té ella ancorar ante huma povoação grande, poſta ſobre o rio em hum teſo, ao longo da qual eſtava huma caſa grande, que parecia ſervir de recolhimento de mercadorias pera pagarem ſeus direitos, com hum caes grande lavrado de cantaria que nobrecia a praça, derredor do qual, e per todo o rio havia muitas náos, e navios pequenos. Dom Lourenço, quando vio entrar o bargantim, e paráo trás a náo, eſpedio de ſi Diogo Pires com a galé, o qual chegando ao caes favorecido com os outros, e diſpoſição do lugar, temendo que ſe tornaſſe com recado, perdia a conjunção do tempo, e que baſtava por recado as bombardas lá que podiam ouvir, começáram todos tres com eſſas que tinham deſpejar a praça do caes de muitos Mouros, e Gentios que acudíram, e tanto

ſe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se chegáram ao caes, té se fazerem senhores de algumas náos, que estavam com a proa em terra, primeiro que D. Lourenço chegasse á força de remo chamado pela artilheria. Com a chegada do qual salhíram todos em terra, e tomáram alguma fazenda que acháram na casa, e depois a entregáram ao fogo, e assi a todalas náos, e navios do porto, sómente duas mui grossas, e ricas de Ormuz, as quaes assi inteiras elle levou comsigo; e com ellas, e com as náos que levou em sua guarda, entrou em Cochij, cuidando ser bem recebido de seu pai por as victorias que houvera. Peró como elle já tinha sabido o que passou em Dabul per hum navio que foi diante, estava tão indignado do filho, que nelle quizera executar hum grande castigo, senão fora certificado quanto elle D. Lourenço trabalhou por pelejar, e que por obedecer ao conselho daquelles que lhe dera por principaes conselheiros, leixára de o fazer. O qual caso elle houve por huma tão grande injúria, que suspendeo os culpados de suas capitanías, e os mandou a este Reyno; e disse, que mal fosse a morte que levava a Pero da Nhaya, pois fora causa de apartar da companhia de seu filho a Nuno Vaz Pereira; porque se elle fora presente, não fora então máo conselho. E porque alguns Fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fidalgos, fallando por eſtes Capitães, lhe diziam que elle os devia caſtigar, e não mandar a eſte Reyno com tal infamia diante d'ElRey, reſpondeo, que elle tomava eſte caſo não por parte da honra de ſeu filho, mas da bandeira das Armas d'ElRey ſeu Senhor; e que per ventura Sua Alteza, como tinha mais perfecto juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria caſtigar os ſeus Capitães ſenão com as penas que lhe elle déſſe, porque em ſuas Ordenações não achava poſto eſte caſo pera conforme a elle o caſtigar. Do qual feito, em que elle houve que ſeu filho ficava com algum detrimento de ſua honra, veio a lhe poer por preceito que no conſelho de pelejar ſempre tomaſſe os votos de certos Capitães, por lhe os ter por tão cavalleiros, que pera commetter hum honrado feito, ainda que perigoſo, não haviam de apreſentar muitos inconvenientes por ſegurança da vida. Do qual preceito, e aſſi do deſcontentamento que D. Lourenço trazia de ſi por eſte caſo, mais eſtranhado na boca de ſeu pai, que na opinião de muitos, veio elle depois perder a vida, como adiante ſe verá.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado, no qual tempo paſſou muito trabalho, té que foi ſoccorrido per Triſtão da Cunha, com a chegada do qual ElRey de Cananor aſſentou com elles paz.

POſto que os Mouros, que viviam em Cananor, tiveſſem hum grande jugo ſobre ſeu peſcoço na fortaleza que alli tinhamos, e eſta dor jazia com grandes raizes dentro na ſua alma, o temor lhe abatia a execução deſte odio em quanto viveo o Rey Gentio da terra, com quem o Almirante D. Vaſco da Gama, e depois o Viſo-Rey aſſentáram a paz, e concordia que ſempre com elle tivemos. Peró por elle falecer neſte tempo, ſegundo ſe diſſe per azo dos Mouros, e ſucceder outro, que favorecia ſuas couſas contra nós, ficáram elles tão ſoberbos, que logo os noſſos ſentíram eſte ſeu favor; e por não parecer que moviam guerra ſem cauſa, tomáram eſta por fundamento. Em a náo, que Gonçalo Vaz de Goes metteo no fundo, (como ora vimos,) hia hum Mouro ſobrinho de Mamale, hum dos mais ricos, e honrados que havia naquelle Malabar, o qual era morador

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dor em Cananor; e parece que, rota a vé-
la, em que Gonçalo Vaz mandou metter
os Mouros que tomou, foram ter á coſta
de Cananor os ſeus corpos, entre os quaes
foi conhecido pelos veſtidos, e finaes eſte
ſobrinho de Mamale, e aſſi alguns dos ou-
tros. A qual couſa deo ſuſpeita da verdade,
por haver tão pouco que a náo ſahíra de
Cananor, e Gonçalo Vaz quaſi na eſteira
della, que foi cauſa de tanto pranto, e al-
voroço entre os Mouros, que com aquelle
impeto de dor ſe foram a Lourenço de Bri-
to, aqueixando-ſe delle que os enganára
com ſeu ſeguro, pois lho não guardavam,
ſem delle quererem receber deſculpa. E co-
mo Mamale, além de perder o ſobrinho,
perdia muita fazenda, e elle era o princi-
pal que recebia o damno, ajuntou todas as
partes offendidas, e foi-ſe a ElRey de Ca-
nanor, e aſſi clamáram juſtiça do caſo, que
lhe concedeo tomarem ſatisfação delle co-
mo pudeſſem. O qual Mamale tanto que
teve eſta licença d'ElRey, carteou-ſe logo
com os Mouros de Calecut, os quaes fize-
ram com o Çamorij que eſcreveſſe a ElRey
de Cananor, que moveſſe guerra contra a
noſſa fortaleza, porque elle o ajudaria a
libertar de tamanha ſujeição, ao que elle
obedeceo: cá ſegundo ſe dizia na ſucceſ-
ſão do Reyno pera elle Rey de Cananor

vir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vir áquelle eſtado, teve ajudas do Çamorij; e por razão de lhe ſer neſta divida levemente obedeceo a ſeu requerimento. Finalmente o negocio ſe travou de maneira, que quando D. Lourenço per alli paſſou, recolhendo-ſe a invernar a Cochij, ſabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caſo ficava meia alevantada, lhe leixou ſeſſenta homens da Armada, e alguns mantimentos, e monições, temendo que com a vinda do inverno os Mouros a vieſſem commetter, como de feito aconteceo, porque té li foram humas encubertas, em que ElRey de Cananor ſe não deſcubrio de todo. Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegava já a virem alguns Capitães d'ElRey deſcubertamente com gente a lhe correr té as portas per Patamares, que são homens, que andam muito per terra por razão do inverno, eſcreveo ao Viſo-Rey o eſtado em que eſtava; e que além diſſo eſperava que o Çamorij havia de mandar todo ſeu poder em ajuda d'ElRey de Cananor, ſegundo tinha ſabido per alguns Gentios ſeus amigos, com quem tinha amizade, principalmente per hum ſobrinho d'ElRey que era o Principe, que por ſua morte havia de ſucceder no Reyno. Chegada eſta carta a Cochij huma quinta Feira de Endoenças, eſtando aos Officios do dia, não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não deo o Viſo-Rey mais tempo que té ſe acabarem, mandando logo com muita diligencia embarcar ſeu filho D. Lourenço com a mais limpa gente que alli eſtava; e elle Viſo-Rey per ſi de caſa em caſa andou tomando ás peſſoas parte do mantimento que tinham pera provisão da gente que mandava. E foi tamanha a preſſa por acudir a eſta fortaleza de Cananor, que os Centurios, que andavam armados guardando o ſepulchro, (ſegundo coſtume da noſſa Religião Chriſtã,) ficáram em calças, e gibão, porque cada hum foi buſcar as armas que tinham empreſtadas; e poſto que o tempo era mui forte pera ſe metterem no mar, todavia pode mais o animo dos noſſos, que a furia que elle moſtrava. Chegado Dom Lourenço com eſta gente a Cananor, porque levava per regimento que ficaſſe debaixo do mandado de Lourenço de Brito por honra de ſua peſſoa, e nome de Capitão da fortaleza dado por ElRey, nunca Lourenço de Brito o quiz conſentir, dizendo, que não havia elle de mandar o filho do Viſo-Rey da India, e mais ſendo elle per ſua peſſoa tal Capitão, que merecia mandar a todos, e ninguem mandar a elle. Finalmente entre elles ſe paſſáram tantas couſas ſobre hum querer dar honra a outro, que aſſentou D. Lourenço de leixar toda

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquella gente que levava pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inverno, e elle tornou-se pera Cochij só, pois isto não tratava mais que de sua pessoa. Com a vinda da quál gente Lourenço de Brito mandou fazer huma tranqueira mui forte com huma cava á maneira de barbacã além do muro da fortaleza; não tanto por segurança della, quanto por razão de hum poço de agua de que bebiam, que estava dahi hum tiro de pedra, defronte do qual ElRey de Cananor tinha mandado fazer huma cava, que cortava de mar a mar, leixando sómente huma passagem mui estreita pera os nossos terem serventia do poço, tudo a fim de o defender. Assi que cada hum per sua parte trabalhava de se aperceber, como em cousa que havia de durar todo o inverno, como durou; e o primeiro sangue que os nossos começáram verter naquelle cerco que lhe ElRey poz, que sería de vinte mil homens, foi por tomar agua do poço, porque logo os Mouros eram sobre elles por lha defender. E posto que nestas sahidas não havia gota de agua que não custasse duas de sangue, era tamanha a sede entre os nossos, que ante queriam á custa delle satisfazer a ella, que padecer tanta necessidade, á qual Deos lhe proveo com huma industria de Thomaz Fernandes mestre das obras da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da fortaleza, ordenando huma mina per baixo da terra, que hia dar obra de huma braça abaixo da garganta do poço, e solhado per sima de modo que a terra não cahisse na agua. Ao outro dia á vista dos Mouros mandou Lourenço de Brito sahir muita gente de enxadas; e mostrando que queriam tomar agua, rebatêram toda a terra de sima do poço sobre o solhado, como que arrunhavam o poço, e não queriam ter uso de cousa que tanto sangue lhe custava. Os Mouros vendo este desfazer do poço, crêram que os nossos tinham novamente aberto outro dentro na fortaleza, e confirmáram esta presumpção por passarem muitos dias sem sahirem fóra; e por este poço ser causa da tranqueira, e cava que tinham feito junto delle, a qual obra já não lhes servia pera aquelle effecto, ante recebiam muito damno da nossa artilheria, que Lourenço de Brito tinha posto na tranqueira, que mandou fazer contra a sua, levantáram dalli seu arraial pera debaixo de hum palmar, e pouco, e pouco o desfizeram de todo, passando muitos dias sem virem travar com a fortaleza. Lourenço de Brito, por lhe parecer mais mysterio que temor, sem mais causa levantarem o arraial, desejando haver alguma lingua do que passava entre os Mouros, mandou huma manhã a sahir certos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

homens ; e tanto que viessem sobre elles, se recolhessem hum pouco apressados per hum lugar, onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo, per o qual modo Lourenço de Brito houve hum Indio que cahio nelle. E posto que particularmente não soube tudo o que desejava, disselhe, que a causa principal de levarem o cerco, era estarem ordenando certos engenhos pera trazerem humas balas grandes de algodão, e cairo, como amparo da gente, pera hum grande combate que lhe haviam de dar: e que o officio desta primeira gente, que viesse detrás das balas, havia de ser trazer rama pera entulhar a sua cava, e depois que fosse rasa, poer fogo á traqueira, e nas costas destes a gente de armas com escadas escalarem a fortaleza per toda parte. A qual nova confirmou hum recado secreto, que de noite veio a Lourenço de Brito da parte do Principe de Cananor sobrinho d'ElRey, que procurava ganhar com beneficios nossa amizade, pera ter favor nosso em tempo de suas necessidades. E entre alguns avisos que lhe mandou, foi, que emquanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito visse que melhor se podia fazer, sahisse com gente, e decepasse quantas palmeiras pudesse, por fazer maior campo defronte da fortaleza, pera que o ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

arraial da gente, que havia de ser muita, lhe ficasse mais longe, com os quaes avisos tambem lhe mandou duas almadias de mantimentos. Lourenço de Brito quando vio estes dous soccorros do Principe, mais lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parentesco com ElRey; e assi como per mão deste Gentio naquelle tempo o socorreo, assi pelas suas favorecidas delle foram livres daquella vinda dos Mouros; porque cortado o palmar, que o Principe mandou dizer, quando veio o dia do combate das balas, posto que lhe deo muito trabalho, tudo foi em damno dos imigos; e a causa foi esta. Vendo os Mouros ministros desta invenção, que no primeiro commettimento a nossa artilheria embaçava nas balas, com que elles não recebiam damno, tomáram tamanha ousadia, que de alvoroçados começáram de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os páos da nossa tranqueira; no meio da qual desordem com duas peças grossas, que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertáram a costura das balas, que juntamente os corpos dos imigos, e o algodão dellas hia pelo ar. E sobre esta obra da nossa artilheria sahio Lourenço de Brito, que acabou de consumar a victoria, matando, e ferindo nelles té que os fez virar as costas,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tas, trabalhando cada hum por salvar a vida, e ficando a cava entulhada mais dos corpos delles, que dos feixes da lenha que traziam pera isso. Havida esta victoria, e os Mouros postos debaixo do palmar em modo de cerco, assombrava-se ainda Lourenço de Brito tanto com elles, que determinou de os lançar dalli, e ordenou de dar no arraial huma noite de escuro, e chuva, por saber que os Mouros, e Gentios neste tempo são mui covardos; a capitanía da qual sahida deo ao Alcaide mór Guadalajara, por ser o inventor desta ida, com o qual foram té oitenta homens, em que entráram os principaes que alli estavam; no qual commettimento se fez hum mui honrado feito. Porque como neste tempo a gente estava descuidada, e por razão da chuva toda emroscada, e encolheita em frio, e sono, tanto que os nossos com huma grita deram no arraial, começáram as camaras da artilheria fazer huma trovoada, e a fuzilar de maneira, que tudo juntamente não parecia cousa de homens, senão que o Ceo chovia fogo, agua, ferro, sangue, e finalmente morte de mais de trezentos dos imigos que alli perecêram. Tornados os nossos a se recolher, trouxeram por despojo certas peças de artilheria de ferro, e algum mantimento, que elles trabalhavam por haver po-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pola grande neceſſidade que tinham delle, o qual lhe N. Senhor trouxe ás mãos, como remedio do perigo em que depois ſe víram por cauſa de perder boa parte do que tinham na fortaleza. Porque per deſcuido de hum homem do Feitor Lopo Cabreira, que leixou huma candea na Feitoria de fóra da fortaleza, onde os moradores tinham ſuas caſas palhaças, ardêram todas de noite, em que ſe perdêram quantos mantimentos eſtavam nellas, que ſentíram mais que toda a outra fazenda. A qual couſa poſto que Lourenço de Brito trabalhou por encubrir, dando a entender que todolos mantimentos eſtavam dentro na fortaleza em as caſas do armazem delles, todavia no apertar da ração que ſe dava a cada hum, ſe começou logo a ſentir, principalmente ácerca dos eſcravos das partes, alguns dos quaes com fome fugíram pera os Mouros, dando nova no eſtado em que a fortaleza ficava. Os quaes Mouros, parecendo-lhes que per eſte modo podiam travar com os noſſos, lançáram-lhes algumas vacas diante no palmar, e ſobre elles cilada, parecendo-lhes o que foi, ſahirem os noſſos a ellas; peró não ſuccedeo como os Mouros eſperavam, porque a fome, poſto que diminuiſſe em os membros, dobrava as forças do animo, com que a pezar delles as vacas foram recolhidas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

das aquella, e outra vez; e de lhe succeder mal, não uſáram os Mouros mais deſte ardil, por não darem de comer aos noſſos, que lhe a elles bem pezou. Com que vieram a tanta eſtreiteza de fome, que não ficou na fortaleza cão, gato, e ratos, que tudo não foſſe mantimento de maneira, que a gente commum aſſi com fome, como trabalho dos combates que tiveram, e vigias de noite, quaſi toda jazia doente. Mas Noſſa Senhora, a quem os noſſos ſe hiam encommendar na Ermida ſua da vocação da Victoria, que D. Lourenço fez na ponta da terra, a quinze de Agoſto, em que a Igreja celebra a Feſta da ſua Aſſumpção, obrou com elles ſuas miſericordias com eſte effecto mais milagroſo, que natural. Alevantou-ſe o mar em furia, e cada vez que o rolo delle deſcarregava na terra da ponta, onde eſtava eſta ſua Ermida, lançava dentro grande número de lagoſtas, que os noſſos houveram por manná enviado do Ceo; porque não ſómente aos ſãos, mas aos doentes deram vida; e foi tanta a cópia, que tiveram nellas huns dias que comer. E verdadeiramente ſegundo o trabalho logo ſuccedeo, ſe N. Senhor lhe não acudia com eſte adjutorio, e aſſi o Principe de Cananor do que ſeu tio ordenava pera os commetter, ſem dúvida a fortaleza fora entra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trada. Porque como já no mez d'Agosto, que naquella costa he princípio de verão, o mar de algum modo se pudesse navegar; vendo ElRey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do damno que recebia, e que as nossas náos podiam ser mui cedo na India, ante que chegassem, ordenou commetter a fortaleza pela ponta que dissemos estar torneada do mar, não sómente com barcos, e catures, que podiam tomar terra pera os homens saltarem na agua, mas ainda com outra invenção de castellos, como os que o Çamorij levou á guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut. E porque no dia deste combate, que havia de ser per terra, e per mar, se havia mister muita gente, dobrou o Çamorij a que tinha enviado a ElRey de Cananor de maneira, que se ajuntáram passante de sincoenta mil homens. Lourenço de Brito como era deste caso avisado pelo Principe, e que os Mouros toda sua confiança punham na parte do mar, por estar a fortaleza per ella com menos defensão, pola segurança que té aquelle tempo tiveram com a furia do mar não dar jazeda a serem per alli commettidos, nesta parte poz a maior defensão, assi de artilheria, como de gente, e porém não se anticipou

tan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tanto nestes repairos que fez, pera que os Mouros vissem que estava elle previsto do caso. Finalmente vindo o dia, tiveram os Mouros ainda hum modo de ardil no dar este combate, e foi ante manhã commetterem a fortaleza pela parte da terra, pera que acudissem todolos nossos a ella, e entretanto veio o corpo da frota demandar o seu lugar, parecendo-lhe que o havia de achar desemparado, a qual sería de mais de duzentos barcos de remo de toda sorte, muita parte delles ordenados em jangadas pera trazerem mais corpo de gente, e entre elles traziam duas daquellas máquinas, em que viriam cento e sincoenta homens. Peró como Lourenço de Brito a tudo estava provído, posto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou té a tarde, aprouve a Deos que todo aquelle grande apparato, e estrondo que os Mouros traziam, se tornou em seu damno; porque pela parte da terra, ainda que vieram pelejar com os nossos a mão tenente, querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que alli ficou, e tantos corpos espedaçados da artilheria, que fez arredar os trazeiros. E se estes recebêram damno, muito maior foi o que leváram os do mar: cá nesta parte estava assestada a nossa artilheria mais grossa, e não havia ti-

ro

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ro sem arrombar paráos, sem espedaçar corpos, de maneira que tiveram os peixes por huns dias huma boa cea nelles, e os nossos bem de lenha que queimar dos paráos, e máquinas, que o mar depois com a maré lançou á costa. Com o qual estrago os primeiros que se arredáram do combate, foram estes do mar, que deo causa a que Lourenço de Brito passasse a maior parte da gente, que aqui tinham, ao outro combate da terra, onde acabou de consumar a victoria, a qual ainda que foi com sangue dos nossos, aprouve a Deos que por ser mais gloriosa, não houve algum que morresse nella. E por memoria de suas pessoas, diremos os nomes de alguns principaes, que vieram á nossa noticia: Francisco Pantoja, Jorge Paçanha, e Alvaro Paçanha irmãos, Fernão Peres d'Andrade, e Simão d'Andrade irmãos, Ruy Pereira, Ruy de Sampayo, Alvaro de Brito, Jorge Fogaça, Francisco de Miranda, Diogo Pereira, Pero Fernandes Tinoco, Francisco Serrão, Gonçalo Vaz de Goes, João Gomes Cheiradinheiro, Antonio Raposo. Os quaes não sómente neste dia, mas em todo o cerco, que durou mais de quatro mezes, padecêram muita fome, sede, vigias, e muitos combates, e outros trabalhos, que os cercos tão apertados, e sem soccorro tem, mas

ain-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ainda vertêram muito sangue; e aprouve a Deos que este dia foi o ultimo deste trabalho, porque dahi a poucos, que foram a vinte e sete d'Agosto, chegou Tristão da Cunha. Com a vinda do qual ElRey de Cananor assentou paz mui favoravel a nós, que lhe Lourenço de Brito, e elle acceptáram, a condição de a confirmar o Viso-Rey, a qual confirmou tanto que Tristão da Cunha chegou a Cochij, onde foi recebido com grande honra sua, e prazer de todos.

CAPITULO VI.

Como o Viso-Rey, e Tristão da Cunha destruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane; e partido elle Tristão da Cunha pera este Reyno, achou em Moçambique parte da Armada, que de cá partio o anno de sete: e de algumas cousas, que acontecêram aos Capitães della, em que se perdeo Vasco Gomes d'Abreu.

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, como estava provído das cousas necessarias pera a carga daquellas náos, que esperou o anno passado, e não passáram á India, (por as causas que escrevemos,) e sobre este apercebimento tinha feito outro pera as náos deste anno de sete, que tambem não passáram, como veremos, ficáram-lhe as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as couſas da carga tão ſobrepoſtas, que em breve tempo a deo a Triſtão da Cunha. A maior detença que houve, foi em dar pendor a algumas náos, no qual tempo elle aſſentou com Triſtão da Cunha que de paſſada, quando ſe vieſſe, viria em ſua companhia, e dariam em Panane, hum lugar d'ElRey de Calecut, por ter nova que naquelle porto carregavam algumas náos de Mouros, em guarda das quaes eſtavam quatro Capitães do Çamorij, de que o principal era hum Mouro homem de ſua peſſoa per nome Cutiálle. O qual Çamorij tinha fortalecido o lugar com muita artilheria, gente, e grandes monições de guerra, por ſer huma camara, onde elle mandava que ſe fizeſſe a carga das náos dos Mouros, que tratavam no ſeu Reyno: cá eſte porto era hum rio, onde podiam receber algum amparo das noſſas Armadas de Cochij. Apercebidos Triſtão da Cunha com as náos da carga, e o Viſo-Rey com as vélas da Armada da coſta, chegáram a eſte lugar de Panane huma tarde vinte e tres d'Octubro, o qual lugar ſerá a baixo de Calecut contra Cochij quatorze leguas. Os Mouros como eſtavam eſperando eſta vinda, e a eſſe fim tinham feito na entrada da barra do rio de cada parte huma força á maneira de baluartes com artilheria, e em ſima no lugar to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

toda a fronteria delle com outra tal defen-
são; vendo tamanho poder de náos, e na-
vios surtos na barra, como gente que espe-
rava defender o seu, além dos repairos que
tinham feito, toda aquella noite ante da ma-
nhã, em que esperavam serem commetti-
dos, gastáram em dobrar outros repairos; e
per derradeiro, por se animarem todos, fo-
ram-se os principaes a huma mesquita a fa-
zer solemne voto de morrerem todos em
defensão do lugar. O Viso-Rey, e Tristão
da Cunha surtos na entrada da barra, e vis-
to o modo, e defensão de seus baluartes,
ordenáram que tres caravellas fossem diante
com toda a gente que pudessem abatida por
causa da artilheria dos baluartes ao tempo
que a maré subisse, e entre ellas por ampa-
ro os bateis de todalas náos, cada Capitão
em o seu, e seus filhos na sahida em terra
com estes bateis levassem a honra da dian-
teira; os Capitães que andavam na India,
acompanhassem a D. Lourenço; e os que
vinham pera este Reyno, a Nuno da Cu-
nha, e elles Viso-Rey, e Tristão da Cunha
na trazeira em a galé de Diogo Pires. Quan-
do veio ao outro dia pela manhã, começá-
ram abocar o rio, onde estavam as estancias
que todos receavam, foi maior a grita que
deram ao passar dos baluartes, que o da-
mno da sua artilheria; porque aprouve a
Deos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Deos que o lugar delles era ſoberbo ſobre a barra, e ella aſſeſtada mais pera náos de alto bordo, que bateis, e caravellas raſas, com que os noſſos paſſáram per baixo dos pelouros, que hiam aſſobiando per ſima. Os dous Capitães, que levavam a dianteira quaſi em modo de competencia a quem primeiro tomaria a tranqueira do lugar, cada hum por ſua parte aſſi trabalhou, que ambos pareciam levarem deſordem no remar; peró quando veio ao commetter, aſſi o fizeram com tento, que ambos a ſeu tempo, com animo, e ordem deram nos Mouros. A maior parte dos quaes, como gente offerecida á morte, não ſe contentáram eſperar os noſſos detrás das tranqueiras que tinham feito, mas vindo á praia, mettiam-ſe na agua, e dentro nos bateis queriam pelejar com elles de maneira, que aquella primeira chegada eſte foi o maior pejo que os noſſos tiveram; porque como apinhoados em os bateis, e não podiam ajudar-ſe das armas á ſua vontade, e os Mouros andavam leves naquella agua, detiveram-ſe hum bom pedaço ſem tomar terra, té que fizeram outro tanto como os Mouros, ſaltarem na agua, onde logo dos noſſos foram mortos tres, de que o principal era hum Cavalleiro per nome Gil Caſado. Na qual detença, quando D. Lourenço chegou á tranqueira, já achou

mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muitos homens ante ſi ás lançadas com os Mouros, onde houve huma mui crua contenda, huns por ſubir, e outros por defender a ſubida; e entre o ſangue, e furia de que todos andavam cubertos, era tamanha a fumaça da artilheria, que ſe não viam huns aos outros, no qual tempo andavam já todos de envolta, aſſi os que vinham com o Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha, como os que foram diante com ſeus filhos. E os primeiros que ſe víram em ſima daquella tranqueira tão defendida, foram: Pero Barreto, Payo de Souſa, Rodrigo Rabello, Gonçalo de Paiva, e Pero Cam, que fez ſubir em ſima o guião de D. Lourenço. O Viſo-Rey quando vio eſte guião de ſeu filho em ſima, e elle em baixo hum pouco embaraçado no ſubir, porque o pejavam as armas, da galé donde eſtava com Triſtão da Cunha, começou a bradar, dizendo: *Ah D. Lourenço, que preguiça he eſſa?* Ao que elle confiadamente reſpondeo: *Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira.* Triſtão da Cunha, porque tambem vio o filho na preza, em que D. Lourenço eſtava, diſſe-lhe: *Ah Senhor D. Lourenço, peço-vos muito por mercê que me vades criſmar eſſe cachopo Nuno áquella meſquita, onde ſe recolhe aquelle pegulhal de Mouros, que hoje eſpero em Deos que ſeja ſanc-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſtificada com eſta bandeira de Chriſto, que iremos arvorar no ſeu Altar. Nuno da Cunha quando ouvio a encommendação de ſeu pai, como quem obedecia, ajuntou-ſe á ilharga de D. Lourenço; e obráram eſtas palavras de ſeus pais tanto nelles, que logo no ſeu roſto foram ambos ſangrados cada hum com ſua ferida; e a que houve D. Lourenço, foi em hum feito de ſua peſſoa mui honrado, que lhe aconteceo com hum Mouro, que era dos quatro Capitães ordenados pera a defensão daquelle lugar. O qual, quaſi como homem offerecido a morrer, poz os olhos em D. Lourenço, e entendendo ſer principal peſſoa, cuberto com ſua adarga meio curvo remetteo ás pernas polo decepar. D. Lourenço como era hum dos maiores homens que então havia neſte Reyno, achando o Mouro mettido debaixo de ſi, fez dous paſſos atrás, e deſceo com huma faca de ambalas mãos, de que elle uſava, de tal vontade, que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hum dos maiores golpes que ſe vio, ſendo o Mouro homem de boa eſtatura, e envolto em carnes; e ou que elle com a força, quando deſceo com a faca, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no collo do braço huma ferida de aſſás perigo: cá por ſer lugar de nervos, e muitas veas, vaſava muito ſangue.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gue. A noſſa gente começando a ſentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe davam eſpaço a ſe amparar: elles por cumprir ſeu voto, e juramento, vendo que o Gentio da terra, e aſſi alguma gente civil os deſamparava, como gente conſtante, ſem mudar pé juntos em huma praça ante que chegaſſem á meſquita de baixo do ferro dos noſſos, ficáram alli todos mortos, e alguns delles em ſua companhia. Neſte tempo, porque aſſi no mar, como na terra a gente foſſe igual no trabalho, mandou o Viſo-Rey a alguns Capitães das caravelas, que foſſem commetter as náos dos Mouros, e outros navios que eſtavam em eſtaleiro, e lhe puzeſſem fogo, no qual feito elles tiveram tanto perigo como os da terra, porque as náos tambem eſtavam cheias de gente, que as defendia, em quanto víram que os ſeus em terra não eram entrados de todo. Porém como a victoria começou de acompanhar os noſſos, aſſi os imigos do mar, como da terra ſe puzeram em fugida; e alguns cuidando que ſe podiam ſalvar na meſquita, acabáram nella, e aſſi era rezão que no lugar onde tinham perdido as almas, deſſem ſepultura aos corpos. O número dos quaes entre eſtes, e os que morrêram na praia, paſſáram de quinhentos, e dos noſſos dezoito; mas não foi peſſoa notavel, e feridos mais

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais de seſſenta, de que os principaes eram, Pero Barreto, Payo de Souſa, Fernão Peres d'Andrade, Jorge Fogaça. E o damno que o Çamorij mais ſentio, (peró que aqui morreſſem todolos Capitães, e muitas peſſoas notaveis,) foi a perdida do lugar, e náos, que alli eſtavam carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo conſumio. E o de que os Mouros mais ſe maravilháram foi, havendo alli tanta fazenda, não fazer cubiça áquelles Capitães, e mandarem queimar tudo ſem tomarem mais deſpojo, que a artilheria. Acabado eſte feito, que foi hum dos honrados que ſe commetteo naquellas partes, e ſe fizeram alguns Cavalleiros pelos meritos que nelle tiveram, tornou-ſe o Viſo-Rey com Triſtão da Cunha a Cananor a lhe dar a carga de gengivre, que ainda não tinha tomada, e em dez de Dezembro ſe fez Triſtão da Cunha á véla pera eſte Reyno, paſſando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos deſpachos, que lhe houve do Viſo-Rey em favor dos negocios, que eram paſſados entre elle, e Nuno Vaz Pereira. Chegado a Moçambique a nove de Janeiro do anno de quinhentos e oito, achou parte da Armada, que o anno paſſado de ſete partio deſte Reyno; e tomando aqui agua, e lenha, partio-ſe com tres

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vélas sómente que com elle vinham ; e a
outras que eram o seu navio, Capitão João
da Veiga, e Job Queimado, partíram de-
pois, por chegarem sendo elle já partido.
E porque a náo Leitoa a velha Capitão Lio-
nel Coutinho, que vinha na conserva desta
duas vélas, abrio algumas aguas, com que
não podia passar, baldeou-se a sua carga
em a náo Sancto Antonio, Capitão Henri-
que Nunes de Leão, que alli estava inver-
nando com os outros Capitães, que de cá
partíram o anno de sete, como logo ver-
mos, e Lionel Coutinho veio por passagei-
ro com Henrique Nunes. E posto que to-
dos vieram a este Reyno a salvamento, foi
com assás trabalho dos que vinham com
Tristão da Cunha, porque se metteo na
costa de Guiné, onde lhe morreo muita
gente de doença; e Job Queimado por ar-
ribar a Moçambique, quando tornou aquel-
le anno, como vinha só, foi roubado dos
Francezes. Quanto ás náos que acháram em
Moçambique, eram parte de onze vélas que
o anno de sete partíram deste Reyno, pe-
pera a carga da especiaria repartida em tres
capitanías móres, de que estes eram os Ca-
pitães : Jorge de Mello Pereira filho de
Vasco Martins de Mello Alcaide mór de
Cabeça de Vide, e com elle Henrique Nu-
nes de Leão, que tornou com carga da Lei-
toa,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

toa, e Fernão Soares filho de Gil de Carvalho era o outro, e debaixo de sua bandeira Ruy da Cunha, e Gonçalo Carneiro, e o outro Capitão mór era Filippe de Castro filho de Alvaro de Castro, e com elle seu irmão Jorge de Castro. Partidos estes Capitães, depois delles a vinte d'Abril partio Vasco Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, o qual ElRey mandava por Capitão a Sofala com sinco vélas pera guarda de toda aquella costa té Melinde; e os Capitães que haviam de andar naquelles navios da Armada, eram: Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Gonçalves, e João Chanoca. E levou mais em sua companhia dous navios, Capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, e Diogo de Mello filho de João de Mello, os quaes hiam ordenados pera andarem de Armada com Affonso d'Alboquerque na costa da Arabia. E provêo ElRey a Vasco Gomes desta capitanía por falecimento de Pero da Nhaya, por elle lhe dizer como era falecido, sem saber que o Viso-Rey D. Francisco tinha provído della a Nuno Vaz Pereira: cá segundo a qualidade da pessoa de Nuno Vaz, e serviços que tinha feito, e quanto trabalhou em assentarem as cousas de Quiloa, e Çofala, que andavam em revolta ácerca do succeder na fortaleza de Çofala, e titulo d'El-

HEMEROTECA DIGITAL NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

d'ElRey de Quiloa, per ventura nem elle Vasco Gomes, nem Nuno Vaz morrêram cada hum per seu modo, como adiante se verá. Partido elle Vasco Gomes, sendo tanto avante como o rio Sanagá, por má navegação, perdeo-se de noite o navio de João Chanoca, levando elle o farol; e quiz Deos que a cerração era tamanha, que não havia atinar a farol, porque tambem os outros se perdêram com elle. E a gente desta caravela foi ter roubada dos Negros ao Cabo-verde na angra Bezeguiche, onde Vasco Gomes estava, e partido dalli, chegou a Çofala a oito de Setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estava por Capitão, metteo-se em o navio de Martim Coelho té Moçambique, e neste caminho topáram com Jorge de Mello, que andava entre aquellas Ilhas bem trabalhado com máo tempo, e todos alli andáram, (como dizem,) ás redes té que a vinte de Setembro entráram todos em Moçambique, Martim Coelho, e Diogo de Mello com Jorge de Mello, sem ainda lá serem Fernão Soares, e Filippe de Castro. E depois que todos se ajuntáram, visto como não podiam passar ainda, porque em a náo de Jorge de Mello hia Duarte de Mello filho de Pero de Mello Forca, o qual ElRey mandava por Capitão, e Feitor com Ruy Varella seu

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſeu moço da Camara por Eſcrivão, e outros Officiaes pera eſtarem alli em Moçambique, e que fizeſſem huma fortaleza com caſas pera recolhimento da gente; ordenáram os Capitães de todas aquellas náos gaſtar o tempo, que alli haviam de invernar, em fazer eſta obra. Com a qual fizeram tambem huma Igreja da vocação de *S. Gabriel* com huma caſa grande em modo de Hoſpital pera agazalhar os doentes, que ordinariamente havia no tempo que as náos alli invernáram. E porque na India faria grande confusão não paſſar nenhuma náo aquelle anno, conſultáram de mandar com recado ao Viſo-Rey a Ruy Soares Commendador de Rodes, que alli ficára da Armada de Triſtão da Cunha, eſperando pelo navio de Pero Quareſma pera ſe ir nelle, andar com Affonſo d'Alboquerque, como ElRey mandava, a qual viagem elle acceptou, peró que foſſe de muito riſco, porque além de ſer ſerviço d'ElRey, era elle da creação do Prior do Crato D. Diogo d'Almeida irmão do Viſo-Rey D. Franciſco, e folgou de ſe ir pera elle. O qual ſendo pouco mais de vinte leguas de Moçambique, topou a náo Sancta Maria das Virtudes Capitão João Gomes d'Abreu, que como vimos, ſe apartou de Triſtão da Cunha na coſta da Ilha S. Lourenço; e o que então Ruy Soares

ſou-

THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ
BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

soube dos que hiam em a náo, foi irem ter ao porto de Matatána, e como João Gomes por causa de se ir ver com ElRey, de que teve recado, entrára dentro per hum rio em o batel da náo. No qual tempo sobreveio tão grande temporal, que o rio se cerrou; e vendo que aos quatro dias não tinha nova de João Gomes, e o tempo os não leixava esperar, se partíram a Deos misericordia sem Piloto, por elle ser ido com João Gomes. Porém depois se soube que João Gomes morreo entre nojo, e enfermidade em casa do Senhor de Matatána; porque o Piloto, e outros que foram com elle, vendo-o morto, concertáram o batel, e com assás perigo, e trabalho vieram ter a Moçambique. Ruy Soares, como hia rota abatida, com o recado que levava, fez seu caminho, entregando a capitanía da náo a Jorge Botelho de Pombal, que levava no seu navio, e assi lhe deo Piloto; mas ainda a fortuna della não acabou aqui, mas em huma Angra, onde se metteo junto de Pate, sendo já em companhia della outra caravella, Capitão Manuel Alvares moço da Camara d'ElRey, que estava em Melinde, em que a gente da náo se salvou. Partido Ruy Soares, que chegou á India como veremos, tanto que o tempo deo lugar á frota que invernava em Moçambique, partio, e deo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e deo-lhe Deos melhor viagem té chegarem á India, do que teve Vasco Gomes d'Abreu em huma que quiz fazer depois, que assentou as cousas de Çofala. A qual viagem, segundo elle denunciou em sahindo de Çofala, era querer dar huma vista ás obras de Moçambique, e correr aquella costa, como lhe ElRey mandava; mas alguns quizeram dizer que seu proposito com aquelles navios era ir descubrir o cravo, e gengivre da Ilha de S. Lourenço, que lá levou a Tristão da Cunha, por andar esta fama na boca dos Mouros, e opinião dos nossos, com desejo de cada hum ser o primeiro; peró ante de chegár a Moçambique se perdeo com todos quatro navios sem se saber o como, sómente haver presumpção que soçobráram com hum tempo, que ás vezes cursa nesta paragem, assi na terra, como no mar, o qual passa com tamanha furia, (segundo os Mouros dizem,) que leva huma corda sem lhe ficar arvore, nem cousa em pé, e tudo vai soçobrar no mar; e como se houve que era perdido, ficou por Capitão de Çofala Ruy de Brito Patalim, que servia de Alcaide mór, e elle leixára em seu lugar. E se os clamores da justiça, que cada hum pede do mal que recebe, ante Deos são ouvidos, assi dos infieis, como dos Catholicos, peró

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que os seus juizos a nós são occultos, parece que se ouvíram os de Soleimam, que Pero da Nhaya, como atrás fica, per morte de seu pai tinha feito Governador da terra por os serviços que fez á fortaleza. O qual sendo tambem favorecido dos outros Capitães, dizem que sem demeritos seus Vasco Gomes o tirou daquelle governo, e provêo a hum seu irmão; e não sómente perdeo esta honra que tinha, mas ainda foi desterrado com alguns Mouros principaes da terra de sua valia, com fama que eram prejudiciaes á fortaleza, parte dos quaes foram viver a Melinde, e outros per toda esta costa, e todos acabáram no estado, em que vivem os desterrados.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO II.

Dos Feitos, que os Portugnezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém as cousas, que Affonso d'Alboquerque fez na conquista do Reyno Ormuz: e assi outras que neste tempo o Viso-Rey fez na India, té depois da morte de seu filho Dom Lourenço.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Alboquerque com a Armada que lhe ficou, partido de Socotorá, tomou na costa da Arabia sinco Villas do Reyno Ormuz.

COmo este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogativa, ganhar os titulos de sua Coroa per conquista de infieis, e este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que, como no principio dissemos, discorrendo das partes Orientaes da sua patria Arabia, vieram ter a estas Occidentaes; parece, que como Deos per-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

permittia que elles foſſem flagello, e caſtigo dos peccados de Heſpanha, deſtruindo, e aſſolando a terra aos naturaes della, aſſi ordenou que, paſſados tantos ſeculos, a gente Portuguez a mais Occidental de Heſpanha, e do proprio ſolar della, não ſómente dentro na ſua eſteril Arabia per o meſmo modo a poder de ferro foſſem executar eſta natural prerogativa, deſtruindo-lhe ſuas Cidades, queimando ſuas caſas, cativando-lhe mulheres, e filhos, e fazendo-ſe ſenhores de ſuas fazendas, e patria, mas ainda a gente Perſia mui célebre em nome, nobre per antiguidade de Reyno, armas, e policia, pagaſſe eſta offenſa feita a Heſpanha, por ſe converterem á ſecta deſtes barbaros Arabios, té os ſobmettermos debaixo do jugo, e potencias de noſſas Armas com as victorias que delles houvemos em a conquiſta do Reyno Ormuz, cujo eſtado ſe contém neſtas duas partes, Arabia, Perſia. A relação das quaes victorias começaremos neſte ſegundo Livro, ante que ſaiamos do anno de quinhentos e oito, por não confundir o tempo em que ſe as couſas fizeram, o qual quanto em nós for, trabalharemos por guardar no proceſſo dellas. E tambem porque os feitos de Affonſo d'Alboquerque, a quem ſe deve tão grande eſtado, como he o de Ormuz, tenham novo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vo princípio, pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no Regimento d'ElRey, e principalmente andar com aquella Armada, que levou entre estes dous estreitos do mar Roxo, e Persio, que era a entrada, e sahida dos Mouros naquellas partes da India. O qual Affonso d'Alboquerque, depois que se fez o feito de Çocotorá, e Tristão da Cunha se partio pera a India, dahi a dez dias, que eram vinte de Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista com as sete vélas que levava: seis náos Capitães Francisco de Tavora, Manuel Telles, Affonso Lopes da Costa, Antonio do Campo, João da Nova, e elle Capitão mór, e mais huma fusta que se fez em Cocotorá, Capitão Nuno Vaz de Castello-branco, em que hiam té quatrocentos e sessenta homens de peleja. E porque os tempos o não leixáram andar naquella garganta do estreito do mar Roxo, passando-se á costa de Arabia, começou de a correr té dobrar o Cabo Roçalgate, que he no princípio da costa, onde começa o estado do Reyno Ormuz; ao qual cabo Ptolomeu chama Siragro promontorio, e põe em quatorze gráos da parte do Norte, e per nós está verificado em vinte e dous gráos e meio. O primeiro lugar do Reyno de Ormuz, a que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a que Affonſo d'Alboquerque chegou , foi hum chamado Calayate , que ſerá de dentro do cabo vinte leguas , o qual em ſuas ruinas , e edificios moſtrava já em outro tempo ſer alguma populoſa Cidade ; e ſegundo fama dos naturaes , hum tremor de terra a poz no eſtado em que Affonſo d'Alboquerque a achou, que era povoação nobre com muros , torres , caſas , janellas ao modo de Heſpanha. O ſitio da qual por ſer á borda da praia com hum pouſo , em que as noſſas náos ſe abrigáram do tempo que traziam , a fazia ainda mais formoſa á viſta dos noſſos. Affonſo d'Alboquerque, depois que as teve ancoradas , mandou hum recado a terra ao Regedor da Villa , notificando-lhe quem era com algumas palavras , per que lhe denunciava paz , e amizade ; ao que elle reſpondeo , que aquella Villa era d'ElRey de Ormuz , e por ter ſabido delle quanto deſejava amizade d'ElRey de Portugal , a Villa , e elle eſtava ao que elle mandaſſe pera ſupprimento de qualquer neceſſidade de mantimentos que a ſua Armada tiveſſe; e pera ſe poderem communicar ambos , em quanto não aſſentárani eſta paz , que lhe mandaſſe dous arréfens , e elle mandaria outros dous ao batel onde houveſſe de ſer eſta prática ; e com eſte recado mandou hum barco carregado de refreſco da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da terra. Affonſo d'Alboquerque, porque naquelle dia era já tarde, ao ſeguinte mandou Manuel Telles, Affonſo Lopes da Coſta, e a João da Nova em ſeus bateis com os arrefens, que eram Gaſpar Machado ſeu page, e João Neſtão Eſcrivão da ſua náo; e dados eſtes, e recebidos os outros pelos apontamentos, que lhe Affonſo d'Alboquerque deo, aſſentáram a paz, e amizade chãmente, e por expedida em ſinal de obediencia huma boa cópia de mantimentos té elle ſe ver com ElRey de Ormuz. E porque no porto eſtava huma náo de Adem, temendo o guazil que os noſſos quizeſſem lançar mão della, metteo nas pazes que não recebeſſe damno: o Capitão da qual de cortezia mandou a Affonſo d'Alboquerque hum preſente de mantimentos, e algumas peças de ſeda; e ſem mais paſſar couſa alguma, ſe partio daquelle porto. Ao ſeguinte dia foi ſurgir ao de outra Villa chamada Curiate, que ſería dalli dez leguas, na qual foram mui mal recebidos, confiados os Mouros em hum repairo, que fizeram ao longo do mar, em quanto ſe os noſſos detiveram em Calayate. Affonſo d'Alboquerque quando vio que, em reſpoſta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaſpar Rodrigues lingua, lhe tiráram muita fréchada, mandou logo aos Capitães das náos que com ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

artilheria varejassem a Villa, parecendo-lhe que com esta trovoada viessem a mais cortezia da que fizeram ao seu recado. E porque aos Mouros não os assombrou o estrondo, e damno da artilheria pera desceerem de seu proposito, assentou Affonso d'Alboquerque aquella noite em conselho o modo de combater a Villa; e quando veio ante manhã eram todolos Capitães em seus bateis derredor da náo capitánia, onde recebida huma absolvição geral do Capellão da náo, todos em hum corpo com grande estrondo de trombetas, e grita puzeram o peito em terra. Porém não lhes foi assi leve de tomar, porque ante de chegarem á estancia, em que tinham assestada sua artilheria, acháram hum mamillo de terra, que se torneava de agua com preamar á maneira de ilheo, e de maré vazia hiam do lugar a elle a pé enxuto, em o qual por ser soberbo sobre a praia, fizeram hum modo de baluarte, onde estavam obra de sincoenta homens, gente escolhida, em guarda de certas peças de artilheria. Affonso d'Alboquerque, porque o dia d'ante tinha visto este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum damno, mandára a elle Affonso Lopes da Costa, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito huma pinha de gente, e como a artilheria delle varejava a ri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ribeirà, tornou-os a mandar que o commetteſſem: e elle com os outros Capitães tornou ao longo da praia pera no cabo della vir encavalgado a terra, e dar na eſtancia da artilheria que eſtava ſobre o porto, porque commettella de roſto era couſa de grande perigo. Affonſo Lopes da Coſta, e Antonio do Campo, por dar boa conta do que lhe era encommendado, aſſi apertáram com os Mouros que eſtavam no ilheo, que á cuſta da vida de hum dos noſſos, e de alguns feridos, elles deſpejáram o lugar, recolhendo-ſe ás eſtancias da Villa, ficando alli quatro, ou ſinco mortos. Affonſo d'Alboquerque a eſte tempo, pela parte que eſcolheo pera encavalgar a aſtancia da artilheria, andava travado com huma batalha de Mouros, que o veio receber ao caminho por lhe defenderem a entrada, onde havia tanta fréchada, lançada, e furia de peleja, que não podiam romper os Mouros. Porém como elle trazia o olho no ilheo que lhe ficára atrás, e vio que era já deſpejado, apertou muito mais com os Mouros, temendo que eſtes dous Capitães lhe ficavam hum pouco longe, e não ſe podiam ajudar huns aos outros. No qual tempo João da Nova com certos béſteiros, e alguns homens de armas de ſua capitanía á força de braços arrincáram huns páos da tranquei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra, e fez tal entrada, que com ajuda de Jorge Barreto, e Manuel Telles ella foi arrombada per aquella parte, onde logo acudio hum grande pezo de gente. A vinda da qual, ainda que deo muito trabalho áquelles Capitães, como parte della era da que impedia Affonso d'Alboquerque, ficou elle tão desabafado, que parece que a hum certo termo lhe quiz Deos mostrar a victoria; porque elle per esta parte, e os outros pela que lhe coube em sorte, começáram de meter os imigos em fugida, desamparando elles as tranqueiras, e mettendo-se pelas ruas da Villa, té que a bote de lança os lançáram della, vasando per duas portas que tinham da banda do sertão contra outra povoação, que estava além de hum palmar, que escolhêram por amparo, onde já tinham posto mulheres, filhos, e o melhor de sua fazenda. Aos quaes Affonso d'Alboquerque não quiz mais perseguir, e se contentou com os lançar de suas casas, e dar saco a suas fazendas, e per derradeiro mandar poer fogo a todo o lugar, e a dez zambucos, e tres, ou quatro náos, que estavam no porto, no qual feito foram mortos tres dos nossos, e feridos vinte e tantos, e dos Mouros se contáram pelas ruas setenta e tantos. Castigado este lugar, como Affonso d'Alboquerque não tinha nelle mais que fazer, par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

partio-se pera outro chamado Maſcate, que ſería dalli oito leguas, o qual era muito mais forte que os paſſados, de cerca, torres, e baluartes tudo repairado de novo, aſſi de munições de ſua defensão, como gente de ſoccorro que era vinda da terra firme. Porque como eſta Villa era mais perto de Ormuz, e ElRey com fama de noſſas Armadas, e experiencia de algumas náos, que lhe tinham tomado na India, eſtava aſſombrado, tinha provído todolos lugares daquella coſta, e principalmente eſte por ſer mais vizinho, o qual per toda a frontaria do mar eſtava repairado de novo. Affonſo d'Alboquerque chegado a elle, e vendo-o tão creſpo, bem lhe pareceo que o recebimento havia de ſer fréchadas, e logo mandou ſeu recado ao Governador delle per Antonio do Campo em o ſeu batel, e com elle Pero Vaz Feitor da Armada por ſaber o Arabigo; e a reſpoſta que trouxe foi vir hum Mouro, que o Governador com elle mandava pera fallar a Affonſo d'Alboquerque: a ſubſtancia do qual recado era querer com elle paz, e amizade, e que pera deſpeza de ſua Armada daria tantos fardos de arroz, e tamaras, e aſſi alguns carneiros, porque elle tinha recado d'ElRey de Ormuz ſeu Senhor per que lhe mandava, que vindo áquelle porto alguma náo, ou

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

náos d'ElRey de Portugal, lhe fizesse todo gazalhado, e provesse de mantimentos. Afonso d'Alboquerque quando achou melhor acolhimento do que elle esperava, posto que entendesse que o Governador o fazia com alguma cautela de malicia, ou prudencia, mandou a terra receber os mantimentos, e fazer aguada em huns poços, que estavam á borda da agua. E estando os nossos nesta obra de tomar agua, víram vir hum homem grosso, bem tratado, sem a touca que elles costumam, como afrontado d'alguma cousa; e tanto que chegou espaço que o podiam ouvir, começou de bradar, dizendo que se acolhessem; no qual tempo eram tantos Mouros sobre a praia, que quando o Feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguada se recolhêram aos bateis, foi já com assás de pressa; e primeiro que elles chegassem ás náos, chegou a ellas a nova deste alevantamento com artilheria que os Mouros descarregáram nellas. Porque elles como víram que não puderam fazer damno a estes, que se recolhêram aos bateis, foram-se ao muro, onde tinham alguma artilheria cevada, e começáram de varejar com ella, e dar gritas, que pareciam romper o Ceo, sem Affonso d'Alboquerque poder saber a causa daquella mudança, nem menos aos que el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſtavam em terra lha ſaberem contar ; ſómente que o homem que os viera aviſar, lhe parecia ſer o Governador da terra pola prática que no concerto da paz com elle tiveram : e que o mais que lhe entendêram era, que os Mouros, que novamente vieram aquella noite a ſoccorro, não queriam eſtar pela paz que elle aſſentára, e que ſobre iſſo o injuriáram; que pedia a elle Capitão mór que ſe lembraſſe delle. O qual negocio era aſſi como Affonſo d'Alboquerque depois ſoube, porque aquella noite entráram certos Capitães d'ElRey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em ſoccorro da Villa ; e quando acháram as pazes feitas, e que o Governador por lhas Affonſo d'Alboquerque dar em modo de tributo, lhe concedêra duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes couſas eram já recolhidas ás náos, começáram de injuriar o Governador, chamando-lhe capado, homem fraco, por tão levemente ſe entregar, tendo huma Villa tão forte, e apercebida pera ſe poder defender, ao menos té ElRey ſeu Senhor lhe acudir com aquelle ſoccorro que elles traziam, e outras muitas palavras injurioſas, ſem valer ao Guazil ſuas razões, dizendo que mais o fizera por ſervir a ElRey, que por outro reſpeito;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to ; porque não podia ser couſa mais barata, que com hum pouco de mantimento que dera, comprar a liberdade, e vida de quantas almas eſtavam naquella Villa, tendo ante os olhos o que fizeramos em as outras. E quando vio que nenhuma razão lhe valia, e as palavras com que o tratavam, em modo de triſteza, e proteſtação do damno que a Villa podia receber, lançou a touca em terra, e ſahindo-ſe pela porta fóra, moſtrando ao povo que o injuriavam polo que tinha feito, veio ter com os noſſos, dando-lhes aquelle aviſo. Affonſo d'Alboquerque, poſto que deſtas couſas, quando Pero Vaz ſe recolheo, não era tão particularmente informado, baſtou o pouco que diſſo ſoube, e o muito que os Mouros fizeram, moſtrando em quão pouca conta tinham a noſſa Armada, pera ſe determinar no que havia de fazer, que era ao outro dia ſahir em terra por aquelle ſer já a maior parte gaſtado. E entretanto, porque recebia grande damno de huma bombarda groſſa, que os Mouros tinham poſto em hum lugar ſoberbo ſobre as náos, mandou Affonſo Lopes da Coſta, que com a gente de ſua náo viſſe ſe podia dar huma chegada onde eſtava aquella bombarda, e lha encravaſſe, a qual ſahida cuſtou matarem hum homem, e ferirem ſete, ou oito a Affonſo

Lo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Lopes, e sem acabar o que hia fazer, se tornou ás náos. Os Mouros como nesta sahida de Affonso Lopes entendêram o damno que a nossa Armada recebia daquella bombarda, trouxeram logo alli outra, e em guarda dellas muita gente, as quaes faziam tanto mal, que se o dia fora maior, fora necessario ás náos mudarem o pouso, mas com a vinda da noite cessáram ambas. Porém quando veio ao outro dia, tiveram elles tanto que fazer por acudirem á praia, onde Affonso d'Alboquerque sahio com todolos Capitães, que não ficáram as bombardas aquella manhã tão acompanhadas como estiveram á tarde. Porque como os nossos hiam já indignados do engano, e mal que tinham recebido, mettêram-se com os Mouros com tanto impeto, que por muitos que eram, em breve espaço lhe fizeram despejar humas tranqueiras que aquella noite fizeram, e entrando com elles de rondão pela Villa té os enxotarem da outra parte della contra hum campo que estava entre os Mouros, e huma encuberta, onde os nossos não quizeram chegar. Cá, além de irem já mui cansados, temeo Affonso d'Alboquerque alguma cilada de gente fresca, e mandou entreter a gente, contentando-se com lhe N. Senhor dar aquella victoria em tão breve espaço, peró que foi com morte de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de oito peſſoas dos noſſos, e vinte e tantos feridos, e dos imigos jaziam per eſſas ruas ſetenta e tantos; e entre elles foi achado o proprio Governador, que Affonſo d'Alboquerque muito ſentio, por não ter culpa neſta mudança que os Mouros fizeram, ſegundo ſoube per alguns cativos que alli foram tomados. O qual Guazil foi achado no meio do campo, que diſſemos eſtar entre os muros da Cidade, e a encuberta, e derredor delle ſete, ou oito Mouros ataſſalhados dos noſſos; e por o lugar onde foi achado ſe ſoube, que o contrameſtre da náo de Affonſo d'Alboquerque, a que chamavam Jorge Fernandes, lhe deo a primeira ferida, e D. Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida, porque neſte lugar ſe acháram todos, e ainda em boa preza, ſem ſaberem ſer eſte o Governador. E porque quando elle veio dar aviſo a Pero Vaz, mandou pedir a Affonſo d'Alboquerque que ſe lembraſſe delle, peró que ſoube ſer morto por honra de ſua peſſoa, ſabida qual era ſua caſa per meio de hum Caciz, homem de tanta idade que ſe não pode acolher, mandou a Nuno Vaz de Caſtello branco que eſtiveſſe em guarda della, e não foſſe ſaqueada com as outras; porque ainda que o Governador por ſer eſcravo capado d'ElRey não tiveſſe herdeiros, por me-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

memoria da gratificação que davamos áquelles de que recebiamos algum beneficio, houve por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera depois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque. Leixada esta Villa, passou-se a outra chamada Soar, da qual se despejou ante de sua chegada a maior parte da gente; o que não quiz fazer o Alcaide da fortaleza, e alguns Mouros principaes, por lhe não destruirem o lugar, vendo que se não podiam defender, ante se concertáram com Affonso d'Alboquerque, fazendo-se vassallos d'ElRey D. Manuel com solemnidade, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer huma bandeira sobre huma torre da fortaleza, a qual lhe foi entregue pelo Alcaide, e depois tornou levar a bandeira em sima de hum cavallo, e gente derredor delle, com pregões que denunciavam aquella fortaleza ficar d'ElRey Dom Manuel de Portugal, e o Alcaide a recebia da mão de Affonso d'Alboquerque seu Capitão mór daquella Armada: com obrigação de a Villa haver de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta quantia quanta pagava a ElRey de Ormuz pera mantimento do Alcaide, e gente que estivesse em guarda della; e deste acto mandou Affonso d'Alboquerque tirar instrumentos.

Pas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Passados dous dias, em que Affonso d'Alboquerque se deteve nesta Villa, partio-se pera outra chamada Orfação, que está adiante quinze leguas, na qual teve pouco que fazer, cá chegando a ella se despejava. Porém porque ao tempo que os nossos bateis poiavam a gente em terra, acháram rasto dos Mouros que se recolhiam contra huma serra, mandou Affonso d'Alboquerque a seu sobrinho D. Antonio com té cem homens no alcanço delles, onde os nossos passáram assás de trabalho. Porque os Mouros por defender suas mulheres, e filhos, que levavam ante si, sofriam mui bem o ferro que lhe punham, e com o seu tambem escalavam a carne dos nossos de maneira, que huns por defender, e os outros offender, todos trabalháram tanto, té que os Mouros se puzeram em salvo, e parte ficáram mortos, e vinte e duas almas foram cativas, de que as mais dellas eram mulheres, e meninos, com que D. Antonio se recolheo, trazendo a gente mui cansada daquelle alcanço, e alguns delles bem feridos. E porque este lugar era já mui vizinho de Ormuz, por reverencia de ser tanto na face de ElRey, não lhe quiz mandar poer fogo, sómente foi saqueada per espaço de tres dias que se alli deteve, repairando-se de algumas cousas, como quem esperava ver-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ver-se ante o porto daquella illustre Cidade Ormuz, tão nomeada per todo o Mundo, como o mais célebre emporio, e escala delle, ao qual chegou dahi a tres dias já no fim de Setembro do anno de quinhentos e sete; do fundamento, e cousas da qual escrevemos neste seguinte Capitulo.

CAPITULO II.

Do sitio da Cidade Ormuz situada na Ilha Gerum: e da sua fundação, e Reys que teve depois de ser fundada, té o anno de quinhentos e sete, que Affonso d'Alboquerque chegou a ella.

A Cidade de Ormuz está situada em huma pequena Ilha chamada Gerum, que jaz quasi na garganta de dentro do estreito do mar Persio, tão perto da costa da terra de Persia, que haverá de huma á outra tres leguas, e dez da outra Arabia, e terá em roda pouco mais de tres leguas, toda mui esteril, e a maior parte huma maneira de sal, e enxofre, sem naturalmente ter hum ramo, ou herva verde. A Cidade em si he mui magnifica em edificios, grossa em trato, por ser huma escala, aonde concorrem todalas mercadorias Orientaes, e Occidentaes a ella, e as que vem da Persia, Armenia, e Tartaria, que lhe jazem ao Norte;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te; de maneira que não tendo a Ilha em si couſa propria, per carreto tem todalas eſtimadas do Mundo. Porque té agua, couſa tão commum, tirando alguma de tres poços, e ciſternas, toda lhe vem da terra firme da Perſia, parte della em vaſilhas, e outra ſolta em barcas com toda hortaliça, verdura, fruta verde, e ſorôdea que deſpende, que he em abaſtança, aſſi da Comarca a que elles chamam Mogoſtão, como deſtas Ilhas que tem por vizinhas, Queixome, Lareç, e outras; com que a Cidade he tão viçoſa, e abaſtada, que dizem os moradores della, que o Mundo he hum annel, e Ormuz huma pedra precioſa engaſtada nelle. O eſtado do Reyno Ormuz, de que eſta Cidade he ſua cabeça, e por razão da qual elle tomou o nome, eſtá em eſtas duas coſtas, Arabia ao longo do mar, em que entram as Villas per que Affonſo d'Alboquerque paſſou, e na Perſia; do núniero, e rendimento das quaes adiante faremos particular relação. O princípio deſte Reyno Ormuz, (ſegundo contam as Chronicas dos Reys delle, que nos foram interpretadas de Perſico,) foi per eſta maneira. Nos annos de ſeiscentos e oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, e do Naſcimento de Jeſus Chriſto noſſa Redempção de mil duzentos ſetenta e tres, reinando na Perſia Aba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Abacahom, o que deo aquella celebrada batalha ao grão Tartaro Barahom, que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro, era Senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe, a que elles chamam per nome commum Rey de Cáez, per estas palavras, Malec Cáez, o qual tinha seu assento em huma Ilha deste nome Cáez, que está dentro deste estreito sinco leguas de terra da Persia junto do Cabo Nabão. O qual Rey senhoreava da Ilha Gerum té a de Bahárem, tendo por vizinho hum Rey per nome Gordunxá, cujo estado era na terra da Persia defronte desta Ilha Gerum, em huma Comarca per nome Mogostão, que quer dizer *Palmar* em lingua Persica rustica, e em Persico antigo *Ormuz*, onde tinha huma Cidade deste nome, que nos tempos passados foi tão célebre, que Ptolomeu em a sua Geografia a situou na sexta taboa de Asia, chamando-lhe Armuza, a qual ao presente he destruida, em cujas ruinas está huma fortaleza chamada Cuxstac, e outros dizem não ser esta senão a de Mináo, situada sobre hum rio cabedal que réga o Mogostão. Vendo este Gordunxá que a Ilha Gerum estava na face das suas terras, e ante Malec Cáez não era estimada, e segundo o que della entendia, peró que esteril per natureza fosse,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se, per artificio elle esperava de a fazer mais fructuosa que todo o seu Mogostão : levemente, como cousa de pouca valia, mandou commetter a ElRey de Cáez que lha vendesse, dizendo, que elle tinha aquella Ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle sabia, e tão vizinha das suas terras do Mogostão, que forçadamente os seus naturaes, que andavam a pescar, como vinha o tempo, não tinham onde se acolher senão a ella ; e porque muitas vezes tinham algumas differenças com os pescadores seus vassallos que habitavam nella, por tirar estas paixões entre esta gente pobre, lhe pedia que lha vendesse, pois della não tinha nenhum rendimento. ElRey de Cáez por ter em pouca conta esta Ilha, levemente por comprazer a Gordunxá, concedeo na venda della ; porém sabida esta deliberação d'ElRey, per alguns seus, e principalmente pola Rainha lhe foi impedida, representando que a Ilha Gerum era huma chave que abria, e fechava aquelle estreito, de que elle era Senhor : e que bem como huma chave de ferro per si era mui pouca cousa, em quanto fecha, e abre algum grande thesouro não se deve dar por preço ; assi aquella Ilha não per si, mas pelo officio que tinha, em nenhuma maneira a devia dar por todo o Mogostão. Vendo Gordun-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dunxá que Malec Cáez se tornava a arrepender da palavra que lhe tinha dada, começou de se queixar gravemente delle, e com os queixumes per huma parte, e peitas per outra aos que contrariavam a ElRey, veio o negocio a se poer em parecer de hum Caciz chamado Xeque Doniar, homem que por authoridade de seu officio Malec Cáez se governava per elle: o qual com ajuda dos peitados no presente, e elle com esperança do futuro requerimento que esperava ter com Gordunxá, vieram a pôr o caso a ElRey em termos de honra, e verdade pola palavra que tinha dada, e mais que podia fechar, nem abrir Gordunxá, pois era hum homem que se não fartava de tamaras do Mogostão. A Rainha, ou que o espirito lhe revelava o que havia de ser, ou porque tratava este negocio sem interesse, contrariava tanto o caso, que veio dizer a ElRey, que elle em nenhuma maneira consentisse á sua porta ninho de aguia, que lhe comesse a sua criação: ao que ElRey já movido pelos outros, meio indignado por a Rainha fazer tanta conta de Gordunxá, que o queria fazer pessoa ante elle, respondeo, que Gordunxá não era aguia, mas elle, e que sómente com o bater de suas azas de temor o faria metter no ventre de sua madre; que este negocio tratava já

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

já de ſua honra, e que não havia de moſtrar ao Mundo que lhe lembrava hum tal homem. Finalmente Gordunxá per meio de Xeque Doniar, e dos outros peitados houve a Ilha; e em premio do que niſſo trabalhou, diſſe-lhe Xeque Doniar, que não queria mais delle, que huma eſmola de juro pera huma caſa de oração, que fazia em louvor de ſeu Profeta Mahamed, e iſto depois que elle ſe viſſe morador em huma Cidade feita naquella Ilha Gerum. Gordunxá, porque eſte Xeque neſte ſeu peditorio lhe prognoſticava o que elle meſmo eſperava fazer, com juramento ſolemne lhe fez diſſo eſcritura, a qual eſmola os Reys de Ormuz, que ſuccedêram a eſte Gordunxá, hoje em dia pagam a huma meſquita, que fez eſte Caciz em huma Comarca chamada Hongez de Xeque Doniar, junto da Cidade Lara, que ſerá de Ormuz obra de quarenta leguas. Gordunxá havida eſta Ilha, aſſi como o cuidou, aſſi o poz em obra, mandando dahi a pouco tempo fazer navios de remo, e huma força na Ilha Gerum, onde obrigava todalas vélas que navegavam aquelle mar, que lhe pagaſſem hum tanto: ſobre o qual caſo travada guerra entre elle, e Malec Cáez, durou per tantos annos, que veio a deſtruir a propria Ilha de Cáez, onde Malec vivia. E não ſabendo elle que lu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lugar elegeſſe pera ſua habitação, e ſe tornar a reſtituir, diſſe-lhe a Rainha ſua mulher, que não lhe ſabia lugar mais ſeguro que o ventre de ſua madre, porque eſte dava elle por acolheita a Gordunxá, quando ella lhe repreſentava as couſas, em que ſe elle ao preſente via. Finalmente Gordunxá ſe fez Senhor do eſtado de Malec; e porque ElRey da Perſia, a quem elle pagava certo tributo, acudio a iſſo, mandando gente ſobre o Mogoſtão contra Gordunxá, e elle ſe não atreveo eſperar alli a potencia de tamanho Principe; paſſou-ſe com toda ſua caſa, e fazenda á Ilha Gerum, leixando a ſua Cidade Ormuz deſerta de todolos povoadores, e em memoria della, e do ſeu nome fundou outra em Gerum, que he a de que ora eſte Reyno de Portugal he Senhor, e daqui ſe contratou com ElRey da Perſia de lhe pagar cada anno hum tanto, e de cinco em cinco mandar ſeu Embaixador a lhe dar obediencia de vaſſallo em ſeu nome. Com o qual concerto Gordunxá ficou Rey pacífico, não ſómente do Mogoſtão que tinha, mas de todo o eſtado que ganhou de Malec Cáez, e dahi em diante ſe fez Senhor da entrada, e ſahida de toda a navegação daquelle eſtreito de Perſia, o qual naquelle novo eſtado reinou trinta annos, e per ſua morte leixou eſtes filhos,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Torunxá, Mahamedxá, que depois reináram, o primeiro trinta e quatro annos, e por não leixar filhos, reinou o irmão vinte e nove, do qual succedeo Cobadim seu filho, que reinou trinta annos, e per fallecimento delle ficáram dous filhos, Ceifadim, que reinou vinte annos, e Torunxá seu irmão trinta per fallecimento seu. O qual Torunxá leixou estes filhos, Magdçud, Xabadim, Sargol, e Xavez, e todos reináram huns em defeito de filhos dos outros, o primeiro dez annos, o segundo onze, o terceiro anno e meio. E porque destes irmãos ficou Ceifadim moço de tê doze annos, o qual reinava a este tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta Cidade Ormuz, convem pera melhor entendimento da historia determo-nos aqui hum pouco. Em vida de Xabadim, que era o segundo filho de Torunxá, estava por Governador de Calayate seu irmão Sargol, o qual começára servir este cargo do tempo d'ElRey Magdçud seu primeiro irmão; e como os Mouros por sua infidelidade sempre irmãos são suspeitosos a irmãos, e pais a filhos, principalmente estes de Ormuz, onde havia exemplos de huns matarem aos outros, e a lhe ser piedosos os cegáram per artificio de fogo, dos quaes cégos desta linhagem Real Affonso d'Alboquerque, como veremos em seu

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seu tempo, achou mais de vinte e tantas pessoas, começou o Sargol temer-se do seu segundo irmão chamado Xabadim, depois que reinou. Finalmente chegou o negocio a tanto, que Sargol fugio pera dentro do sertão da terra da Arabia, onde elle esteve por Governador, e foi buscar amparo em ElRey Soleimam Bernabhon, que reinava naquella parte, que os Mouros propriamente chamam Aman; porque em vida d'ElRey Torunxá pai delle Sargol, houvera já prática pera elle casar com huma filha deste Soleimam. E aconteceo, que estando elle acolhido nesta parte, huns escravos Abexijs da Camara d'ElRey Xabadim seu irmão o matáram na Ilha de Queixome, onde elle Rey tinha huma casa de prazer, per falecimento do qual os Governadores do Reyno levantáram por Rey a Xavez menor irmão delle Sargol, pertencendo per direito a elle. Huns dizem que isto procedeo de hum capado per nome Cóge Atar, homem sagaz, de que adiante fallaremos, e outros, que foi porque os Persicos tem odio aos Arabios. Porque como este Sargol quasi toda sua creação fora na Arabia, e tinha seus costumes, não o haviam já por natural, e quizeram antes eleger seu menor irmão Xavez; mas pelo que adiante succedeo, como veremos, parece proceder tudo de Cóge

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Atar. Sargol ſabendo que ſeu irmão era levantado por Rey, e que pera cobrar o Reyno ElRey Soleimam, em cuja caſa elle eſtava, lhe não dava ajuda, ante ſentio que o podia impedir por algum recado do novo Rey, diſſimulou com elle, té que ſecretamente fugio, e ſe foi a ElRey de Laſah, que he huma Cidade trinta leguas mettida no ſertão de Arabia, defronte da Ilha Baharem, que eſtá dentro no eſtreito do mar Perſico, o qual Rey per nome Atjoat era daquella antiga linhagem do Bengebras, huma das notaveis cabildas dos Mouros Arabios; em a qual Cidade Laſah, Sargol eſteve algum tempo, não tanto como homem que hia pedir ajuda, como moſtrando que buſcava amparo de ſua peſſoa. No qual tempo ſecretamente teve algumas intelligencias em Ormuz; e depois que achou offertas de peſſoas, e aſſi em Raez Nordim, e Raez Camal ſeu cunhado, homens poderoſos Perſicos, e parentes delle Sargol, que viviam na Villa Xilau fronteira á Ilha Baharem, e ſeis leguas do Cabo Verdeſtão, deo conta a ElRey Atjoat deſte favor que tinha pera cobrar o Reyno de Ormuz, que era ſeu. O qual, peró que moſtrou que liberalmente o queria tambem ajudar, quando veio a concluſão do caſo, não quiz meter ſeu poder ſenão per contrato, que Sargol

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gol fez com elle, promettendo que se per via de sua ajuda elle fosse Rey de Ormuz, de lhe dar livremente a Ilha Baharem, e a Villa Catifa a ella fronteira, situada na costa da Arabia, que eram do estado do Reyno de Ormuz, por serem peças mui vizinhas a Lasah, e de grande rendimento, principalmente Baharem por razão da pescaria do aljofre que tem, que he o mais oriental daquellas partes. Estando as cousas neste estado, veio ElRey Xavez de Ormuz saber parte destas ajudas, que seu irmão tinha pera vir cobrar o Reyno, e isto per via de hum Mouro principal de Ormuz chamado Raez Nordim, com quem se carteava o outro Raez Nordim de Xilau sobre este negocio, pedindo-lhe o seu favor, e dos outros amigos, por parte de Sargol, por estes Nordijs serem parentes. ElRey Xavez, tanto que teve estas cartas, fez com Raez Nordim que trabalhasse com o outro, e assi com Raez Camal por o haver em seu serviço com grandes promessas: cá estes temia elle mais que ElRey de Lasah, por terem muita embarcação, e gente frécheira da Persia, o que elle não tinha por viver no sertão, e a sua gente ser costumada mais ao campo, que á guerra do mar. Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raez Camal viessem a Or-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ormuz a ſe ver com ElRey, aſſentando com elles, que quando vieſſem com ſeu irmão ao tempo de romper a batalha, que eſperavam de ſer naval, elles ſe paſſariam de Sargol pera elle. Mas elles leixavam ordenado o contrario com Raez Nordim; e era que elles, e os de ſua valia, todos ſeriam em ajuda de Sargol por elle Xavez ſer malquiſto, principalmente por cauſa de Cóge Atar ſeu Governador. Concertada eſta ida, ordenou Sargol que os dous cunhados Raez Nordim, e Raez Camal foſſem por mar, e elle com ElRey de Laſah iriam per terra, e viriam todos a ſe ajuntar em Julfar huma Villa na coſta da Arabia, que he do Reyno Ormuz das mais perto povoações delle de dentro do eſtreito. Vindo todos a eſte lugar, cada hum per ſua via, aſſi Sargol com ſuas ajudas, como ElRey Xavez com ſua Armada mui groſſa eſperar aqui o irmão, quando veio ao commetter da peleja, vio-ſe elle tão deſamparado, que não achou quem o ſeguiſſe, ſenão Cóge Atar ſeu Governador, e com tudo foi prezo. E poſto que Sargol logo quizera entregar-ſe de ſua peſſoa, ElRey de Laſah lho não quiz dar ſenão com juramento, que elle Sargol o não mataſſe, o que elle concedeo; mas depois que Sargol ſe vio em Ormuz Rey pacífico, o cegou, e poz na caſa onde

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de eſtavam os outros cégos. E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não leixar filho, levantáram por Rey a Ceifadim filho deſte ſeu irmão Xavez, o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonſo d'Alboquerque alli chegou, e governado per Cóge Atar polos ſerviços que tinha feito a ſeu pai, e ſer homem mui aſtuto, peró que capado, e eſcravo fora d'ElRey Turunxá ſeu avô. Porque neſtas partes he mui geral couſa os Reys ſervirem-ſe deſtes capados, e aſſi d'outros eſcravos ſeus de varias nações; e quando os acham homens fieis, e de boas habilidades, ſempre lhes entregam as principaes couſas do governo de ſeu eſtado. E a cauſa porque o fazem, he de tyrannos: cá per huma parte ſe temem, e não querem fazer Governadores a homens poderoſos naturaes da terra, porque não tenham favor do povo com quem poſſam reinar algum modo de traição; e per outra querem tyrannizar o povo per mão deſtes ſeus eſcravos, aos quaes elles muito a miudo dão huma creſta de lhe tomar quanto tem, e logo o tornam a pôr no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capados ainda eſtimam mais por não terem filhos pera quem hajam de roubar. Aſſi que por eſta cauſa são os eſcravos ácerca dos Mouros

mui

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mui eſtimados, dos quaes os Reys Gentios não uſam, poſto que da communicação delles em algum modo já tenham eſtes Governadores, mas não que os eſcravos tenham ante elles tanta dignidade. Os quaes eſcravos, como per o decurſo deſta Hiſtoria ſe verá, e em a noſſa Geografia muitas vezes, matáram os Senhores, e ſe apoderáram do eſtado do Senhor, porque o animo humano ſofre mal ſujeição; e por cauſa deſta liberdade não ha parte no Mundo, onde ſe não ache mão armada pola defender. Tornando a Cóge Atar, que era hum deſtes já feito tyranno daquelle Reyno Ormuz, por o Rey ſer moço, e quaſi huma eſtatua ſem ter eleição de querer, tanto que ſoube das couſas, que Affonſo d'Alboquerque vinha fazendo pela coſta da Arabia, não ſómente proveo nas que pode, mas ainda teve modo no deſpacho das náos eſtrangeiras, que eram vindas áquelle porto de Ormuz com mercadorias, de as deter, eſperando cada dia a chegada das noſſas. E como além de ſer homem ſagaz, tinha ácerca do povo cobrado credito de cavalleiro nas guerras, e diſſensões paſſadas que houve em Ormuz, toda a defensão da Cidade dependia delle, o modo de prover a qual, aſſi no repairo, e proviſões della, como gente frécheira que mandou vir de ambas as terras firmes da Perſia,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sia, e Arabia, e regimento que deo ás náos da ordenança que entre si haviam de ter, tudo isto lhe deo ainda mais credito. E ainda por artificio de se mais acreditar assombrava a ElRey, e a todos comnosco, ante que Affonso d'Alboquerque chegasse, por mais absolutamente mandar, donde alguns principaes começáram tomar suspeita delle: cá este encher a Cidade de tanto Arabio, e Persio frécheiro com os outros apercebimentos de defensão, podia dar azo a que elle Cóge Atar se levantasse com o Reyno de todo. Finalmente a Cidade, ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a ella, com estes apercebimentos de Cóge Atar, estava mui provída de todalas cousas, e teria dentro em si trinta mil homens, em que haveria mais de quatro mil frécheiros Persios, gente mui destra neste uso; e haveria mais de quatrocentas vélas, em que entravam sessenta náos, e entre estas havia huma d'ElRey de Cambaya, que sería de oitocentos toneis, e outra do Principe quasi do mesmo porte. Nas quaes estariam mil homens de peleja, e mil e quinhentos em todalas outras, assi por parte dos senhorios, como deste Cóge Atar as mandar prover pera defensão do porto; e as outras vélas eram navios pequenos, que navegavam aquelle estreito, e as mais dellas eram huns, a que el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elles chamam Terradas, cujo serviço era da terra firme trazer á Cidade o necessario, e estariam em estaleiro té oitenta peças.

CAPITULO III.

Como Affonso d'Alboquerque chegou á Cidade Ormuz: e da peleja que houve com as náos, que estavam no porto.

AFfonso d'Alboquerque, ao tempo que chegou ante o porto desta Cidade Ormuz, que foi no fim de Setembro, entrou com todalas náos cheias de bandeiras, e estendartes; e por mostrar nesta primeira vista que era costumado a ver mais populosas Cidades, e maior número de náos, e que todalas daquelle porto estimava em pouco, foi surgir em meio de sinco, que eram as mais poderosas, principalmente a d'ElRey de Cambaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficáram as boias d'ambas entrecambadas. E tanto que foi surto, em lugar de salvar a elles, e a Cidade, assombrou a todos, enchendo aquelle porto de fumaça, e trovões da artilheria, que durou per espaço de meia hora, porque té as camaras da miuda serviam naquelle modo de terror, o qual foi tamanho em todos, que começáram logo os barcos, e bateis tecer de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

náos

náos em náos, e do mar pera terra, e della a elle, com tão apreſſado curſo de recados huns aos outros, como fervia o eſpirito de cada hum com temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroſo hoſpede, de cuja obra já tinham noticia pola experiencia que tomáram alguns, que eſperáram na entrada das Villas daquella coſta, parte dos quaes eram já alli em Ormuz aſſinalados do noſſo ferro. E todo eſte fervor de bateis, ſegundo o que Affonſo d'Alboquerque entendeo, eram recados do modo como ſe haviam de haver no pelejar, parecendo-lhe, que elle havia logo de querer commetter ſahir em terra. Porém por lhe moſtrar que a Cidade não eſtava tão deſapercebida que levemente o podia fazer, ſahíram á praia obra de oito mil homens, entre gente armada, e outra ſolta, por darem entender que não ſahíram a ſe moſtrar, mas a ver aquella novidade da feição das náos, e gente eſtrangeira que nellas vinha; e não ſómente na terra deram eſta moſtra, mas ainda no mar, apparecendo muita gente per todalas náos, a flor da qual era nas de Cambaya. Affonſo d'Alboquerque, paſſada mais de huma hora depois de ſua chegada, ſem alguem vir a elle, enfadado de eſperar, mandou o ſeu eſquife com hum recado á náo grande de Cambaya, porque em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em seu apparato mostrava ser a capitânia de todalas outras. O qual recado obrou tanto, por as palavras delle serem de conclusão, que veio logo em sua companhia outro esquife da náo dos Mouros com o Capitão della, acompanhado de seis pessoas, todos mui bem tratados. Affonso d'Alboquerque, como celebrava estas cousas com muita solemnidade, esperou o Mouro assentado no meio da tolda da náo em huma cadeira de espaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatifas, e elle armado de humas couraças de brocado com bocetes, e fralda, e hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro, e á parte esquerda hum pajem com hum estoque rico, e á direita outro que lhe tinha a adarga, e todolos Fidalgos, e principaes pessoas armados em ordem que faziam rua a quem lhe quizesse vir fallar. E per o convés da náo toda a outra gente solta tambem armada com lanças, béstas, espingardas, alabardas, segundo cada hum esperava de se ajudar com outras armas defensivas. O Mouro, além de ser homem apessoado, e vistoso, tambem vinha como quem se queria mostrar gentil homem, posta na cabeça huma fota de seda, e ouro, e vestida huma cabaia de setim crameſim apedrado de ouro, com lavores de outra côr, panno em vista rico, e gra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gracioſo, e na cinta hum terçado lavrado de ouro, e pedraria, e huma adaga da meſma ſorte, e na mão hum arco com quatro fréchas, e hum pajem, que lhe trazia o eſcudo. O qual em entrando em a náo, poſto que foi per cima das carretas, e repairos da artilheria, (por aſſi o ordenar Affonſo d'Alboquerque,) e em toda ella havia bem que ver, como homem prudente, e animoſo, não fez conta de couſa alguma das perque paſſava; e chegando ante Affonſo d'Alboquerque, fez-lhe ſua cortezia, inclinando a cabeça té meio corpo, ſegundo ſeu uſo, com todolos outros que o acompanhavam, que tambem vinham em ſeu modo loução. Affonſo d'Alboquerque levantando-ſe, com gazalhado o recebeo, e fez aſſentar á ſua ilharga em humas almofadas de ſeda, ao qual, depois que repouſou, per meio da Lingua que lhe levou o recado, diſſe, que ſua vinda foſſe mui boa, e que elle tomára a ElRey de Ormuz ſeu Senhor tão de ſubito, que não tivera tempo pera ſe aperceber pera tão honrado hoſpede; ſómente á hora de ſua chegada elle tivera hum recado de Cóge Atar Governador d'ElRey, em que lhe mandava que ſoubeſſe que náos eram aquellas que ancoravam, porque ſegundo a informação que tinha, podia ſer hum Capitão d'ElRey de Portugal, que per os luga-

res

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res da costa da Arabia vinha fazendo algum damno. Que sendo este, e vindo como amigo, recebello-hiam com toda a honra, e gazalhado, como mereciam os Capitães de tamanho Principe; e se vinha com o proposito que elle mostrou per os lugares d'ElRey de Ormuz seu Senhor, que lhe fariam o recebimento conforme a sua chegada; e que estando pera vir a sua Senhoria com este recado, foi necessario esperar que acabasse aquelle temporal da sua artilheria, em meio do qual lhe deram hum seu recado tão apressado, que por não incorrer em culpa de vagaroso, ante elle vinha saber o que mandava, e tambem dizer este recado de Cóge Atar. Affonso d'Alboquerque dando-lhe as graças da sua vinda, pero que entendeo o artificio de suas palavras por parte de Cóge Atar, respondeo-lhe á tenção, e não a ellas, dizendo, que elle era Capitão d'ElRey D. Manuel de Portugal enviado per elle pera andar de Armada naquella costa da Arabia, e dar paz áquelles que a quizessem acceitar com se fazerem seus tributarios; e aos que esta condição não aprouvesse, os destruir totalmente: e que elle Capitão mór desta lei, que lhe ElRey seu Senhor dera, usára per todalas partes per onde viera, assi em companhia do seu Capitão mór, com que elle viera do Reyno de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Portugal, o qual com huma groſſa Armada era paſſado á India a ſe ajuntar com o Viſo-Rey della, como depois que elle per ſi ſó começou entrar na coſta de Arabia, onde achou gente mui ſoberba cheia de enganos, e mais deſejoſa de guerra, que de paz, que lhe elle offerecia; e como a gente Portuguez a guerra com Mouros, por ſe crearem nella, os deleitava mais que o repouſo, não negáram a luta a quem os provocou. Finalmente elle ſe reſumio niſto, que podia dizer a ElRey, e ao ſeu Governador Cóge Atar que o enviára, que elle era vindo per mandado d'ElRey ſeu Senhor a notificar a ElRey de Ormuz, que ſe queria pacificamente navegar os mares da India, que lhe havia de pagar hum certo tributo em final de vaſſallagem, por quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes Occidentaes de ſeu eſtado: que eſta herança herdára de ſeus avós, e que por haver ſua benção, não ſómente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India, que tinha mandado deſcubrir. Porque como os Arabios per impeto de cubiça, leixando ſuas terras, ſe foram eſtendendo per armas té chegar a Heſpanha, lançando os naturaes de ſuas proprias caſas, aſſi os Reys de Portugal, que são Senhores de boa parte della, per lei de reſtituição os lançáram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

del-

della, e das partes de Africa que tinham por frontaria; e ao preſente ElRey D. Manuel que reinava, mandava a elle ſeu Capitão que lhe fizeſſe crua guerra em eſta propria Arabia. Porém porque eſta lei podia ter alguma excepção ácerca d'ElRey de Ormuz, por ſeu eſtado não ſer todo na Arabia, elle ſeguramente podia navegar os mares da India, e em ElRey ſeu Senhor acharia amizade pera ſuas neceſſidades, pagando-lhe algum tributo, e que eſta era a condição da paz, e a da guerra não lhe limitava. Expedido o Mouro de Affonſo d'Alboquerque com eſta tão comprida reſpoſta, de que elle não foi mui contente, já quando ſahio, aſſi por ella, como pelo que notou em toda a náo, que ardia em armas, hia tão torvado, e cheio de temor, que ſobrelevou a prudencia, e ſegurança que moſtrou na ſua entrada; e como homem que queria comprazer pera o que diante ſuccedeſſe, não tardou muito com huma Carta de crença d'ElRey aſſellada do ſeu Sello, e com elle outro Mouro, que depois ficou corrente neſtes recados, chamado Cóge Beirame Armenio, que pelo ſerviço que aqui, e depois fez, veio a eſte Reyno, e recebeo mercê d'ElRey: A ſubſtancia da vinda dos quaes foi darem huma honeſta deſculpa por parte de Cóge Atar não vir logo a ſe ver

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ver com elle Capitão mór pera praticarem naquella paz que apontava, porém que ao dia seguinte elle o faria. Mas esta promessa era segundo a verdade que elle usava em todalas outras cousas de seu governo, mandando ao outro dia o Mouro Coge Beirame desculpar-se a Affonso d'Alboquerque por não vir aquelle dia; e tantos recados se passáram de hum ao outro té que se passou todo o dia, o qual artificio entendendo elle Affonso d'Alboquerque, disse ao Mouro que não viesse mais a elle, senão com acceitação de huma das duas cousas que lhe tinha dito, a paz com as condições della, ou guerra aberta sem limitação de alguma condição. O Mouro, porque estes seus caminhos eram dilatar tempo pera entretanto metterem gente que esperavam da terra firme, parte da qual mettèram aquella noite, quando veio ao seguinte dia, a resposta que trouxe foi dizer ElRey, e Cóge Atar seu Governador, que aquella Cidade não costumava pagar tributos, senão receber rendimentos per entrada, e sahida de mercadorias; que por honra d'ElRey de Portugal se elle Capitão queria contratar em algumas, lhe sería feito honra, e acceitariam sua amizade. E peró que a resposta de Affonso d'Alboquerque foi pera temer, pela conclusão que logo tomou de commetter

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Cidade, estimou Cóge Atar tão pouco suas palavras, que quando veio a noite, assi na Cidade, como em as náos, tudo eram gritas, tambores, e outros instrumentos de guerra a seu uso, e com isto algumas palavras de pouca estima em que tinham os nossos. E ainda pera maior confusão desta obra de noite, quando amanheceo, apparecêram todalas náos, e navios atulhados de gente com suas arrombadas feitas d'algodão, e ao longo do mar, onde lhe pareceo que podiam commetter a terra, tinham affestada alguma artilheria, e pela praia tanta gente armada que a cubria, e na Cidade não havia eirado, janella, ou cousa de vista contra as nossas náos, que não estivesse cheia, como quem esperava dalli ver algumas festas de prazer. Em que, segundo a opinião delles, os nossos haviam de ser tomados ás mãos, porque assi o mandava Cóge Atar, dizendo, que os queria vivos pera os trazer repartidos pelas suas náos por a fama que tinham de serem grandes homens do mar. Affonso d'Alboquerque, porque já no dia passado tinha entendido que este caso se havia de acabar per juizo de armas, logo então houve conselho com os Capitães; e assentado o tempo, e modo, repartio o trabalho per elles, dando preceito que ninguem afferrasse senão ao tempo que o el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o elle fizeſſe: cá eſta obra havia de ſer depois que a artilheria fizeſſe a ſua; e havida victoria das náos, (como elle eſperava em Deos,) della tomariam o favor pera commetter a Cidade. Quando veio a manhã, dando o final da peleja, começou a artilheria deſparar, indo-ſe as noſſas náos atoando por ſe mais chegar ás dos imigos; e reſpondendo elles tambem com a ſua, (peró que não foſſe tão furioſa como a noſſa,) ficou o rompimento deſtas duas frotas com a fumaça, e afuzilar de fogo, e terror dos trons, e miſtura da grita, huma ſemelhança de inferno, ſem huns, e outros ſe poderem ver, nem ouvir, por tudo ſer huma confuſão. No meio da qual uſáram os imigos de huma induſtria, que tinham ordenada, e era com mais de cento e vinte tantas terradas, que são barcos de remo ligeiros, (os quaes eſtavam encubertos com as náos,) quando veio ao termo que tinham aſſentado, que era na eſcuridão da fumaça, ſahio hum cardume delles com o remo teſo, e grita que ſobrelevava a artilheria, e vieram demandar as noſſas náos per huma parte, lançando-lhes dentro huma chuva de fréchas perdidas, muitas das quaes encraváram os noſſos. Feito o qual emprego, remettiam outros, trocando-ſe de huma náo em outra de maneira, que o ſeu recolher era ir en-

Nacra- PRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cravar outra náo, ao modo de huma ordenada escaramuça, na qual se esquentáram tanto por os nossos estarem prezos em as náos sem os poderem seguir, que se vieram elles a atrever quererem subir ás náos. Mas deste atrevimento leváram logo a paga, afastando-se mais depressa do que chegáram; e ainda neste affastar apontáram os nossos a artilheria miuda tão rasteira, que mettêram muitos barcos no fundo, com que leixáram aquelle modo de pelejar, e foram buscar abrigada das náos grossas contra a parte de terra. Cóge Atar com outros Capitães a este tempo andava em hum batel mui esquipado ao longo da terra animando os seus, com recados que dalli mandava, que commettessem entrar em as nossas náos com os navios pequenos. Peró como vio o recolher das terradas pelo damno que recebiam, náo ousou sahir á praia, e todo seu negocio era de lugar seguro entre a terra, e as náos grossas, com as quaes se elle amparava de nossa artilheria, trabalhar que da terra viesse mais gente, e se metteſſe nellas; e ainda que os Mouros andavam já escarmentados da furia da nossa artilheria, tanto com as terradas, que tornáram outra vez ás nossas náos a lhe lançar dentro aquella chuva de setas, no qual commettimento, como os nossos tinham já mais tento nellas, met-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

têram no fundo quinze, ou vinte. Vendo os noſſos como a gente deſtas terradas andavam nadando por ſe acolher a terra, e outros das náos dos Mouros faziam outro tanto, temendo mais o damno que nellas recebiam da noſſa artilheria, que o perigo do mar, com o favor da victoria, mettêram-ſe nos bateis que tinham a bordo das náos, e vieram demandar o cardume deſtes nadadores, e ás lançadas, chuçadas, e eſtocadas os fiſgavam de maneira, que o ſangue que delles bufava tingia o mar. Affonſo d'Alboquerque a eſte tempo, como eſtava mais vizinho das náos dos imigos, tinha mettido no fundo duas, a do Principe de Cambaya, e outra; e quando foi pera entrar em a náo Merij, depois que deſcahio de todo ſobre ella, houve tanta reſiſtencia, que durou primeiro que entraſſe hum grande pedaço; e o primeiro que a ella ſubio do batel, em que ſe mettêram pera iſſo, foi Pero Gonçalves Piloto mór da Armada, e em ſua companhia hum marinheiro per nome Pero Fernandes, e trás elles Gaſpar Dias Alferes de Affonſo d'Alboquerque, ao qual cuſtou áquella entrada cortarem-lhe a mão direita, e por ella lhe deo Affonſo d'Alboquerque dez mil reaes de tença em quanto viveo. E trás eſtes entráram Jorge da Silveira, Gemes Teixeira, Lourenço da Silva hum Fidal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dalgo Caſtelhano, João Teixeira, Joanne Mendes Botelho, Nuno Vaz de Caſtellobranco, Gonçalo Queimado, Joanne Mendes da Ilha, Pero Cam moço da Camara d'ElRey, e outros muitos, que o favor da victoria levou trás ſi, com que a náo foi enxorada dos Mouros que a defendiam, lançando-ſe todos ao mar, temendo menos o perigo d'agua, que o ferro dos noſſos. Os Capitães das outras noſſas náos, cada hum na ſorte que lhe coube, não houveram inveja em ſeus feitos aos de Affonſo d'Alboquerque, peró que elle commetteſſe a mais perigoſa náo do porto, porque todos rematáram o fim de ſeu trabalho com ſe fazerem ſenhores das náos que commettêram, e a gente das outras, que ficáram vendo o exemplo de ſeus vizinhos, leixáram os caſcos vazios, e ſalváram-ſe em terra. Os noſſos alargando eſtas que não tinham quem as defender, ſeguindo a victoria com os bateis, e terradas que tomáram, foram-ſe ao longo da ribeira, onde puzeram fogo a mais de trinta vélas, cortando-lhes as amarras, depois que o fogo tomou poſſe dellas, as quaes foram dar comſigo na terra firme da coſta da Perſia; porque o vento, que ventava per ſima da Ilha, as encaminhou pera lá. Feita eſta queima nas do mar, mandou Affonſo d'Albo querque poer fogo a hum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a hum grande número dellas, que eſtavam em eſtaleiro no cabo do arrabalde, ſem haver quem da Cidade ouſaſſe de as defender: tamanho foi o temor que levavam da furia do fogo, e ferro dos noſſos, e todo ſeu cuidado era ſalvarem ſuas peſſoas dentro na Cidade, temendo ainda que a victoria lhes déſſe ouſadia pera logo quererem entrar nella, peró que foſſe já ſobre a tarde. E andando o fogo em duas, ou tres náos dellas, veio Cóge Beirame com outro Mouro em huma terrada a força de remo capeando com huma bandeira branca, como quem queria dar algum recado, ao qual Affonſo d'Alboquerque mandou Nuno Vaz de Caſtello-branco em a fuſta, em que andava com Gaſpar Pires que ſervia de lingua, ſaber o que queria. Mas o outro Mouro que vinha com Cóge Beirame, como era natural do Reyno de Grada, e ſabia bem o Heſpanhol, e vinha pera ſer interprete, chegando a Nuno Vaz, fallou logo tão ſoltamente, que não ſervio o noſſo. Os quaes trazidos ante Affonſo d'Alboquerque, entre muitas couſas que eſte lhe diſſe em modo de o querer comprazer, e liſonjear pela victoria, a reſolução do recado a que vinha era, que ElRey, e Cóge Atar lhe pediam que ceſſaſſe a furia de ſeu poder, e não mandaſſe queimar o arrabalde, e náos que eſta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRÁTUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tavam no estaleiro, que tomasse por satisfação da culpa que tinha em não acceitar sua amizade, a morte de tanta gente, e perda de tantas náos, e fazenda, como tinha perdida, porque todo o mais damno que mandasse fazer, soubesse certo que era feito nas cousas d'ElRey de Portugal, por elle, e todo seu Reyno estar a seu serviço; e daquelle dia em diante sobmettia seu estado a todalas condições que elle Affonso d'Alboquerque pedia por parte de tamanho Principe. E que pera confirmação desta sua vontade, ao dia seguinte mandaria pessoas que assentassem estas cousas da paz com mais repouso do que naquella hora podiam ter os corações d'ambos, o delle Capitão mór com prazer da victoria, e o seu com tristeza de não ter acceitado o que lhe elle d'ante offerecia por parte d'ElRey de Portugal, Principe a quem elle desejava conhecer, e servir. Porque naquelle dia o prazer, e tristeza não se conciliava bem, e todos estavam tão cégos, que nem os vencedores saberiam pedir, nem os vencidos conceder. Affonso d'Alboquerque, porque sua tenção não era destruir totalmente aquella Cidade, (ainda que o pudesse fazer,) mas trazella ao jugo de servidão, como tinha mandado dizer a ElRey, respondeo a este seu requerimento, que era contente entreter a furia dos seus ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

cavalleiros ; porém que soubesse certo que ao seguinte dia, faltando do que lhe mandava pedir, e prometter, que a Cidade seria mettida a fogo , e a ferro , porque a gente Portuguez não perdoava culpa terceira ; e que nenhuma cousa castigava com mais indignação , que palavras simuladas. Que por acatamento de sua real pessoa, por lhe dizerem ser de pouca idade, e sem culpa do que era passado , elle se recolhia ás suas náos sem aquelle dia se fazer mais damno ; e por quanto o fogo tinha já tomado posse de tres , ou quatro náos das que estavam em estaleiro , como elle via , que as mandasse Cóge Atar apagar , e que olhasse não o accendesse maior no animo dos Portuguezes , faltando ao seguinte dia do recado que mandava. Expedidos estes Mouros , recolheo-se Affonso d'Alboquerque com todolos Capitães ás náos , bem cansados do trabalho daquelle dia : cá durou das nove horas té quasi Sol posto , em que morrêram dez pessoas dos nossos , e sincoenta e tantos feridos ; e dos Mouros , segundo se depois soube , morrêram mil seiscentos e tantos , dos quaes obra de oitocentos dahi a tres dias apparecêram os corpos sobre a agua , que pera os nossos mareantes foi huma proveitosa pescaria , porque nos bateis andavam a lhes tirar terçados , agumias guarne-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

necidos de ouro, e prata, anneis, e joias, de que ſe elles arreiam. E a mais maravilhoſa couſa que neſta batalha ſuccedeo, e houveram por milagre, foi acharem muitos deſtes corpos dos Mouros atraveſſados com ſuas proprias fréchas, ſem entre os noſſos haver alguem que tiraſſe com arco, de que elles uſam.

CAPITULO IV.

Como ElRey Ceifadim de Ormuz aſſentou pazes com Affonſo d'Alboquerque, fazendo-ſe vaſſallo d'ElRey D. Manuel, com tributo de quinze mil xarafijs, as quaes foram logo quebradas: e a cauſa porque.

ELRey de Ormuz como, ſegundo diſſemos, era de pouco mais de doze annos, aſſi por ſua tenra idade, como por viver ſujeito á tyrannia de Cóge Atar, não tinha liberdade, nem ouſadia pera conſultar eſtas couſas com alguem, nem menos alguma peſſoa ouſára de o fazer, porque era Cóge Atar tão cioſo, que aſſi o Rey, como os vaſſallos andavam aſſombrados delle. Principalmente depois que da ſua mão, com nome de defender a Cidade, metteo dentro nella muitos amigos Perſios, e Arabios, e todos ficáram daquelle dia da batalha vivos, e ſãos; e os naturaes da Ci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dade, como quem defendia mulheres, e filhos, e toda a ſubſtancia de ſua vida, eſtes foram aquelles que a perdêram. Com o qual falecimento de gente toda a Cidade foi poſta em hum contínuo choro, porque além de ſer mal commum, particularmente todos tinham que chorar: cá não ſe achava caſa onde não houveſſe pai, filho, marido, irmão, ou parente morto. Cóge Atar, poſto que pera ſeus propoſitos trazia o animo encruado, e ſoberbo, vendo tanta lagrima, e contínuo clamor, temeo que ſe Affonſo d'Alboquerque no ſeguinte dia puzeſſe o peito em terra, poucos haviam de ſer em defendimento da Cidade; e tomada ella, elle como cabeça deſte feito ficava com a ſua mais obrigada a caſtigo que nenhum da Cidade, e mais ſendo de todos tão mal quiſto. E ainda que elle quizera metter eſte negocio em outra ventura, por não vir ao que lhe tinha mandado dizer Affonſo d'Alboquerque, temendo tambem que a dor de todos lhe podia naquelle tempo ir á mão, leixado ſeu particular intereſſe pola conjunção do tempo, tomou outro caminho, fazendo ajuntar nas caſas d'ElRey todolos principaes da Cidade pera conſultarem o que deviam fazer, dando elle conta do recado, que ElRey tinha mandado ao Capitão por remedio de o entreter na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

naquelle impeto do vencimento, e assi da resposta que elle mandára: e per final determinação, depois que se deram muitas razões, assentáram que acceitasse ElRey o que lhe Affonso d'Alboquerque mandára dizer; porque ainda que sujeição era igual á morte, todavia em quanto os homens tinham vida, tinham remedio, e melhor era esperar a cortezia daquelles homens, que a sua furia. Quanto mais, que pela experiencia que tinha visto das proprias terras de Ormuz perque passáram, todalas que se lhe deram não recebêram damno; e segundo se dizia era gente que mais pelejava por gloria da victoria, que por haver posse de terras, e contentavam-se com o despojo de qualquer prea que tomavam, e com ella se acolhiam pera sua terra. Porque gente que andava espancando o mar, cujo intento era este, e o de seu Rey segurar que as especiarias não entrassem no mar Roxo, a qual segurança estava na costa do Malabar, onde tinha o seu Viso-Rey com fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão; bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassallagem havia de durar pouco, e mais podia ser que huma cópia de dinheiro, que lhe dessem, remiria tudo. Assentado este conselho entre elles, por causa da pressa, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que Affonſo d'Alboquerque deo ao Mouro, logo em amanhecendo, mandou Cóge Atar pôr huma bandeira branca nas caſas d'ElRey, e com os dous Mouros de recado veio outro homem principal chamado Raez Nordim ſeu Guazil pera ſe verem com Affonſo d'Alboquerque, e começarem de entender em o negocio da paz; porque Cóge Atar, como era cauteloſo, primeiro per elles quiz tentar a vontade de Affonſo d'Alboquerque, que ſe ver com elle. Os quaes, depois que vieram, e tornáram com recados, e apontamentos de huma a outra parte, aſſentou ElRey no que lhe Affonſo d'Alboquerque pedio, de que logo naquelle dia ſe formou hum contrato de paz, que ſe aſſignou pera ambas as partes na fórma que abaixo veremos. Pera maior ſolemnidade do qual aſſentáram que foſſe eſte contrato jurado por ElRey, e ſeus Governadores, e por Affonſo d'Alboquerque, em huma ponte de madeira tão mettida dentro no mar, que pudeſſe ElRey eſtar nella com todo apparato de ſeu eſtado, e Affonſo d'Alboquerque em os ſeus bateis. Apercebidas todalas couſas pera eſta ſolemnidade de viſtas, e confirmação de paz, veio ElRey a eſta ponte acompanhado de Cóge Atar, Raez Nordim, e de ſeus Officiaes, Emires de ſua caſa, que são os nobres della,

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la, veſtidos de feſta com todolos inſtrumentos de prazer, que elles uſam nos taes tempos, eſtando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas, e toldada de pannos de ouro, e ſeda daquellas partes, onde ElRey ſe aſſentou em ſeu aſſento, eſperando que Afonſo d'Alboquerque vieſſe. O qual ao tempo que partio das náos com ſeu apparato de bateis, aſſi foi temeroſo de ouvir a expedida dellas, como alegre pera folgar de ver a ſua chegada á ponte, porque á partida tudo era fogo, trovoada da artilheria; e chegando á ponte, ouvíram trombetas, atambores, víram bandeiras, ſeda, eſcarlatas, collares, cadeias, e outros arreios de ouro, e prata: aſſi que ſe nos Perſios havia que ver, levavam os Portuguezes muito que deſejar, e ſobre tudo a victoria, que lhes deo poder pera irem naquelle habito a hum acto tão illuſtre, como era ſobmetter debaixo do jugo d'ElRey D. Manuel ſeu Senhor outro Rey; não dos Alarves da barbara Barberia, nem dos Ethiopias de Guiné, nem do Gentio do Malabar, ou de outras Provincias çafaras da policia da noſſa Europa, cujas carnes ſe cobrem mal cubertas com hum pobre panno de lã, ou algodão, e cujas alfaias, e apparato de caſa, e ſerviço de ſuas peſſoas he huma barbara pobreza, peró que em grande-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deza de terra, e número de póvos ſejam mui poderoſos; mas hum Rey da antiga, e real proſapia dos Perſas, gente tão politica em ſciencia, armas, governo, coſtumes, e trajo, que não achou Xenofom Reys mais illuſtres, nem povo mais nobre, com que per ſeu exemplo pudeſſe doutrinar aos ſeus Gregos em a ſua Cyropedia que eſcreveo. E poſto que ao preſente em alguma maneira eſtê barbarizada eſta gente Perſia com a ſecta de Mahamed, e entrada dos Arabios naquellas regiões, ainda são tão grandes, e magnificos neſtas couſas, que todo ſeu ſerviço he ouro, prata, perlas, pedraria, e ſedas; e tanto diſto, que ſe podem haver por prodigos, e mimoſos no modo de ſe tratar, porque as alcatifadas de ouro, e ſeda de ſeu eſtrado podem ſervir de riquiſſimos doceis da cabeça d'alguns Reys, e Principes deſta noſſa Europa. Finalmente he gente, que quando Gregos, e Romanos ſe querem gloriar em ſuas hiſtorias, celebram com mais facundia alguma victoria, ſe a delles tiveram, do que nós celebramos eſta primeira que houvemos deſte Rey. Sem termos da noſſa parte aquellas ſuas legiões de tanto número de ſoldados, ſómente quatrocentos e ſeſſenta Portuguezes, fracos, e debiles em forças corporaes, corrompidas per tão diverſos climas,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mas, e varios mantimentos, obrou nelles tanto a virtude de seu animo, obediencia, e lealdade com que servem a seu Rey, que tomando per força de Armadas tantas Villas, e Lugares deste Reyno Ormuz, assi se fizeram temidos com suas victorias, que dentro na sua metropoli Ormuz entram vestidos de festa a triunfar de hum Rey, que tinha em defensão della tão grande número de náos no mar, tanta gente de armas em terra, e tudo tão temeroso de commetter, que com razão em os nossos surgindo com sete vélas, podiam esperar, o que cuidavam delles, serem tomados ás mãos, e postos debaixo de lei de servidão. Mas Deos, em cujo poder estam todolos Reynos, e estados da terra, e que tem olho naquelles, que vertem seu sangue por confissão da sua Fé, neste dia trouxe a potencia deste Rey infiel a se sobmetter debaixo do escabelo dos pés d'ElRey D. Manuel, na entrega que fez de sua pessoa aquelle illustre Capitão Affonso d'Alboquerque, que alli estava em seu nome; o qual em chegando a ElRey, o abraçou, mostrando-lhe mais amor de pai, que severidade de victorioso Capitão. E passados os actos daquella primeira vista, assentado cada hum em sua cadeira no cabo da ponte, e feito silencio, em Persico huma vez, e em nossa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſa lingua outra, em alta voz ſe leo todo o contrato que era feito entre elles. A ſubſtancia do qual era, como ElRey Ceifadim, ſegundo Rey deſte nome em Ormuz, que alli eſtava preſente, ſe fazia vaſſallo d'ElRey D. Manuel o primeiro deſte nome em Portugal com tributo de quinze mil xarafijs de ouro em cada hum anno, pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonſo d'Alboquerque Capitão da conquiſta daquella coſta da Arabia, ou aos Governadores, e Capitães geraes da India, ou a quem o dito Senhor Rey D. Manuel mandaſſe; e o mais rendimento ficava a elle dito Rey Ceifadim pera defensão, e governo delle, e deſpeza de ſua peſſoa, e caſa. E que elle Ceifadim daria hum lugar na parte que elle Affonſo d'Alboquerque quizeſſe, onde fariam huma fortaleza pera nella eſtar hum Capitão, e certos homens pera guarda da fazenda que alli eſtiveſſe do dito Senhor Rey D. Manuel, com outras mais condições, e declarações, ſegundo ſe no contrato contém. O qual logo foi jurado per ElRey em o moçafo de ſua Secta, e per Affonſo d'Alboquerque em hum Livro dos Evangelhos, e depois foi jurado per Cóge Atar Governador d'ElRey, e per Raez Nordim, e aſſi juráram ambos que recebiam em governo o Reyno de Ormuz, e a peſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

soa d'ElRey em guarda pera o servir com toda fé, lealdade, por razão de sua pouca idade, &c. Finalmente, como as escrituras do dia d'ante estavam feitas, e assignadas, Affonso d'Alboquerque entregou a sua a ElRey, a qual era em Portuguez, e ao nosso uso; e ElRey entregou a sua ao seu em duas linguas, Persia, e Arabia, escritas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor, cada huma com tres sellos, hum d'ElRey de ouro, e os dous de Cóge Atar, e Raez Nordim, que eram de prata, mettidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys Orientaes. Feita esta solemnidade de contrato de vassallagem, e expedido Affonso d'Alboquerque d'ElRey, tornou-se com aquelle triunfo de sua victoria ás náos, onde foi recebido com a musica da artilheria, com que ellas celebram todalas festas; e ElRey tambem em seu modo em se recolhendo, foi recebido de todo o povo, mostrando terem todos contentamento daquelle assento de paz. E não sómente naquelle dia, mas nos dous seguintes, assi na Cidade, como em as náos, por celebrar aquella solemnidade de paz, todos se passáram em festas; no fim dos quaes começou Affonso d'Alboquerque entender na obra da fortaleza com titulo de casa de recolhimento dos que alli haviam de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de ficar. Pera a qual obra ElRey mandou logo pagar finco mil xarafijs á conta dos quinze de tributo, e aſſi deo ajuda de todalas achegas, e alguns Officiaes, e ſervidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer, e amaſſarem o geſſo com outra miſtura de eſterco compoſto á maneira de betume, de que uſam naquella terra, principalmente nas obras que ſe fundam na agua, como ſe eſta fundou, pegada nas caſas d'ElRey com duas ſerventias, huma pera a Cidade, e outra pera o mar de maneira, que ſem perigo pudeſſe entrar, e ſahir della ſem lhe ſer impedida a embarcação, ou vinda do mar a ella; e os noſſos tinham cuidado, repartidos em capitanías, de trazer a pedra em bateis de huns edificios, e pedreira de huma ponta da Ilha, onde ſe chama Turumbáca. No lavrar da qual obra tinha Affonſo d'Alboquerque eſte modo: em rompendo alva vir-ſe das náos com todolos bateis, e eſquifes ao lugar; e tanto que ſe punha o Sol, recolhia-ſe ás náos, e na maneira de ir, e vir a gente ſempre andava com artificios por encubrir aos Mouros quão pouca tinha, temendo que ſe elles o ſoubeſſem, podiam reinar alguma malicia; porque entre elles era fama que em as náos havia dous mil homens, e por não perder eſta opinião, lá os trocava, como re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

representador de huma comedia, vindo hum em diversas figuras, ora com humas armas, ora com outras, repartidos per giros das náos. Havendo já dias que se lavrava nesta obra com a mais pressa que se podia dar, mandou dizer Cóge Atar a Affonso d'Alboquerque, que na banda dalém na terra firme em hum porto, que se chama Bander Angon, lugar onde vem ter as cafilas da Persia, eram chegados dous Embaixadores d'ElRey de Xiraz, os quaes vinham pedir certo tributo, que os Reys de Ormuz já de muito tempo pagavam aos Reys da Persia. E por este Rey de Xiraz ser vassallo do Xeque Ismael, que era Rey de toda Persia, e mui vizinho a Ormuz, tinha cuidado desta arrecadação polo tempo do pagamento ser chegado: que mandava isto dizer a sua Senhoria, porque como aquelle Reyno de Ormuz estava debaixo da protecção d'ElRey de Portugal, e a elle pagava tributo, a elle Capitão como author desta obra pertencia a resposta que ElRey de Ormuz seu Senhor havia de dar, que visse sua Senhoria nisso o que podia responder. Affonso d'Alboquerque, posto que em alguma maneira soubesse como os Reys de Ormuz pagavam aos de Persia hum tanto, ainda que não era tão particularmente, como fica atrás, e lhe depois foi di-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dito, porque este Cóge Atar era homem fagaz, e manhoso, parecendo-lhe que estes Embaixadores eram per elle trazidos alli industriosamente pera algum proposito seu, mandou-lhes dizer, que de mui boa vontade elle queria dar resposta aos Embaixadores; que lhe mandasse lá pessoas de authoridade pera lha enviar per elles. Vindo dous homens honrados ante elle Affonso d'Alboquerque, mandou-lhes dar juramento em o seu moçafo, entregando-lhes huns poucos de polouros de ferro coado de artilheria, e huns ferros de lanças, e móllhos de setas, e disse, que pelo juramento que tinham recebido apresentassem aquellas cousas aos Embaixadores, e lhes dissessem da parte delle Capitão mór, que os Reys, e Principes tributarios a ElRey de Portugal seu Senhor, quando de outros eram requeridos por algum tributo, naquella moeda lho pagavam, porque della tinha os seus armazens cheios pera os imigos, e pera os amigos abria seus thesouros, se delles tinham necessidade. E se ElRey de Xiraz alguma cousa queria a ElRey Ceifadim de Ormuz, que elle Affonso d'Alboquerque ficava alli fazendo huma fortaleza, a qual se havia de encher daquella moeda, e de mui esforçados, e valentes cavalleiros: que a ella podia mandar requerer os taes pagamen-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mentos, porque elles haviam de responder por ElRey Ceifadim. Da qual resposta Cóge Atar não ficou muito contente, por elle ser o representador destes falsos Embaixadores, como Affonso d'Alboquerque soube depois; porque como na obra da fortaleza, que crescia, se accrescentava nelle huma incomportavel dor, vendo nella hum duro jugo sobre seu pescoço, que lhe abatia quantos pensamentos lhe representava a sua tyrannia; e a gente da Cidade per huma parte tomava contra elle favor nella, e per outra não ousava levantar os olhos contra hum Portuguez, fervia o seu espirito em buscar modos como ella não fosse mais avante; e quando vio que esta invenção dos Embaixadores lhe não servio, buscou outra entrada, e foi per esta maneira. Affonso d'Alboquerque, como andava encubrindo que os Mouros não entendessem a pouca gente que tinha, e tambem por evitar desmanchos de homens de armas, ordenou que em cada náo houvesse hum Feitor das partes, que com hum Escrivão, e meia duzia de homens em seu dia a giros hiam á Cidade comprar mantimento, e o necessario que cada hum queria. O qual modo de comprar ElRey D. Manuel deo por regimento aos Capitães logo nos primeiros annos de nosso descubrimento, por não haver

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ver cauſa de ſe romper a paz com o Gentio da terra, e tambem por os homens não perverterem, e abaterem huns aos outros nas compras, e vendas de ſua propria fazenda, zelando o bem, e proveito de todos. E porque os homens eram máos de contentar das compras que ſe faziam per mão deſte Feitor, e Eſcrivão, e clamavam ao Capitão mór que não haviam de comprar a joia, nem o brinco pera ſuas mulheres, e filhas per olho alheio, por ſerem couſas de appetite, de que Ormuz he huma feira deſtas cubiças, accreſcentou que poucos, e poucos, com eſtes dous Officiaes, foſſem á Cidade pera trazer a gente contente no trabalho da fortaleza. Cóge Atar como ſoube que os noſſos andavam de dous em dous pela Cidade comprando eſtas couſas, mandou finco, ou ſeis homens com algumas linguas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que vale trezentos reaes dos noſſos, aos convidar como de ſi, ſe queriam alli ficar, que lhes dariam a dez xarafijs por mez, e que viveſſem em ſua lei: cá delles não queriam mais que enſinarem pelejar ao modo Portuguez aos da Cidade, porque lhe parecia bem pera ſe ajudar diſſo, quando tiveſſem guerra com os Reys da terra firme da Perſia, com que algumas vezes contendiam. As quaes offertas movêram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram a sinco homens de pouca sorte, e de menos consciencia, tres dos quaes eram Levantiscos, e hum Biscainho, que se chamava mestre Martim artilheiro, e hum Pedreanes Portuguez natural da Ilha da Madeira filho de huma Mouriſca. Accreſcentou mais a este rompimento de paz, que se causou destes lançados com os Mouros, ter dado Affonso d'Alboquerque por apontador da gente da Cidade, que servia na obra pera lhe pagarem seu trabalho, hum João de Ortega Castelhano, o qual por esta conversação de apontar os Mouros, e por ser homem azado pera commetter este feito, descubrio a Cóge Atar quão pouca gente era a nossa, e outras cousas de algumas differenças, que havia entre o Capitão mór, e os outros Capitães sobre o fazer daquella fortaleza, da qual elles não eram contentes; com que elle Cóge Atar teve animo pera poer em effecto o que desejava, e começou per aqui. Em quanto os nossos de noite estavam em as náos, que a obra da fortaleza ficava sem vigia, mandou picar a parede de huma casa d'ElRey, que vinha dar na obra que os nossos faziam, com fundamento de a hum certo tempo, quando os nossos estivessem mais descuidados, com hum golpe de gente entrar per alli com elles, e outros a hum cer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

certo final darem nos que andavam á pedra com os bateis. Mas este seu fundamento não houve effecto; porque ante de ir mais avante, sabendo Affonso d'Alboquerque como eram desapparecidos os sinco homens que dissemos, mandou dizer a elle Cóge Atar, que lhos enviasse, não sabendo ainda como eram induzidos per elle; ao que elle respondeo, que pela diligencia, que logo mandou fazer na Cidade, não se achavam taes homens, e havia suspeita serem passados á terra firme, e como ella era larga, seriam já postos em salvo. Affonso d'Alboquerque replicou a este seu recado com indignação, dizendo, que os homens lhe fossem logo trazidos, e não curasse de mais recados sobre sua fugida, se não soubesse certo que sobre isso metteria a Cidade a fogo, e sangue; porque aquella era a maior injúria que lhe podia fazer, negar-lhe os homens de armas d'ElRey seu Senhor, de que havia de dar conta, como se cada hum fosse seu filho. ElRey á indignação destas palavras acudio, respondendo per si, que a guerra, e a paz tudo estava na sua mão; mas que lhe pedia que olhasse que qualquer damno que sobre isso se fizesse, não se fazia a imigos, mas a hum vassallo d'ElRey de Portugal, entregue a elle Capitão mór per hum solemne con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

contrato jurado poucos dias havia: que protestava ser innocente dos homens que pedia, e não ser causa de nenhum movimento de guerra, a qual quando era injusta, sempre ficava sobre a cabeça de seu author.

CAPITULO V.

Da guerra que Affonso d'Alboquerque fez á Cidade Ormuz, té que o leixáram tres Capitães dos que com elle andavam, e se foram á India: e do que elle mais fez té ir invernar á Ilha Çocotorá.

AFfonso d'Alboquerque a este recado d'ElRey respondeo; e houve de ambas as partes, e assi de Cóge Atar tanta repetição de palavras, abonando cada hum sua causa, que se foram accendendo de maneira no peito delles, té que rompêram de todo. E o primeiro damno que Affonso d'Alboquerque mandou fazer, foi enviar Affonso Lopes d'Acosta, Antonio do Campo, e João da Nova, que com sua gente fossem em os bateis a hum arrabalde da Cidade, e que trabalhassem por haver alguns Mouros á mão, e isto a fim de atormentar os da Cidade; por a este tempo ter já sabido per hum Mouro chamado Cóge Abrahem, grão imigo de Cóge Atar, quanto a Cidade desejava a paz; e que elle Cóge

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ge Atar só era o que queria mover guerra, e pera isso tinha picada a parede das casas d'ElRey. Peró como todolos Capitães eram contra o parecer de Affonso d'Alboquerque neste rompimento, estes que mandou foram de tão má vontade em seu peito, que naquelle commettimento mais enxotáram os Mouros, que lhes fazer outro damno: sómente por cumprimento trouxeram dous Mouros velhos, que mais foram trazidos ás costas por sua muita velhice, do que elles vieram por seu pé. Cóge Atar como vio ateado o fogo que elle desejava, por ter já sabido a pouca gente que havia em as náos, aquella noite mandou poer o fogo a hum bargantim, que Affonso d'Alboquerque tinha mandado fazer, o qual estava em termo que dahi a tres dias se pudera lançar ao mar. E começando arder, ouvíram brados do muro per lingua Portuguez, que diziam: *Affonso d'Alboquerque, acude ao teu bargantim com os teus quatrocentos homens, que ahi acharás setecentos frécheiros que te esperam*; e com estas palavras dizia outras conformes ao estado de hum dos nossos fugidos que elle era. Affonso d'Alboquerque quando vio arder o bargantim, e lhe disseram as palavras deste máo Christão, quem quer que elle fosse, ardia o seu espirito, vendo de quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quanto mal foram causa aquelles sinco máos homens, que se lançáram com os Mouros. Sobre o qual caso tanto que amanheceo, mandou a Francisco de Tavora que com a gente da sua náo lhe fosse queimar humas náos, que estavam em estaleiro daquellas a que já mandára poer o fogo no dia da batalha, as quaes foram soccorridas de maneira que o fogo lavrou mui pouco; e quando passou per diante das casas d'El-Rey, desparou hum tiro, com que lhe matáram o Piloto da náo, que levava comsigo no batel; e se mais se detivera naquelle lugar, não fora aquelle o derradeiro, porque vieram outros tiros sobre elle. O que Affonso d'Alboquerque muito sentio, e já indignado do pouco acatamento que lhe tinham, mandou outra vez aos Capitães que fossem a humas casas grandes, que estavam afastadas da Cidade, parecendo-lhe que estaria nellas alguma pessoa notavel, a qual sendo tomada, poderia per ella haver aquelles sinco homens, em o qual negocio se houveram de perder estes Capitães que a elle foram: cá sahíram a elles té trezentos homens, em que entravam muitos de cavallo, que os fizeram recolher de melhor vontade do que a elles levavam pera lhe fazer damno; e ante quizeram trazer nome de covardos, que de vingativos, porque viam

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viam Affonſo d'Alboquerque que procedia naquella guerra mais per modo de paixão, que de cauſa mui notavel; e que ainda que a tiveſſe, a devêra diſſimular té poer a fortaleza no eſtado que della puderam fazer a guerra; e o que mais obrigou a todos, foi verem que tambem os Mouros lhe tiveram acatamento: cá podendo-lhe fazer damno ao recolher dos bateis, diſſimulâram com elle, como gente que tambem lhe pezava daquella guerra ſer movida. Finalmente aſſi os da Cidade, como os noſſos, eram contra ella: ſómente Cóge Atar com ſua malicia por ſeu particular intereſſe, e Affonſo d'Alboquerque com deſejo de vingança, e mais por haver á mão os lançados, ambos deſejavam de levar a ſua vontade avante. E porque os Capitães ſobre eſta paixão, que Affonſo d'Alboquerque queria ſeguir, o culpavam, elle por deſculpa dizia, que inſiſtir elle tanto naquelle caſo, não era por razão dos homens que fugíram, porque baſtava ſerem elles vís, e de pouca conta pera os pouco eſtimar; mas por não dar azo aos Mouros commetterem outra maior couſa, como tinha ſabido que já commettiam no cortar da parede das caſas, e por iſſo convinha não lhe diſſimular aquella pública pera os enfrear nas ſecretas, vendo com quanto rigor ſe punha ao caſti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tigo della. Com as quaes razões, e outras que elle Affonso d'Alboquerque representava do serviço d'ElRey, obrigou a todos fazerem aquella guerra á Cidade; e porque ella se mantinha da terra firme, e não tinha mais vida que agua, hortaliça, e fruta, que todolos dias lhe vinha de lá, mandou a Manuel Telles, Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo estar quasi em torno da Ilha em certos lugares pera impedirem não lhe vir cousa alguma, com que a Cidade se vio em grande aperto. Porque além da necessidade que tinham destas cousas, algumas terradas, (que são barcos pequenos,) que foram tomadas per elles, cortáram os narizes, orelhas, e mãos aos Mouros delles, e postos em terra, entráram meios mortos pela Cidade, que fazia hum grande terror, e espanto. E como a gente que nella estava era muita, e com estas cousas ninguem de dia, nem de noite ousava passar á terra firme, principalmente buscar agua, de que tinham maior necessidade, algumas pessoas de noite hiam buscar agua a huns tres poços, que estavam em huma ponta da Ilha, onde chamam Turumbáca, que será da Cidade pouco mais de huma legua quasi junto da praia, sobre os quaes poços Cóge Atar tinha posto hum Capitão com duzentos frécheiros, e vinte e sin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e finco de cavallo, assi por defender esta agua dos nossos que alli fossem ter, como por a repartir entre o povo, e não haver algum desmancho sobre ella. Da qual cousa sendo Affonso d'Alboquerque sabedor, mandou a Jorge Barreto de Castro com o batel da capitanía, e Affonso Lopes d'Acosta, e João da Nova com os seus, e a gente necessaria, em que entravam algumas pessoas nobres, que fossem a tupir aquelles poços, o que elles fizeram bem a seu salvo; e porque como sua chegada foi ante manhã, e quasi subita por no caminho terem tomado lingua, que lhes deo aviso como a gente estava descuidada, entre este descuido, e somno pereceo a mais della, não sómente da gente de armas, que estava em guarda, em que entrava alguma de cavallo, mas ainda do povo, que hia buscar esta agua de noite; de maneira que os poços foram atupidos de mortos, e vivos, té dos cavallos que se alli tomáram. E indo-se o Capitão da guarda destes poços recolhendo com alguns que escapáram deste desbarato, foi dar com outro de sua morte: cá neste tempo vinha D. Antonio de Noronha em hum batel com gente em resguardo destoutros Capitães, e era o lugar onde D. Antonio o topou por ser estreito entre o mar, e hum morro de terra tão aza-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

azado pera o commetter, que convidou a D. Antonio sahir em terra a commettello, onde o matou com dez, ou doze frécheiros, que o acompanháram na morte, porque outros que tambem vinham com elle, por segurar a vida o leixáram. Affonso d'Alboquerque tanto que soube do bom successo destes Capitães, acudio logo, e temendo que os Mouros viessem alimpar os poços com força de gente, ainda que foi contra parecer dos Capitães, que andavam bem avorrecidos desta guerra, todavia mandou ficar naquelle lugar Affonso Lopes em o seu batel em favor de hum tiro posto em hum passo per onde a gente descia a tomar agua, que era no cume de hum teso, que estava sobre estes poços, com o qual tiro, que era hum berço, ficáram vinte homens, de que era Capitão Lourenço da Silva hum Fidalgo Castelhano homem de sua pessoa. A gente commum da Cidade, quando soube do caso destes poços, em que tinham esperança de sua vida, andavam clamando que ante queriam cativeiro, que morrer á sede: e era a cousa tão piedosa, que foi necessario ir ElRey em pessoa, e Cóge Atar com muita gente de cavallo, e de pé frécheira pera ir desatupir, e tomar estes poços, em que estava a vida de todos; ao que Affonso d'Alboquerque acudio. Na qual ida,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ida, assi de huma, como da outra parte, houve mais sangue, do que havia agua dentro nos poços, em que hum pajem de Affonso d'Alboquerque foi morto; por salvar o qual D. Antonio de Noronha, Jorge da Silveira, e outras pessoas nobres foram bem frechados, ainda que as armas defendêram em alguma maneira a carne, e Gonçalo Queimado Alferes de Affonso d'Alboquerque houvera de perder hum olho com huma frécha, que lhe fendeo huma sobrancelha. Finalmente ainda que a peleja não foi com a pessoa d'ElRey, nem Cóge Atar, senão com hum Raez Dilamixa seu porteiro mór, que vinha diante em modo de descubridor, foi ella de tanto perigo, que esteve Affonso d'Alboquerque em condição de se perder com toda a gente que levava, por se arredar tanto da praia, que quando se quiz recolher, posto que tinha mandado a Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo, que lhe tivessem a embarcação segura, achou quasi tomado o lugar per onde havia de vir a ella. Cá pera descer á praia, onde os bateis estavam, havia hum teso; e como a nossa gente vinha afrontada das frechadas, desejosa de tomar folego dentro nos bateis, não curando de rodear pera vir a elles, porque per este teso era mais curto caminho, lançáram-se per

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle, e vieram todos cahir huns ſobre os outros em baixo na praia; e foi grande dita não ſe eſpetarem huns nas lanças dos outros. E não ſeriam em baixo, quando começáram fréchar nelles muitos Mouros, parte que eſtavam aqui em cilada encubertos dos bateis, como dos que eram em cima do teſo, onde ſe entretiveram por ſer lugar tão ingreme, que não quizeram deſcer per elle; porém dalli fréchavam os noſſos que eſtavam tão apinhoados, que todalas fréchas ſe empregavam nelles, té rachárem as haſtes das ſuas lanças que tinham arvoradas, ſem com ellas lhes poderem fazer damno, nem mancar por o lugar ſer eſtreito. E eſtando todos neſte perigo, onde já era Affonſo d'Alboquerque, que veio arrodeando por outra parte, quiz Deos que tirando com hum berço dos bateis em que ſe queriam embarcar, deo em o Capitão daquelles frécheiros que acoſſavam os noſſos, o qual andava a cavallo ſobre aquelle teſo, homem bem luſtroſo em ſeu trajo, e armas, e Capitão em ſaber mandar aquella gente: e foi o tiro tão victorioſo, que o tomou per huma coxa, com que o cavallo o levou arraſtando por tambem ir ferrido, e trás elle foram os frécheiros vendo ſeu Capitão eſpedaçado, que deo lugar aos noſſos ſe embarcarem de vagar, a morte do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do qual ElRey muito sentio por ser o seu porteiro mór que dissemos. Acabado este feito por aquelle dia, se recolheo Affonso d'Alboquerque ás náos; e peró que foi em alguma maneira arguido de culpa pelos Capitães em querer aventurar sua pessoa com a flor daquella Armada, não importando tanto ao serviço d'ElRey, todavia elle tornou mandar a estes tres Capitães, Manuel Telles, Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo, que se fossem lançar naquella parte da Ilha, que lhe elle ordenára, pera impedirem não vir mantimento, nem ajuda alguma á Cidade. E havendo alguns dias que andavam nesta guarda, soube Affonso d'Alboquerque per Mouros, que tomáram em huma terrada, como a huma pequena Ilha chamada Láxa, que está á vista de Ormuz, havia de vir certa gente com algum mantimento pera dalli per terradas de noite se recolher na Cidade, ao qual negocio mandou estes tres Capitães. Chegados a elle não acháram cousa alguma, sómente huma montearia de veação, e caça de perdizes que fizeram da muita que os Reys de Ormuz alli tinham mandado lançar como em parque pera se irem desenfadar. Acabada a qual caça, entráram em consulta de leixarem Affonso d'Alboquerque, e se irem pera a India, com fundamento que como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se visse sem elles, leixaria aquella perfia, e faria outro tanto; e quando todos se vissem ante o Viso-Rey D. Francisco, cada hum apresentaria sua razão; tomando por causa de sua ida no arrazoamento que sobre ella fizeram, aos Mestres, e Pilotos, e pessoas de conto que com elles andavam, estas razões: Que o princípio daquella guerra, e processo della mais procedia da indignação de Affonso d'Alboquerque, que de alguma notavel causa: e que todo o damno que faziam á Cidade em tolher virem-lhe mantimentos, a mesma frota o padecia por estar já tão necessitada como os proprios cercados; e pera haver huma pipa de agua, lhe custava muito sangue, como todos sabiam, por Cóge Atar ter posto gente em guarda nas aguadas da terra firme, onde a costumavam fazer; accrescentando mais a estas cousas outras que tinham passado com Affonso d'Alboquerque. E era que logo no primeiro movimento da guerra, tendo-lhe elles dito quão injusta lhe parecia, e quão necessario era dissimular o desapparecer daquelles cinco homens té se acabar a fortaleza em que trabalhavam, pera mais a seu salvo della obrigarem a Cóge Atar aos entregar, e atalharem as suas malicias, chegáram a tanto que lhe apresentáram hum papel em modo de requerimento

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to assinado per todolos Capitães, e principaes Fidalgos da frota, a tempo que elle Affonso d'Alboquerque estava na mesma obra da fortaleza. No qual requerimento lhe representavam estas cousas assima ditas, concluindo que elles não eram obrigados a lhe obedecer em mais, que naquellas cousas que trazia per Regimento d'ElRey, que era andar de Armada naquella costa da Arabia, e boca do mar Roxo contra as náos de Méca, que entravam, e sahiam per ella buscar especiaria. E elle em lugar disso leixava-se estar alli fazendo huma fortaleza, tendo aquella Ilha de huma parte Mouros da costa da Persia, e da outra os da Arabia, gente a mais cavalheira de todo o Oriente, que em dous dias, partido elle Affonso d'Alboquerque dalli, podia levar a fortaleza na mão; quanto mais que a mesma Cidade em si era tão populosa, que sem estas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar mui remota do estado da India, e passagem das náos deste Reyno de Portugal, de que podia receber algum favor. O qual requerimento assi desaprouve a Affonso d'Alboquerque, que tomando-lho da mão, disse que responderia a elle; e em elles virando as costas, deo o papel a hum pedreiro, que estava fechando hum portal da fortaleza, e disse-lhe que o puzesse por fecho,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e o carregaſſe bem de pedra, e cal; que já levava a ſua reſpoſta; e queria ver quem era tão ouſado que desfazia os portaes da fortaleza d'ElRey ſeu Senhor por ver o que elle reſpondia aos taes requerimentos, a qual couſa eſcandalizou muito a todalas peſſoas que hiam aſſinadas nelle. Tinha tambem procedido outro caſo de que os Capitães, e principaes Fidalgos andavam muj deſgoſtoſos, e era, que cada hum eſperava, que feita a fortaleza, tinha meritos pera ficar nella por Capitão, a qual elle dava a Jorge Barreto de Caſtro por levar hum Alvará d'ElRey, que o proveſſe de alguma fortaleza; e era eſta dada com condição, que eſtiveſſe nella té a vinda de ſeu ſobrinho D. Affonſo de Noronha, que eſtava em Çocotorá. E porque Jorge Barreto a não quiz acceptar com eſta condição, e elle Affonſo d'Alboquerque a deo a D. Antonio de Noronha, que a quiz per aquelle modo ter té vinda de ſeu irmão, e elle ſe paſſar pera á de Cocotorá, pareceo a todos que iſto era artificio pera ſeus ſobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas, cá por ſerem irmãos não ſe haviam de deſavir. Aſſi que com a relação de todas eſtas couſas, que eſtes tres Capitães repreſentáram aos principaes das ſuas náos, os provocáram a que aquella ſeguinte noite ſe fizeſſem á vela ca-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

minho da India; e em sahindo da boca do estreito, foram tão ditosos que tomáram duas náos, huma de Cambaya, e outra de Chaul, ambas carregadas de muita fazenda, com a qual preza chegáram ante o Viso-Rey D. Francisco. Affonso d'Alboquerque vendo que tardavam per espaço de dous dias, mandou á Ilha, onde os tinha enviado, a Diogo Fernandes Pereira Mestre da sua náo em hum batel, e achou sómente hum homem, que per descuido, quando se elles recolhêram ás náos, ficou em terra, do qual Affonso d'Alboquerque soube a sua partida, e as causas porque, segundo contamos. Sobre o qual caso elle não fez mais que mandar tirar instrumentos do estado em que tinha posto a Cidade ao tempo que se foram, pera o enviar a este Reyno a ElRey; e o mais que pode dissimulou a tristeza deste, que elle muito sentio; e como quem fazia pouca conta da ajuda delles, não leixou de proceder no modo do cerco que tinha sobre a guarda, que não viesse soccorro algum á Cidade. Passados poucos dias, que estes Capitães eram idos, succedêram cousas com os dous Capitães que ficavam, com que per alguns dias os veio a suspender das capitanias; porque como andava escandalizado da desobediencia dos outros, não quiz soffrer a estes cousa alguma desta qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

qualidade. E a primeira couſa foi com João da Nova, ao qual tendo elle Affonſo d'Alboquerque mandado, que com Franciſco de Tavora foſſe de noite a terra firme da banda da Perſia fazer aguada a hum lugar chamado Nabande, quando veio ás horas da partida, não quiz ir; e foram, e vieram tantos recados de hum ao outro, té que Affonſo d'Alboquerque foi á náo de João da Nova, onde achou a gente do mar amutinada poſta no caſtello davante, com voz que elles não vinham obrigados pera andar de Armada por ſerem de náo de carreira da carga da eſpeciaria, a qual andava mais pera ſe ir ao fundo, que eſpancar o mar; e ſe os Capitães quizeram ſalvar a pimenta que nella hia pera Portugal, baldeando-a em a náo que Antonio de Saldanha trouxe, tambem elles queriam ſalvar ſuas vidas; e mais que não tinham braços pera andar todo dia remando nos bateis, e dar á bomba de continuo por ſe a náo não ir ao fundo, e ſobre iſſo as armas ás coſtas, e mais padecer fome, e ſede. Affonſo d'Alboquerque com eſtas, e outras palavras, (em muitas das quaes elles tinham razão,) ficou tão confuſo, que converteo a reſpoſta a João da Nova, dando-lhe a culpa daquella uniáo; e finalmente de palavra em palavra poz nelle as mãos com menos acatamento do que me-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

merecia hum Capitão d'ElRey, posto que João da Nova não tivesse mais fidalguia em sangue, que as qualidades que atrás apontámos, que nelle havia. Levado dalli prezo á mesma náo de Affonso d'Alboquerque, não tardou muito que tambem suspendeo a Francisco de Tavora com presumpção que teve de se querer ir pera a India; porém passado aquelle furor, foram estes dous Capitães tornados a suas náos, e com elles foi fazer hum honrado feito á Ilha Queixome pegado com terra firme, que será de Ormuz té tres leguas; e o caso procedeo daqui. Soube Affonso d'Alboquerque pelos Mouros que cada dia se tomavam nas terradas, que passavam da terra firme pera Ormuz, como da Ilha Baharem vinha pera aquella de Queixome huma Armada com soccorro de gente, e mantimentos, que se haviam de recolher em humas casas d'ElRey, que tinha naquella Ilha Queixome, pera dalli se passarem de noite a Ormuz. Por impedir o qual soccorro, foi ter a esta Ilha; e posto que houveram vista da frota dos Mouros, como todalas vélas eram terradas ligeiras, que correm muito á véla, e remo, puzeram-se em salvo. Affonso d'Alboquerque parecendo-lhe que nas casas d'ElRey podiam achar alguma cousa pera provisão da Cidade, e dar alguma cevadura á gen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gente de armas, que ficou com mágoa de se as terradas acolherem, sahio em terra no lugar destas casas; em guarda das quaes achou mais de trezentos homens, em que entravam sessenta de cavallo, que as defendiam mui valentemente como cavalleiros. Onde João da Nova houvera de ficar, porque subindo per huma escada a cima, lhe matáram diante delle hum homem, e feriram outro, e elle foi derribado, e bem ferido; mas acudio-lhe Gomes Teixeira, João Teixeira, Nuno Vaz de Castello Branco, e outros que o livráram, e aqui foi morto o Capitão das casas, com que os Mouros as despejáram, e os nossos se fizeram senhores dellas, ficando perto de oitenta mortos per ellas nos lugares, onde os nossos lhes tiráram a vida á custa de seu proprio sangue. Depois com outra tal nova de virem alli mantimentos, tornou Affonso d'Alboquerque a esta Ilha Queixome a hum lugar chamado Meloal, onde tambem achou resistencia de mais de quinhentos frécheiros, levando elle oitenta homens sómente, a qual gente alli mandára ElRey de Lára pera se passar a Ormuz em soccorro com algum mantimento, de que eram Capitães huns seus sobrinhos ambos irmãos, os quaes o fizeram tão valentemente na defensão do lugar, que ambos alli morrêram com a maior par-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

parte da gente que tinham. E por serem pessoas notaveis, Affonso d'Alboquerque mandou metter seus corpos em huma terrada, e com elles hum Caciz homem de grande idade, que achou em huma mesquita do lugar, per o qual mandou a Cóge Atar hum recado, que alli lhe enviava os defensores que o vinham soccorrer, e que elle Caciz lhe contaria como morrêram, e assi quem o acompanhava. Queimado o lugar, o maior despojo que se delle houve, foi huma alcatifa que servia em a mesquita, a qual tomava quasi a metade da casa, e não a podiam mover quatro homens; e estando em preza de a partir pera a poderem trazer, chegou Affonso d'Alboquerque, e comprou-lha, e depois a mandou a Sant-Iago de Galiza pera serviço de sua casa, por elle ser Cavalleiro da sua Ordem, em memoria da victoria que alli houve. Vendo elle Affonso d'Alboquerque a gente mui cansada dos trabalhos que levavam de dia, e de noite nestes, e em outros saltos, e assi no roldar toda a Illia, e que a náo Flor de la mar de João da Nova não se podia suster sobre a agua por a muita que fazia, determinou de ir invernar a Çocotorá, por ser já tempo; e deo licença a João da Nova que se pudesse ir á India a correger a sua náo pera carregar, e se vir a este Reyno, e assi

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e assi a Jorge Barreto de Castro, e a Gaspar Dias, que fora seu Alferes pela aleijão que tinha da mão que lhe cortáram na entrada da náo Merij. Partido de Ormuz na entrada de Março, e sendo tanto avante como Mascate, posto que a licença que João da Nova tinha pera se partir, havia de ser quando elle Affonso d'Alboquerque o expedisse, vendo que o levava mais longe do que convinha á sua navegação pera a India, elle não esperou por mais expedida, e de noite se fez na volta della, onde chegou a Deos misericordia, e Affonso d'Alboquerque a Cocotorá. E porque no tempo que elle passou estas cousas, e invernou nesta Ilha, passáram outras, assi no Cairo, e na India, como em duas Armadas, que o anno de sete, e oito partíram deste Reyno pera lá, faremos de todas relação no seguinte Capitulo por este ser o seu lugar.

IMPRENSA NACIONAL CA
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Como o Soldão do Cairo fez huma Armada pera a India, depois que o Padre Frei Mauro tornou ao Cairo: e do que Mir Hócem Capitão mór della passou té chegar a Dio.

COmo atrás escrevemos, a este Reyno veio hum Religioso per nome Fr. Mauro maioral da Casa de Sancta Catharina de Monte Sinay, com cartas do Papa a ElRey D. Manuel sobre o desistir das cousas da India por razão das ameaças do Soldão do Cairo. Este Religioso tornado ao Papa com a resposta d'ElRey, elle o expedio, escrevendo ao Soldão o que fizera naquelle caso sobre que Fr. Mauro viera a elle, do qual particularmente se podia informar com outras palavras, que respondiam ao que lhe tinha escrito o Soldão. E posto que este Fr. Mauro não levava a resposta conforme ao seu desejo, nem por isso tornou com os temores que elle trouxe d'ante elle, por ir mui satisfeito com as razões do caso, e assi das esmolas que ElRey D. Manuel lhe deo pera a Casa de Sancta Catharina. Nem menos o Soldão executou o que disse que havia de fazer, sómente converteo o impeto de sua furia em mandar fazer huma Arma-

da

BIBLIOTECA DO POLITICO E DIPLOMATICO NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

da pera cumprir com os Principes, que lhe sobre isso tinham escrito da India, como dissemos. E porque o Egypto por razão de não chover nelle, carece da creação de muitas cousas, foi necessario ao Soldão proverse de fóra destas que são as principaes pera as taes expedições, madeira, ferro, breu, velame, e officiaes pera o lavramento das náos, e galés, que havia de fazer: a maior parte das quaes cousas houve do mar de Levante, principalmente madeira, que foi cortada nas montanhas de Escandalor. As quaes por serem nas terras do Turco, e entre ambos naquelle tempo haver quebra, dizem que houve elle esta madeira á instancia de Venezeanos; e indo carregada em vinte e sinco náos, e em sua guarda oitocentos Mamalucos, parece que permittio Deos que como esta Armada se fazia contra Portuguezes, que Portuguez encetasse logo a madeira della como prognostico que depois havia de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Fr. André do Amaral Bailio deste Reyno, nosso natural, e Conservador, e Chanceller da Ordem de S. João, naquelle tempo assistente em Rodes, com huma Armada da Religião de seis náos, e quatro galés, em que trazia obra de seiscentos homens de peleja, deo nesta Armada do Soldão, mettendo-lhe sinco náos no fun-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fundo, e tomou seis. Na qual peleja lhe matou trezentos homens, e das outras náos ainda algumas se perdêram com hum temporal que depois tiveram de maneira, que dez sómente foram ter ao porto de Alexandria. Levada a madeira pelo Nilo assima té o Cairo, depois que ahi foi lavrada, a levám em camellos per tres jornadas té Suez, hum porto do mar Roxo, que está no ultimo seio delle; e porque com a perda da outra madeira falecia muita da necessaria pera seis náos, e seis galés, que se haviam de fazer aquelle anno té se prover de mais pera outra Armada; em a terra do Abexij ao longo do mar do porto Alocer pera baixo contra Suez em algumas serras, que cahem sobre elle, foi cortada alguma liação pera galés, e outra madeira delgada bem fraca, e charneca, em que se mostra a esterilidade da terra. Acabadas estas doze péças, e fornecidas de gente do mar, a maior parte da qual era Levantisca de toda nação, della que hia per sua vontade, e outra que foi tomada das náos, que estavam em o porto de Alexandria, partio Mir Hócem Capitão mór della caminho da India. O qual, peró que não fosse Mamaluco dos que andavam electos pera os taes cargos, foi escolhido pelo Soldão por ser cavalleiro de sua pessoa, e mui usado nas cousas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſas do mar; cuja natureza era huma comarca a que os Perſas chamam Cordiſtão, que he entre Babylonia, e Armenia, e por razão da natureza, tinha por appellido Côr, donde entre elles era chamado Mir Hócem Côr: Mir ácerca dos Perſas ſerve de pronome, e denotação de honra, a qual ſe dá a homens que são feitos Capitães de gente, ou tem já nobreza do ſangue deſtes, e Hócem he nome proprio, e Côr, ou Cordij appellido da patria. Em eſta Armada que levou hiam té mil e quinhentos homens de armas, e ſegundo o caminho, e obras que fez o Soldão, mandou a mais que pode á India em adjutorio dos Mouros; porque chegado ao porto de Imbó, que he huma povoação principal da coſta da Arabia, que diſtará da ſua Metropoli Medina Elnebi, que quer dizer Cidade do Profeta, obra de dezeſeis leguas, entrou nella per força de armas, e matou o Xeque dalli, o qual acudio de dentro do ſertão com muitos Alarves a lhe defender a ſahida em terra. A cauſa do qual damno que Mir Hócem alli fez, foi, porque eſte Xeque era Senhor de toda aquella Comarca per onde todolos Mouros deſtas partes do Occidente vam em romaria a ſua caſa de Méca; e como eſte era Senhor do campo, obrigava a todalas caſilas deſtes romeiros a lhe pagarem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rem hum tanto por cabeça. E porque neste modo de arrecadar direitos fazia esbulho de quanto achava, acudio o Soldão do Cairo aos clamores destes peregrinos, e concertou-se com este Xeque, que lhe queria dar cada anno doze mil soltanis, moeda de ouro do seu cunho, que serão da nossa doze mil cruzados, e não tivesse conta com as cafilas, e as leixasse passar francamente, dando a entender que fazia esta obra em modo de esmola, e caridade áquella pobre gente. Mas a verdade era trato de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo, ou das terras delle Soldão, na cafila em que hia, ficava registado pelos seus Officiaes, e pagava dous soltanis, hum que d'antes pagava de portagem, e outro que elle dizia pagar ao Xeque, na qual passagem tinha huma grande renda. E como lhe era cousa dura dar ao Xeque os doze mil soltanis, havia quatro annos que lhos não queria mandar pagar, que causou ao Xeque tornar ao roubo que d'antes fazia. O Soldão mostrando que zelava o bem commum, e que a elle como Calyfa da secta de Mahamed pertencia a emenda do damno, que era feito aos romeiros de sua casa, mandou Mir Hócem que trabalhasse por tirar este máo costume ao Xeque, e quando não, que lhe tomasse este porto de Imbó,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que era a melhor couſa que elle tinha, e de mais renda, pola entrada, e ſahida que as cafilas dos peregrinos alli faziam, e algumas mercadorias que daquelle mar concorriam a elle. Mir Hócem, tomada eſta Villa de Imbó, poz logo nella gente de guarnição, e expedio huma náo das que levava com algum deſpejo do que alli houve, mandando com elle nova ao Soldão da victoria que daquelle barbaro houve, e pedindo-lhe mais gente pelo que alli leixava. Expedida a náo, partio-ſe elle tambem via de Judá Cidade maritima da Arabia, onde chegou, a qual era tributaria ao Soldão na terça parte dos direitos que pagavam todalas mercadorias, o qual tributo havia annos depois da noſſa entrada na India, que lhe não pagava hum Xeque Senhor da Cidade chamado Daravij, dizendo, que noſſas Armadas impediam o rendimento que tinha, e eſſa pouquidade que havia lhe era neceſſaria pera defensão da Cidade, ſe alli foſſemos ter. E porque Mir Hócem lhe não conheceo deſta razão, veio o negocio a juizo de ferro, entrando elle a Cidade á força de armas; e peró que os Alarves eram mal armados em comparação da gente que Mir Hócem tinha, e ſómente com páos toſtados de arremeço offendiam ſeu imigo, por ſerem muitos recebeo Mir Hócem tanta perda

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da de gente, que lhe conveio esperar alli té o Soldão mandar mais, a qual lhe mandou pedir per huma náo, que daqui expedio com parte do despojo. Tirando a qual parte, toda a maior da outra que lhe ficou, elle Mir Hócem recolheo pera si, sem querer partir com a gente de armas, dizendo que todos hiam a soldo; e ainda este, depois da primeira paga que houveram em o porto de Suez, não lhe tinha feito outra, havendo já quatro mezes que eram partidos delle. Donde se causou alevantarem-se alguns Turcos com hum galeão, de que era Capitão hum Mouro natural de Tunes torto de hum olho chamado Ráez Mostafá, o qual foi ter com este galeão a Dabul, onde o varou, e depois fez o que veremos adiante. Mir Hócem, depois de ter escrito ao Soldão como este Capitão se lhe levantára, e que toda a mutinação da gente era por lhe não pagarem soldo que tinha vencido, e o Soldão o prover com dinheiro, e gente em as náos que lhe tinha enviado com parte do despojo, partio-se caminho da India, e passou per a Cidade Adem, onde se deteve quatro dias sómente, e dahi foi costeando a terra té Calayate, onde o não quizeram receber, dizendo que estava por ElRey de Portugal; que se era verdade que elle hia buscar os Portuguezes, em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ormuz estava hum seu Capitão, que o fosse ver, então da tornada lhe fariam o gazalhado que merecesse: isto diziam elles por Affonso d'Alboquerque, que, (como escrevemos,) havia pouco que passára per alli, e estava em Ormuz. Mir Hócem, porque muita parte da sua empreza de nos lançar da India estava no favor d'ElRey de Cambaya, e de Melique Az Capitão de Dio, de quem o Soldão tinha recebido cartas de grandes offertas, e levava por Regimento, que primeiro que passasse á costa do Malabar, se visse com Melique Az, e se conformasse com o seu conselho, e vontade d'ElRey de Cambaya ácerca de nos commetter, não se quiz deter em Calayate, nem tomar conselho, que lhe os moradores davam que fosse a Ormuz a buscar Affonso d'Alboquerque. Ante, ouvindo dizer que per alli andava Armada nossa, se partio mais prestes, temendo que o podia encontrar, porque estava mui novo no modo que havia de ter comnosco, e queria primeiro ter informação de Melique Az. Assi que com este fundamento fez sua derrota a Dio, onde foi recebido com muito gazalhado, por estar cada dia esperando por elle: cá tinha cartas ser já posto em caminho, com a vinda do qual succedeo o que veremos neste seguinte Capitulo.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CA-

CAPITULO VII.

Como D. Lourenço foi dar guarda ás náos de Cochij, e Cananor, que hiam carregar a Chaul; e estando surto dentro no rio, Mir Hócem Capitão do Soldão veio a pelejar com elle.

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, depois que se expedio de Tristão da Cunha, passado o feito de Panane, ficou naquella costa do Malabar com alguns navios, e mandou huma Armada de oito vélas com D. Lourenço seu filho, que fosse dar guarda ás náos de Cananor, e Cochij, e corresse a costa té Chaul, como ordinariamente fazia naquelles mezes do verão. Os Capitães das quaes eram Pero Barreto de Magalhães, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco da Nhaya, Antonio Lobo Teixeira, e Payo de Sousa, e Diogo Pires Ayo de D. Lourenço, cada hum em sua galé, e os outros levavam navios redondos, e latinos. E porque algumas das náos, em cuja guarda elle hia, hiam ordenadas pera a Cidade Chaul, e elle té alli levava determinado correr a costa, porque o mais pera cima era já do Reyno de Cambaya, entrou no rio de Chaul com ellas; e na viagem que fez té alli quasi de caminha-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

minho, sem fazer demora por razão destas náos que levava em guarda, tomou algumas vélas de Mouros, que sahiam dos portos de toda aquella costa. Esta Cidade Chaul, onde D. Lourenço chegou, está situada dentro per hum rio de bom porto, pouco mais de duas leguas da barra, em povoação, e grossura de trato huma das principaes daquella costa, de que era senhor o Nizamaluco, hum dos doze Capitães do Reyno Decan, a que nós corruptamente chamamos Daquem, de que ao diante faremos particular relação. O Nizamaluco por ser homem de grande estado, posto que tivesse esta Cidade maritima, e outros portos de mui grossa renda, o mais do tempo, por estar mais vizinho ao Reyno Decan, residia dentro no sertão em outras Cidades de seu estado; mandando aos Governadores, que tinha posto nestas maritimas, que á nossas Armadas fizessem muito serviço, e contentassem os Capitães dellas, não sómente polo temor que tinha delles, mas ainda por o grande rendimento que havia das náos do Malabar, em cuja guarda D. Lourenço vinha. Assi que por esta causa, ainda que todos eram Mouros, que naturalmente nos tem odio, quando elle chegou a Chaul, foi mui bem recebido do Governador: e havendo mais de vinte dias que elle estava es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

esperando que as náos acabassem de tomar sua carga pera se tornar a sahir com ellas, e ir recolhendo per todolos portos as que leixava per elles fazendo sua fazenda, começou haver entre os Mouros huma nova confusa, dizendo que huma Armada do Soldão era chegada á India; e vindo mais a particularizar, diziam que esta Armada passára pelos lugares da costa da Arabia, que Affonso d'Alboquerque tomára; e que sabendo o Capitão della como elle estava em Ormuz, e era homem velho, respondêra que não buscava Capitães velhos, senão mancebos, e que diziam que expedido daqui, se fizera na volta de Dio, onde estava D. Lourenço; porque elle, e os mais dos Capitães da sua frota eram homens mancebos, e os Mouros lançavam muitas vezes novas falsas a seus propositos, pareceolhe que esta nova, e palavra de Capitães moços era por motejar delles, e tambem pera os fazer ir dalli pera algum fim. Passados dous, ou tres dias, que andava esta nova na boca dos Mouros sem certo author, veio-se hum Bramane a D. Lourenço, e deo-lhe huns figos da terra, segundo seu costume, quando querem pedir alguma cousa, e em modo de segredo lhe disse, que vinha de Cambaya, onde soubera que dentro no porto de Dio estava huma Arma-

IMAGEM NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mada do Soldão do Cairo, que lho fazia saber, pera que estiveſſe sobre aviso, porque lhe parecia não ser sabedor disso. Dom Lourenço, ainda que tomou suspeita do caso por algumas particularidades que lhe davam conjectura de ser verdade, dando conta desta nova do Bramane aos Capitães, assentáram ser artificio dos Mouros, e que como pessoas suspeitosas, que nelle não havia de fazer impressão aquella nova per boca delles, por nos serem odiosos, da sua mão lançáram aquelle Bramane Gentio como parte sem suspeita: e tambem elle folgaria de acceitar aquella vinda a elle com esperança que por ser aviso, e assi pola fruita sería tambem pago como foi, por os Gentios serem mui sujetos a commetter qualquer cousa por mui pequeno preço. Estando D. Lourenço nesta dúvida de haver por verdadeira esta nova, chegou Pero Cam Capitão de huma caravela latina com huma carta de seu pai, pela qual lhe fazia saber que entre os Mouros se dizia que a Dio era chegada huma Armada do Soldão, e que depois Lourenço de Brito lhe escrevêra por o ter sabido de huma náo que alli viera ter. Sobre a qual carta elle se tornára a Cananor, onde ficava com quatro vélas, e tivera conselho se se viria ajuntar com elle; e por a nova não ser de author de vis-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vista, e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinham náos de mercadoria do estreito de Méca, e em guarda dellas poderiam vir algumas mais vélas armadas pera as defender das nossas pelo damno que recebiam os annos passados, e que a isto chamariam os Mouros Armada do Soldão, pareceo a todos a sua vinda escusada. Que lhe mandava Pero Cam pera com seu conselho, e o de Pero Barreto, Duarte de Mello, e Diogo Pires seu Ayo se determinar em qualquer cousa que houvesse de fazer, por serem de mais madura idade pera poder aconselhar, que os outros Capitães, posto que todos fossem mui cavalleiros pera commetter hum honrado feito. D. Lourenço como teve este recado de seu pai, peró que era tão incerta nova, como a elle tinha, todavia mandou recado ás náos de Cochij, que se aviassem o mais cedo que pudessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobrevieisse. As quaes estando já quasi carregadas pera poderem partir, huma festa feira á tarde, andando D. Lourenço em terra com os outros Capitães lançando barra, e lança, e tendo as galés a proiz em terra, todos occupados em folgar, e prazer, como quem estava em Cochij, vieram-lhe dizer que fóra da barra do rio a la mar appareciam náos grandes, e vinham ma-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

marcadas, como que passavam avante a outro porto. E porque té aquelle tempo na India os nossos não tinham visto náos daquella feição, pareceo a todos que seria Affonso d'Alboquerque, que viria de Ormuz, porque esperavam cada dia por elle. Porém depois que as náos começáram de abocar o rio, e entre ellas víram galés, e navios de remo, acabáram de crer ser verdadeira a nova que os Mouros deram; e a grão pressa mandou D. Lourenço que cada Capitão se recolhesse á sua náo, e se apercebesse pera aquelles hospedes. E a ordem em que elle D. Lourenço os quiz esperar, foi, que as galés estivessem como estavam com próiz em terra, e logo junto dellas os navios pequenos, e mais ao mar a sua náo, e a meio rio a de Pero Barreto, tão largo delle, que per entre ambos pudesse passar a frota que vinha, se quizesse tomar o pouso ante a Cidade. Posto D. Lourenço nesta ordem o melhor que pode, em quanto aquelle breve tempo lhe deo lugar, era já Mir Hocem Capitão daquella frota dentro no rio, todo embandeirado com bandeiras, e estendartes de seda de côres, e os estáes forrados della com loucainhas per todalas gáveas, como gente de festa, e que vinha a algumas vodas de prazer, e não de morte, como ellas foram. O número das

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

das ſuas vélas com que entrou com eſta pompa, era quatro náos, hum galeão, ſeis galés, e outra mais pequena ſem appellação, em que vinha o Mouro Maymame Marcar, que fora nella com embaixada ao Soldão ſobre eſta Armada, como atrás fica. E porque a náo de Mir Hocem era de té quatrocentos toneis, e elle vinha com propoſito de aferrar á noſſa capitánia, poz-ſe na dianteira, e as outras enfiadas huma na outra, todas em bom compaſſo pera cada huma aferrar as noſſas; porque ſegundo a nova que tinha pera as atalaias de Melique Az, que mandou eſpiar a noſſa Armada, ſabia que eſtavam deſcuidados, e por mais homens de guerra que foſſem, o deſcuido era grão parte pera os levar na mão em chegando; e entre náo, e náo vinha huma galé, e per popa da ſua a de Maymame já com as vélas tomadas, ſómente traquete, e mezena com vento freſco de viração, todos a ponto de guerra, como homens que ſabiam bem daquelle miſter. E com eſta preſumpção mettendo-ſe entre a náo de Pero Barreto, que eſtava quaſi a meio rio, foi demandar a capitánia, a qual não achou tão mal apercebida, como elle cuidava; porque ſe lançou dentro nella pelouros de bombarda, ſetas, bombas de fogo, e outros artificios de guerra naval, a tu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tudo lhe respondêram de maneira, que não quiz abalroar, peró que a sua náo fosse muito sobranceira sobre a de D. Lourenço, e passou adiante tomar o pouso defronte da Cidade; e per este modo passáram todalas outras vélas, quando víram que seu Capitão não abalroava. Sómente a derradeira náo, como trazia o batel per popa hum pouco comprido o cabo delle, na detença que fez com as outras que tinha por davante, foi-lhe a maré, que era tesa, encavalgar o batel sobre a amarra de Pero Barreto; e ficou tão embaraçada, que vendo elle, e D. Lourenço como estava, quizeram-se alar pelas ancoras perá a entalarem entre si; mas sentindo ella o perigo, deo hum pique ao cabo, e passou por davante perdendo o batel. Porém foi á custa da náo de D. Lourenço, leixando-a cheia de setas, dardos, e bombas de fogo, que lhe queimou, e encravou muita gente, e alguma em a náo de Pero Barreto; porque como as náos de Mir Hocem eram mui sobranceiras sobre as nossas, e vinham á Levantisca com potes, e rede, que os nossos ainda não usavam, recebêram muito damno. Passadas aquellas primeiras nuvens de fumo da artilheria, e chuva de setas, de que as nossas náos ficáram cheias, e o rio coalhado, como era já Sol posto, cada hum dos

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos Capitães entendeo em curar os seus, e prover, pera em amanhecendo tornarem accender este fogo de mortes. Mir Hocem, porque levava Mouros Pilotos, que sabiam bem o rio, e principalmente Maymame, por seu conselho usou desta industria. Como as suas náos demandavam menos fundo, que as nossas, por não serem de quilha, posto que maiores fossem, ordenou-se ao modo de D. Lourenço. As galés com os esporões em terra per popa das suas da banda de sima da Cidade, e ellas com as proas enfiadas com a corrente do rio contra as nossas, que lhe ficavam tão juntas humas ás outras, e per sima dos bordos pranchas postas de maneira, que se podiam servir humas com outras, com a qual ordem estava a sua náo capitánia vizinha á de D. Lourenço, como homem que queria amparar os seus, e ser o primeiro que os nossos achassem pera receber qualquer afronta. D. Lourenço tambem aquella noite assentou com os seus Capitães, que como a maré da manhã viesse, ir logo sobre elle, por da terra ser avisado que Mir Hocem estava como homem que se fazia prestes mais pera se defender, que commetter; porque cuidou que em gente descuidada não achasse tanta defensão, e seu fundamento era, (peró que D. Lourenço não fosse sa-

IMBENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bedor disso,) esperar que viesse Melique Az com a frota de sua fustalha, que eram quarenta vélas, como com ella leixára assentado. E a ordem que D. Lourenço deo pera commetterem estes imigos, foi, que elle havia de aferrar a náo de Mir Hócem, e Pero Barreto a outra junto della, e Gonçalo Pereira, e Antonio Lobo Capitães dos navios redondos as seguintes; e Pero Cam, Francisco da Nhaya, e Duarte de Mello Capitães das caravelas latinas andassem de fóra acudindo á maior pressa, e onde mais necessario fosse; e Diogo Pires com a galé grande, e Payo de Sousa com a pequena fossem demandar as dos imigos coseitas em terra, que estavam assima delles, e trabalhassem por as tomar per huma ilharga, pera que entrando huma, ambos fossem enxorando as outras.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Como D. Lourenço pelejou com Mir Hócem: e por cauſa da vinda das fuſtas de Melique Az Senhor de Dio, que veio em ajuda delle Mir Hócem, ſabindo-ſe D. Lourenço com a Armada pera fóra do rio, per deſaſtre a ſua náo deo em huma eſtacada, onde elle morreo com a mais da gente pelejando.

TEndo D. Lourenço dado eſta ordem aos Capitães, e cada hum aquella noite vigiando no apercebimento do dia ſeguinte; tanto que a maré os ajudou pera ir ſobre ſeus inigos, abalou D. Lourenço com todos. E como as noſſas galés eram mais leſtes por cauſa do remo, tomando as outras per huma ilharga, como D. Lourenço lhe mandou, (foi couſa maravilhoſa, e dura de crer!) aſſi leváram a churma dellas com todolos outros que as defendiam ante ſi, como quem careava gado não reſo de metter a caminho, mas mui deſejovel de o tomar em ſaltos, e pulos, como eſtes faziam, lançando-ſe delles em terra, e outros ao mar; e alguns, que não podiam tomar o paſſo ſeguro, davam comſigo entre água, e terra no meio da vaſa de maneira, que ficavam logo mortos na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quel-

quelle viſco que os detinha, porque ſobrevinham os noſſos, e ás lançadas lhes faziam alli o enterramento. D. Lourenço, e Pero Barreto indo demandar as náos, ambos ſe acháram em vão; porque Mir Hócem, além de ter os cabos mui compridos pera ſe poder alargar dos noſſos, uſou deſta induſtria: tinha dado rajeiras ás ſuas náos, e quando vio que hiam ſobre elle, metteo-ſe tanto na vaſa, que não puderam abalroar com elle por as noſſas vélas demandarem mais fundo. D. Lourenço vendo que todo o feito havia de ſer com murrões de fogo, mandou deſparar artilheria, a qual como ſe accendeo de ambalas partes, começou fazer huma obra que dava ſemelhança de inferno: cá de quando entre aquelle groſſo fumo appareciam huns relampagos envoltos com a trovoada que procedia delles, tão temeroſa aos ouvidos, e eſpantoſa á viſta, que aſſombrava a gente, e muito mais quando viam o companheiro com que eſtavam fallando arrebatado de ante ſeus olhos, ficando-lhe parte do corpo aos pés. Aſſi que tendo animo pera commetter os imigos, não tinham modo pera exercitar ſuas forças; as quaes quando ſe occupão na furia de pelejar mão por mão, não conſentem que entre o temor no ſeu animo, como faz naquelle que acha ocioſo; de maneira que os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os das náos por não aferrarem, tinham atadas as forças, e o espirito vago em cuidar quando seria a sua hora. Sómente Francisco da Nhaya, e Pero Cam, vendo que muitos Mouros se lançavam das galés ao mar, mettêram-se em bateis, e começáram de os alancear, o qual damno fez que os Mouros tornáram de mandar as proprias galés, vendo que no mar eram alanceados, e nellas havia já pouca gente dos nossos. E o primeiro homem de nome que matáram nesta furia de fogo, foi Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto, que estava em a náo de D. Lourenço, e da parte dos Mouros, Maymame Marcar, em paga do trabalho que levou na embaixada que fez por trazer esta gente á India, e foi esta sua morte estando per popa da náo de Mir Hocem em a galé em que foi fazendo sua oração, que elle a chamam Çalá. Sendo já boa parte do dia passado, e a maior da viração, e não do trabalho em que estavam, ouviram os nossos grande grita de prazer em toda a Armada de Mir Hocem, pela qual entendêram que lhes vinha alguma ajuda: té que D. Lourenço pelo gajeiro da sua gavea soube como pelo rio entrava huma grande frota de fustas, a qual era de Melique Az Senhor de Dio, que Mir Hocem esperava polo que leixava

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

assentado com elle. D. Lourenço em cousa de tão grande sobresalto a primeira cousa que fez, foi mandar aos navios, e galés, que ante de chegarem a elles, por se não irem ajuntar com Mir Hocem, os fossem entreter com artilheria. Os quaes como vinham com alvoroço de gente folgada, e que não tinha experiencia da furia da nossa artilheria, fazendo pouca conta della naquella primeira chegada, commettêram com grandes alaridos a passagem, despendendo do armazem que traziam, que coalhavam o ar com enxames de muita frécha, e seta, e afuzilar da artilheria miuda, parecendo-lhes que estes aguilhões de morte fariam caminho. Mas como eram fustas sem amparo, e vinham bastas, ficáram logo muitas tão desapparelhadas, que não ousáram, nem puderam ir mais avante dos nossos navios. Melique Az, quando se vio naquella primeira chegada assi recebido, e que Mir Hocem não o viera receber, e estava mais como homem cercado, que pera poder ajudar, tomou hum pouso que ficava a baixo donde os nossos partíram quando foram demandar Mir Hocem, com fundamento que de noite se iria pera elle, como fez pela outra banda da terra, temendo os nossos navios. Porém entretanto desejando saber em que estado elle estava, mandou a duas

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

duas fuſtas que ſe cozeſſem com a terra da banda da povoação, e em toda maneira chegaſſem a lhe levar ſeu recado; as quaes poſto que commettêram o caminho primeiro que lá chegaſſem, hiam taes da artilheria das caravellas, que tomáram terra com cedo a ſe repairar, e abrigar com o favor dos Mouros que della lhe acudíram, e ficáram alli ſem os noſſos lá poderem chegar. E porque ao tempo que acabáram de tomar pouſo, era já mui tarde, e peró que elles vieſſem mui folgados, os outros, que eſtavam na furia da peleja, não ſe podiam ter em pé do trabalho de todo o dia, naquelle não ſe fez mais que entender cada hum na cura dos feridos, e lançar os mortos ao mar depois que foi noite, por não moſtrarem huns aos outros o damno que tinham recebido. D. Lourenço neſte dia com os outros foi ferido de duas fréchadas, huma das quaes por ſer no roſto, lhe fez vir huma febre mui grande, pera remedio da qual ſe ſangrou, com que ficou tão leve, que teve logo novo conſelho com os Capitães no modo que teriam de pelejar com os imigos com a vinda de Melique Az. E paſſados muitos debates no votar de cada hum, aſſentáram que viſto o eſtado da gente que tinham ferida, e munições que lhe faleciam, e o grande número das vélas dos imi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

imigos, não era couſa de prudencia pelejar com elles em tão eſtreito lugar: por tanto elle D. Lourenço devia logo mandar hum recado ás náos de Cochij, que eſtavam pelo rio aſſima, que ſe ſahiſſem com a maré da noite, pera que quando vieſſe a da manhã, que os tomaſſe fóra do rio, porque elle havia de fazer outra tanto, e as acompanharia té as ſalvar; e então ſe os imigos o quizeſſem ſeguir, tinham o mar largo, e á véla podiam ajudar-ſe melhor delles, que eſtando decepados naquelle rio. D. Lourenço, poſto que como Capitão em ſeu peito approvou o conſelho, por razão do que tinha paſſado no rio de Dabul em outro conſelho, em que deſapprouve a ſeu pai, neſte tomou a parte de cavalleiro deſconfiado, e diſſe, que em nenhuma maneira elle ſahiria de noite, porque na ſua terra chamam aquelle modo, fugir. E que mais damnava a honra dos homens qualquer couſa deſtas, como era feita de noite, ainda que uſaſſem diſſo como de induſtria contra ſeus imigos, que de dia, porque a olhos viſtos querer-ſe melhorar em lugar contra elles, quando á redea ſolta os não leixavam, eſte retraer prudencia, e cavallaria era: por tanto elle neſta parte da noite não ſeguiria ſeu parecer, ſómente em mandar ás náos de Chochij que ſe puzeſſem

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sem da barra fóra ; e quanto a elles, depois dellas fóra , então podiam eleger outro melhor lugar. Approvado este parecer, em que tambem era Pero Barreto, e Diogo Cam , mandou logo dalli a Payo de Sousa , e a Diogo Pires com aquelle recado ás náos , o que elles fizeram com diligencia : e ainda nesta ida acháram em fima duas galés das seis de Mir Hócem , as quaes tomáram levemente por acharem a gente dormindo , e as trouxeram á toa , que deo muito prazer a D. Lourenço. As náos de Cochij , como lhe era mandado , com o terrenho huma hora ante manhã abocavam já a barra , e puzeram-se na volta de Cochij , parecendo-lhe que levavam D. Lourenço nas costas , como lhe mandára dizer : peró elle foi impedido de maneira , que ficou alli por mais tempo do que elles cuidavam , per esta maneira. Tanto que elle soube serem em baixo , e o Sol descubrio todo o rio , pera que huns pudessem ver a obra dos outros , mandou aos navios pequenos que dessem véla , e começassem de sahir trás ellas , e a náo de Pero Barreto na sua esteira , e elle na trazeira com menos véla. As fustas de Melique Az tanto que víram abalar Dom Lourenço , com novo animo , parecendo-lhe que fugia , sahíram remo em punho com hum alarido que atroou todo o rio ; porque

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que como o Sol ainda não tinha gastado os vapores delle, andava esta grita, e assi a trovoada da artilheria tão embaçada na grossura do ar, que não podia sahir dalli, e era tudo hum trovão de vozes confusas, que fazia tanto damno no animo de todos, que té aos proprios authores assombrava. E a primeira obra que esta fustalha fez naquella remettida como gentes, foi chegarem á náo de D. Lourenço, que ficava detrás de todas, e descarregarem nella quanta artilheria levavam cevada, e huma chuva de frechas; e isto tão a miude, e bastas, que coalhavam mais o ar, do que estava com a fumaça da artilheria: ao que D. Lourenço, e Pero Barreto respondiam, com que algumas das fustas ficavam desapparelhadas de galeotes meias espedaçadas com a nossa artilheria; mas andavam ellas tão azedas neste seu modo de peleja, que lhe não fazia temor verem ir o companheiro em pedaços pelo ar. Havia neste rio feitas pelos moradores da Cidade tres estacadas, que atravessavam boa parte delle, as quaes eram pera os pescadores da terra ao modo de como cá usamos dos caneiros de pescaria, porém estas tinham outra differença: cá eram de huns páos, a que chamam areca, tão direitos, compridos, e delgados, como pinheiros. Os quaes em terra á força de maço

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ço mettiam em huns olhos de pedras de mós, e então eram aprumados onde os queriam metter, todos em ordem, com que ficavam mui seguros, porque as mós assentavam na vasa; e por razão do comprimento que tinham, quando vinha a maré, estavam tremendo como varas com a força della; e se algum navio queria passar, eram tão brandas, que davam o lugar necessario pera sua passagem, e tornavam-se a endireitar, á maneira de humas vergonteas. Vindo D. Lourenço acossado das fustas, chegando-se, e affastando-se delle á maneira de genetes, revezando-se em quadrilhas, com que encravavam muita gente da nossa, assi da náo, como da galé de Payo de Sousa, que a rebocava por acalmar o vento, deo comsigo entre esta estacada, e como vinha encodada por razão de huma bombarda que lhe a fusta de Melique Az deo per junto do leme, em a náo cahindo entre as estacas, que ellas foram correndo ao longo das cintas do costado meias embuizadas, quando huma veio ter ao lugar da bombarda, barafustou pelo baraço com que a náo ficou retida, e o pezo da agua, que nella entrava, assi a foi atravessando entre as outras estacas, que ficou amarrada, não a huma, mas a muitas. D. Lourenço vendo que a náo de Pero Barreto com as outras se hiam sa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sahindo, e o rebocar da galé não surdia avante, mandou a Pedreanes o Ganchino Piloto da náo que fosse ver o que os detinha, porque per fóra não viam cousa alguma. Tornado o Piloto assima debaixo da náo onde foi, disse: *Senhor, a náo se vai ao fundo per agua que faz, a qual anda no paiol do pão; e he tanto o fervor della, que não ha modo de a tomar, nem quem ouse de entrar dentro.* Dada esta nova, viram todos claramente sua perdição, porque a olhos vistos a náo se hia ao fundo, e a galé por lhe arrebentar o cabo com a força que punha no remo, era já expedida della, mais por culpa dos remeiros, a maior parte dos quaes estavam feridos, que por defeito de Payo de Sousa; porque como o cabo arrebentou, quizera tornar a tomar a náo, mas todo seu trabalho foi de balde: cá a maré descia mui teza, e não havia braço são, que pudesse romper o tezão da agua, nem os animos de todos eram desejos de ir buscar a morte, vendo o mar coalhado das setas, e tiros das fustas de Melique Az. No qual tempo deram a Dom Lourenço huma bombardada, que lhe levou meia coxa, com que acurvou; ao que logo acudíram os principaes da náo, querendo-o passar em hum paráo que pera isso mandáram aperceber ao Contra-mestre, e le-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

levallo a curar á náo de Pero Barreto, náo tanto por lhe ſalvar a vida, porque a ferida náo era pera eſperar que a podia elle ter, quanto por ſalvar ſeu corpo, que náo vieſſe a máos dos Mouros por honra deſte Reyno, e náo ſe gloriarem delle: tão pouca eſperança havia em todos de ſe poder ſalvar. Chegando a D. Lourenço os que miniſtravam eſta obra de ſalvar com palavras piedoſas do eſtado em que o víram, reſpondeo que o leixaſſem, porque mais lhe offendia a alma eſta piedade que com elle queriam uſar, do que lhe laſtimava o corpo aquella ferida; que lhes pedia que cada hum tornaſſe a ſeu officio de Cavalleiro como eram, porque pera elle qualquer peſſoa baſtava pera lhe atar aquella ferida com huma touca. E mandou que o encoſtaſſem ao propáo junto do maſto meio aſſentado em huma cadeira quaſi em giolhos, e vendo-ſe naquelle eſtado, levantou as máos a Deos, dizendo: *Senhor, pois te approuve de me tirar o poder pera ajudar a eſtes Cavalleiros, que derramam ſeu ſangue por confiſsão da tua Fé: peço-te que aqui atado neſta columna, que eu tomo por gloria com a lembrança da tua, hajas por bem que os ajude com a falla, pois náo poſſo com a peſſoa, porque ella ſeja teſtemunha que te confeſſo com alma, pois o corpo desfaleceo.* Acaban-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bando estas palavras, e convertendo-se á gente que pelejava, querendo-os ajudar com outras, não da fraqueza da morte que lhe vasava o sangue, mas que lhe dictava o animo de Cavalleiro, e espirito de Catholico barão, não perdendo o officio de Capitão, nem o conhecimento pera dar gloria a seu Deos; veio outra bombarda que lhe levou todalas costas da parte direita descubrindo-lhe os bofes. Morto este Capitão, deo a morte licença que sem nenhum acatamento, por não verem alli jazer o seu corpo, que per alguns homens de armas fosse lançado em baixo no convés, como hum sacco de terra junto do fogão; e como era hum dos maiores homens deste Reyno, assi atroou a náo a pancada que o seu corpo deo em baixo, que muito maior terror fez no animo de todos o tom desta cahida, que a vós da sua morte. Ao qual corpo seguio hum seu pajem per nome Lourenço Freire Gato, que o arrastou per huma perna pera dentro do fogão pera melhor poder prantear aquelle que o creára, e per hum ollho lançava as lagrimas, e per outro vertia sangue de huma seta que lho quebrára, té que na entrada da náo foram os Mouros dar com elle, onde acabou sobre o corpo de seu Senhor como leal criado, e especial Cavalleiro, porque primeiro que o matassem, fez hum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum monte de corpos mortos, debaixo dos quaes ficou enterrado o de seu Senhor, e elle sobre elles. Como a náo foi cheia da morte de D. Lourenço, e ella aos olhos vistos se hia ao fundo, foi tamanho o alvoroço destes dous Capitães, Mir Hocem, e Melique Az, que leixáram de seguir as outras vélas, pondo ambos todo seu poder por tomar ás mãos os que ficavam vivos nesta capitánia, não sabendo ser o Capitão morto, vendo que na tomada desta náo estava toda a gloria de seu vencimento. Sómente hum dos seus galeões, que hiam na esteira de Pero Barreto, não leixou de o seguir hum bom pedaço; mas quando vio que Pero Barreto o esperava, lançou ancora, não ousando de o commetter, porque tambem vio elle que os seus se punham derredor da capitánia, e era com tanta pressa de chegar a ella, como que não tinham mais que fazer que entrar dentro. Peró elles foram tão bem recebidos, que tres vezes os lançáram fóra da náo: cá ella expedia de si a gente de Mir Hocem, e a fustalha de Melique Az ao modo que faz hum bravo touro a lebrés que o acosão, estripando huns, embaçando outros, e outros atemorizando de maneira, que assi decepada como estava, e meia no fundo, não ousavam de a entrar, e primeiro tomou

Biblioteca Nacional
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

agua

agua posse della, que os Mouros. Porque quando a já entráram, nem os nossos tinham polvora, nem sangue, sem neste tempo poderem ser soccorridos, trabalhando nisso os Capitães quanto pudéram, principalmente Pero Barreto, Duarte de Mello, e outros, mettendo-se em as galés de Payo de Sousa, e de Diogo Pires, que como Ayo de Dom Lourenço, desejava salvar sua pessoa por saber que ficava elle com meia perna fóra. A qual nova levou o Contra-mestre no paráo que pera elle apparelhou; e isto causou fazerem ainda os Capitães muito maior diligencia por chegar a elle, ao menos por salvar sua pessoa, que da náo não faziam conta; mas nem vento, nem maré, nem braço havia que ajudasse ao desejo que todos tinham; e sobre tudo eram impedidos da fustalha de Melique Az, que acabou de encravar esses poucos de galeotes que a isto partíram. Finalmente elles se recolhêram, e os da náo de D. Lourenço já defunto quasi todos o seguíram: cá de cento e tantos que eram, sómente foram cativos dezenove; e entre os mortos, foram João Rodrigues Paçanha, que alli era Capitão do convés, e seu irmão Jorge Paçanha filhos de Manuel Paçanha, e Ruy Pereira do Algarve, Souto Maior, Francisco de Novaes Capitão da proa, e Feitor da náo, Ruy de Sum-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sampayo, filho de Alvaro Ferreira, Antonio de Souſa, Ruy de Souſa, Antão de Gaa, Eſtevão de Villhena de Setubal Cavalleiro da guarda d'ElRey, que era Capitão da popa, Diogo Velho, e outras peſſoas nobres. E ſegundo ſe affirmou, neſta náo de D. Lourenço, e nas outras vélas, dos noſſos morrêram cento e quarenta peſſoas, e feridos foram cento e vinte e quatro, e as principaes peſſoas dos cativos foram, Triſtão de Gaa, Baſtião Rodrigues, que ora he Juiz da balança da Moeda de Lisboa, Lourenço Filippe veador de D. Lourenço, Alvaro Lopes Barriga meſtre da náo, Gonçalo Tarouca criado do Viſo-Rey, e os outros eram homens do mar, alguns delles com feridas mais de morte, que com eſperança da vida. Dos quaes cativos o que mais honra ganhou naquelle feito, foi hum Grumete, que ſervia de Gajeiro natural do Porto per nome André Fernandes, ou Gonçalves, o qual ſendo ferido per huma eſpadoa de hum eſpingardão, e aleijado da mão eſquerda, com a direita dous dias e meio ſe defendeo da gávea ſem o poderem entrar; té que Melique Az vendo quão valente homem era, mandou que lhe não tiraſſem, e com grandes promeſſas, e juramento da ſegurança de ſua vida ſe entregou, o qual depois foi bem agalardoado

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do Viſo-Rey, e acabou em Malaca comitre de huma galé, ſervindo primeiro muito tempo de meſtre da náo, em que Affonſo d'Alboquerque andava. A qual victoria poſto que foi havida per eſte deſaſtre, e não com aquella liberdade de pelejar mão por mão, como os noſſos quizeram, todavia cuſtou a Mir Hócem, e a Melique Az mais de ſeiscentos homens mortos, e grande número de feridos; e a perda, e damno deſta gente foi cauſa de ambos ſe deterem alli alguns dias enterrando huns, e curando outros, e dar honrada ſepultura ao Embaixador Maimame; ao qual mandáram fazer huma meſquita, onde foi ſepultado com letreiro da cauſa da ſua morte, e alampadas de prata pera arderem ante elle, havendo ſer homem ſancto, porque além de ſer religioſo da ſua ſecta, dizem os Mouros que morreo fazendo o Çala, que he acto de ſua certa ſalvação. E ſobre o corpo de D. Lourenço mandáram eſtes dous Capitães fazer grande diligencia pera tambem lhe dar honrada ſepultura, em lembrança da victoria que delle houveram; mas Deos não lhe quiz entregar o corpo por dar maior gloria a ſua alma, a qual deve eſtar entre os electos de Deos no lugar daquelles que são Martyres, pugnando pola Fé, e Lei de Deos.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IX.

Como os Capitães, que andavam com D. Lourenço, leváram nova de ſua morte ao Viſo-Rey ſeu pai: e como Melique Az lhe eſcreveo huma carta de conſolação ſobre ella: e as cauſas porque, e o fundamento da ſua medrança, e da Cidade Dio, de que elle era Senhor.

OS noſſos Capitães como víram o feito acabado, ſahidos da barra do rio, fizeram ſua via caminho de Cochij, hum pouco deſordenados, como quem não levava Capitão mór; e porém não tão eſpalhados, que huns não foſſem em viſta doutros pera ſe poder ajudar quando cumpriſſe. E ſendo tanto avante como os ilheos queimados, que são junto de Goa, vieram dar com elles Manuel Telles, Affonſo Lopes d'Acoſta, e Antonio do Campo, que hiam de Ormuz; e cuidando que eram Rumes, por muitos ſinaes que lhe faziam não queriam eſperar, té que vieram em conhecimento ſerem elles; os quaes ſabendo aquelle deſaſtre, eſtiveram todos em conſelho pera tornar, e não ir ante o Viſo-Rey ſem lhe levar nova ſe era ſeu filho morto, ſe vivo; e quando foſſe morto, apreſentaremſe ante elle vingadores, e não menſajeiros de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de ſua morte. Porém viſta a diſpoſição da gente, e quão desfalecidos eſtavam do neceſſario, e que tão grande couſa, (pois ſe não achavam naquelle accidente,) não ſe devia de tornar a ella ſenão per ordenança do Viſo-Rey, foram-ſe a elle a Cochij, o qual tomou a nova da morte de ſeu filho com aquella paciencia que tem tão catholicos, e prudentes barões como elle era; dizendo áquelles, que por iſſo o queriam conſolar, que elle não podia deſejar a ſeu filho genero de mais honrada, e melhor morte que aquella, pois era por ſeu Deos, e por ſeu Rey, e em officios de Capitão, e Cavalleiro. Paſſados aquelles primeiros dias, que todos o Viſo-Rey deſpendeo em mandar curar os feridos, e conſolar aos que temiam poder elle ter algum eſcandalo delles em não acudirem a ſeu filho, porque não havia algum que o viſſe morrer, peró que elle ſoubeſſe que não era ſeu filho homem que ſe havia de entregar em cativeiro, a primeira diligencia que fez pera ſaber ſe era vivo, foi mandar hum Jogue a Chaul a iſſo; o qual Jogue era de hunna certa ſecta de homens ao modo de Filoſofos que leixam o Mundo, e em habito vil, e baixo andam per todalas terras em romarias, e ás vezes ſe apartam em lugares ſolitarios a fazer penitencia, e por iſſo entre os

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os Gentios são tidos em grande veneração, e podem andar per toda a parte sem lhes ser feito algum damno, dos quaes em outra parte faremos maior relação. Este como era homem, que em Cochij tinha alguns parentes, per meio d'ElRey á instancia do Viso-Rey fez seu caminho a Cambaya, e foi ter com os cativos, que cativáram em a náo de D. Lourenço, indo elles prezos em carretas de hum lugar de Cambaya chamado Góga porto de mar per Champanel, huma Cidade das principaes do Reyno; e o modo que teve de lhe fallar, foi chegar-se a huma das carretas, onde hiam Tristão de Gaa, e Bastião Rodrigues; e fazendo que lhe pedia esmola, como que fossem Gentios, deo-lhe hum pelouro de cêra, e disse-lhe: *Respondei ao que achardes dentro, e eu tornarei a vós daqui a dous dias.* Na qual cêra vinha hum escrito do Viso-Rey, a substancia das breves palavras que trazia, dizia se seu filho era morto, e que homens eram cativos pera logo prover na soltura delles. Ao que respondêram nas costas da carta, que tornáram dar na propria cêra ao Bramane per aquelle modo que a elle deo, e per ella soube o Viso-Rey da morte de seu filho, e quantos eram os cativos. Tendo elle já ao tempo que este Bramane veio sabido todo o caso per cartas, que Mouros

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Chaul lhe escrevêram, e assi per huma carta de consolação, que lhe Melique Az escreveo sobre esta morte de seu filho com grandes gabos de sua cavalleria, e o que fizera té seu falecimento. Que quanto aos Portuguezes, que cativáram na entrada da náo, que ElRey de Cambaya mandára que lhos levassem á Cidade de Champanel, onde elle estava, desejando de ver homens que taes cousas faziam; que elle trabalharia muito polos haver, e seriam delle tratados como sua Senhoria saberia per elles: cá os homens, que tinham nome de Cavalleiros, no lugar da peleja haviam de romper a carne de seu imigo, e depois de vencido, o deviam tratar como irmão. E porque não tardou muito tempo que o Viso-Rey foi tomar conta a Melique Az dentro no seu porto de Dio do cativeiro destes homens, onde lhos elle trouxe; e daqui em diante toda esta nossa historia vai tratando dos negocios, e guerra que tivemos com este Mouro, sendo vassallo d'ElRey de Cambaya, do qual sempre fazemos maior menção em quanto elle viveo, que do proprio Senhor; convem que digamos que homem era, e os meritos per que veio ter áquelle estado. Segundo o que pudemos alcançar dos que particular communicação tiveram com este Melique Az, elle era Roxo de nação, dos Chri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Christãos hereticos da Roxia, trazido a Constantinopla entre outros cativos, que os Turcos de lá costumam trazer. O qual sendo comprado per hum mercador, que tratava naquellas partes de Constantinopla pera Damasco, e Alepo, e dahi pera Basçorá, que he no fim do mar Persico, aconteceo que indo este mercador em huma cafila de Alepo pera este Basçorá, saltáram com a cafila huns Alarves que a quizeram roubar, em defensão da qual se puzeram todolos mercadores. Na qual peleja este Melique Az, (que naquelle tempo havia nome Yaz,) como era mancebo, e segundo o uso da patria, grande frécheiro, fez cousas por salvar o Senhor, que naquelle feito mereceo nome de valente homem. Salva a cafila do concurso dos Alarves, chegou a Basçorá, e o Senhor de Yaz com suas mercadorias passou-se a Ormuz, e dahi ao Reyno de Cambaya, reinando ElRey Mahamud, com o qual tendo negocio este mercador, fez-lhe hum presente das cousas que levava, e entre ellas lhe deo este Yaz seu escravo, como huma joia de muito preço, por ser muito bom frécheiro, e mancebo de grande animo no que tinha visto delle. Ficando este Yaz com ElRey, como naquellas partes esta de cavalleiro habilita tanto os homens, que de escravos os faz livres, e sobem a

 es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſtado de ſenhores, aconteceo que ſobre o nome de valente homem, que elle cobrou nas guerras do Reyno de Cambaya, ſuccedeo eſte caſo, per que ficou livre de eſcravo que era. Eſtando ElRey em hum campo, onde tinha aſſentado ſeu arraial de hum exercito de gente por cauſa de huma guerra que fazia a ElRey do Mando, paſſando per cima hum milhano, deo huma talhadura, que veio cahir ſobre a cabeça d'ElRey, que acertou de eſtar no campo fóra da ſua tenda; e como os Mouros são mui agoureiros ácerca deſtas couſas que os çuja, principalmente em acto de guerra, e mais vindo do ar, houve ElRey tanta paixão, que convertendo-ſe pera os que eſtavam derredor delle, diſſe: *Não ſei couſa que agora não déſſe por matar aquella ave.* Yaz, que eſtava preſente, ouvindo as palavras d'ElRey, embebeo huma frécha no arco, e aſſi o favoreceo a fortuna pera vir a eſtado que veio, que veio o milhano abaixo atraveſſado na frécha. E apreſentado ante ElRey aquelle ſeu deſejo poſto em effeito, ficou tão contente da deſtreza de Yaz, que logo alli o fez livre, e mandou dar ſoldo de homem livre. Finalmente, porque além da ſua valentia era homem prudente, e ſagaz em os negocios, pouco, e pouco ſubio ante ElRey a gráo de hum dos principaes Capitães

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tães que tinha, dando-lhe por dignidade este pronome Melique, que he denotação de honra ácerca delles; e mais em galardão de seus serviços, a requerimento delle, lhe deo a povoação de Dio, que está situada em huma ponta que a terra faz; e porque o mar a cercou com hum esteiro, que a tornea de todo em figura de triangulo, ficou com nome de Ilha. A qual povoação, (segundo contam as Chronicas dos Reys do Guzarate,) Dariar Hão pai deste Mahamed edificou, sendo sómente hum pequeno acolhimento de pescadores, peró que antigamente já alli fosse huma Cidade, de que havia poucas ruinas, sómente alguns letreiros em lingua Guzarate antiquissimos. E a causa deste Rey Dariar Hão Mouro edificar aquella Cidade, (segundo se conta na Chronica deste Rey,) foi de huma victoria, que elle houve de huns juncos de Chijs, que alli vieram ter em tempo que elles tinham Feitoria em Cochij, e em algumas partes da India. Em a qual peleja morrêram dous irmãos d'El-Rey, e sinco tios com muita gente nobre do Reyno, e elle ficou mui mal ferido; porém no fim della tomou os juncos, que são náos de boa carga, em que houve grande despojo; e por memoria de tão illustre feito, em quanto se alli deteve no enterrar os mortos, a que logo fez huma mesquita,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandou fundar huma povoação, a que poz nome *Dio*. A qual posto que ao tempo que ElRey Mahamud a deo a Melique Az, era couſa nova, e pouco frequentada de gente; como elle Melique Az era homem experto, e prudente, com ſua induſtria a fez tão célebre per trato de mercadoria, que além do que cada hum anno pagava a ElRey de tributo, ſe fez hum riquiſſimo homem, com que fortaleceo, e nobreceo a Cidade de muros, torres, e baluartes, principalmente depois que nós entrámos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas náos do mar Roxo, Perſico, e de toda a coſta da Arabia, e da India, que os lugares de dentro da enſeada de Cambaya, que per razão do trato eram ricos, e nobres, ella os desfez. Cá por ella eſtar fóra dos Macareos da enſeada de Cambaya, com os quaes ſe perdem muitas náos por ſerem tão grandes que as ſoçobram, tanto que eſta Cidade Dio foi povoada, o que as outras tinham de proveito, por ſer de mais ſegura navegação, chamou pera ſi, da qual couſa começou Melique Az ſer mui invejado, e tinha ante ElRey grandes competidores, principalmente hum Melique Gupi Senhor da Cidade Baróche, que he dentro na enſeada de Cambaya, por ter perdido todo o ſeu trato por razão de Dio. Morto ElRey Mahamud,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que

que fez honrado este Melique Az, e reinando ElRey Modafar seu filho, e depois ElRey Bádur que lhe succedeo, (como adiante veremos,) era já este tão poderoso, e usava de tantos artificios, que se fazia temeroso aos mesmos Principes, temendo elles a amizade, que elle mostrava ter comnosco. E de se elles não fiarem delle, peró que os serviſſe, e pola necessidade que tinham de seu serviço, elles lhe faziam mercê, dando-lhe terras, e accrescentamento: era elle tão poderoso, e estava sempre tão apercebido, como se per elles houvesse de ser cercado per terra, ou per nós pelo mar, de maneira, que tendo ElRey Bádur huma guerra com os Resbutos, póvos que confinam com as mesmas terras de Dio, levou elle Melique Az em sua ajuda este exercito: de cavallo dez mil, de pé quinze mil, em que entravam quinhentos archeiros de sua guarda, espingardeiros trezentos, bombardeiros sincoenta, homens de enxada, fouce, e machádo pera fazer caminhos quinhentos, carretas com artilheria, e munições quinhentas, de bois de carga, que serviam de açacáes de acarretar agua quinhentos, e outros tantos que levavam mantimentos, de camellos com tendas, e maçame dellas quinhentos, e de artilheria de toda sorte setenta peças, e de fréchas sobrecelentes

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes duzentas mil, com outras muitas armas, e munições que respondiam a tamanho apparato, tudo á sua custa, sómente alguma de gente de cavallo, que lhe ElRey mandou fazer á sua. Na qual ida que fez com este apparato, sendo aquella terra de Cambaya mui fertil, e barata, e o soldo pera comer mui pequeno, ainda gastava por dia quarenta mil fedeas, moeda que são da nossa mil e duzentos cruzados, a razão de doze reaes a fedea, tendo neste mesmo tempo noventa vélas de remo, a maior parte das quaes mantinha á custa d'ElRey, fazendo-lhe crer serem necessarias pera defendimento da costa por causa das nossas Armadas. E valia então o rendimento assi da Cidade de Dio, como de outros lugares que lhe os Reys deram, que pagando elle hum tanto a ElRey, que era a maior parte, ficava-lhe pera sua despeza cento e sessenta mil cruzados por anno; e a fóra este rendimento, tinha tratos, e industrias, que importavam hum grosso dinheiro, a maior parte do qual gastava não sómente nestas cousas, mas ainda em grossas peitas aos acceitos a ElRey por se segurar naquelle senhorio. E era tão sagaz, e artificioso em seu viver, que á sua propria custa per terra se segurava delRey, e pelo mar, mostrando temor de nós á custa delle, tendo sempre pera isso prestes muitos na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

navios de remo; no provimento dos quaes embebia toda a parte, que ElRey havia de haver do rendimento de Dio. E porque com noſſas Armadas as náos que vinham a eſte porto de Dio não ouſavam de navegar por ſerem de Mouros noſſos imigos, em que Melique Az começou logo ſentir a perda no rendimento da entrada, e ſahida das mercadorias; quando Mir Hócem chegou a Dio, foi mui bem recebido delle, porque tambem per ſua interceſsão ElRey de Cambaya tinha eſcrito ao Soldão, offerecendo-lhe ſeus portos, e ajudas, mandando Armada contra nós. Porém como Melique Az era cauteloſo, e homem que olhava ao longe o ſucceſſo das couſas, poſto que foſſe com aquella frota de navios de remo em ajuda de Mir Hócem, que cauſáram a morte de D. Lourenço, teve modo como elle foſſe diante a receber o primeiro encontro de qualquer damno; porque ſeu propoſito foi, que ſe Mir Hócem levaſſe a peor, não lhe dar tanto a mão que lhe ficaſſe lá o braço. Mas como a fortuna favoreceo a ſua induſtria, a primeira couſa que quiz da victoria, foram todolos cativos, os quaes mandou curar, e tratar com todolos mimos que pode, e depois de curados os mandou a ElRey de Cambaya á Cidade de Champanel; porque além d'ElRey os querer ver, fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fazia elle muito em seu credito ir ante elle testemunho, que os seus navios foram a causa principal da victoria, a qual abonação Mir Hócem tambem ante o Soldão quizera ter com aquelle presente. Melique Az, além de lançar mão destes cativos pera effeito de seu credito ante ElRey, e de se poder aproveitar delles ao diante com o Viso-Rey, por lhe aprazer, como dissemos, mandou fazer grandes diligencias sobre o corpo de D. Lourenço pera lhe dar solemne sepultura, porque entendeo que a sua morte não havia de passar sem punição; e por isso per huma parte escrevia ao Viso-Rey cartas de conforto, e per outra fortalecia a Cidade, como quem esperava o retorno da ajuda que deo a Mir Hócem, a qual não tardou muito tempo, como se verá neste seguinte Livro.

IMPRENSA NACIONAL DE-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO III.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida desbaratou a Armada do Soldão do Cairo, e o mais que fez té o matarem na Aguada de Saldanha vindo pera este Reyno.

CAPITULO I.

Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partisse, deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: huma do anno de sete, que invernou em Moçambique; e outra de oito, Capitão mór Jorge d'Aguiar: e o que passou com Affonso d'Alboquerque em Cananor indo de Ormuz.

O Viso-Rey D. Francisco como tinha posto a consolação da morte de seu filho na vingança della, tanto por satisfazer ao paternal amor, que leva trás si a maior parte do desejo dos homens, como por saber quão alvoroçados andavam os Mou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mouros, tomando huma nova ouſadia neſta Armada do Soldão; a primeira couſa em que entendeo foi em dar ordem a que todalas náos, e navios, que haviam miſter corregimento, ſe trabalhaſſe nelles, principalmente em a náo Flor de la mar, em que João da Nova andou com Affonſo d'Alboquerque em Ormuz; que, como diſſemos, quando ſe delle apartou não ſe podia ter ſobre agua: cá por ſer de quatrocentos toneis, e a maior que então havia na India, eſperava o Viſo-Rey de ir nella buſcar Mir Hócem, que naquelle tempo andava na boca dos Mouros, como hum remidor, que os hia a ſalvar do noſſo poder. E o que mais accreſcentou o animo a eſtes Mouros naquella conjunção foi não verem aquelle anno de ſete alguma náo deſte Reyno, porque todalas que partíram, invernáram em Moçambique ſem os noſſos diſſo ſerem ſabedores; ſómente no fim de Maio do anno ſeguinte foi ter o Commendador Ruy Soares detrás do Cabo Comorij meio perdido: da chegada do qual o Viſo-Rey per Patamares foi aviſado, não per elle, mas per hum Senhor Gentio ſem ſaberem que não era, ſómente teve preſumpção que podia ſer Affonſo d'Alboquerque, e que eſgarrára com algum temporal. E porque era no inverno daquellas partes, e a náo não de-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deria vir a Cochij, mandou lá Garcia de Souſa em huma caravella com ancoras, cabres, e outros provimentos pera ſe repairar, té que o tempo déſſe lugar a ſe vir, e cartas ao Senhor da terra pera todo o favor que houveſſe miſter; a qual viagem Garcia de Souſa fez com aſſás perigo, e por não poder tornar a Cochij, per terra mandou Ruy Soares ao Viſo-Rey as cartas que levava deſte Reyno. E aſſi lhe dava conta como naquella ſua viagem, ſendo tanto avante como o roſto do Cabo Guardafu, topára com huma náo de Mouros, com a qual eſtivera aferrado quatro horas, e que não fizera tão pouco em ſe ſalvar della por ſer mui grande, e atulhada de gente, em que houve de ambalas partes tanto damno, que cada hum ſe contentou de não tornar áquella requeſta, e principalmente elle por ter já cahido em pena, indo com aquelle recado que importava mais que tomar a propria náo, poer-ſe a perigo de não ir avante. As quaes cartas chegadas a Cochij conſoláram a todos, ſabendo a frota que eſtava em Moçambique, e muito mais o Viſo-Rey, porque com ſua chegada poderia ajuntar vélas, e gente pera conſeguir ſeu deſejo. E porque com a vinda daquellas náos havia de ter trabalho no aviamento da carga dellas, porque ſe haviam de ajuntar duas

Ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Armadas, esta de sete que não passou, e a outra do anno de oito, que havia de partir deste Reyno, as quaes o podiam impedir algum tanto mais do que queria o negocio que havia de ir commetter, mandou prover nas feitorias tudo, pera que não lhe occupassem muito tempo. E certo, que segundo fôi grande a frota, que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegára inteira na ordenança que ElRey a mandava, muito maior trabalho lhe houvera ainda de dar do que elle imaginava, porque nella o mandava ElRey vir, que fora para elle termo de morte não leixar acabado o que elle fez; que além de ser hum dos mais illustres feitos que se na India fizeram, ficára em risco de se perder. Porque isto temos visto no decurso desta conquista de Asia, que cada hum dos que a governam quer acabar o que começa, e poucos dam fim a obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muita importancia, e em seu lugar succederem grandes inconvenientes; e que quando alguns se soldáram foi á custa de vidas de homens, e da fazenda d'ElRey, como se não fosse mais glorioso dar bom fim a hum honrado negocio, que principiallo, pois sabemos que o fim, e não o princípio he o que approva, ou reprova todalas cousas. Mas prou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

prouve a Deos que as couſas da Armada, que partio o anno de oito deſte Reyno, em que elle Viſo-Rey ſe havia de vir, ſe ordenáram de maneira, ainda que com trabalho, e perda dos navegantes, que deo elle fim a ſeu intento: e as cauſas que El-Rey teve de mandar tamanha frota, como veremos, foram eſtas. Vendo elle como a conquiſta da India era tão derramada, e tão grande couſa, que hum Capitão não podia ſer preſente em tantas partes, como era as perque ſe vaſava a eſpeciaria per mãos dos Mouros, que era o eſſencial da conſervação do eſtado della, porque armas ſem o commercio, e fruto que ella em ſi continha, não ſe podiam ſoſter, e com huma couſa ſe podia conſervar a outra; ordenou de repartir eſta conquiſta em duas capitanías móres: huma, que começaſſe em a fortaleza de Çofala, e acabaſſe na ponta de Dio, que he no Reyno Guzarate; e a outra deſta ponta té o Cabo Comorij. Porque os Mouros, depois que víram que com noſſas Armadas não podiam navegar as eſpeciarias, as quaes Armadas regularmente andavam de Cochij té Chaul, buſcáram outro modo de navegação, principalmente os do eſtreito de Méca: cá eſtes ſabiam-ſe já guardar da coſta, navegando tanto ao pégo, que não pudeſſem ſer viſtos; e ſendo tanto

navan-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

avante como o porto que hiam demandar, commettiam a terra de rosto; e quando sahíram do porto per o mesmo modo em huma noite, se faziam ao mar de maneira, que salvos daquella costa, navegavam pera o estreito, cuja entrada como achavam limpa de nossas Armadas, navegavam seguramente pera a India, pera Malaca, Cambaya, Ormuz, e pera todalas outras partes: o que não podiam fazer, andando duas Armadas repartidas, huma em a costa da India, e outra na costa da Arabia. Tambem quizeram alguns dizer que per este modo, além de ElRey segurar melhor a guarda daquellas costas, não fazia tamanho estado a hum só homem; e que este não fora pequeno respeito pera esta repartição de conquista, a qual segundo o tempo depois mostrou, pudera-se chamar divisão pera parecerem muitas cousas de seu serviço mais que boa governança. Para fundamento do qual proposito era ordenada a fortaleza de Cocotorá, onde o Capitão mór da costa de Arabia podia invernar por estar no meio daquella primeira conquista; e o segundo Governador havia de residir em Cochij ao tempo da carga das náos. E porque ElRey mandava vir este anno de oito o Viso-Rey, ordenou que Affonso d'Alboquerque, que andava na costa da Arabia, se passasse á India,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dia, cada hum com seu regimento, sem hum se metter, nem entender na governança do outro, com novo titulo per si: cá o primeiro se intitulava Capitão mór do mar da Ethiopia, Arabia, e Persia, de Çofala té Cambaya, e o outro da India; e ainda, segundo se affirmou, a tenção d'ElRey era, que se Diogo Lopes de Sequeira, que este mesmo anno de oito mandou com quatro vélas a descubrir a Cidade de Malaca, descubrindo-a, ficar naquella parte em outra capitanía mór pola grande distancia que havia de huma á outra. Assi que com este fundamento mandou ElRey o anno de quinhentos e oito dezesete vélas, que partíram em duas capitanías: a primeira era de treze, oito que hiam pera a carga da especiaria por serem náos grandes, de que eram Capitães Tristão da Silva filho de Affonso Telles de Menezes, João Rodrigues Pereira filho de Reimão Pereira, Vasco Carvalho filho de Alvaro de Carvalho, Alvaro Barreto filho de Aires Barreto, Francisco Pereira Pestana, o qual hia pera Capitão de Quiloa em lugar de Pero Ferreira: Gonçalo Mendes de Brito irmão de Ruy Mendes da Porta da Cruz em Lisboa, João Collaço hum Cavalleiro da guarda d'ElRey: e na maior náo das ordenadas pera a carga da especiaria, que se chamava S. João, que era

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era a maior da frota, hia Jorge d'Aguiar. Ao qual ElRey encommendou a capitanía mór de todalas náos, assi destas da carreira, como das ordenadas á capitanía mór da costa da Ethiopia, e Arabia, onde elle havia de ficar, e as náos da carga passar á India, e com ellas esta S. João, de que se elle havia de mudar a outra das de sua Armada, porque nesta mandava ElRey que se viesse o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida. Os Capitães das sinco vélas, que com elle Jorge d'Aguiar haviam de ficar de Armada, eram Duarte de Lemos da Trofa filho de João Gomes de Lemos, o qual hia por Sota-capitão pera succeder a elle Jorge d'Aguiar por ser seu sobrinho, e Vasco da Silveira filho de Mosem Vasco, Pero Correa filho de D. Fr. Payo Correa Bailio da Ordem de S. João, e Diogo Correa seu irmão. E além destas sinco vélas, que com elle haviam de ficar, Affonso d'Alboquerque lhe havia de mandar outras, em que entravam navios de remo, pela ordem que ElRey mandava em seu Regimento. As quatro vélas, que Diogo Lopes de Sequeira levava pera o seu descubrimento, de que elle era Capitão mór, tambem eram quasi do porte das de Jorge d'Aguiar, navetas de cento e sincoenta té oitenta toneis, os Capitães das quaes eram Jeronymo Teixeira

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra filho de João Teixeira de Macedo, Gonçalo de Souſa hum Cavalleiro, que depois foi Meirinho do Paço d'ElRey D. Manuel, João Nunes outro Cavalleiro de ſua caſa. Apercebidas as quaes vélas, partio Diogo Lopes de Sequeira com as ſuas a ſinco do mez d'Abril deſte anno de quinhentos e oito, e Jorge d'Aguiar aos nove, partindo com toda a ſua Armada junta; mas depois de ſua partida foi a mais derramada que quantas té então, nem depois per muito tempo foram deſte Reyno, porque mui poucas mantiveram companhia ás outras das da capitanía de Jorge d'Aguiar, e aſſi derramadas foram ter a Moçambique, ſómente elle que ſe perdeo com muita gente nobre que levava; e ſegundo diſſe Alvaro Barreto Capitão da náo Sancta Martha, que hia em ſua companhia a ré delle, perdeo-ſe de noite nas Ilhas de Triſtão da Cunha. Leixando eſtas duas Armadas, a de Jorge d'Aguiar, e a de Diogo Lopes, de que adiante faremos relação, e ſeguindo a eſcritura com a viagem das náos ordenadas pera a carga da pimenta, ellas chegáram á India, e tambem as que invernáram do anno paſſado de ſete, ſómente a náo Leonarda, Capitão Franciſco Pereira Peſtana, que invernou em Quiloa pera onde elle hia por Capitão. Com a chegada das quaes náos to-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO

toda a gente da India cobrou grande animo, e principalmente o Viſo-Rey, cá lhe deo cauſa de ſe aperceber com maior diligencia pera effeito de ir buſcar Mir Hócem vendo gente freſca, e algumas munições de que eſtava neceſſitado; porque como elle eſperava de ſe vir aquelle anno pera eſte Reyno por lho ElRey mandar, primeiro queria leixar eſte feito dos Rumes acabado, ou acabar nelle. Poſto que a ſeu parecer elle não fazia fundamento de ſe poder vir aquelle anno, cá não via na India duas peſſoas que elle pera iſſo eſperava, Affonſo d'Alboquerque, que o havia de ſucceder, e a náo S. João, Capitão Jorge d'Aguiar, em que ElRey mandava que vieſſe: na qual náo hia hum das principaes vias das Cartas d'ElRey, ás quaes ſe elle remettia em huma carta que o Viſo-Rey houve. Finalmente dando ordem aſſi ás couſas deſta Armada pera os Rumes, e carga da eſpeciaria das náos que haviam de vir aquelle anno pera eſte Reyno, por lhe falecer cancella pera ellas, mandou a Nuno Vaz Pereira em a náo Sancto Eſpirito á Ilha Ceilão pera a trazer, o qual era vindo de Çofala em as náos da Armada de Jorge de Mello, leixando a fortaleza entregue a Vaſco Gomes d'Abreu, como atrás fica. Da qual ida não trouxe couſa alguma, ſómente veio com elle

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle Garcia de Souſa, que lá eſtava da ida que fez quando foi prover a náo de Ruy Soares: e a cauſa de não trazer canella, foi eſtar o Rey da terra mui doente, e os Mouros terem damnado o Gentio em odio noſſo. E poſto que Nuno Vaz lhe pudera fazer damno, levava Regimento do Viſo-Rey, que não moveſſe guerra por razão da paz, que ſeu filho D. Lourenço tinha aſſentado, de que eſtava por teſtemunha o Padrão que leixou poſto em o lugar de Columbo, que Nuno Vaz vio. Neſte meſmo tempo mandou tambem o Viſo-Rey a Pero Barreto com onze vélas pera em quanto elle deſpachava as náos da carga, que haviam de vir pera eſte Reyno, andaſſe correndo a coſta do Malabar té Baticalá, impedindo não entrarem, ou ſahirem náos de Mouros, ſenão aquellas que tinham ſua licença pera poder navegar; e aſſi a Armada que o Çamorij fazia pera enviar a Dio a Mir Hócem, como lhe tinha promettido, (ſegundo adiante veremos,) e que elle Pero Barreto o eſperaſſe naquella paragem té ſe ir ajuntar com elle, e dahi partirem ao feito dos Rumes. E os Capitães que hiam com elle, eram Affonſo Lopes d'Acoſta, Manuel Telles, Antonio do Campo, Alvaro Paçanha, Pero Cam, Filippe Rodrigues, Luiz Preto, Payo de Souſa, Diogo Pi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Pires, e Simão Martins. Partida esta Armada, começou o Viso-Rey despachar as náos da carreira; e como duas eram carregadas, fazia-as partir na ordenança que vinham; sómente Jorge de Mello Pereira a rogo delle Viso-Rey ficou com a sua náo Belém por lhe a elle tambem parecer que naquelle feito dos Rumes servia mais El-Rey, que vir aquelle anno com carga partindo de lá tantas náos: e parece que o espirito disse ao Viso-Rey quanta necessidade tinha delle polo que depois passou na Aguada de Saldanha, como veremos em seu lugar. E porque algumas náos da carga haviam de tomar gengivre em Cananor, cá do mais que havia em Cochij estavam de todo prestes, partio-se com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou; e tendo ainda por despachar a náo de Fernão Soares, e a de Ruy d'Acunha, veio ter com elle Affonso d'Alboquerque, que vinha de Ormuz pera succeder na capitania mór da India por as Provisões que lhe El-Rey mandou. Apresentando as quaes, o Viso-Rey lhe respondeo, que elle vinha já tão tarde por estarem em seis de Dezembro, sendo as mais das náos da carga partidas pera este Reyno, e elle Viso-Rey posto em caminho pera ir lançar os Rumes, donde estavam soberbos da victoria que tinham

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nham da morte de seu filho : que elle não sabia dar melhor remedio áquelle seu requerimento, que ficar alli em Cananor, ou irse pera Cochij repousar seu corpo dos trabalhos donde vinha, e elle Viso-Rey iria repousar o seu animo na destruição daquelles Rumes, que foram causa da morte de seu filho ; e que sendo N. Senhor servido que elle não ficasse vivo daquella empreza, então lhe ficava a India entregue sem mais requerimentos ; e tornando della, elle lha entragaria conforme as Provisões d'ElRey seu Senhor. Ao que Affonso d'Alboquerque replicou, dizendo, que quanto ás náos, que ainda alli tinha duas, a de Fernão Soares, e a de Ruy d'Acunha, em que se poderia vir, e que pera lançar os Rumes elle o iria fazer. Ao que o Viso-Rey respondeo, que elle tinha a espada na mão, e que nunca costumára de a dar a outrem pera lhe vingar suas proprias injúrias. Affonso d'Alboquerque, posto que sobre isto repetio muito mais palavras, vendo que lhe não fundíram pera seu requerimento, e protestos que sobre isso fez, tirados seus instrumentos, foi-se pera Cochij em a sua náo Cirne, que a não podiam estancar da muita agua que fazia. E porque elle, depois que invernou em Çocotorá, tornou outra vez a Ormuz, ante que passemos adiante, fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

faremos relação do que passou té chegar a se ver com o Viso-Rey.

CAPITULO II.

Do que Affonso d'Alboquerque fez depois que chegou a Çocotorá pera invernar: e do que mais passou da tornada que fez a Ormuz.

AFfonso d'Alboquerque ante que chegasse á Ilha Çocotorá, quando partio de Ormuz pera invernar nella, parecia-lhe que naquelles mezes do inverno podia tomar alli algum repouso de quantos trabalhos tinha passado no cerco de Ormuz; peró depois que chegou á fortaleza, e vio o estado em que estava a gente, houve que os seus se podiam sofrer em respeito dos que ella tinha passado. Porque os mais dos homens estavam pera expirar, assi de fome, como das enfermidades, que por razão della lhe sobrevieram com os máos mantimentos que comiam; cá chegáram a tanta fome, que tinham cortado meio palmar de hum que estava ante a fortaleza por lhe comerem o talo, e o mais foram tamaras, maçans da nafega, e algumas cabras havidas per via de saltos, que ás vezes faziam, mortas á espingarda, por entre elles, e a gente da terra haver já rompimento, por andar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dar damnada com induzimento de trinta Mouros que se lançáram com elles, quando lhe tomáram a fortaleza. Affonso d'Alboquerque, porque os mantimentos que trazia eram mui poucos, expedio logo a Francisco de Tavora, que fosse em a sua náo a Melinde, e per toda a sua costa buscasse alguns; e depois de sua partida elle mesmo Affonso d'Alboquerque se veio pôr no rosto do cabo Guardafu esperar alguma náo de preza pera se prover, e dalli mandou a Jorge da Silveira em hum esquife, e a Nuno Vaz de Castello-branco em o seu batel com té setenta homens, que se fossem lançar ao Cabo de Fum, que he além do de Guardafu doze leguas contra Melinde, esperar alguma náo de preza. Com os quaes veio ter huma que vinha das Ilhas de Maldiva, que tomáram levemente; porque com as grandes calmarias que a tomáram no golfão, á mingua de agua trazia a mais da gente morta, e nella tanto mantimento, que foi grande supprimento pera os nossos. E dos principaes Mouros que alli foram tomados, enviou depois Affonso d'Alboquerque a este Reyno a ElRey dous, hum delles Turco de nação, que era Capitão da náo, que se fez Christão, e houve nome Miguel Nunes, e servio de repositeiro a ElRey; e outro era Arabio, homem que tra-

zia

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zia no trato da mercadoria bom cabedal, e dava mui boa razão das couſas de dentro do mar Roxo. Recolhido todo o mantimento, e fazenda deſta náo, e ella queimada por lhe não ſervir, chegou Franciſco de Tavora, que vinha de Melinde, e em ſua companhia Martim Coelho, e Diogo de Mello em ſeus navios, que, como atrás vimos, foram na Armada de Vaſco Gomes d'Abreu pera andarem com Affonſo d'Alboquerque, os quaes tambem hiam provídos de mantimentos de huma náo que tomáram á viſta de Magadaxo, com que Affonſo d'Alboquerque ficou mui contente por lhe N. Senhor acudir com aquella proviſão tão neceſſaria aſſi de mantimentos, como de gente, e navios pera poder tornar a Ormuz. E em companhia de Franciſco de Tavora hiam tres homens que achou em Melinde, e ficáram alli da Armada de Triſtão da Cunha com fundamento de irem per terra deſcubrir o Preſte João: a hum chamavam João Jomes o Sardo, que era degredado; e a outro João Sanches Mouriſco, que fora criado de Triſtão da Cunha; e o outro era Mouro natural de Tunes chamado Cide Ale, e todos tres hiam com grandes promeſſas de lhe ElRey fazer mercê, ſe fizeſſem aquelle caminho. E porque naquella paragem de Melinde os Negros Cafres

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fres do sertão he gente mui bestial, e fera, houveram conselho que sería melhor entrarem pela terra mais vizinha ao estreito, que he já habitada de Mouros, com que cada hum indo por seu caminho se podia entender, por todos saberem o Arabigo. Affonso d'Alboquerque, porque tambem tinha cartas d'ElRey, que achando algum modo naquella costa per onde andasse de Armada pera poder mandar alguns homens a este descubrimento do Preste, que o fizesse, proveo a estes de dinheiro; e dando-lhes as cartas que tinha pera o Preste, os mandou poer no seu esquife junto de huma povoação de Mouros, dizendo, que fugíram naquelle esquife de noite pera com esta simulação não receberem damno, e os leixarem ir sua viagem. Expedidos estes homens, deteve-se ainda Affonso d'Alboquerque naquella paragem té dous de Maio; e quando vio que não vinham mais náos pera se prover de mais mantimentos, com esses que tinha se partio pera Çocotorá, e dahi pera Ormuz, por lhe parecer mais serviço d'ElRey não desistir daquella empreza, que andar na boca do estreito do mar Roxo á entrada, e sahida das náos. E posto que com aquelles dous navios mais que lhe vieram, e huma fusta que novamente fez em Çocotorá, que deo a Nuno Vaz, a elle lhe pa-

re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

recia não ser poder pera entrar a Cidade: cá levava sómente té trezentos homens, e os Mouros estavam já desenganados da pouca gente que trazia; ao menos per via de cerco, como tinha feito, esperava de os poder obrigar pagarem as pareas, e virem ao que com elles tinha assentado. Seguindo com este proposito sua viagem, ante que chegasse ao cabo Rosalgate, teve conselho com os Capitães, e assentou de dar em a Villa de Calayate, assi pelas injúrias, e vituperios que fizeram a João Machado seu pajem, e a João Nestão Escrivão da sua náo, e Gaspar Rodrigues lingua, quando os deo em refens ao tempo que lhe deram os mantimentos, (do qual máo tratamento elle depois em Ormuz soube per elles,) como tambem porque todolos lugares daquella costa tinha tomado per armas, e este ficára sem as experimentar, mais por cautela de não receberem damno, que desejo de nossa paz, a qual já não mereciam por causa da guerra que tinha em aberto com ElRey de Ormuz, cujo este lugar era. O qual lugar, segundo atrás dissemos, parecia que em outro tempo fora a mais illustre povoação daquella costa, e aquelle a que Ptolomeu chama Metacum, situada além do Cabo Siagro, que he o de Rosalgate contra o estreito Parseo: peró que elle a ponha em

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

maior distancia, do que ella está do Cabo, que será de té oito leguas. Per detrás da qual ao longo da costa vai correndo huma corda de serrania, que quasi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar se não communiquem com os do sertão; sómente per humas abertas, que em algumas partes esta serrania faz, per onde se servem ao modo dos nossos Alpes. Huma das quaes abertas, ou passos está na fronteria desta Villa Calayate por onde se serve do mar a maior parte da região, a que os Arabios chamam Aman, que segundo elles dizem hôuve este nome de hum neto de Loth assi chamado primeiro povoador della, que descende deste nome Name, que quer dizer entre elles abastança, e fartura. A qual abastança a mesma terra tem em si, principalmente em huma Comarca, que será em torno de quarenta leguas, por razão da qual fertilidade he a mais povoada terra de Arabia, porque nella ha estas Cidades, Maná, Nazuá, Baylá, todas cercadas de muro de taipa mui forte; e os termos dellas tão povoadas, que em humas se ouvem as outras; e ha lugar destes tão grande, que contém dez mil vizinhos, assi como Zaqui, e outros. Estas tres Cidades notaveis, (segundo dizem os Mouros,) cada huma teve já Rey per si, e por causa das

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tyrannias delles os póvos se levantáram, e ora se governam per os mais velhos em modo de republica; porém entre ellas ha sempre divisão sobre quem será a metropoli de toda a Comarca, principalmente Baylá com as outras que as quer senhorear, por nella estar hum dos principaes religiosos da sua secta, a que elles chamam Ymamo, a cujo juizo, e jurisdicção concorrem todalas demandas, e contendas que ha em toda aquella região Aman, ao qual elles pagão o dizimo de quanto lhes Deos dá, té das joias que o marido cada anno dá a sua mulher, e as públicas do que ganham per seus corpos; e parece que aqui ajuntou Mahamed toda a sua escola pola grande cópia que ha de Letrados no seu Alcorão. E o que faz a estas Cidades ás vezes conformarem-se em paz, he serem commettidos per humas cabildas de Alarves da linhagem a que elles chamam Bengebra, que he das mais poderosas de toda a terra de Arabia, porque conquista perto de trezentas leguas em redondo. Os quaes Alarves no tempo da novidade das tamaras, e dos outros mantimentos da terra, os vem inquietar; e por não receberem tal oppressão, este seu Ymamo dos dizimos que ha, por concerto, paga a este Bengebra hum tanto por anno. E por razão da vizinhança que Calayate tem com

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com esta Comarca, que distará della obra de sessenta leguas dentro pelo sertão, ante da nossa entrada na India, era hum dos mais nobres, e ricos lugares per commercio de toda aquella costa, e o mais principal do Reyno de Ormuz, como ainda agora he. Porque aqui concorriam todolos cavallos, não sómente da fralda da serra que dissemos, mas ainda da Cidade Lahaçah, que vai vizinhar com Catife, porto do mar Persio defronte da Ilha Baharem, que são os melhores de toda Arabia. Os quaes concorriam a esta Comarca Aman por ser a ella vizinha, e onde se ajuntam como em feira todalas mercadorias, assi as da sahida, como da entrada em Arabia; e a maior parte dellas vinham ter a este Calayate, onde era a carregação pera a India. E posto que Affonso d'Alboquerque naquelle tempo não soube tão particularmente da grossura do trato deste lugar Calayate, como ora sabemos por estar de baixo da nossa obediencia, todavia per Mouros tinha sabido ser lugar bem povoado de muita gente nobre, e que havia de ser cousa trabalhosa commettello por a pouca gente que levava, o que tambem poz dúvida aos Capitães. Com tudo por não mostrar fraqueza aos Mouros, assentou com os Capitães de commetter o lugar por as razões que dissemos, e isto per

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

modo de ardil, e depois o negocio moſtraria caminho pera o mais; e o ardil foi eſte. Em as náos deſcubrindo o cabo Roſalgate, mandou que foſſem hum pouco manquejando com huma véla tomada, como que eſperavam humas pelas outras, e que detrás vinha ainda mais frota com que ſe queriam ajuntar; e D. Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, que hia diante na fuſta de Nuno Vaz, como quem queria tomar falla, tanto que foſſe junto da Villa, demandaſſe o porto, vindo as náos hum pouco afaſtadas delle, e aſſi ſe fez. Os Mouros tanto que víram que a fuſta encaminhava ao porto, como que queria dar algum recado, por não ter azo de vir á ribeira, mandáram hum Mouro honrado em hum barco a ella, o qual chegando a D. Antonio, perguntou que frota era aquella; e foi-lhe reſpondido ſer d'ElRey de Portugal, que vinha em buſca de outra Armada ſua, que andava per aquella coſta, de que era Capitão Affonſo d'Alboquerque, do qual acháram nova em Çocotorá que eſtava fazendo huma fortaleza em Ormuz. E por quanto o Capitão daquella frota não levava Piloto, que ſoubeſſe da navegação daquelle eſtreito, o mandava em terra a ſaber do Senhor, ou Governador della ſe lhe dariam alli algum Piloto por ſeus dinheiros, que os qui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quizesse metter em Ormuz onde estava o Capitão que buscavam. O Mouro, posto que quando chegou á fusta, vinha com presumpção que aquelle era Affonso d'Alboquerque, porque o dia d'antes fora visto do Cabo Rosalgate, com que a Villa começou de se despejar de alguma gente miuda: com estas perguntas ficou embaraçado, ainda que contente, e pelo recado que trazia dos da Villa, disse que o levava á náo ao Capitão mór, e que lá daria razão do que lhe perguntavam, porque tambem levava alli hum presente, que lhe o Governador da Cidade mandava, por suspeitar na feição das náos, que devia ser Capitão d'ElRey de Portugal. Este presente tão prestes que o Mouro offereceo, tudo era artificio pera com elle entrar em a náo, e ver a somma da gente, e como vinham provídos, porque per dito dos Mouros de Ormuz tinham sabido que Affonso d'Alboquerque em as náos, com que chegou ao seu porto, levava pouco mais de quinhentos homens; quanto menos seriam em duas náos, e dous navios que então levava, se aquelle fosse? Levado este Mouro á náo, entrando dentro, vio toda a gente posta em armas, e hum homem assentado em huma cadeira de espaldas posta sobre huma alcatifa com grande apparato, e rodeado de gente luzida, como que aquel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le era o Capitão mór da frota, de que ficou mui espantado, quando vio este Capitão que era homem mancebo, e elle levava os olhos cheios da presença de Affonso d'Alboquerque, que víra quando per alli passou; que além da sua idade lhe dar gravidade com a alvura de suas cans, costumava elle trazella mui comprida, e parecia-lhe ao Mouro que todolos Capitães haviam de ser daquella presença. Francisco de Tavora, que era o assentado naquella cadeira representador daquelle artificio de Affonso d'Alboquerque, tanto que o Mouro foi trazido ante elle, começou de lhe perguntar como se chamava aquella Villa, e cuja era, e se tinha nova de hum Capitão d'ElRey de Portugal, que andava per aquella costa, e outras cousas, em que o foi entretendo, té que Affonso d'Alboquerque sahio de dentro da camara da náo, vestido hum pelote curto de seda de cor, e humas calças de escarlata com çapatos redondos baixos, mettidos os pés em huns pantufos de veludo, e sobre si huma capa lombarda de setim alaranjado forrada de outro pardo, e na cabeça huma coifa de ouro, e em sima huma gorra de veludo preto com huma estampa, e hum estoque guarnecido de ouro cingido. O Mouro quando sentio o affastar da gente, e vio que era a pessoa de Affonso d'Al-

bo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

boquerque, e conhecco ſer aquelle o verdadeiro Capitão, e que o outro era eſtatua, que lhe moſtráram, remetteo a elle lançando-ſe aos ſeus pés. Affonſo d'Alboquerque, peró que negava ſer aquelle, tornou benignamente com palavras a lhe perguntar pola Villa, e eſtado della; e apartando-ſe com elle, miudamente ſoube o que queria pera ſe ordenar na ſahida, e ſobre iſſo conſolou o Mouro, dizendo, que elle, e ſua caſa não haviam de receber damno, e que pera iſſo puzeſſe huma bandeira branca á ſua porta, e porém que elle havia de ir na ſegunda batelada da gente, e aſſi ſe fez. E como o ardil todo eſtava em a primeira viſta que déſſem ſer com a eſpada na mão ſem mais prática, por já ter ſabido pelo Mouro quão apercebida a Villa eſtava, ainda as náos não eram de todo ancoradas, quando a gente de armas era mettida nos bateis, e foi a couſa tão deſpachadamente feita, que poendo os pés em terra foram ſenhores da Villa. Porque com aquelle ſobreſalto ficáram os Mouros tão travados, que o primeiro conſelho que tiveram, ante que ſentiſſem o ferro em ſuas carnes, foi deſpejalla, e alguns que lá per dentro das ruas quizeſſem fazer roſto aos noſſos, á cuſta de ſeu damno leváram o caminho dos outros, e parte delles ficáram eſtirados no lugar que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quizeram defender. Finalmente sem muito trabalho os nossos ficáram senhores da Villa, onde acháram muitos mantimentos, que pera a fome que todos leváram foi o melhor despojo que podiam haver, e mais desejado delles: cá o outro de alfaias, e mercadoria de preço, os Mouros em os dous dias que houveram vista das náos, as tinham posto em salvo. Affonso d'Alboquerque por dar espaço a se recolherem os mantimentos, leixou-se estar na Villa tres dias; e como vinha a noite, porque os Mouros da banda da terra firme per onde o muro era quebrado vinham dar rebate em os nossos, tinha repartido a vigia daquella parte em ordem, que a sua vinda fazia pouco damno, e com tudo huma ante manhã mettêram os nossos em mui grande trabalho, porque obra de mil delles de noite se mettêram dentro na Cidade per aquellas quebradas do muro, e vieram-se lançar em a cilada dentro em humas casas. E ante manhã, que víram a nossa gente descuidada da vigia da noite, deram sobre ella na parte da capitanía de Martim Coelho, e de Diogo de Mello, e assi os mettêram em revolta, que começáram a receber muito damno; porque Affonso d'Alboquerque como se agazalhava de noite em huma mesquita, e vindo a luz da manhã, acudia logo a baixo á ribeira, e es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſte rebate era no cabo da Cidade mui longe delle, traziam os Mouros mui apreſſados a eſtes dous Capitães; porque como a gente eſtava quebrantada da vigia, em quanto a furia os não accendeo, andavam frios na defensão, té que com a vinda de Dom Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e de outros Fidalgos, e Cavalleiros, que ſe acháram mais perto deſtas duas eſtancias, os Mouros recebêram tanto damno, que começáram de ſe ir retraendo pelos lugares per onde vieram; no fim do qual feito acudio Affonſo d'Alboquerque, que acabou de rematar a victoria. A qual foi tão honrada com morte de muitos Mouros, que ella pode ficar em lugar da furia, que houvera de haver na entrada da Villa, ſe elles pelejáram tão valentemente pola defender, como fizeram no commetter eſte ardil. E porque muitos dos noſſos fizeram alli honradamente de ſua peſſoa, deteve-ſe Affonſo d'Alboquerque em os armar Cavalleiros aquella manhã; e quando veio a outro dia, eſtava já a Villa tão eſcorchada dos mantimentos, que não houve mais que fazer nella, que poer-lhe o fogo, principalmente á meſquita, onde Affonſo d'Alboquerque ſe agazalhou o tempo que alli eſteve. Andando o fogo na qual per huma parte, e cer-

tos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tos bombardeiros decepando huns esteios de madeira per outra, parece que o fogo lavrou mais prestes na sua parte, que o machado dos bombardeiros, com que o edificio carregou todo sobre o que elles tinham decepado, e se veio abaixo, ficando tres delles mettidos em parte que não recebêram nenhum damno. Acabado este feito, que foi a vinte e cinco d'Agosto, partio-se Affonso d'Alboquerque com proposito de ir fazer aguada a hum lugar pequeno dalli perto chamado Teuhij, por ter melhores aguas que Calayate: peró quando chegou a elle pera tomar esta agua, eram já alli vindos tantos Mouros de Calayate a lha defender, que custou sangue de alguns dos nossos, e com tudo com maior damno de Mouros a aguada foi feita. Partido daqui Affonso d'Alboquerque, sem fazer demora em outra parte, chegou a Ormuz a treze de Setembro, mandando logo recado a ElRey, e a Coge Atar, que elle era tornado áquella Cidade a duas cousas: a primeira saber se estavam pelo contrato que tinham feito; e a segunda a fazer a casa da fortaleza, que leixára começada. Ao que ElRey respondeo, que quanto aos quinze mil xarafijs, que elle ficára de pagar a ElRey de Portugal, como tributario que era, que de mui boa vontade os pagaria, e que sem elle Ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Capitão mór vir a isso, per qualquer pequeno navio que mandasse, elle os mandaria; porém fazer fortaleza, nem casa, isto não havia de consentir. Porque se com as primeiras pedras que nella puzeram houve logo entre elles discordia, que custou vida de tanta gente por causa de tres, ou quatro homens vís, que fugíram delles, que sería estando alli casa com Portuguezes? que com o primeiro nojo que houvessem do Capitão, ou travessura que fizessem a seu companheiro, haviam de querer fugir pera os Mouros, donde podia succeder outro tal trabalho. Affonso d'Alboquerque, peró que respondeo a este recado d'ElRey como convinha, insistíram ambos tanto neste ponto da fortaleza, que tornáram a se desavir, e ficar no estado da guerra em que antes estavam, com que Affonso d'Alboquerque mandou logo a Martim Coelho, que com o seu navio se puzesse na ponta da Ilha chamada Turumbaca, onde estavam os poços, e a Diogo de Mello na outra ponta, que está contra a Ilha Queixome, e elle com Francisco de Tavora ficou diante da Cidade hum pouco largo della. Porque como Coge Atar esperava esta tornada de Affonso d'Alboquerque, em quanto elle invernou em Cocotorá, mandou acabar a torre que tinha começada, e posta em dous sobrados,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e todalas ruas que vinham abocar na ribeira tapar de maneira, que per esta parte ficou a Cidade quasi cercada de muro; e além desta fortaleza fez tambem per toda aquella frontaria huma tranqueira de madeira entulhada per dentro, e nos lugares de suspeita muitas peças de artilheria, algumas das quaes fundíram os arrenegados, sobre que foi o rompimento. Affonso d'Alboquerque vista a fortaleza da Cidade, bem lhe pareceo que não podia fazer mais damno, que tolher não lhe virem mantimentos, e (como dissemos) ordenou os Capitães dos navios a este fim, e assi outros quatro em bateis, que eram: D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e Antonio de Sá, no qual modo de guerra elles tinham mais trabalho do que o davam á Cidade, por ella estar mui provída de todalas cousas, como quem sabia que este era o maior damno que lhe podiam fazer. E além deste provimento, per todalas Ilhas, e lugares de ambas aquellas costas de seu estado, tinha Coge Atar ordenado huns barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem, que de cada lugar seu dia trouxessem agua, e mantimentos pera a Cidade. Os quaes eram barcos subtis que com véla, e remo se ajudavam quando era necessario; e posto que os Capitães ás vezes os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os viam tomar a Ilha, ora per huma parte, ora per outra, não lhe podiam fazer damno: cá lhe furtavam tantas voltas, que andavam os marinheiros cansados de marear as vélas, e remar os bateis. No qual tempo o mais damno que lhe fizeram foi tomar Jorge da Silveira huma terrada carregada com fruta, e esteve alli á falla com hum dos arrenegados, que foram causa de toda a desavença, e todas suas palavras eram conformes á consciencia que elle então tinha. E Nuno Vaz de Castello-branco, estando em guarda dos poços, tomou tambem outras duas terradas com mantimento de tamaras, e alguma gente que se não pode acolher, entre a qual tomou hum mancebo dos nobres da terra, homem mui acceito a ElRey. Havendo já hum mez que per este modo de cerco andavam os nossos volta ao mar, e á terra da Ilha, determinou Affonso d'Alboquerque ir á terra firme de Mogostão a hum lugar chamado Nabande, onde as terradas de Ormuz hiam fazer sua aguada, o qual elle tinha mandado espiar per seu sobrinho D. Antonio, por lhe dizerem que estava alli hum Capitão d'ElRey de Ormuz com gente de guarnição. Partido a este negocio de noite, elle no bargantim, D. Antonio de Noronha no batel da capitánia, e os Capitães em os seus, em

que

que levou cento e quarenta homens, chegou lá ante manhã; e como os Mouros vigiavam sua ida, vieram recebellos junto de huma mesquita, onde tinham feito huns vallos tão retorcidos, e cruzados huns per outros, que parecia hum labyrintho de embaraçar os nossos, e fazerem seus arremeços de cima dos vallos, como fizeram. Porque entrando Affonso d'Alboquerque per este caminho hum pouco temporão sem esperar pelos outros Capitães, sahíram a elle os Mouros detrás dos vallos, como quem jazia em cilada, e começáram de cima a fréchar, e pregar zarguchos em os nossos que hiam em fio, com que logo na entrada ficáram dez, ou doze encravados, que os deteve hum pouco. E este damno que recebêram, logo na entrada lhe foi proveitoso, porque causou esperar pelos outros Capitães; e se fora mais adiante per aquelle labyrintho, perdêram-se todos. Porém postos em hum corpo com a luz da manhã, que começava a dar claridade, víram que tal era o caminho com que chegáram a humas casas pegadas na mesquita, lévando já os Mouros diante a pezar de seu damno, té hum peitoril que se fazia á maneira de terreiro soberbo sobre a praia, onde acudíram tantos delles cruzados pèr entre aquellas casas, e mesquitas, que embaraçou os nossos com mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muita fréchada, pedrada, e zarguncho, de que se não podiam valer. Onde foi a peleja tão travada, que se chegou hum Mouro a Affonso d'Alboquerque, e deo-lhe per cima do capacete hum golpe tão pezado, que ficou ageolhado em terra meio atordoado, e a Nuno Vaz que andava junto delle, quebráram dous dentes; e segundo a gente dos Mouros era muita, e elles sabiam os passos da terra, e a luz do dia não era mui clara pera que os nossos o vissem, e descubrissem de todo, esta ida houvera de custar a vida de muitos. Porque Affonso d'Alboquerque veio áquelle lugar com ter aviso per seu sobrinho D. Antonio do número da gente que alli estava, e não sabia que aquella tarde do dia passado era chegado hum Capitão d'El-Rey de Lara com trezentos frécheiros, que causou serem os nossos mettidos em tanto perigo. Mas como os da morte ensinam a defender a vida, Affonso d'Alboquerque no em que estava quando ageolhou, foi soccorrido com ajuda de outra gente nossa, que ainda não era vinda dos bateis, e assi animosamente se mettêram com os Mouros, que os fizeram trasmontar, acolhendo-se per entre as casas do lugar, e per os vallos que tinham feito no lugar dos poços. Finalmente huns em huma parte, e outros per outra, perecêram debaixo do nosso ferro, e nesta pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

peleja hum Lopo Alvares matou hum dos Capitães da gente d'ElRey de Lára, que alli era vindo, e outro morreo na mesquita onde alguns se acolhêram, a qual per fim da victoria com o lugar foi mettida no poder do fogo. Porém primeiro que o lugar ardesse, foi recolhido todo o mantimento de huma cafila, que o dia d'antes chegára alli para provisão de Ormuz, e deste lugar trouxe Affonso d'Alboquerque hum marido, e mulher, pessoas de muita idade, que quasi se offerecêram a elle vindo já de caminho, pelos quaes soube parte da gente d'ElRey de Lára, e da cafila, e per elles chegando a Ormuz mandou nova a ElRey do que leixava feito em Nabande. E de quanto prazer elle Affonso d'Alboquerque houve com esta victoria, tanto sentimento teve com a morte de Diogo de Mello Capitão do navio S. João, que os Mouros matáram com oito homens dahi a poucos dias em a Ilha de Lára, indo a ella com hum batel pera fazer hum salto; e a suspeita de sua morte foi, que sería per alguns Mouros de quarenta terradas, que per alli andavam ás voltas, em favor de outras que traziam mantimentos a Ormuz, porque achára os corpos dos oito homens mortos na praia de Lára, e não o de Diogo de Mello. E havendo oito dias que isto passára, por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque Affonſo d'Alboquerque ſoube que em Queixome era chegada huma frota de navios, e terradas, foi em buſca dellas, e como eram navios de véla, e remo, e em tudo precediam os neſſos, não lhes podiam fazer damno, andando huns em caça de outros, té que hum tempo ſobreveio que apartou a todos, com que Affonſo d'Alboquerque arribou ao Cabo Moçandam, e Franciſco de Tavora ficou abrigado á Ilha de Ormuz. Abonançando o tempo, e parecendo-lhe que Affonſo d'Alboquerque ſahíra pela boca do eſtreito, foi em buſca delle ao longo da coſta da Arabia; porém tanto que achou nova não ſer paſſado, andou-ſe alli detendo té que lhe veio cahir na mão huma náo groſſa de Méca, que tomou de preza polo trabalho que alli levou, e com ella ſe foi caminho da India. Affonſo d'Alboquerque como ſe vio ſó, fez outro tanto, aſſi em ſe partir, como em outra preza, a qual ainda que em caſco era pequena, em preço foi maior; porque abocando o eſtreito pera fóra ao longo da terra da Perſia, tomou hum navio pequeno, que vinha da Ilha Baharem, que não trazia outra mercadoria, ſenão perolas, e aljofre. E porque fez menos detença em andar pela coſta, como Franciſco de Tavora andou, foi primeiro á India, eſtando o Viſo-Rey D. Franciſco

IMENSA NACIONAL em
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em Cananor, onde lhe fez os requerimentos da entrega da governança da India, que neste Capitulo precedente dissemos, e Francisco de Tavora foi depois dar com o Viso-Rey á sahida de Cananor indo já via de Dio, como se verá neste seguinte Capitulo.

CAPITULO III.

Como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida partio de Cananor com toda sua Armada caminho de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul.

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, depois que expedio Affonso d'Alboquerque pera Cochij, e Fernão Soares, e Ruy d'Acunha com a carga da especiaria pera este Reyno, onde elles não chegáram por se perderem na viagem, despachou tambem a Pero Fernandes Tinoco pera ElRey de Narsinga Gentio, em cuja companhia hia hum Religioso per nome Fr. Luiz que já lá andára, e era aquelle que viera ter a Cananor quando os Embaixadores deste Principe vieram a elle Viso-Rey. Ao qual Pero Fernandes elle mandava sobre alguns requerimentos de confederação de irmandade em armas, que este Rey de Narsinga desejava ter com ElRey D. Manuel pera destrui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

truição dos Mouros, com quem ambos tinham guerra, e assi sobre lhe offerecer a Cidade Baticalá, e outros portos de mar vizinhos a ella que eram seus. E porque nesta ida Pero Fernandes não fez cousa de mais substancia que assentar chãmente pazes, e amizade com este Rey, e adiante havemos de tratar mais delle, pera esse lugar leixamos a relação da grandeza de seu Reyno, potencia, e riqueza de seu estado. Acabadas estas cousas, e assi o provimento da guarda da costa, e fortaleza de Cananor, partio o Viso-Rey caminho de Dio em busca de Mir Hócem a doze de Dezembro do anno de quinhentos e oito. E posto que á sahida delle não foi com tantas vélas, depois que com elle se ajuntou Pero Barreto de Magalhães com Armada que trazia na costa Malabar, e Francisco de Tavora, que o tomou no caminho vindo de Ormuz, fez elle Viso-Rey hum corpo de dezenove vélas, de que seis eram náos grossas, e seis navios redondos, e sinco caravelas latinas, e duas galés, e hum bargantim. Da qual frota eram Capitães assi na ordem das vélas, Jorge de Mello Pereira, Pero Barreto de Magalhães, Francisco de Tavora, Garcia de Sousa, João da Nova, em cuja náo hia o Viso-Rey, Manuel Telles Barreto, Affonso Lopes d'Acosta, Antonio do Cam-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

po, D. Antonio de Noronha, Martim Coelho, Pero Cam, Filippe Rodrigues, Ruy Soares o Commendador de Rodes, Alvaro Paçanha, Luiz Preto, Payo de Souſa, Diogo Pires, e Simão Martiz. Em a qual frota levava té mil e duzentos homens entre gente de armas, e do mar, e obra de quatrocentos Malabares, e eſcravos deſta gente, que no tempo de aferrar miniſtravam a ſeus ſenhores com ajuda de alguma couſa, como ſe coſtuma naquellas partes. O Çamorij de Calecut em todo o tempo que o Viſo-Rey proveo no apparato deſta frota, ſempre em Cochij, e Cananor trouxe homens que o aviſavam diſſo; e ſegundo o que ſabia, aſſi enviava per navios ligeiros de remo recados a Mir Hócem, como a homem que era vindo a inſtancia ſua áquellas partes pera nos lançar da India, e que tinha dado muita eſperança de ſi no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mandado aperceber navios de remo com gente frécheira, e alguma artilheria miuda, os quaes eſtavam mettidos per eſſes rios do ſeu Reyno, eſperando que paſſaſſe o Viſo-Rey com ſua frota pera os enviar nas coſtas delle; porque ante de ſua paſſagem, poſto que o quizera fazer, Pero Barreto, que andava d'Armada naquella coſta, lho impedia. Porque tambem o Viſo-Rey era aviſado deſta Ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Armada do Çamorij, e a fim de lha impedir que não sahisse com as mais causas que atrás apontámos, tinha mandado a Pero Barreto que andasse naquella paragem; e ainda tanto que o Viso-Rey passou via de Dio por causa deste impedimento, leixou alli tres, ou quatro navios, Capitães Gonçalo de Castro, Diogo Lobo, e outros, sem embargo dos quaes a Armada do Çamorij não leixou de ir dar sua ajuda, como veremos. Finalmente cada hum em seu modo tinha intelligencia, e vigia sobre seu imigo, das quaes cousas procedeo serem Mir Hócem, e Melique Az avisados do número das náos, e gente que o Viso-Rey levava; e eram entre o Çamorij, e estes dous Capitães os recados tão a miude per catures, e barguntins, que não dava elle Viso-Rey passo que elles não soubessem, principalmente depois que partio de Cananor. E ainda era Melique Az tão cauteloso, e sagaz, que não se contentando destes recados per novas de ouvida de terceiras pessoas, com simulação de mandar visitar o Viso-Rey, e de lhe enviar cartas dos cativos que lá estavam, enviou a elle hum Mouro honrado, e prudente, que soubesse notar as cousas do apparato que levava, o qual chegou a Anchediva em hum zambuco a tempo que o Viso-Rey estava alli fazendo sua aguada. A sub-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſubſtancia do qual recado, e cartas era viſitação, e offertas pera a liberdade dos cativos; e que por ſaber delles que deſejavam eſcrever a ſua Senhoria, mandára aquelle zambuco, em que lhe podia vir a reſpoſta que elles eſperavam. E na carta dos cativos ſe continha quão bom tratamento recebiam delle Melique Az, que lhe pediam aſſentaſſe o modo de ſua ſoltura; cá elle moſtrava em palavra, e obras que levemente, e a pouco cuſto o faria, e que em favor delles acháram lá hum Mouro torto de hum olho per nome Cide Alle, natural de Baça no Reyno de Granada, donde tinha por appellido Bacij, o qual dizia conhecer ſua Senhoria do tempo que ElRey D. Fernando de Caſtella fazia guerra áquelle Reyno de Granada. O qual Cide Alle, entre as práticas que tinha com os Mouros de Cambaya, louvava muito os Portuguezes; porque no tempo em que elle víra ſua Senhoria naquella guerra, andavam lá alguns, que eram mui eſtimados por ſua peſſoa; e que com a gente Portuguez mais ſe devia trabalhar de os ter contentes, que offendidos; e aſſi contava a guerra que tinham com os Mouros de Africa, e os lugares que lhes tinham tomados. As quaes cartas parece ſerem ordenadas per Deos virem naquelle tempo, porque animáram tanto a gente, que deſeja-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

javam todos de ſe ver já com os Mouros pera fazerem naquelle feito verdadeiro Cide Alle, o qual depois foi grande familiar noſſo, ſempre com cautelas de malicioſo que elle era. E a reſpoſta que eſte meſſageiro, ou mais verdadeiramente eſpia de Melique Az houve, foi eſcrever-lhe o Viſo-Rey agradecimentos de ſua viſitação, e de bom tratamento, que lhe os Portuguezes eſcreviam receberem delle; e porque elle eſtava em caminho pera de mais perto lhe dar as graças de tudo, podia dar nova aos ſeus hoſpedes os Rumes deſta ſua ida, pera ſe aperceberem entre tanto pera eſtas viſtas que todos haviam de ter, e então na envolta dos mortos podia entrar o concerto dos cativos, porque ſería mais breve, e de mais certa conclusão, do que podiam ter per recados de longe. O Viſo-Rey, expedido o Mouro de Melique Az com eſte recado, e mercê que lhe fez, vendo o contentamento que toda a gente tinha pela nova que os cativos eſcreviam da opinião, em que os Portuguezes eram tidos ácerca dos Mouros, e tambem por entender que todas aquellas offertas de Melique Az eram finaes de temor da hora, em que lhe havia de ſer pedido conta daquella hoſpedaria de Mir Hócem, apercebeo todolos Capitães, e gente nobre da frota, e foi-ſe com elles ao tanque que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha a Ilha de Anchediva, por ser lugar gracioso, e espaçoso pera geralmente dar conta a todos da causa daquella ida sua, e propôr-lhes algumas cousas que convinham a seu proposito. Chegados ao qual lugar, e postos em ordem que o podiam bem ouvir, começou de lhe fazer este arrazoamento: *Depois que approuve a N. Senhor levar desta vida a D. Lourenço meu filho, duas cousas me perseguem, que por parte da humanidade são commuas aos homens, que querem fazer razão, e justiça de si: huma requere a lei natural do amor paterno, que devo a meu filho, que he desejar de me ver com elle lá onde está; e a outra pede o espirito da honra, que per modo de justiça deseja de se restituir na posse em que estava. Ver meu filho, em caminho estou; que se approuve a N. Senhor que o eu siga no genero de sua morte, grande gloria será pera mim morrermos ambos por nossa lei, por nosso Rey, e por nossa grei, que são as mais justas, e gloriosas cousas de morrer que alguem póde desejar. Porque a lei dá gloria de martyrio; o Rey premio de honra, e galardão em fazenda áquelles, que nos succedem na herança; e a grei, que he a congregação dos nossos parentes, amigos, e compatriotas, a que chamamos republica, celébra nosso nome de geração em*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

geração té fim do Mundo, onde a memoria de todalas couſas acaba. Reſtituir-me eu em honra, deſta por minha propria, e particular parte não tenho alguma perdida; mas da muita que vós-outros, ſenhores, parentes, e amigos neſtas partes tendes ganhado com a eſpada, com a lança, e com o animo, que he mais poderoſo que todolos ferros, a mim por andar em voſſa companhia me cabe tanta, que a não mereço eu ante Deos, poſto que per amor, parenteſco, e obrigação do cargo que tenho a mereça a cada hum de vós. Porém, quanto á parte de tão devida, e alta honra, como ſe deve ás inſignias que todos ſeguimos, e debaixo do favor das quaes pelejamos, que são as bandeiras da milicia de Chriſto Noſſo Redemptor, e Reaes armas da Coroa de Portugal, eſta me perſegue, eſta me atormenta, e me accuſa dentro no meu peito com eſtimulos de juſta vingança, vendo com quanta negligencia minha ſe paſſa o tempo ſem acudir a eſta nova, e ſoberba gente dos Rumes, confiados na potencia do ſeu Soldão, e nas offertas de quem os chama. Os quaes em noſſa face ouſáram deſpregar, e eſtender ſuas lunas, e nome eſcrito do ſeu anti-chriſto Mahamed em ſuas bandeiras, em deſprezo da noſſa Religião Chriſtã, e do nome Portuguez tão celebrado per to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

todo o Mundo, a quem Deos deo este particular dom sobre todalas outras nações, defensores da Fé, e leaes ao serviço de seu Rey, as quaes partes nós professamos nas duas insignias que seguimos. Por retribuição da qual obra em todalas idades, em todolos tempos, e em todalas partes da Europa, Africa, e agora nesta de Asia, que descubrimos, e conquistamos, nos tem dado mui illustres victorias desta barbara, e perfia gente. E posto que ao presente elles estem gloriosos na morte de meu filho, esta não se deve a seu esforço, mas ao desastre que todos sabeis, ou (por melhor dizer) a meus peccados, e não ao desfalecimento do animo daquelles que o acompanháram naquelle perigo. E se a culpa do meu peccado o matou, e a sua morte foi causa de nós todos ajuntarmos pera ir apagar esta faisca infernal, que se quer accender nesta terra per nós ganhada, bemaventurada seja a minha culpa, que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor, e tal fervor de vingança, como vejo em todos, pera ir pugnar pela honra de seu Deos, de seu Rey, e de seu nome, e finalmente pera ir derramar o sangue daquelles que derramáram o vosso, e dos vossos per pareutesco, per natureza, e per congregação de Fé. E he verdade, e Deos he testemunha del-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

della, que se no instante em que soube ser esta gente entrada, logo não acudi com a espada na mão do zelo que se deve á honra de Deos, eu leixei de o fazer, temendo que se dissesse que obrava mais em mim a dor de minha propria chaga, que as abertas, e por curar daquelles que naquelle conflito, e trabalho por sua cavalleria, e defensão de sua causa as recebêram: e que sem ter consideração dos apercebimentos, e tempo que se requere pera estas cousas, (a qual convem aos homens que tem este meu cargo,) sómente com o impeto da primeira dor da nova que houve da morte de meu filho, vos queria ir offerecer no lugar do seu sacrificio. Assi que fugindo infamia de piedoso pai ácerca dos homens, ante Deos tenho incorrido em culpa de negligente, pois nas cousas de sua honra quiz tomar cautela de esperar saude de gente, cópia de armas, de náos, e munições, sendo o seu favor todalas cousas áquelles que por elle militam. Peró como nós-outros os homens, que somos fracos, ácerca da honra tememos mais a lingua do Mundo, que a mão de Deos, que he piedosa nos taes castigos, dissimulei té ora esta obra que imos fazer, em que, louvado elle, além de o termos, temos já náos, temos armas, grande cópia de munições, e sobre tudo temos por com-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

panhia esta fidalguia, e nobreza de gente, que ora vem fresca do Reyno; e o que eu mais estimo he, que cada hum tem a si mesmo com vivo desejo pera totalmente apagar este nome de Rumes da boca dos Mouros, e Gentios da India, com que nos querem afrontar. Assi que neste caso por parte de favor de Deos, e da gloria que a cada hum de nós compete no commettimento deste feito, eu não tenho mais que dizer; sómente que minha tenção he de caminho, (se a todos bem parecer,) dar hum almorço a esta gente manceba que ora vem fresca do Reyno, pera levarem suas espadas cevadas do sangue destes Mouros de Asia, pois em os de Africa que tem por vizinha, que he a escola de sua esgrima, e leite de sua creação, sempre andam cevadas. E este almorço queria que fosse em a Cidade Dabul, que he do Sabayo Senhor de Goa, por elle mandar sobre a fortaleza. que tivemos nesta Ilha Anchediva, que por seu caso se desfez; e tambem por elle ser hum daquelles, que chamáram os Rumes, e lhe dam acolheita em seus portos. E he verdade que eu nesta sua Cidade de Goa, que aqui temos por vizinha, quizera sahir; mas duas causas me movêram a ser ante em Dabul, que aqui: a primeira, porque pela informação que tenho, a Cidade es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſtá mettida muito dentro pelo rio, e elle não tem fundo pera que noſſas náos poſſam ſubir tanto aſſima: e a ſegunda, porque Dabul não tem eſte ſitio tão trabalhoſo de entrar, e mais he já tão vizinha donde eſtam os Rumes, e de Melique Az ſeu hoſpede, e Goa tão longe delles, que a victoria que nos Deos déſſe na tomada della, não lhe quebraria tanto os corações, como ſerá á de Dabul, por ſer na face delles. Depois que embora tornarmos com victoria deſtes eſtrangeiros, que ora imos buſcar, então com ajuda de N. Senhor tempo nos fica pera haver outras deſtes naturaes que temos mais vizinhos. Acabando o Viſo-Rey de propôr eſtas couſas, aſſi como todos eſtavam em hum quieto ſilencio com a tenção de o ouvir, aſſi foi celebrado o ſeu arrazoamento em louvor daquelle feito, accreſcentando ainda muito mais couſas, aſſi no commetter os Rumes dentro em Dio, como em dar primeiro na Cidade Dabul; e no alvoroço que o Viſo-Rey vio que todos geralmente moſtravam, deo o feito por acabado. Alguns quizeram dizer depois que o Viſo-Rey fez eſte arrazoamento áquelles Capitães, e notaveis peſſoas da frota, que quanto ao negocio de Goa, em que elle apontou, ſua tenção foi commettella per conſelho de Timoja, com o qual elle ſe vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

víra em Baticalá, paſſando per hi pera recolher mantimentos, e tambem a requerimento do meſmo Timoja pera o favorecer com o Senhor da terra por algumas paixões em que andava; e que pera ſatisfação ſua mandou dalli de Anchediva a Diogo Pires na ſua galé a ſondar a barra de Goa; e poſto que achou poder entrar nella com toda a frota, encubrio a verdade, temendo que eſte feito lhe impediſſe o dos Rumes, que era ſeu principal intento; e polos aſſombrar, por o negocio ſer feito quaſi na face delles, quiz dar de paſſada em Dabul. Aſſi que com eſte propoſito, tanto que fez ſua aguada alli em Anchediva, partio fazendo ſeu caminho ſempre ao longo da coſta, té chegar á barra de Dabul, onde fez o que neſte ſeguinte Capitulo veremos.

CAPITULO IV.

Em que ſe deſcreve o ſitio da Cidade Dabul: e como o Viſo-Rey deo nella, e totalmente a deſtruio: e do que mais paſſou por não ter mantimentos pera ſua jornada.

A Cidade Dabul, ao tempo que o Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida chegou a ella, era huma das mais populoſas, e magnificas povoações maritimas daquellas par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

partes, assi por razão da grossura do trato das mercadorias que a ella concorriam, como pola sua comarca, e sitio; porque estava situada per hum rio assima mui largo, e de boa navegação, obra de duas leguas da barra, toda de casas nobres, e edificios os melhores da terra, na qual habitavam Gentios, e Mouros de todas nações, e a Comarca era mui vizinha ao Reyno Decan, e huma das principaes escalas das mercadorias que tinham sahida, e entrada para elle. A qual Cidade naquelle tempo era do Sabayo, o principal Senhor deste Reyno, onde tinha posto hum Capitão com guarnição de gente, porque como andava temorizado de lhe sobrevir esta necessidade, além da grossura do povo, tinha com a nova da nossa Armada recolhido seis mil homens de peleja, e ao longo da povoação feito hum repairo de mui grossa madeira entulhado per dentro da terra, que tirou de huma cava que hia da banda de fóra, todo o comprimento delle, cousa mais defensavel contra a nossa artilheria, que muro de pedra, e cal. E da outra parte do rio, que era contra o Sul, (porque a Cidade ficava da banda do Norte,) estava hum baluarte em hum cotovelo que a terra fazia, do qual per força os navios que entrassem haviam de ser salvados com a artilheria que nelles estava.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

E porque as náos, que eſtavam no porto defronte da Cidade, não pudeſſem receber damno das noſſas, mandou o Capitão deſpejar aquella fronteria pera a artilheria que eſtava na tranqueira varejar bem a ribeira, e ellas que ficaſſem da banda de cima; e ainda quando ſoube que o Viſo-Rey queria entrar no porto, mandou-as poer em ordem tão pegadas com a barba em terra, polo lugar ſer alli alcantilado, que de humas ſe podia ir ás outras á maneira de baluarte, fazendo fundamento, que quando as noſſas paſſaſſem a furia de ſua artilheria que eſtava em fronteria da ribeira, teriam ainda nellas outra força de não menos defenſão. Com as quaes forças, e boa ordem, em que tinha poſto a defenſão da Cidade, eſtava o Capitão della tão confiado, que ſabendo como alguns mercadores queriam poer ſua fazenda em ſalvo, temendo a nova que tinha da noſſa Armada, mandou lançar grandes pregões, que ſob pena de perdimento della ninguem ſe moveſſe, nem boliſſe com os ſeus baganças, que são como logeas, ao longo da ribeira onde tinham recolhido ſuas mercadorias. E ainda pera maior ſegurança da gente, tendo ſua mulher em huma quinta, a mandou vir pera a Cidade, e fez com alguns homens principaes que fizeſſem outro tanto, dizendo, que as mandavam vir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vir pera verem a Armada dos Frangues, (que assi nos chamam elles,) a qual havia de passar por alli, de maneira que, como quem vinha a huma festa, eram vindas á Cidade muitas mulheres nobres, que estavam em suas quintas. O Viso-Rey D. Francisco, que deste apercebimento não era sabedor, chegando á barra do rio huma festa feira vinte e nove dias de Dezembro, por ser já tarde não entrou aquelle dia; e quando veio ao outro com a viração, e maré, mandou a Pero Barreto que com os navios, que trouxera da Armada na costa, fosse diante, e tomasse o pouso pegado com as náos, que estavam no porto. Na esteira do qual elle foi, tendo assentado com os Capitães, que posta toda a frota ante a Cidade, a obra de segurar as náos ficasse aos marinheiros com o mais que lhe era encommendado, e elles com sua gente de armas naquelle instante puzessem o peito em terra; e porém que todos tivessem olho na bandeira real do seu batel pera nenhum não tomar terra senão depois que a elle tomasse: cá pela informação que tinha do sitio da Cidade, o lugar da ribeira onde elle havia de sahir era tão alcantilado, que sem muito trabalho, chegados os bateis a terra, a podiam tomar. Ao conselho do qual Deos quiz tanto favorecer, que passado o baluar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te

te da entrada do rio com menos perigo do que se esperava, ainda as náos não eram bem surtas ante a Cidade, quando os bateis eram cheios de gente apinhoada de alvoroço. E sem guardar muito a ordem que lhes o Viso-Rey deo, movidos com aquelle fervor de quem levaria a honra de primeiro tomar terra, saltáram nella huns abaixo, e outros assima, segundo a sorte que lhe coube; e do batel do Viso-Rey os primeiros dous que a tomáram, foram: Fernão Peres d'Andrade, e João Gomes de alcunha Cheira-dinheiro. Tomada esta terra, que estava entre a tranqueira, e o mar, sem das nossas náos haver estrondo de artilheria, porque havia de varejar per cima das cabeças dos nossos, chegáram ás tranqueiras sem receber damno da artilheria, que tinham assentado nellas; porque como ficou hum pouco soberba sobre o entulho de terra, hia assoviando per cima das cabeças dos nossos, e cahia entre as náos. Os Mouros como víram que todolos nossos se enfiavam pera tres serventias, que elles leixáram pera a ribeira, repartíram-se em tres esquadrões, e vieram-os receber áquellas tres portas da tranqueira, onde se começou huma perfia mortal, huns defendendo, e outros commettendo tão cruamente, que os corpos dos mortos faziam já mais pejo pera entrar, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que a madeira que tinha por defensão. E porque o lugar onde os noſſos eſtavam por razão da cava era mui eſtreito, e todos queriam ſer primeiros, que cauſavam huns impedirem aos outros; apartou o Viſo-Rey hum eſquadrão daquella gente que pelejava, e mandou a Nuno Vaz Pereira, que commetteſſe a entrada per outra parte, com que elle ficou mais deſabafada da parte de fóra, mas não de dentro, porque cada vez recreſcia mais pezo de gente. Pero Barreto, pela parte que lhe coube em repartição de ſeu trabalho, tambem trazia ſua gente mui ſangrada, porque como andava no cabo da povoação, onde as náos dos Mouros eſtavam ſurtas, ficou hum pouco deſamparado da força da noſſa gente, e mettido em huma mui grande, que os Mouros tinham poſta em guarda dellas. Finalmente neſte primeiro commettimento dos noſſos, té chegarem á rotura dos Mouros, aſſi foi o negocio tão cruamente ferido, té que o muito damno dos Mouros os metteo em fugida, caminho de huma grande meſquita, que eſtava em meio da Cidade, cuidando ſalvar as vidas, onde tinham offerecido ſuas almas per oração ao Demonio, ſem darem por palavras do ſeu Capitão, que como Cavalleiro os animava, e ás vezes admoeſtava, vendo o grande número delles, que tom-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bando huns per cima dos outros, fugiam a dez homens dos noſſos. E ainda muitos deſtes que ſe recolhiam á meſquita, aſſi como entravam per huma porta, vaſavam logo per outra, não ſe havendo por muito ſeguros naquelle lugar; e aſſi eſtes, como os outros, que os noſſos achavam per as ruas da Cidade, as quaes já andavam cruzadas como em couſa vencida, todo ſeu intento delles era recolher-ſe a hum monte, que eſtava ſobre a Cidade. Com tudo o maior eſtrago que houve delles, foi na meſquita, e á propria porta de cada hum defendendo filhos, e mulher, de cujos corpos as ruas ficáram juncadas, em que houve mais de mil e quinhentos, ſegundo ſe depois contáram, os mais delles moradores da Cidade; porque dos ſoldados vindos pera defenſão della, houve mui poucos, e eſtes foram os primeiros que ſe acolhêram ao monte, e dos noſſos morrêram dezeſeis, e feridos duzentos e vinte. Havida a victoria deſta peleja, que durou das dez horas té as tres depois do meio dia, em que a Cidade ficou em noſſo poder, recolheo-ſe o Viſo-Rey á grande meſquita, a qual fez caſa de oração aceita a Deos no acto das graças, que lhe todos deram daquella victoria, e aſſi caſa de honra, com a que recebêram aquelles, que a quizeram tomar da mão do Viſo-Rey em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em os armar Cavalleiros, por este ser hum dos honrados feitos bem commettido, e pelejado, que té alli se fez na India: cá tudo foi rosto a rosto, lança por lança, espada por espada, sem huns, nem outros se servirem muito da artilheria que tinham. E porque era já tarde, e ficáram tão cansados, que o resto do dia lhe era necessario pera tomar repouso, assentou o Viso-Rey que o comer, e dormir aquella noite fosse naquelle lugar da victoria, sem se recolher ás náos por a mais solemnizar, e mostrar aos imigos, que estavam recolhidos no monte, em quão pouca conta os tinha, e a outro dia soltar a Cidade á gente de armas pera tomarem huma cevadura no despojo, pois já tinha a da espada, como lhe elle disera na falla que fez em Anchediva. E por causa dos rebates que aquella noite podiam ter dos Mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os Capitães, os quaes tomáram as entradas das ruas, que trancáram com madeira, mandando alli trazer alguns berços da artilheria. Jorge de Mello Pereira Capitão da náo Belém, como levava da mais escolhida gente da frota, mandou o Viso-Rey que tomasse a estancia, que ficava ao sobpé do monte onde se os Mouros recolhêram, que lhe foi mui trabalhosa de guardar; porque como

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muitos delles, poucos, e pouco commettiam aquella entrada, huns a buscar mulheres, e filhos, que lhes ficavam escondidos pelas casas, outros a salvar o que não pudéram levar comsigo, e outros a roubar o alheio; toda a noite a mais da sua gente esteve em pé com a espada na mão, té que a manhã os tirou deste trabalho, e o Viso-Rey os metteo em outro, de que elles tiveram mais sabor, dando-lhe licença pera esbulhar a Cidade. Na qual obra, andando todos occupados, se poz fogo em humas casas no cabo da Cidade da banda de Leste: e foi cousa maravilhosa, porque assi lavrou em breve, que quando o Viso-Rey se tirou da mesquita, e se veio pôr ao longo da ribeira, onde o lugar era mais desabafado, já não podiam soffrer a fumaça, e ardor do fogo; porque como as mais das casas eram cubertas de olla, qualquer faisca que saltava da furia do estralar da madeira, logo a casa vizinha era posta em labareda. Finalmente, quando veio ao meio dia, o sitio da Cidade não era povoação, mas hum pouco de borralho, e cinza, onde dizem que morreo grande número de gente: cá naquelle pouco que os nossos andáram no roubo, achavam muita escondida pelas casas. E foi tamanho o damno, que per muito tempo os Mouros lamentáram aquel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquella deſtruição; porque como o Capitão da Cidade tinha poſto grandes penas ao deſpojo della, quando foi entrada, cada hum teve mais cuidado na ſalvação da peſſoa, que da fazenda. E ſobre tudo o Viſo-Rey mandou de noite ter tal vigia, que aquelles, que de noite tornavam a ſuas caſas por ſalvar alguma couſa, encorriam em perigo de morte, de maneira que elles perdêram tudo, e os noſſos aproveitáram mui pouco; ſómente dos baganҫáes que eſtavam ao longo da agua, e das náos que tinham alguma fazenda, foi o mais que houveram daquelle deſpojo, que dizem ſer eſtimado em cento e ſincoenta mil cruzados. Alguns quizeram dizer, que o author deſte fogo foi o meſmo Viſo-Rey, mandando ao Commendador Ruy Soares que o puzeſſe, temendo que com a detença, e deſordem que os homens tem neſtes actos de ſaquear, ſobrevieſſem os Mouros do monte, que removeſſem a victoria, que tinham havida com algum deſmancho. E pelo meſmo modo ſe poz fogo ás náos, as quaes como eſtavam encadeadas, em breve tomou poſſe dellas, e com ajuſante as noſſas ſe víram em perigo, e tanto, que maior foi o dellas, que da gente em commetter a Cidade, e depois paſſáram outro maior, que os poz em condição de não paſſarem a Dio, e foi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

neceſſidade de mantimentos. Porque como o mais que deſpende o Malabar, quaſi todos vinham, e ſe levavam daquellas partes de Chaul, e Dabul, e o Viſo-Rey quando partio de Cochij foi com pouco, e fazia fundamento de o haver per aquella coſta; com o alvoroço da victoria da tomada da Cidade, e cuidado de a roubar, eſqueceo aos Capitães, e deſpenſeiros de recolher o mantimento que nella eſtava; e quando o Viſo-Rey quiz ſaber ſe tinham algum recolhido, era tudo queimado. Pera ſupprir a qual neceſſidade, parecendo-lhe que per as povoações, que eſtavam pelo rio aſſima, ſe achariam alguns, mandou as galés, bargantim, e alguns bateis das náos com gente, que o foſſem buſcar, e quando o não pudeſſem haver per dinheiro, que foſſe á ponta da eſpada. E em quanto eſtes hiam, mandou outros Capitães que deſſem huma viſta ao monte, onde os povoadores da Cidade ſe acolhêram, tambem a fim de haver algum mantimento, ſe o tinham; mas elles com a meſma neceſſidade delle eram já partidos dalli, porque naquella revolta de ſua fugida não lhe lembrou ſalvar mais que as vidas. Os Capitães que foram pelo rio aſſima, em todalas povoações onde chegáram, com a nova da deſtruição de Dabul, tudo acháram deſpejado ſem algum mantimen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mento; e a cauſa foi por aquelle anno haver em todas aquellas partes eſterilidade, de huma praga de gafanhotos, que ſobreveio aos agros, o qual caſo por alli acontecer poucas vezes, diziam os Mouros que fora prognoſtico de outra praga, que eramos nós cauſa de ſua total deſtruição. Dos quaes gafanhotos acháram os noſſos per aquellas povoações muitas jarras, em que os tinham poſtos em conſerva, por ácerca dos Mouros ſer vianda eſtimada, e correm por mercadoria do eſtreito de Méca pera fóra, por naquella parte de Arabia haver grande arribação delles: e não ſómente na tomada deſta Cidade Dabul acháram os noſſos eſta mercadoria, mas ainda em algumas náos de Mouros, que pelo tempo em diante tomáram, ſouberam quão eſtimada era ácerca delles por acharem nellas muitas jarras deſta conſerva. Do qual mantimento uſam muito os Arabios, que habitam os deſertos da Arabia, e aſſi os que habitam os de Africa, aos quaes elles chamam Çahará, que he huma faixa de terra, ou clima, que começa do Oceano Occidental daquella Comarca do Cabo Bojador té a noſſa fortaleza de Arguim, e vai em largura de ſetenta e cem leguas, e mais em partes, té dar comſigo nas correntes do Nilo, (como já atrás diſſemos,) a qual terra, (como veremos em

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

noſſa Geografia,) he paſtura de grande número de Alarves. E como com as trovoadas de Guiné ſe criam tão grande quantidade deſta praga, que cobre a terra, e per onde paſſam como nuvens de fogo leixam eſcaldado, e queimado toda planta, e herva, ao tempo deſta ſua paſſagem, a qual conhecem os habitadores em verem primeiro o Sol dous, e tres dias amarello, porque as nuvens deſta praga que vem ſe entrepõe entre o Sol, e elles; apercebem-ſe todos que em pouſando na terra matam nelles, e ſeccos ao Sol em grandes medãos os guardam pera mantimento, porque naquelles deſertos não chove outro manná áquella triſte, e maldiçoada gente. A qual praga he tão geral no interior de toda Africa por razão da quentura da terra, que andando D. Rodrigo de Lima noſſo Embaixador em a Corte do Rey dos Abexijs, a que commummente chamamos Preſte João, hum Franciſco Alvares Sacerdote em hum diſcurſo, que eſcreveo das couſas que vio neſta viagem, em que elle foi com D. Rodrigo, conta que era tamanho o temor ácerca dos Abexijs da vinda deſtes gafanhotos, a que elles chamam Ambatas, que eſtando em hum lugar chamado Baruá, víram eſte final, o Sol amarello, e a terra toda aſſombrada deſta luz, com que a gente começou a eſ-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo-

morecer de temor, como que esperavam algum mal; e quando veio ao outro dia, começáram apparecer humas nuvens desta praga, que tomariam quasi oito leguas, e cubríram todo este espaço da terra. No qual tempo a gente do lugar se foi a elle, como a Sacerdote, pedindo-lhe por amor de Deos que lhe desse algum remedio áquelle mal; ao que elle respondeo, que não sabia mais certo remedio, que pedirem devotamente a Deos que lhes lançasse aquella praga fóra da terra. Com tudo fazendo ajuntar todolos Portuguezes que alli eram, ordenáram huma procissão ao modo de quando cá per as Ladainhas vam sobre os agros, e com elles se ajuntáram todolos Sacerdotes, e povo da terra, e levando huma pedra de Ara ao seu modo como reliquia, e sua Cruz diante, faziam suas precações a Deos, e os naturaes respondiam: *Zio marena Christus*, que em nossa lingua quer dizer: *Senhor Christo, amercea-te de nós.* Com a qual precação, e clamor, indo per huma campina de agros de trigo obra de quarto de legua, foram ter a hum cabeço, que descubria a multidão daquella praga, e tomados huns poucos, lhes fez huma amoestação da parte de Deos, e de si os excommungou, que dentro de tres horas elles presentes, e todolos ausentes se fossem ao mar,

ou

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS
IMPRENSA NACIONAL
O DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ou a terra de Mouros infieis, e leixassem a terra dos Christãos. Soltos estes sobre que se fazia este exorcismo, (foi cousa milagrosa,) porque voltando a gente pera o lugar em sua procisão contra o mar, que era o caminho que lhe amoestáram que elles tomassem, vinham tão tezos, que parecia á gente que os apedrejavam; tão grandes eram as pancadas que com seus voos davam nas costas. E quando chegou a procisão ao lugar, estava toda a gente pelos cabeços, e lugares altos vendo como os gafanhotos em nuvens hiam fugindo contra o mar. No qual tempo se armou huma trovoada contra aquella parte do mar pera que elles fugiam, que durou tres horas, e assi fez estrago naquella praga, que quando acabáram de vasar as ribeiras, e regatos do enxurro da agua, que correo com aquella subita trovoada, ficáram cheios entre mortos, e vivos em altura de doze covados; e quando veio ao outro dia pela manhã, não havia vivo hum só, parecendo pela margem dos ribeiros a multidão delles huma folhada de enxurro. Com a qual cousa a gente da terra ficou tão espantada, que diziam que os nossos eram homens sanctos, pois em virtude daquella obra que fizeram, Deos obrára tal milagre; e como esta nova correo, vinham de todalas partes buscar os nossos, pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pedindo-lhes por Deos que lhes foſſem lançar os embátas fóra dos agros, que lhos deſtruiam. Fizemos eſta digreſsão deſtes gafanhotos, e do uſo que a gente Arabia, e os Mouros de Africa tem delles em commum mantimento, por cauſa da expoſição de alguns Theologos ſobre as locuſtas, que S. João comia no deſerto, porque ſaibam não ſerem hervas, nem aves, como eu ouvi em alguns pulpitos, por não ſaberem quão uſado mantimento ácerca dos Mouros são eſtes gafanhotos, e ainda os que põe em conſerva, como aquelles que achárain em jarras os Capitães que o Viſo-Rey mandou, ácerca delles são eſtimados, como couſa de ſua golodice. E alguns dos noſſos, que já comêram delles, dizem que tem mui bom ſabor, e que a carne delles he tão alva, como o peixe dos camarões, mariſco do mar, que em parecer são gafanhotos da agua, como os outros camarões da terra.

NA-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Do que paſſou o Viſo-Rey té chegar a Dio: e como ordenou ſua Armada pera pelejar com Mir Hócem Capitão do Soldão, que alli eſtava recolhido.

O Viſo-Rey, depois que com as diligencias que mandou fazer ſobre os mantimentos, vio que alli não ſe podia prover delles por razão da praga que diſſemos, ſahio-ſe de Dabul com toda a frota, levando em propoſito dar em hum lugar chamado Baçaim, onde ora temos huma fortaleza, por ſaber que era terra abaſtada delles, e iſto quando por dinheiro lhos não quizeſſem vender. Porque como eſte lugar eſtava já na enſeada de Cambaya, e era d'El-Rey deſte Reyno, a quem elle não queria fazer guerra, primeiro que per ella commetteſſe haver mantimento, havia de experimentar todolos meios da paz. E ſeguindo ſua viagem ſempre ao longo da coſta, como Payo de Souſa Capitão da galé pequena hia coſeito com terra deſcubrindo, acertou de entrar na boca de hum rio, ao longo do qual vio andar paſtando algum gado; e pela neceſſidade que todos levavam de mantimento, ſahio com alguns a tomar delle. Sobre os quaes deram os da terra; e foi o ne-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

negocio tão subito em modo da cilada, que se tornáram a recolher vindo já muitos feridos, entre os quaes era Jorge Paçanha, e Ambrosio Paçanha filhos de Manuel Paçanha. E querendo Payo de Sousa acudir a Jorge Guedes que o matavam, ficáram ambos alli pera sempre; e este foi o preço que custou o desejo de querer comer carne fresca. Do qual caso, quando o Viso-Rey soube parte, ficou muito descontente por ser desastre, e em tempo que elle tinha necessidade dos taes homens; e mais sendo sem sua licença, porque nestes negocios sempre dava resguardo a não poderem os homens commetter cousas per modo de desmando. Peró logo adiante succedeo outro caso, que desfez a má fortuna deste na mesma galé de Payo de Sousa, cá levando diante por descubridor das pontas, que a terra fazia a Diogo Mendes a quem elle deo esta galé, huma ante manhã veio dar quasi de subito com elle Diogo Mendes, que já hia hum bom pedaço da frota, huma fusta que atravessava de Dio pera Dabul, bem esquipada de remeiros, e acompanhada de outra gente, na qual hia hum Turco homem nobre; e segundo se depois soube, era parente do Sabayo, e hia-se pera elle ouvindo as boas fortunas de seu estado. O qual Turco fora ter a Dio em huma náo de Méca

bem

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bem acompanhado de té vinte e sinco Turcos, todos homens de sua pessoa, que hiam com elle na fusta, que lhe Melique Az mandou dar té o poer em Dabul, ou onde elle quizesse; e como era homem de guerra, quando descubria huma ponta, e de subito deo com Diogo Mendes, vendo que não podia leixar de pelejar com elle, mandou abater todolos seus, porque os nossos não vissem mais que os remeiros. Diogo Mendes fazendo della pouca conta, veio-a demandar té poer o esporão da sua sobre ella sem saber o ardil delles; os quaes tanto que o sentíram sobre si, sahíram com huma grita, e ás fréchadas, e cutiladas mettêramse tão rijo com os nossos, que lhe entráram a galé, e os leváram té o masto, e quasi houveram de ficar de posse della. Porque como os nossos hiam descuidados, naquelle primeiro impeto dos Turcos assi ficáram embaraçados de mal apercebidos, que não tornáram sobre si, senão depois que o ferro dos imigos os começou a sangrar, que lhes deo furia com que despejáram a sua galé, e entráram na dos Turcos, onde se vingáram tanto delles, que a nenhum deram vida. E pera que a victoria fosse mais celebrada, peró que os mais dos nossos ficáram bem assinados do ferro dos Turcos, não faleceo algum delles, e alli quebráram com

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com huma frécha hum olho a Sylveſtre Corço, que era comitre da galé, homem que naquelle tempo foi mui eſtimado neſte Reyno, depois que veio da India, por official de ſeu officio, principalmente em fazer navios de remo, e galeões por ſer Levantiſco natural de Corſica. Na qual galé a maior, e mais precioſa preza que ſe tomou, foi huma moça Ungara de nação, mui gentil mulher, a qual ſendo apreſentada ao Viſo-Rey, elle a não quiz acceitar pera ſi, e a deo a Gaſpar da India, e depois a houve Diogo Pereira o de Cochij, que por razão de haver filhos della, e de ſua prudencia, e virtude, a recebeo por mulher. Da qual ſeus filhos ſe devem prezar por ella ſer per natureza de ſangue Catholico, e nobre, e não he labéo nella cativeiro, cá eſte he caſo de fortuna, e não defeito natural, a qual fortuna neſta parte tem poder ſobre todolos eſtados, como ſe verá no livro de noſſo Commercio no titulo dos ſervos, onde ſe prova que os Nobres per entendimento, e ſangue, ainda que ſejam cativos, nem por iſſo propriamente ſe podem chamar eſcravos. Tornando ao caminho que o Viſo-Rey fazia, porque os ventos lhe não ſerviam bem, foi ter ſobre hum rio chamado Bombaim por razão de hum lugar deſte nome, que eſtá ſituado ao longo delle, pouco mais de doze

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ze leguas ante de Baçaim, onde era seu intento prover-se de mantimentos: na boca do qual Bombaim os nossos tomáram hum barco com vinte e quatro Mouros Guzarates, per industria dos quaes o Viso-Rey mandou ao Regedor do lugar, pedindo-lhe que o quizesse prover de mantimentos por seu dinheiro. E porque temeo que o rogo havia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas costas do recado tres Capitães em seus bateis, que dessem em algum lugar, sem lhe fazer damno, por serem terras d'ElRey de Cambaya. Mas como toda aquella costa estava vigiada da sua vinda, acháram o lugar despejado, sem nelle haver cousa de que lançar mão, sómente á tornada pera as náos víram andar pastando hum pouco de gado, do qual trouxeram vinte e quatro cabeças; e não seriam dentro em as náos, quando chegou hum recado do Regedor da terra, que estava em outro lugar a que se recolheo; e mostrando que lá soubera como aquella Armada d'ElRey de Portugal viera alli ter com necessidade de mantimento, mandou ao Viso-Rey doze fardos de arroz, e outros tantos carneiros, dando por desculpa quão necessitada a terra estava de mantimentos por causa da grande praga dos gafanhotos, e que aquella pouquidade lhe mandava do que tinha pera sua provisão. O Viso-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

so-Rey recebida sua desculpa, e o presente, lho agradeceo com fazer mercê ao messageiro; partido o qual, e elle recolhido a sua camara, ficáram esses Capitães, e Fidalgos, que alli eram juntos, praticando sobre aquellas sahidas de gente em terra. E porque sobre sahirem em Baçaim, que o Viso-Rey assentára com elles, alguns tinham votado por lhe comprazer, vendo-o mui movido, e indignado a isso nas razões que deo contra Nuno Vaz Pereira, que contradizia a tal sahida, começáram alguns dizer, que o Viso-Rey neste negocio de votarem os homens era muito mais sujeito ao seu parecer, que ao de muitos, e que os homens por esta razão não eram livres em aconselhar, temendo de o anojar. O Viso-Rey, porque a prática era hum pouco alta, ou que elle a ouvisse, ou que alguem lho foi dizer, sahio de dentro, e assentando-se entre elles, começou a praticar docemente em cousas, com que veio enfiar o que se tratava na materia em que elles estavam, por não parecer que vinha áquelle effeito: entre as quaes palavras disse, que hum dos maiores peccados que os homens podiam commetter ante Deos, e ante seu Rey, era em casos de conselho votarem o contrario do que entendiam pera bem do caso a que eram chamados; porque ácerca de Deos ne-ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gavam o entendimento que nelles poz, que era peccado contra o Espirito Sancto, e contra seu Rey commettiam huma especie de traição. E que como o entendimento humano mais vezes peccava per malicia, que per ignorancia, geralmente todolos conselhos que hiam puros, segundo os Deos inspirava, eram mais firmes, e certos nas obras, que os movidos per alguma destas quatro paixões, odio, amor, temor, ou esperança, por serem partes mui prejudiciaes em qualquer juizo. Donde vinha que por este officio de aconselhar ser tão excellente, os Principes que bem queriam reger, e governar, para elle de muitos homens escolhiam poucos, e pera pelejar não engeitavam algum; e aquelles a que Deos fizera tanto bem, que podiam servir em conselho, e com armas, não menos galardão mereciam em huma cousa que com outra. E porque os mais que alli eram presentes ambas estas cousas exercitavam, e todos estavam em tempo pera ainda votarem de novo nas cousas sobre que praticáram, se depois tinham visto algum inconveniente ao que levavam ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, e d'ElRey, que livremente cada hum disesse o que entendia que se devia fazer. Que não tomassem por achaque cuidarem que elle poderia receber es-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſcandalo de ir em contra o que lhe a elles parecia ; porque contrariar elle razões alheias, não era por lhe parecerem mal as boas, ſe eram melhores que as ſuas, ſómente porque deſejava ouvir da parte as cauſas, e razões que o moviam a ſe determinar no parecer ; e que não dizia elle de peſſoas de tantas qualidades como elles eram, mas do mais pequeno da frota, quando o conſelho bom foſſe, confeſſaria que delle o recebêra. Porque como o puro conſelho mais procedia da alma, que do ſangue, não os que muito valem, e podem, mas aquelles onde o eſpirito de Deos eſpira, eſtes eram os que ſabiam eleger a melhor parte que os negocios tinham pera virem a bom effeito: donde procedia haver muitos bem afortunados, e poucos acabarem em eſtado de bom conſelho. Finalmente per eſtes termos o Viſo-Rey procedeo na prática té que per derradeiro com eſſes Fidalgos, que eram preſentes, removeo a conſelho de ſahirem em Baçaim, e aſſentou que foſſe em Maim por ſer mais perto da barra, e ter menos inconvenientes. Mas todo ſeu trabalho foi de balde ; porque como toda aquella coſta andava alevantada com temor da noſſa frota, deſpejavam os lugares vizinhos do mar, recolhendo-ſe pera dentro, e aſſi acháram a fortaleza de Maim, a qual era de tijolo,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſem peſſoa viva, ſómente hum pouco de arroz na caſca, e por alimpar, o qual os Mouros tinham eſcondido em covas, e eſte repartio pelas náos. Com a qual neceſſidade de buſcar mantimentos, e aſſi por lhe o tempo não ſervir, e tambem por os noſſos Pilotos ainda não terem navegado per aquella coſta, deteve-ſe o Viſo-Rey treze dias de Dabul té chegar a Dio, que foi a dous de Fevereiro dia de N. Senhora, onde ſurgio huma manhã de nevoa, por cauſa da qual não ſe chegou muito ao porto. Mas como ella com a vinda do Sol foi desfeita, que a Cidade ficou deſcuberta, a qual eſtava aſſentada em hum lugar ſoberbo ſobre o mar, que os noſſos víram os muros, torres, e a policia de ſeus edificios ao modo de Heſpanha, couſa que elles não tinham viſto na terra do Malabar, entre a ſaudade da patria, que pela ſemelhança dos edificios da Cidade lhe lembrou, a huns ſobreveio o temor, vendo que detrás daquelles muros a morte os podia ſobreſaltar; e a outros, cujo animo em os grandes perigos eſtava poſto na eſperança da gloria que as armas tem, mais os animava a viſta deſta primeira moſtra da Cidade, deſejando de ſe ver dentro, do que a temiam de fóra. A eſte tempo que o Viſo-Rey ſurgio ante a Cidade Dio, Melique Az Senhor della não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não era presente, por andar occupado em huma guerra que tinha com os Resbutos seus vizinhos obra de vinte leguas. Porém lá onde estava, depois que o Viso-Rey partio de Dabul, sempre andáram meia duzia de atalaias, que são barcos de remo, em atalaia delle, contando-lhe os passos, e voltas que dava, de maneira que estas per mar, e paradas per terra, todolos dias haviam de levar nova a Melique Az da nossa Armada; do qual aviso procedeo, que naquelle dia que o Viso-Rey chegou, entrou elle na Cidade com leixar mortos dous dos cavallos dos que tinha postos em parada. Querem alguns dizer que a occupação da guerra dos Resbutos, que elle tinha, não lhe importava tanto pera naquelle tempo se ausentar da Cidade, mas que o fez de industria; porque como era homem sagaz, e de grandes cautelas, naquelle tempo se fez chamado pera acudir áquella guerra dos Resbutos na fronteria que tinha posta contra elles; porque com sua ausencia, se Mir Hócem quizesse fazer alguma cousa de si, temendo a nossa Armada, o pudesse fazer. E donde Melique Az tomou suspeita que elle Mir Hócem podia fugir á nossa Armada, foi de huma prática que ambos tiveram ácerca da ordenança de como haviam de pelejar comnosco, dizendo elle Mir Hócem que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não havia de esperar a nossa frota dentro no porto, mas no mar largo, onde esperava de se poder melhor ajudar de nós: cá lhe serviam todalas vélas, assi a fustalha delle Melique Az, como os paráos d'ElRey de Calecut que esperava. Os quaes por serem navios de remo, e subtis, que nós não tinhamos, de huma chegada sua ás nossas náos encravavam muita gente com os exames de fréchas que lançavam dentro, porque isto experimentou elle na victoria que houve em Chaul: A qual sahida do porto, peró què Melique Az lha contrariou com algumas razões apparentes, não insistio muito nisso, porque desejava que tomasse elle esta licença de se ir. Com a qual suspeita tinha mandado secretamente que se elle se sahisse do pouso donde estava, que nenhum seu navio o seguisse; porque como já tinha incorrido em culpa contra o Viso-Rey em ir a Chaul em favor delle Mir Hócem, não queria cahir na segunda, temendo que lhe ficasse em casa. Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a sahida do porto tambem por cautela de seu proprio, e particular proveito, temendo que fugido Mir Hócem, o Viso-Rey 'defcarregasse a furia, e impeto que levava em destruição da Cidade: e ora fosse per huma causa, ora per outra, como Melique Az ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha malicia pera tudo, tudo acabava em ſegurar ſuas couſas. Porém com todas eſtas ſuas cautelas, quando chegou a Dio acudir á vinda do Viſo-Rey, achou Mir Hócem occupado em lançar huma náo mui groſſa, que ſería de ſetecentos toneis, fóra de hum banco que a entrada do porto tem, a qual era delle Melique Az, e com ella outras náos da terra, pera que os ſeus galeões, e galés, com toda a fuſtalha, e paráos d'ElRey de Calecut, que eram vindos em ſua ajuda, ficaſſem amparados com eſtas náos de Melique Az, que por ſerem grandes occupavam a entrada do porto, e poderiam ficar em lugar de baluarte. Porque além deſta náo ſer mui poderoſa, Melique Az a tinha mui artilhada, e cheia de muitos frécheiros em ordenança de capitanías per popa, e proa, e entre dous frécheiros hum fardo de fréchas pera ſua deſpeza, e ella com ſuas arrombadas com ponte, e redes, e per muitas partes cuberta de couros de vaca crú molhados pera defensão do fogo, ſe lho lançaſſe com algum artificio. Per o qual modo todalas outras náos, e galeões de Mir Hócem, e aſſi as da terra eſtavam apercebidos; e que parecia couſa impoſſivel poderem receber damno, porque Mir Hocem era homem de ſua peſſoa, e mui induſtrioſo neſtas couſas da guerra, e Melique Az mui abaſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

abaſtado dellas de maneira, que quanto ſe podia deſejar pera a defensão que a frota, e Cidade haviam miſter, ſe achava em ambos eſtes Capitães. Melique Az quando achou Mir Hócem em trabalho de ordenar a frota per eſte modo, foi-lhe á mão, dizendo que não havia neceſſidade de poer a ſua náo, e as outras da terra na entrada do banco, porque as noſſas náos eram grandes, e de quilha, e mais não tinhamos Piloto do porto, pola qual razão não poderiam entrar nelle, e que eſte aviſo tinha dos cativos Portuguezes que elle tomára. Mas tudo iſto era mais cautela de Melique Az, que verdade, porque elle não queria que a ſua náo foſſe a primeira que os noſſos achaſſem por defensão á entrada do rio; e fez crer a Mir Hócem que mais lhe convinha terem o poſto da terra pera ſe favorecerem com a artilheria groſſa, que tinha poſta ſobre aquelle abrigo das náos, que em outra parte alguma. E moſtrando ſer eſte melhor conſelho, mudou as náos ao lugar que dizia, e á ilharga de cada huma poz hum navio, e huma galé, e da ſua fuſtalha fez huma capitanía, e dos paráos d'ElRey de Calecut outra, os quaes a modo de genetes haviam de andar rodeando toda a noſſa frota quando entraſſe do banco pera dentro, que he huma lagea; porque como neſtes na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

navios de remo havia mais de tres mil frécheiros, cada vez que embebiam as fréchas em seus arcos, coalhavam o ar com o exame de aguilhões de morte. O Viso-Rey, posto que per informação de Mouros trazia na fantasia figurado o sitio da Cidade, e entrada do rio, e sobre esta sua imaginação tinha assentado o modo de commetter os imigos, depois que per sua propria vista vio tudo, emendou muitas cousas, assi por razão do sitio da Cidade, como pela entrada do rio. A qual, posto que naquelle tempo não tivesse as forças de baluartes, e muros que lhe Melique Az, e os que lhe succedêram, fizeram, como veremos, sómente o natural sitio com os presentes artificios, e ordenança, que se puzeram em defensão, bastava pera não esperar daquelle commettimento victoria alguma. Porque o rio, que torneava aquelle pedaço de terra, em que a Cidade estava assentada, tinha na entrada huma lagea á maneira de banco, com que fazia dous canaes: O que era da parte do Norte, e corria ao longo da povoação, per onde commummente as náos de grande porte entravam por ter fundo pera isso, este era mais perigoso: cá ficava a Cidade mui soberba sobre elle por estar situada sobre hum morro alto de pedra viva ao longo do mar: Da outra parte do Sul per entre a lagea,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e a terra quaſi tudo era parcel de arêa de maneira, que não tinha ſerventia pera mais, que barcos de remo: e neſta parte, porque Melique Az ſe não fiava muito dos Rumes, os mandou agazalhar, não conſentindo que pouſaſſem dentro na Cidade; da eſtancia dos quaes ficou alli huma povoação, a que agora os noſſos chamam a Villa dos Rumes. O Viſo-Rey, depois que notou a entrada do rio, ſitio da Cidade, e o modo de que eſtes dous Capitães o eſperavam com ſua Armada, que ſeriam mais de duzentas vélas entre náos, galeões, navios, galés, fuſtas, e paráos, em que entravam cento, que El-Rey de Calecut tinha enviado, poſto que já tiveſſe repartido as capitanías, e o modo da entrada, aquella tarde chamou a conſelho, onde ſe praticáram muitas couſas, entre as quaes foi tirarem ao Viſo-Rey de huma em que eſtava poſto, que era ſer elle o primeiro, que entraſſe com a ſua náo Flor de la mar, como quem queria tomar a ſalva do primeiro commettimento. Finalmente tirado elle deſte propoſito, a ordem com que aſſentou que ao outro dia haviam de commetter os imigos, foi eſta. Deo a dianteira a Nuno Vaz Pereira Capitão da náo Sancto Eſpirito, que era de trezentos toneis, o qual levava cento e vinte homens de peleja, toda gente fidalga, e nobre, e deſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deſtra pera o tal miſter, de que os principaes eram D. Jeronymo de Lima, João Rodrigues Pereira, Alvaro Paçanha, Ambroſio Paçanha ſeu irmão, Triſtão de Miranda, Antonio de Souſa de Santarem, Ruy Pereira, João Gonçalves de Caſtello-branco, Pero Teixeira, Ruy Nabayaes, Simão Velho de Soure, Franciſco Lamprea, João Gomes Cheira-dinheiro, Franciſco de Madureira, e Diogo Pires Capitão da galé com quarenta homens o havia de atoar té o paſſar além do banco. Trás elle Nuno Vaz havia de ſeguir Jorge de Mello em a ſua náo Belém com cento e vinte homens, de que os principaes eram D. João de Lima, Jorge da Silveira, Fernão Peres d'Andrade, Antonio Raposo, e outros, cujos nomes não vieram á noſſa noticia; e na eſteira de Jorge de Mello havia de ir Pero Barreto de Magalhães na Taforea grande, e depois Franciſco de Tavora em a náo Rey grande, e trás elle Garcia de Souſa na Taforea pequena, e todolos outros Capitães, de que atrás fizemos menção á partida de Cananor. E tirando eſtas principaes, e primeiras náos que nomeamos, todalas outras vélas levavam a oitenta, ſeſſenta, quarenta, trinta, e a vinte e ſinco homens de peleja, ſegundo o porte de cada vaſilha. Cada hum dos quaes Capitães ordenou a ſua gente na ordem que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

assentáram, de que sómente diremos a que Nuno Vaz levava, por ser o primeiro neste commettimento por honra do seu nome, pois acabou nesta empreza como Capitão, e cavalleiro. A sua náo de hum castello ao outro levava sobre a ponte tecida huma rede de Cairo mui miuda, e do castello de proa fez Capitão Pero Teixeira, e do capiteo de popa a Tristão de Miranda, e na tolda João Rodrigues Pereira seu sobrinho, e no convés Antonio de Sousa, todos acompanhados de gente de armas, espingardeiros, e bésteiros, segundo o lugar que tinham, e elle ficou com outra gente sobrecelleute pera acudir ao lugar mais necessario. E como a principal parte desta entrada do rio estava em bom Piloto, entregou o Viso-Rey a elle Nuno Vaz hum Mouro Guzarate, que a sabia mui bem, com grandes promessas de mercê, e liberdade de sua pessoa, se metteste aquella náo dentro no banco, na esteira da qual as outras haviam de ir enfiadas. E porque naquelle primeiro dia, que era de Nossa Senhora da Purificação, em que o Viso-Rey quizera commetter aquelle feito, ao alevantar das náos pera tomar outro pouso, ellas se embaraçáram hum pouco de maneira, que não hiam na ordem que tinha dado; surgio já pegado com a entrada do rio, por lhe ficar dalli o posto mais cur-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to, e melhor, onde foi recebido de alguma artilheria dos imigos, que houveram reſpoſta da noſſa. Mas como veio a noite, peró que ella ceſſou, poucos houve que a dormiſſem com repouſo, e quaſi foi toda vigiada, huns concertando ſuas armas, e outros a conſciencia; porque o officio do dia ſeguinte requeria que ambas eſtas couſas eſtiveſſem taes, que os imigos do corpo, e da alma não tiveſſem jurdição ſobre ſuas peſſoas.

CAPITULO VI.

Como o Viſo-Rey commetteo a Armada de Mir Hócem, e a venceo, e totalmente deſtruio.

QUando veio ao dia ſeguinte, que era de S. Braz, entre as nove, e as dez horas, que a maré trouxe a viração, com que haviam de entrar, aſſi eſtavam as náos a pique, que feito ſinal em a capitánia, a hum ponto todas deſferíram traquete, e mezena, e os homens toda a voz que tinham em grita de envolta com as trombetas, tambores, e outros inſtrumentos que expertam a guerra, que parecia abrir-ſe o Ceo, e o animo de todos em eſpirito de furia contra aquella perfida gente imiga do nome Portuguez. Ao qual termo tambem a fuſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a fustalha de Melique Az com os cem paráos de Calecut, remo em punho respondêram aos nossos com grande alarido, e grita, partindo do posto como genetes a receber Nuno Vaz, que hia na dianteira com determinação de a entreter, e embaraçar na entrada do banco. E a primeira salva que lhe deram, foi de muita artilheria miuda, que afuzilava per huma parte, e as fréchas ferviam per outra, com que logo encraváram muita gente, e matáram a Diogo Pires na galé dez homens, e outros ficáram taes, que não pode mais rebocar a náo. Mas Nuno Vaz, por muito que lhe ladrava, e mordia esta cachorrada de navios pequenos, não fazia conta delles, porque levava o rosto posto em a náo grossa de Mir Hócem, que elles tinham em lugar de baluartes com a outra de Melique Az. E tanto que começou entrar per meio das náos grossas, de passada salvou huma com hum tiro de espera, e aprouve a N. Senhor que em sinal de victoria ficou logo esta mettida no fundo, porque os imigos com alvoroço, e furia da sua artilheria não sentíram o nosso tiro ao lume da agua, senão depois que dentro em a náo já andavam nadando nella. Jorge de Mello, que hia na esteira de Nuno Vaz, por culpa de seu mestre que lhe marcou mal a véla, ficou detrás de Pero Barreto, o qual por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por ter esta vantage chegou primeiro a Nuno Vaz a tempo, que o achou já entre a capitánia, e outras duas náos dos Rumes, que a quizeram acolher em meio; porque além dos arpéos, tinham os Rumes dadas rajeiras per baixo pera se alarem humas ás outras, e fecharem entre si, as quaes assi tinham afferrado Nuno Vaz, e elle a ellas, que querendo Pero Barreto empolgar huma destas tres, per discuido, ou desacordo do seu mestre, ficou per popa da náo de Nuno Vaz hum pedaço, porque os Rumes quando se elle com elles igou, tanto que sentíram o seu arpéo, lançára-o de si, com que elle se achou em vão. Jorge de Mello como se desembaraçou, foi afferrar huma das principaes náos, que estavam per popa de Nuno Vaz; e como levava corola do que lhe fizera o seu mestre, metteo tanta vela, que da pancada que deo em a náo dos Rumes, a lançou sobre Nuno Vaz, com que foi cruzar o seu goroupés com o mastro de contramezena delle. Bastião de Miranda, que tinha a capitánia daquella parte, como lhe cahio debaixo da lança, mandou mui bem arreatar a náo de maneira, que elle com os de sua capitánia per este goroupés entráram nella, entre os quaes eram: D. Jeronymo de Lima, Ruy Pereira, Alvaro Paçanha, e Ambrosio Paçanha seu irmão,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mão, com as feridas ainda frescas do que passou em a fusta de Payo de Sousa. Quando Jorge de Mello vio que não tinha mais feito, que entregar aquella náo debaixo de outra lança, e não da sua, com melhor preza afferrou outra náo, e os outros Capitães que o seguiam na ordem que levavam, enfiados hum no outro, cada hum tomou a sorte que lhe coube dos imigos. O Viso-Rey, posto que não foi afferrar náo alguma, como quem queria fazer o campo seguro aos seus que estavam afferrados, metteo-se entre os imigos, e a fustalha de Melique Az, que já a este tempo estava abrigada á terra, porque da entrada das nossas náos algumas foram mettidas no fundo. A qual fustalha daquelle abrigo com artilheria miuda, e fréchas, cubriam a náo do Viso-Rey, que estava quasi como barreira dellas pera escudar os seus, e defendendo que estes navios pequenos não fossem impedir a preza que os nossos tinham, e assi os entreteve com a artilheria, que de quando em quando mettia alguns de baixo da agua, com que os outros não ousavam de sahir ao campo. Porém isto que o Viso-Rey fez, foi á custa da gente de sua náo, porque lhe derribavam muita, entre os quaes foi Fernão Soares filho de Alvaro Carvalho. Os paráos de Calecut, como víram que o feito dos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos Rumes hia pera mal, não querendo esperar o remate delle, mettêram-se pelo rio dentro, e torneando a Ilha, vieram sahir á outra boca, que dissemos estar da parte de cima, não ousando passar pela face das nossas náos, que eram corisco de fogo mortal, de que elles já tinham experiencia; e sahindo ao mar largo, fizeram-se á véla caminho de Calecut, dando nova per toda a costa, que a nossa Armada era mettida no fundo pelos Rumes, e que elles foram na victoria. Mir Hócem vendo-se entrado per tantas partes, e que Melique Az estava de fóra olhando o jogo sem metter a pessoa, posto que tinha mettido cabedal de fustas, as quaes estavam como retrahidas, que quasi o desamparavam, e elle estava ferido, e com muita gente morta, e ferida; secretamente callou-se pela almeida da não abaixo em hum bargantim, que alli tinha posto de resguardo pera este tempo, e como huma setta desconhecido se passou da banda da povoação onde estava aposentado, e alli tomou hum cavallo, em que foi té chegar a ElRey de Cambaya, temendo tanto a Melique Az por se não fiar delle, como aos nossos, de que hiam bem sangrados. E posto que per este modo leixou a sua náo, elle se defendia de maneira, que se não leixava entrar, té que veio Francisco de Tavora em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em a ſua Rey grande, e Garcia de Souſa na Taforea pequena, que a entráram; e como a entrada delle foi com golpe de gente, e furia, foi-ſe a rede da ponte com elles abaixo, onde corrêram muito riſco, porque foram dar com hum golpe de Rumes que eſtavam debaixo, os quaes eram tão valentes homens, que a pé quedo morrêram todos ſem ſe quererem entregar. Martim Coelho por duas vezes quiz afferrar a náo de Melique Az; mas como era huma torre em reſpeito do ſeu navio, ſahio debaixo della tão eſcalavrado, como os outros que a commettêram, porque tinha em ſi tanta gente, tanta frécha, e tanto artificio de fogo, que fazia arredar a todos. E vendo que ſe não podia abalroar por ſua grandeza, convertêram-ſe eſtes queimados della em a metter no fundo com artilheria, e ninguem continuou mais eſte officio, que Garcia de Souſa. Porque tanto que os paraos de Calecut deſapreſſáram a náo Flor de la mar, em que eſtava o Viſo-Rey, elle ſe foi a ella, e gaſtou no ſeu coſtado quanta polvora tinha de maneira, que da ferrugem da artilheria que lhe ſaltava nos olhos, ficou cégo, e por não ficar ſem fruto daquelle trabalho, com hum camello acertou de tomar a náo per parte que pouco, e pouco ſe foi aſſentando no fundo. An-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Antonio do Campo com hum galeão que lhe coube em ſorte, foi tão ditoſo, que o entrou ſem receber mais damno, que ferirem-lhe ſinco homens. Ruy Soares, porque era dos derradeiros na ordem da entrada, depois que paſſou o banco, quiz ſer o mais dianteiro, paſſando per todalas náos té chegar defronte da Cidade tão confiadamente, que louvando o Viſo-Rey eſte modo, diſſe: *Quem he aquelle, que faz tanta vantage? quem me dera ſer elle, porque de duas guinadas que deo ſobre duas galés das que fugiam pera dentro do rio, ambas ſe deſpejáram leixando os caſcos vaſios, as quaes elle tomou.* Finalmente todolos Capitães cada hum per ſeu modo tiveram tanto que fazer, quanto ſe moſtrou no feito que acabáram, e no preço que cuſtou a victoria delle. O Viſo-Rey como vio com quanto favor ella já era da ſua parte, porque no mar havia pouco que fazer, e da terra recebia muito damno naquelle lugar onde eſtava, com artilheria que lhe tinha morto alguns homens, e ferido a maior parte delles, ſem a ſua eſtada ſer já neceſſaria naquelle pouſo, veio-ſe pera onde eſtavam as ſuas náos. Derredor das quaes andavam as galés, e os outros navios de remo com os bateis matando ás lançadas, e eſtocadas os Mouros que ſe lançáram ao mar por ſe

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſalvar em terra ; e eram tantos os que andavam ſangrados, que do bufar do ſangue ficou o rio tão tinto , que viam os noſſos manifeſtamente quanto damno tinham feito nelles. Porém eſta victoria que lhe N. Senhor deo , tambem lhe cuſtou aſſás do ſeu ſangue , ainda que ſe não derramaſſe per aquellas aguas : cá de mortos houve mais de trinta e tantos , de que os principaes foi Nuno Vaz Pereira , peró que logo alli não falleceſſe , e duraſſe quatro dias com muitas feridas , de que ſómente huma fréchada , que lhe atraveſſava a garganta , lhe tirou a vida. Mas não lhe pode tirar a honra que neſte feito ganhou ; porque o modo de commetter reſpondeo á induſtria , e governo de Capitão , e de pelejar de Cavalleiro , como elle ſempre moſtrou naquellas partes , donde o Viſo-Rey ſempre o trouxe poſto nos olhos per amor , e neſtes lugares de honra por confiança ; por galardão dos quaes feitos neſte lugar ácerca dos homens terá nome , e ante Deos a gloria que dá áquelles que vertem ſeu ſangue , e vida pola Fé. E aſſi morreo Pero Cam Capitão de huma das caravellas , o qual trabalhando por entrar em huma náo que abalroou , foi de cima della tomado com huns ganchos de ferro , e quaſi no ar foi morto ; e Franciſco de Nabaes hum Cavalleiro de Monte-mor o velho

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lho huma bombardada, ficando o corpo em pé, lhe levou a cabeça; e o primeiro que matáram na entrada da náo de Mir Hócem, foi Henrique Machado hum Cavalleiro de Africa; e assi matáram os dous filhos de Manuel Paçanha, e outras pessoas nobres, a maior parte dos quaes eram da náo de Nuno Vaz. Na qual aconteceo hum caso digno de ser havido por milagre; porque sendo ella muito velha, e que não passava huma hora sem darem a duas bombas pola muita agua que fazia, em quanto durou a peleja, que começou das onze horas té duas da noite que se sahíram pera fóra do rio, nunca fez agua, e dahi por diante a fez dobrada, porque além da velhice que tinha, houve duas bombardadas, per que lhe entrava muita. E entre trezentos e tantos homens que alli foram feridos, estes eram os principaes: Jorge de Mello Pereira Capitão da náo Belém per hum braço direito, que lhe atravessáram com huma frécha; e andavam os Capitães naquelle tempo tão mal provídos das policias, e cousas que agora de cá levam pera regalo das pessoas, que não se achou em toda a sua náo hum panno de linho pera o curarem, por todos vestirem algodão, de maneira que o Viso-Rey lhe mandou huma camisa velha pera os pannos da cura. E os outros feridos

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foram: Garcia de Souſa de duas fréchadas, D. Antonio de Noronha de hum zarguncho per hum hombro, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, D. Jeronymo de Lima, Garcia de Souſa, João Gomes, de alcunha Cheira-dinheiro com vinte e duas feridas, e outros que não vieram á noticia noſſa. No qual feito o que ſe mais deve notar, he, que quaſi todolos mortos, e feridos da noſſa parte, não o foram com armas a mão tenente, porque não ouſavam os imigos de eſgrimir com elles, ſenão de tiros de arremeſſo, aſſi como zarguncho, fréchas, eſpingardas, e outras armas miſſivas, e principalmente com artilheria; porque as rachas que ella fazia na madeira das náos, baſtava pera matar, e ferir muita gente, quanto mais a furia dos pelouros. Aſſi que ſegundo os perigos per que os noſſos paſſáram, e o caſo foi pelejado, houve delles poucos mortos, e feridos em comparação dos Mouros: cá, ſegundo ſe depois ſoube, paſſáram de mil e quinhentos, em que entráram quatrocentos e quarenta Mamalucos da Armada de Mir Hócem, e de outros que vinham ter a Dio, e os mais foram naturaes da terra, poſto que alguns fazem muito maior número delles. E porque tudo não foſſe victoria de ſangue, e os noſſos além da honra levaſſem algum ſabor da fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fazenda, deo o Viſo-Rey azo á gente a eſcorcharem eſſas náos, que eſtavam no porto, onde ſe achou muita fazenda, aſſi da que os Rumes traziam pera ſeu uſo, como de mercadoria de náos de mercadores; e de todas eſſas náos mandou o Viſo-Rey recolher quatro, e as duas galés que tomou Ruy Soares, e as outras foram queimadas. Entre o qual esbulho foram achados alguns livros de Latim, e em Italiano, huns de rezar, e outros de hiſtoria, té livro de orações em lingua Portuguez; tanta era a variedade de gente que andava naquelle arraial do Demonio. E o que o Viſo-Rey mais eſtimou deſte deſpojo, foram as bandeiras do Soldão, e as que Mir Hócem trazia de ſua diviſa, as quaes vieram a eſte Reyno, e foram poſtas no Convento da Villa de Thomar da Ordem da Cavalleria de N. Senhor Jeſus Chriſto; porque como debaixo da ſua bandeira ſe houve eſta victoria, de que aquella Caſa he a cabeça de tão ſanta, e neceſſaria Ordem, a ella ſe deviam offerecer os triunfos das infeis victorias, as quaes ácerca das gentes a decoram mais em louvor, e gloria de Deos, e são teſtemunho que dilatam a noſſa Fé mais, que o ouro que ſe nella póde aſſentar por ornamento das materiaes paredes. O Viſo-Rey além de em geral, e particularmente em palavras de lou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

louvor a todos mostrar o contentamento que tinha desta victoria que lhe Deos deo, de quem confessava receber esta mercê pera paz, e quietação de sua alma pela morte de seu filho, e seguridade da India, como elle dizia, quando referia estas cousas a Deos, foi fazer a barba, e vestir-se de festa com todalas outras mostras de prazer, que deo causa a que todos alli feridos, como sãos fizessem outro tanto. E aquelle se havia por mais loução, que mais voltas de touca trazia na cabeça por guarda das feridas della, ou o braço no peito, ou a espada ás vésfas, e assi outro qualquer final, que mostrava não ficar mui inteiro daquelle feito; posto que todos ainda que per estes finaes de ferro alheio não andassem notados, o seu foi empregado em lugares que não tinham inveja a outro braço, porque as obras do seu o testemunhava.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

Como Melique Az mandou visitar o Viſo-Rey da victoria que houve de Mir Hócem, e depois lhe enviou os cativos que tinha, que foram tomados com D. Lourenço; e expedido o Viſo-Rey delle, partio-ſe pera Cochij.

MElique Az como vio a deſtruição dos ſeus hoſpedes, temendo que o Viſo-Rey com o favor da victoria quizeſſe entender na Cidade, por elle ſer a principal cauſa da morte de ſeu filho; deſejando deſcubrir ſua tenção, tanto que amanheceo, mandou a elle Cide Alle o Mouro Granadil, (de que atrás fizemos menção,) dando-lhe a prolfaça da victoria, e offerecendo-ſe a todo ſerviço que houveſſe miſter daquella Cidade. Era fama entre os noſſos, que muita gente da que eſtava dentro, vendo a victoria que houveramos, ſe ſahíra aquella noite por muito reſguardo, e vigia que Melique Az niſſo teve, a qual couſa o fez mais deſconfiado da defensão da Cidade; e tinha-ſe por couſa mui leve no parecer de muitos, que ſe o Viſo-Rey quizeſſe pôr o peito em terra, que não havia de achar muita reſiſtencia, ou ao menos que Melique Az ſe ſobmetteria á ſua obedien-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cia com qualquer lei de jugo que lhe puzesse. A qual prática logo foi ter ao Viso-Rey, quasi em modo que alguns Capitães, e Fidalgos não recebiam bem dilatar-se este commettimento. E porque elle não estava em tempo pera que alguem tivesse algum descontentamento de suas obras, ante que isto mais procedesse, ajuntou os Capitães, e pessoas notaveis, não em modo de se desculpar, mas de aconselhar sobre o mais que deviam fazer; porque bem entendia que este parecer de alguns mais procedia por haverem escala franca na Cidade, que por fazerem outro discurso do que convinha ao estado da India, e outras cousas que elle propoz a todos, entre as quaes foram estas. Que em nenhum modo convinha naquelle tempo commetter a Cidade, porque elles não contendiam nisso com Melique Az, que era hum estalajadeiro, que dava gazalhado a quem lhe pagava bem; mas com ElRey de Cambaya, cuja ella era, o qual como Senhor logo havia de acudir sobre quem a quizesse fuster; e que de mil e duzentos homens que vieram naquella Armada, de mais de quatrocentos se não podia fazer conta, e que seiscentos não era força pera commetter gente mettida detrás de muros mui fortes, e altos, que sómente ás pedradas defenderiam a subida, quanto mais com tão boa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

boa artilheria, como a que elles haviam de leixar em as náos, sem della se poderem servir naquelle mister. E ainda que pudessem de hum impeto levar a Cidade na mão, quem havia de ficar nella? e se ficasse, que serviço recebia ElRey ter huma fortaleza tão longe de Cochij, tendo hum tão máo vizinho á porta, como era d'ElRey de Calecut, a cuja instancia Mir Hócem viera áquellas partes? O qual ainda que Gentio fosse, era mais de temer pera a segurança do estado da India, que todolos Mouros della, por razão desta vizinhança de Cochij, e ser Senhor de toda a pimenta; os quaes inconvenientes, (ainda que Mouro fosse,) não havia em ElRey de Cambaya, do qual té aquelle tempo não tinham recebido damno, ante mostrava desejar nossa amizade, a qual se devia procurar haver delle per boas obras, e não tomar-lhe huma Cidade sua. Que Melique Az se particularmente tinha ordido ruins teas, tempo tinha pera o tomar nellas; porque como era homem, que seus negocios eram tratar, e trazer náos pelo mar, nisto se podia delle tomar toda emenda com nossas Armadas, e todo o mais era offender a ElRey de Cambaya, com o qual se não devia bulir, por ser hum Principe mui poderoso, e não hum moço de doze annos mettido em huma gaiola, como era na Ilha

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Ilha de Ormuz, que com a primeira neceſſidade lhe conveio ſobmetter-ſe á obediencia noſſa; e como pode tirar o laço do peſcoço, fez mui pouca conta de Affonſo d'Alboquerque, como elles ſabiam; e ſe eſte cada vez que lhe tiraſſem a eſpada da garganta, ſe havia de rebelar, que faria aquella Cidade Dio, tendo coſtas na potencia de ſeu Rey? Aſſi que conferidas eſtas, e outras couſas, ſeu voto era diſſimular com as couſas de Melique Az; porque com as taes peſſoas a elle lhe parecia ſer maior injuria ſoffrer huma mentira, que diſſimular hum damno. Finalmente eſtas, e outras taes razões a todos foram acceitas, e houveram ſerem mais proveitoſas ao ſerviço d'ElRey, e ſegurança do eſtado da India, que outras que per alguns foram apontadas neſta prática; e ficou aſſentado que os recados de Melique Az foſſem recebidos com gazalhado, como ſe fez, fazendo muita honra a Cide Alle quando elle chegou ao Viſo-Rey, dizendo-lhe que folgava muito de o conhecer, por ſer homem daquelle bom tempo da guerra de Granada, e outras palavras de boa graça, e gazalhado, que o Viſo-Rey mui bem ſabia fazer. E reſpondeo-lhe quanto ao recado de Melique Az, que lhe agradecia muito ſua viſitação, e que ſómente duas couſas o trouxeram áquelle porto, das quaes ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha já huma, que era a victoria dos Rumes; e a outra que eram os cativos, que foram tomados com morte de seu filho, porque estes lhe ficavam em lugar delle, esta tinha ainda pera fazer; e pois, segundo elle Melique Az lhe tinha escrito, estavam em seu poder, e bem tratados, como os mesmos cativos lhe escrevêram, lhe pedia muito que lhos mandasse logo dar; e tambem lhe mandasse entregar toda a munição, e artilheria dos Rumes dos navios que encalháram em terra, e os cascos fossem logo queimados, por alli não ficar memoria de cousa sua. Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homens nobres sempre se costumou amparar aquelles, que os buscavam por salvação de sua vida: sómente lhe pedia, que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto, vindo com mão Armada; porque os Portuguezes ácerca dos vencidos eram piedosos, e contra os soberbos mui indignados, principalmente quando incorriam em segunda culpa; e que elle o amoestava como amigo, que a não quizesse tomar sobre si, por não ficar obrigado ás custas della. E quanto ás offertas, que lhe mandava com esta satisfação, as havia por recebidas, pera ficarem em paz, e amizade, assi por sua particular pessoa, como por ser vassallo d'ElRey de Cambaya, com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com quem ElRey de Portugal seu Senhor mandava que elle fizesse todo cumprimento de amizade por a vizinhança que ambos per muitos annos haviam de ter: e tambem lhe agradeceria muito provellos de mantimento por seus dinheiros, por quanto os Feitores das náos lhe vieram dizer, que havia necessidade delles pera se tornarem a Cochij. Melique Az, quando Cide Alle lhe levou tão differente resposta do que elle esperava, ficou desassombrado, e por se ver de todo com a partida do Viso-Rey, á grão pressa per elle Cide Alle lhe mandou muitas barcas de mantimento, e refresco pera todalas náos: e assi lhe mandou todolos cativos mui bem tratados, e vestidos; porque como sempre temeo que lhe havia de ser pedido conta do feito de Chaul, tinha-os mui mimosos pera pagar com elles as custas daquelle damno. Ao qual Cide Alle o Viso-Rey mandou dar quatrocentos cruzados, e algumas peças, assi por trazer os cativos, como por elles dizerem que elle fora a principal causa de lhe Melique Az fazer tão bom tratamento. E ainda por comprazer ao Viso-Rey, mandou Melique Az lançar grandes pregões, que dentro de dous dias se fosse qualquer homem de armas estrangeiro que estivesse naquella Cidade, sob pena de morte sendo achado depois, cum-

prin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

prindo todo o mais que lhe o Viſo-Rey mandou, com que lhe concedeo paz pera as ſuas náos poderem navegar, recebendo-o em ſua amizade. Finalmente Melique Az ficou tão aſſombrado daquelle feito, e ſobmetteo-ſe tanto á obediencia do Viſo-Rey, que obrigou a leixar alli Triſtão de Gaa, hum dos que foram cativos, pera carregar hum par de náos de algumas couſas neceſſarias ás feitorias de Cochij, e Cananor. E tambem com o mantimento que Melique Az deo, e alguma roupa da que ſe houve na tomada das náos, que eſtavam naquelle porto, deſpachou D. Antonio de Noronha com o ſeu navio pera ir acudir a ſeu irmão D. Affonſo, e gente que com elle eſtava na fortaleza S. Miguel da Ilha Çocotorá. Acabadas as quaes couſas, partio-ſe o Viſo-Rey a dez de Fevereiro caminho de Cochij, e o primeiro lugar que tomou foi Chaul, onde o recebèram com feſta, poſto que não foi de tanto prazer no coração dos Mouros, como foi a nova que os paraos de Calecut, que per alli paſſáram, deram, dizendo ſer toda a noſſa Armada deſtruida, tudo a fim de alvoraçar contra nós toda aquella coſta, onde tinhamos alguns amigos, correndo com eſta nova a Cananor, e a Cochij, pera que os naturaes commetteſſem algum alevantamento contra os que eſtavam em

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em as noſſas fortalezas, que alli tinhamos. E poſto que o Nizamaluco Senhor daquella Cidade Chaul té então recebia noſſas náos como amigo, e moſtrava querer-ſe ſobmetter á obediencia d'ElRey D. Manuel, como era cauteloſo, não o pode o Viſo-Rey chegar a pagar algumas pareas em final deſta obediencia ſenão depois que chegou com eſta victoria, que aſſombrou a elle, e a todolos Mouros daquella coſta da India, cá tinham poſto grande eſperança em aquella Armada do Soldão. Partido o Viſo-Rey deſta Cidade Chaul, e ſendo tanto avante como Onor, ſahio a elle Timoja, o qual vinha fugindo d'ElRey de Narſinga, que eſtava dalli huma jornada em hum pagode, onde era vindo a romaria a ſe pezar a ouro, e prata por razão de huma enfermidade que tivera. A cauſa da qual fugida delle Timoja era por ſer aviſado per ſeus amigos que ElRey o mandava prender, por queixumes que tinha delle andar feito coſſairo per aquella coſta; e por eſte Timoja ácerca de nós ſer recebido por amigo, mandou o Viſo-Rey pedir a elle de Narſinga que lhe perdoaſſe, o que elle fez de boa vontade polo deſejo que tinha de noſſa amizade, ſobre a qual, como atrás eſcrevemos, era lá ido Pero Fernandes Tinoco. Seguindo o Viſo-Rey ſeu caminho, chegou a Ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nanor, onde foi recebido com grande triunfo, e em tres dias que se alli deteve, tudo foi prazer, e festa, e huma dellas foi a dos escravos dos nossos, e moços da terra, a que o Viso-Rey mandou entregar doze Mamelucos dos que foram tomados da Armada de Mir Hócem, os quaes assi ficáram das pedradas, e traveſſura deſte povo, que quando foram postos na forca por espectaculo pera os Mouros da terra, hiam já feitos em pedaços. Passados aquelles dias de festa, leixou alli Pero Barreto com os navios pequenos pera guarda da costa, e elle Viso-Rey partio-se pera Cochij, onde foi recebido com grão solemnidade de procissão de toda a Clerizia, e Cruzes da Igreja. Tornando della de dar graças pela mercê que tinha recebida de Deos naquella jornada com aquella pompa de toda a gente que o acompanhava, posta em ordem cada hum com as insignias da victoria que trazia, geralmente vestidos de festas, e elle Viso-Rey com huma opa de brocado, e diante suas maças, e trombetas, atabales, que denunciavam o triunfo de sua victoria, quando chegou á porta da fortaleza, que Jorge Barreto Capitão della lhe quiz entregar as chaves, segundo seu uso, começou Affonso d'Alboquerque, que o acompanhou té alli, de requerer a elle Viso-Rey, que lhe entre-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gaſſe a governança da India, como lhe ElRey mandava, quaſi em modo que ſe não foſſe apouſentar na fortaleza, pois era ſua per as Patentes d'ElRey, que levava na mão. Ao que o Viſo-Rey reſpondeo, que lhe leixaſſe tirar dos hombros aquella capa tão pezada que trazia, e lhe dera o caminho donde vinha, e que depois tudo ſe faria como foſſe ſerviço d'ElRey ſeu Senhor. E porque Affonſo d'Alboquerque chamou per Janeſtão Eſcrivão da ſua náo Cirne, que levava pera eſte effeito, dizendo que lhe déſſe hum eſtromento daquelle requerimento que fazia, o Viſo-Rey lhe não reſpondeo couſa alguma, e deo a andar, recolhendo-ſe pera dentro da fortaleza em modo que o não queria ouvir; com que elle Affonſo d'Alboquerque ficou mui confuſo, e tornou-ſe pera onde pouſava, acompanhado de alguns poucos que já o ſeguiam, como ſucceſſor da governança da India. Entre os quaes era Ruy d'Araujo Theſoureiro, e Gaſpar Pereira Secretario do Viſo-Rey, que não foi com elle por doente; e outros quizeram dizer não ſer aſſi, mas que buſcou eſte modo pera tecer contra o Viſo-Rey o que entre elle, e Affonſo d'Alboquerque ſe paſſou, porque tambem havia de ficar ſervindo com elle de Secretario, e mais elle era homem pera revolver huma paz de animos entre as taes peſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

peſſoas; e peró que ao preſente Affonſo d'Alboquerque recebia ſeus conſelhos por favorecerem o ſeu negocio, depois que governou a India, elle o conheceo bem, e ſe queixava dos artificios de ſua vida, e da ſua lingua, e penna. O Viſo-Rey recolhido na fortaleza, naquelle dia, e nos dous ſeguintes não entendeo em outra couſa ſenão em feſtas, e prazer, ſendo viſitado d'ElRey de Cochij, que lhe veio dar a prolfaça daquella victoria.

CAPITULO VIII.

De algumas differenças, que paſſáram entre Affonſo d'Alboquerque, e o Viſo-Rey ſobre a entrega da governança da India, donde procedeo ſer Affonſo d'Alboquerque levado de Cochij a Cananor, e foi entregue a Lourenço de Brito, que o teve té a chegada do Marichal.

PAſſados os primeiros dias da chegada do Viſo-Rey, começáram os Capitães, que ſe vieram de Affonſo d'Alboquerque, e outros Fidalgos, e peſſoas que niſſo lhe parecia comprazerem ao Viſo-Rey, de lhe aconſelhar, que em nenhum modo entregaſſe a India a Affonſo d'Alboquerque, aſſentando que era homem de pouco ſoffrimento pera mandar gente, e de tão máo go-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

verno, que lançaria a India a perder; e posto que lhe ElRey mandasse Provisões pera o suceceder nella, sería por não ter sabido as cousas que fez em Ormuz, causa de se perder. O Viso-Rey posto que désse orelhas a isso, sua resposta era, que quando fosse tempo elle lhe havia de entregar a India, pois ElRey seu Senhor o mandava; e quando a lançasse a perder, a culpa não sería sua. Finalmente o negocio chegou a tanto por estas cousas, que o Viso-Rey dizia, que se ajuntáram alguns Fidalgos, e per escrito assignado per todos em modo de requerimento, mandáram este papel ao Viso-Rey per Manuel Paçanha, apresentando algumas cousas per que convinha a serviço d'ElRey não ser Affonso d'Alboquerque mettido de posse da governança da India, té sua Alteza ser sabedor dellas. E porque nossa tenção he em todo o decurso desta nossa Asia escrever sómente a guerra que os Portuguezes fizeram aos infieis, e não a que tiveram entre si, não esperem alguem que destas differenças do Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque, e assi de outras que ao diante passáram, se haja de escrever mais, que o necessario pera entendimento da historia, por não macular huma escritura de tão illustres feitos com odios, invejas, cubiças, e outras cousas de tão máo nome, de que assi os ven-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vencedores, como os vencidos podiam perder muita parte de seus meritos. Porque ácerca dos barões de prudencia, quando hão de julgar meritos de vida alheia, mais olho tem ao discurso de como se houve em os negocios entre os amigos, que ao pelejar com os imigos, porque nesta parte se vê a fortuna de cada hum, e na primeira a virtude. Pola qual razão leixadas muitas particularidades, que per meio de máos homens se tecêram de huma, e de outra parte, veio o negocio a tal estado, que o Viso-Rey calhio em culpa por muito confiar de si, e Affonso d'Alboquerque por desconfiado. Da qual divisão que entre elles houve, os principaes revolvedores, foram: Gaspar Pereira, e Ruy d'Araujo, por parte de Affonso d'Alboquerque; e pola do Viso-Rey, Antonio de Sintra, que servia com elle de Secretario, e André Dias, que era Feitor, o qual depois foi Alcaide de Lisboa. Per meio dos quaes não sómente se buscou favor entre os Capitães pera cada huma destas duas partes, mas ainda ácerca d'ElRey de Cochij, porque lhe dizia André Dias, e Antonio de Sintra, que no Viso-Rey estava entregar a India a Affonso d'Alboquerque, quando elle quizesse, por quanto ElRey lhe mandava que esta entrega fosse ao tempo que se houvesse de em-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

barcar pera este Reyno. Gaspar Pereira, e Ruy d'Araujo por parte de Affonso d'Alboquerque desfaziam isto com outras razões de maneira, que suspendêram a ElRey pera entreter a pimenta, que o Viso-Rey mandava recolher pera o tempo da chegada das náos, que aquelle anno partíram deste Reyno, acharem a carga prestes. O Viso-Rey sentindo donde procedia não acudir a pimenta, mandou sobre isso alguns recados a ElRey, o qual por satisfazer a elles, enviou Candagóra hum Veador da sua fazenda, e Farengóra seu Escrivão, huma sesta feira sete de Setembro, per os quaes lhe mandou mostrar huma carta, per que ElRey D. Manuel lhe fazia saber como o mandava vir pera o Reyno, e que Affonso d'Alboquerque ficasse por Capitão geral, e Governador da India. E por quanto elle per aquella carta estava certo da vontade d'ElRey, como seu irmão, e servidor que era, em nenhum modo havia de mandar acudir com a pimenta, senão á pessoa que elle mandava que governasse a India; que a entregasse elle como lhe ElRey mandava, segundo tinha visto per aquella carta, e per as patentes que Affonso d'Alboquerque lhe mandára mostrar, então elle mandaria que a pimenta corresse ao pezo. O Viso-Rey vendo que este negocio podia chegar

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gar a mais damno pelos recados que sobre isto foram, e vieram d'ElRey, sem se querer mudar deste propósito, mandou chamar todolos Capitães, Fidalgos, e Officiaes da Feitoria, aos quaes propoz os termos em que estava com ElRey de Cochij sobre a carga da pimenta, em o qual ajuntamento houve dous votos: hum foi, que em nenhuma maneira Affonso d'Alboquerque fosse entregue da India, ante merecia prezo, e enviado ao Reyno com os autos de suas culpas; e o outro, que a governança se lhe devia entregar á chegada das náos, e que se algumas culpas tinha, que procedesse elle Viso-Rey judicialmente nellas, e o sentenceasse. Finalmente debatido este caso, per darradeiro se assentou, que em quanto não hiam as náos que se deste Reyno esperáram aquelle anno, em as quaes elle Viso-Rey assentava que se havia de vir, Affonso d'Alboquerque não devia estar em Cochij; e que convinha muito ao serviço d'ElRey ser levado a Cananor, e se entregasse a Lourenço de Brito, que em modo de custodia o tivesse té a vinda das náos, pera que ElRey de Cochij mandasse dar a carga da pimenta, e Gaspar Pereira, e Ruy d'Araujo, como authores de toda esta discordia, e serviço d'ElRey, fossem prezos, e enviados ao Reyno, e assi outros que com elles urdiam

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diam estas differenças. Assentada esta determinação, mandou logo o Viso-Rey dalli a Antonio de Sintra como Secretario, e a André Dias Feitor, e a Diogo Pereira, e Pedro Homem Escrivães da Feitoria, que se fossem a casa de Affonso d'Alboquerque, e notificando-lhe aquelle acordo, o levassem ante si da parte delle Viso-Rey, e o metteſſem em a náo Sancto Espirito, Capitão Martim Coelho, que por estar naquella consulta, sabia já o que havia de fazer delle. Chegados estes quatro Officiaes a casa de Affonso d'Alboquerque, sendo-lhe notificado o mandado que levavam, pedio estromento daquella sua prizão, dizendo que declarassem no auto della como o prendiam, tendo na mão as Patentes per que ElRey lhe mandava entregar a governança da India. Levado per elles a Martim Coelho, que o foi entregar a Lourenço de Brito, ainda aqui em Cananor alguns homens, mostrando que lhe faziam nisso amizade, lhe causavam desasocego com cartas, e juizos da prizão; e chegáram a tanto, que lhe mandáram huma carta a grão pressa per Patamares per terra poucos dias ante que as náos deste Reyno lá chegassem, dizendo que se puzesse em salvo, por quanto o Viso-Rey mandava Fernão Peres d'Andrade em huma caravella pera o levar dalli a alguma ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outra parte de mais aſpera prizão. As quaes cartas aſſi o temorizáram, que hum, ou dous dias ante que Fernão Peres chegaſſe a Cananor com recado que lhe o Viſo-Rey mandava, elle Affonſo d'Alboquerque pedio licença a Lourenço de Brito, que o leixaſſe ir a N. Senhora da Victoria, huma Ermida que eſtá na ponta de Cananor, que, (como atrás diſſemos,) mandou fazer Dom Lourenço. E tornado da Ermida, eſtando á porta da fortaleza por cumprir ſua palavra de ſe tornar alli, começou bradar pelos ſeus que o livraſſem da prizão, os quaes como eſtavam já preſtes pera aquelle effeito, o tomáram, e tornáram á Igreja, ſem Lourenço de Brito querer acudir a iſſo diſſimulando o caſo; porque quando Fernão Peres chegaſſe, não o pudeſſem levar pera o lugar onde eſtava. Porém elle o tirou dalli per modo mais differente do que Affonſo d'Alboquerque cuidava por razão das cartas, que lhe de Cochij tinham eſcrito, por outras que levava do Viſo-Rey a Lourenço de Brito, tudo ſobre elle Affonſo d'Alboquerque, em que lhe pedia muito que o tiraſſe de alguma paixão ſe a tinha, e foſſe tratado como quem havia de governar a India, a qual elle eſperava em Deos de lhe entregar tanto que as náos do Reyno em boa ora chegaſſem. E aſſi deo outra carta a Af-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Affonso d'Alboquerque escrita per este modo de maneira, que ficou assocegado dos sobresaltos que cada dia tinha. E dissimulando o passado, e á causa de ambas estas mudanças, se tornou á fortaleza, sem Lourenço de Brito lhe poer taixa no andar per dentro, ou per fóra, ante o tratou segundo os merecimentos de sua pessoa, té que o Marichal chegou alli, o qual partio deste Reyno, como se verá neste seguinte Capitulo.

CAPITULO IX.

Da Armada, que ElRey D. Manuel mandou á India o anno de quinhentos e nove, de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho, o qual chegado a Cananor levou comsigo a Affonso d'Alboquerque a Cochij, onde foi mettido de posse da governança da India: e partido o Viso-Rey pera este Reyno per hum triste caso veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia.

ELRey D. Manuel como tinha sabido da grande Armada que o Soldão do Cairo fazia em Suez per Fr. Diogo do Amaral, que lhe destruio muita parte das náos da madeira, segundo dissemos, tanto que soube ser esta Armada partida daquelle porto de Suez, e do apparato, e gente que le-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

levava, posto que neste anno de quinhentos e nove ainda não era vindo nova do feito que ella na India fez, na morte de D. Lourenço, nem da necessidade em que estava posta, sómente com as cartas que lhe o Viso-Rey escreveo, quando o Çamorij de Calecut trabalhava com ajuda de todolos Mouros da India de nos lançar della; ordenou de mandar este anno de nove huma grossa Armada, assi em número de gente, como de náos, e munições, a capitanía mór da qual deo ao Marichal D. Fernando Coutinho filho de D. Alvaro Coutinho. Ao qual ElRey nesta ida deo grandes poderes, e o fez izento de Capitão mór da India; e segundo as provisões públicas, e secretas que levava, parece que ElRey foi avisado que entre Affonso d'Alboquerque, e o Viso-Rey se esperava alguma divisão sobre a entrega da governança da India, do qual aviso alguns quizeram dizer que o author fora Gaspar Pereira Secretario do Viso-Rey, que, como assima dissemos, era homem que tudo sabia ser, author, juiz, e réo. E não sómente hia o Marichal provído pera este caso, mas ainda levava na frota tres mil homens pera dar na Cidade Calecut, que naquelle tempo era a maior competidor que tinhamos. A qual Armada era de quinze vélas, cujos Capitães eram elle Marichal Dom Fer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fernando, Franciſco de Sá Veador da fazenda do Porto, filho de João Rodrigues de Sá, Baſtião de Souſa d'Elvas, Lionel Coutinho filho de Vaſco Fernandes Coutinho, Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, Jorge da Cunha, Franciſco de Souſa de alcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Caſtello-branco, Braz Teixeira, Franciſco Marecos, Alvaro Fernandes Cavalleiro da caſa d'ElRey, e Jorge Lopes de alcunha Bixorda, e Franciſco Corvinel, que eram armadores das náos em que hiam. E em o número de todos homens deſta frota, entravam muitos Fidalgos Cavalleiros, e moradores da caſa d'ElRey, e outra gente limpa, porque ſe começavam as couſas da India moſtrar ſerem maiores do que té li tinhamos ſabido, e pera que convinha maior força, e número de gente da que coſtumava ir; pola qual cauſa foi eſta huma das principaes Armadas que deſte Reyno partíram pera aquella parte, e foi a doze de Março de quinhentos e nove. A qual com tempos contrarios que teve, peró que chegou inteira a Moçambique, foi já em vinte e ſeis d'Agoſto; e ſómente della não paſſou Franciſco Marecos, e de duas náos que alli invernáram vindo da India, de que eram Capitães Alvaro Barreto, e Triſtão da Silva, ſoube o Marichal o apercebimento que o Vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o Viſo-Rey fazia pera ir ſobre os Rumes, e o eſtado em que a India ficava. E por ſer já tarde, não ſe deteve em Moçambique mais que dous dias, onde leixou Antonio de Saldanha com a gente que com elle havia de ficar em Çofala, de que hia provído por Capitão; e expedido de Moçambique, foi fazer ſua aguada em as Ilhas de Pemba, onde lhe houveram de enxovalhar huma pouca de gente; porque deſcuidando-ſe dos Negros da terra por alli andar Gonçalo Vaz de Goes, e invernar João da Nova, ſem acharem a gente eſquiva, haviam ſer toda pacifica, e tratavel. Peró elles per qualquer cauſa que foſſe, em os noſſos ſahindo a fazer ſua aguada, ſahíram a elles de huma cilada onde os eſperavam de maneira, que com eſte impeto os fizeram recolher hum pouco apreſſadamente, vindo já alguns feridos de frechadas. O Marichal por a terra ſer mui fragoſa, e não mui deſcuberta d'arvoredo, não quiz tomar emenda delles, porque tambem queria aproveitar o tempo por ſer tarde: partio-ſe dalli atraveſſando aquelle golfão, em meio do qual lhe deo hum tempo, que fez apartar-ſe delle Gomes Freire, o qual cuidando que levava o Marichal diante, metteo bem a véla, com que foi o primeiro que chegou á coſta da India já em Octubro. Do qual hou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houveram vista Simão d'Andrade, e Jorge Fogaça, que andavam em dous navios na paragem de Baticalá em olho da vinda das náos, com desejo que o Viso-Rey tinha da sua chegada. E tanto que Simão d'Andrade per Gomes Freire soube quão poderosamente o Marichal hia, a grão pressa foi dar esta nova ao Viso-Rey, e o mesmo Gomes Freire a levou a Cananor a Affonso d'Alboquerque, onde quiz esperar o Marichal, e assi hum como o outro ficáram confusos dos poderes, e potencia que o Marichal levava. Finalmente chegado elle a Cananor, ficáram suas cousas públicas, porque logo dalli com acatamento de Governador da India, levou Affonso d'Alboquerque a Cochij, onde chegáram a dezoito de Outubro. Peró ante que elle Marichal partisse de Cananor, o Viso-Rey lhe mandou quatro navios, e huma galé mui bem armados com a mais nobre gente que tinha comsigo; e além do refresco, em huma carta que lhe escreveo com as palavras que se requerem a tal chegada, lhe dizia que por ter sabido, (segundo a nova que deo a náo de Gomes Freire,) que sua mercê havia de dar em Calecut, e não sabia se havia de ser ante de se verem ambos, lhe mandava aquelles navios pequenos, que serviam pera o tal lugar, e que a gente que nellas hia, podia sua

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sua mercê crer que o haviam de servir muito bem naquelle feito por ser costumada áquelles trabalhos ; e que se a sua pessoa aproveitasse pera o ir ajudar, que elle o faria de muito boa vontade. Ao que o Marichal respondeo com lhe beijar as mãos por aquella honra, e que se elle alguma cousa houvesse de fazer, em que esperasse de a ganhar, não havia de ser senão com sua ajuda, e conselho. Peró estas palavras não respondêram ao modo que se depois teve com a embarcação do Viso-Rey, de que elle não foi mui contente, e a primeira cousa que lhe fizeram, foi, que tendo elle concertada a náo Flor de la mar pera vir nella, tomáram-lha, e deram-lhe a náo Garça, em que de cá foi Ruy Freire. E depois de embarcado per máo aviamento que lhe davam, esteve obra de vinte dias, em que recebeo muitos desgostos ; e chegou este odio a tanto, que indo a terra hum paje seu chamado Ruy Temudo, per homens desconhecidos foi tratado de maneira, que esteve alguns dias em cama ; e com estas, e outras honras em galardão dos trabalhos que passou na India, ella o espedio, e elle a leixou, partindo de Cochij a dezenove de Novembro. Em companhia do qual veio Jorge de Mello em sua náo Belém, que de cá foi, e a náo Sancta Cruz, senhorio

Jor-
BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Jorge Lopes Bixorda, e nella por Capitão Lourenço de Brito, em as quaes vinham muitos Fidalgos, e Cavalleiros da Camara do tempo delle Viso-Rey. O qual chegado a Moçambique deteve-se alli vinte e quatro dias, em quanto se tomou huma aguada, que pela roda faziam a náo Belém; e tornado a seu caminho, passou com bom tempo o Cabo de Boa Esperança, e como quem se havia por navegado, disse: *Já agora, louvado Deos, as feiticeiras de Cochij ficáram mentirosas*; e isto era, porque na India andava na boca d'alguns, que elle não o havia de passar, o qual prognostico diziam proceder das feiticeiras da terra. E como vinha necessitado d'agua, e detrás do Cabo estava aguada, a que chamam de Saldanha, (de que já escrevemos,) mandou aos Pilotos que a fossem tomar, onde por se os homens recrearem da tristeza do mar, deo licença que quando os bateis fossem em terra fazer aguada, sahissem alguns homens a fazer resgate com os Negros, que logo acudíram á praia, como víram as náos surtas. Com a qual licença por os Negros andarem com os nossos mui familiares de darem gado a troco de pedaços de ferro, e pannos, que elles muito estimam, tomáram alguns outra licença de ir com elles ás suas aldeas, que era dalli perto de huma le-

BIBLIOTECA NACIONAL DE PRENSA
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

legua, nas quaes idas alguns perdêram os punhaes que levavam por lhos elles tomarem, e qualquer couſa que lhe bem parecia. Por ſe vingar da qual força, hum Gonçalo homem criado do Viſo-Rey, trouxe dous delles enganoſamente carregados de certas couſas que lhe comprára; e como os Negros de má vontade queriam chegar á praia ſuſpeitoſos da malicia delle, e elle hum pouco forçoſamente os quizeſſe obrigar, leixáram o que traziam, e aſſi o tratáram, que ſe veio elle apreſentar ante o Viſo-Rey com os fucinhos feitos em ſangue, e alguns dentes quebrados. O qual caſo foi a tempo que eſtavam com o Viſo-Rey algumas peſſoas, cujos criados tinham recebido dos Negros outra tal companhia, principalmente hum Fernão Carraſco criado de Jorge de Mello; e tanto ſe indignáram todos dos Negros, que movêram ao Viſo-Rey a ir á aldea dar-lhe hum caſtigo, mais por comprazer aquelles Fidalgos que o incitavam, que á ſua propria indignação, poſto que alguns delles foram contra iſſo, aſſi como D. Lourenço de Brito, Jorge de Mello, e Martim Coelho. E porque as aldeas eſtavam hum pouco aſſima do pouſo das náos, por andarem menos caminho a pé, ao outro dia com obra de cento e ſincoenta homens, que era a flor de toda a gen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

gente, em os bateis foi-se ao longo da praia hum bom pedaço té as aldeas lhe ficarem mais perto. E sahindo aqui em terra, mandou a Diogo d'Unhos mestre da sua náo que em os bateis ficava, que se não movesse dalli: parece que o seu espirito lhe dizia quanta necessidade havia de ter delles; e no pejo que levava naquella ida lhe prognosticava sua derradeira hora, porque depois que concedeo esta ida áquelles Fidalgos que o forçáram a isso, sempre disse, e fez cousas como quem denunciava sua morte. Entre as quaes ao sahir da náo entrando no batel, como quem queria que soubessem que fazia aquelle caminho forçado, disse: *Onde levam sessenta annos?* Depois indo já pela praia, acertou de se lhe metter huma pouca de arêa nos çapatos, e mandando a hum João Gonçalves, que servia de camareiro, que lhos descalçasse, começou este João Gonçalves bater hum no outro por sacudir a arêa. Ao que elle disse: *Quão fóra estava D. João de Menezes, se aqui fora, e ouvira esse teu bater de çapatos, dar mais hum passo adiante, ainda que fora pera dar huma batalha de muito sua honra; mas como eu creio em Deos mais, que em abusões, não leixarei de seguir meu caminho.* E o caso que o Viso-Rey allegava de D. João de Menezes, era por ser cousa mui

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mui sabida no Reyno, que tinha elle agouro em duas cousas, neste bater dos çapatos, e em terça feira; a causa disso era, porque sendo elle Guarda-mór do Principe D. Affonso, ao tempo que em Santarem cahio do cavallo de que morreo, hia correndo mão por mão com elle ao longo do Téjo em Alfange, na qual hora hum moço, que sahia de nadar do Téjo, começou de bater os çapatos da arêa que ao calçar achou dentro. E porque neste instante de bater cahio o Principe, e mais foi em terça feira, teve D. João por aquelle desastrado caso agouro naquellas duas cousas; e eram ellas tão notorias no Reyno, que em quanto esteve em Arzilla por Capitão, e depois em Azamor, já os moradores tinham por certo que não havia de commetter algum feito em terça feira, ou o dia que ouvisse bater com hum çapato no outro. E de terem isto por muito certo, querendo D. João, estando em Arzilla, fazer huma entrada em humas aldeas, que foi hum dos honrados feitos, que elle fez, (como se verá em a nossa Africa,) porque era no inverno, e dia mui aspero de chuva, por razão do qual tempo os fronteiros, e moradores hiam de má vontade áquella entrada, ordenáram tres, ou quatro por agourar a D. João, e lhe impedir a ida, mandar-lhe bater hum çapato per hum moço á por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porta da Villa em elle paſſando. Peró como D. João entendeo o artificio, e conheceo que o moço era de hum homem, que ás vezes nas affrontas ſe aproveitava dos pés, diſſe ao moço: *Dirás a teu Senhor, que em penitencia do que merece, por iſſo que tu fazes, não lhe quero dar maior pena que a que elle leva por ir neſta jornada, onde eu ſei que ſe ha elle de aproveitar mais dos ſeus pés, que dos teus çapatos.* Ditas as quaes palavras, com muito alvoroço lançou o cavallo, tomando aquella traveſſura por prognoſtico da victoria, que houve: O que no Viſo-Rey foi ao contrario, que elle zombou do bater, que aconteceo acaſo, e commettia aquelle caminho triſte, e pezadamente; e D. João zombou do artificio, e por iſſo ſeguio ſeu caminho alegre, e com eſperança da victoria, que lhe Deos deo. E deſta tal triſteza, ou alegria, com que os homens vam ás couſas, vieram alguns dizer, que o animo humano era profeta de todolos ſeus acontecimentos, o qual caſo não tardou meia hora que o Viſo-Rey notou no primeiro toque da ſua chegada á aldea dos Negros. Porque entrada ella dos noſſos, matáram Fernão Pereira filho de Reimão Pereira; e alguns querem dizer que foi deſaſtre, que andando elle per dentro das caſas palhaças, que de fóra hum dos noſſos cor-reo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

reo a lança, quando dentro sentio arramalhar, cuidando ser Negro, com que o passou da outra parte. Chegando a qual nova ao Viso-Rey, disse: *Pois eu sou encetado em Fernão Pereira, em mais hei de acabar*; e a grande pressa mandou recolher a gente. E vindo já bom pedaço de aldea trazendo o rolo da gente, algumas vacas, e crianças que acháram pelas casas, começáram descer do lugar donde os Negros se acolhêram com o primeiro temor, té oitenta delles, como gente que se vinha offerecer á morte por salvar os filhos. Lourenço de Brito, quando vio o impeto com que vinham, entendendo a causa delle, disse contra aquelles que traziam as crianças: *Leixai vós-outros esses bezerros, que aquellas vacas não vem mugindo, mas bramando trás elles*; mas os Negros ainda que alguns dos nossos começáram alijar as crianças, e alguma miseria do que traziam da aldea, vinham já tão furiosos, que passando per tudo, deram no corpo da nossa gente, tomando por industria cariar o seu gado. O qual como tem acostumado pera aquelle mister da peleja, começáram de lhe assoviar, e fazer outras noticias per que o mandavam de maneira, que mettidos entre elle como em esquadrão de seu amparo, dalli era tanto o páo tostado sobre os nossos, que começáram logo

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de cahir alguns feridos, e trilhados do gado. E como os mais delles não traziam armas defensivas, e as offensivas era huma lança, e huma espada, naquelle modo de pelejar não podiam fazer muito damno aos Negros, e elles de dentro do gado faziam remessos, que derribavam logo hum homem. No qual modo de peleja vindo os nossos bem cansados, e pera tomar hum folego, onde o Viso-Rey mandou a Diogo d'Unhos que esperasse com os bateis, não os acháram, por fazer alli grande marejada com tempo que sobreveio, que causou levar dalli os bateis pera junto das náos de maneira, que onde elles esperavam achar algum refugio, acháram a morte. Porque começando de entrar na arêa da praia, ficáram de todo decepados sem poderem dar passo, e os Negros andavam sobre elles tão leves, e soltos, que pareciam aves, ou, (por melhor dizer,) algozes do demonio, que vinha derribando na gente nobre, que por amor do Viso-Rey se vinha entretendo, que a outra commum com a primeira prea que houveram se puzeram na dianteira. E o mais piedoso deste caso era, que alguns homens já mui feridos, que de não poderem pela arêa solta dar hum passo, mettiam-se pela agua por achar o chão mais teso, tingindo o mar com o sangue que vasava delles. No qual

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

qual trabalho, onde huns não eram por outros, veio Jorge de Mello dar com o Viſo-Rey; e vendo que vinha hum pouco deſamparado da gente, por cada hum ter bem que fazer em ſi, como elle Jorge de Mello ſobre as couſas d'antre Affonſo d'Alboquerque, e elle Viſo-Rey vinha hum pouco deſcontente delle, diſſe-lhe: *Aqui quizera eu, Senhor, ver derredor de vós aquelles, a que vós fizeſtes honra, porque eſte he o tempo, em que ſe pagam as boas obras.* Ao que reſpondeo o Viſo-Rey: *Senhor Jorge de Mello, os que me deviam alguma couſa, já ficam detrás de mim, não he tempo pera eſſas lembranças, ſenão pera vos lembrar voſſa fidalguia: e peço-vos por mercê que acompanheis, e ſalveis aquella bandeira d'ElRey Noſſo Senhor, que vai maltratada, que eu idade, e peccados tenho pera acabar aqui, pois a N. Senhor apraz.* No qual tempo eram já derribados Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Manuel Telles, Martim Coelho, Antonio do Campo, Franciſco Coutinho, Pero Teixeira, Gaſpar d'Almeida, e outros. Jorge de Mello, em quanto pode, aſſi a bandeira, como a peſſoa do Viſo-Rey ſempre acompanhou, té que a morte o derribou de todo com huma lança de arremeſſo, que lhe atraveſſou a garganta, vindo já bem ferido de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de pedradas, e páos toſtados. E ouvindo Diogo Pires ayo de D. Lourenço dizer, que o Viſo-Rey ficava derribado, voltou atrás, dizendo: *Nunca Deos queira que eu fique vivo, leixando cá o filho, e o pai*; e tornou ſobre elle, onde tambem ficou pera ſempre. Finalmente eſte foi o mais deſaſtrado caſo que neſte Reyno aconteceo; porque os Negros ſeriam té cento e ſetenta, e os noſſos cento e ſincoenta, da mais limpa gente que vinha em as náos. Dos quaes paſſante de ſincoenta, em que entravam doze Capitães, vieram acabar naquella praia a poder de páos, e pedras, ſahidas não da mão de gigantes, ou de alguns homens armados, mas de Negros beſtiaes dos mais brutos de toda aquella coſta, ſem aproveitar a eſtes mortos, e feridos a grandeza do ſeu animo, nem a induſtria de ſua prudencia executada per tantos tempos em tão illuſtres feitos, como tinham acabado na India, e em outras muitas partes, militando por ſeu Deos, e por ſeu Rey. Sómente hum pequeno caminho, e huma pouca de arêa aſſi os decepou em fraqueza, que com verdade ſe póde dizer eſtas duas couſas ſerem a principal cauſa de ſua morte; porque muitos homens aſſi traziam a força dos nervos tão relaxada, que ſe leixavam cahir, e á mão tenente ſem reſiſtencia os Negros lhes macho-ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cavam as cabeças com grandes feixos da praia. Certo quem conſiderar no diſcurſo dos feitos do Viſo-Rey, Capitães, e Fidalgos, que com elle perecêram, e vir onde, como, e per que cauſa alli vieram acabar, poſto que não entenda os juizos de Deos, entenderá tudo ſer feito pera exemplo noſſo; e que ninguem, em quanto vive, ſe póde chamar bem affortunado, ſenão quando os caſos da fortuna nelle não tem poder, que he depois da morte. E os que ficáram livres de ter a ſepultura naquella praia, quaſi todos foram feridos daquellas armas ruſticas; e entre muitas feridas a mais notavel foi de Jorge Lopes Bixorda armador da náo Sancta Cruz, o qual de huma pedrada ficou com o caſco mettido per dentro de maneira, que na comiſſura poderiam metter hum ovo; e tirado aquelle caſco quebrado, eſtavam-lhe palpitando os miolos de baixo, e não havendo com que o curar em a náo, acertou de pôr huma gallinha ſua hum ovo, e huma Negra pario, com o leite da qual, e ovos, que a gallinha poz, em quanto houve neceſſidade, foi curado. Jorge de Mello, a quem ficou o cuidado das reliquias, que ficáram da mão dos Negros, depois que ſe elles recolhêram á ſua aldea, recolheo ás náos os feridos, e tornou buſcar os mortos á praia pera lhes dar ſe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſepultura nella; e quando chegou, onde o corpo do Viſo-Rey jazia deſpojado de quanto levava veſtido, e que ſem lençol ainda o Mundo queria que ſe partiſſe delle, foi tamanha a dor de o verem jazer em tão vil eſtado, que quantos ſe alli acháram, ante mortos o quizeram acompanhar, que terem vida pera verem aquelle miſeravel eſpectaculo de tão reverenda, e illuſtre peſſoa. Finalmente dado ſepultura a elle, e aos outros naquelle barbaro lugar, tornou-ſe Jorge de Mello ás náos, e feito á véla, fez ſua viagem pera eſte Reyno, onde chegou, o qual foi todo poſto em vaſo, e dó por tão deſaſtrado caſo. E tirando o particular ſentimento que cada hum tinha pela parte que lhe tocava de algum parente, ou amigo, a morte do Viſo-Rey D. Franciſco geralmente foi mui ſentida, por no fim de tantos trabalhos, e de tão glorioſas victorias, como lhe N. Senhor tinha dado, por cujos meritos ſe eſperava que ElRey, e o Reyno lhe déſſe igual galardão, veio acabar per tão grande deſaſtre, com que todolos ſeus ſerviços ficáram ſepultados com o ſeu corpo. Foi D. Franciſco d'Almeida filho ſetimo de D. Lopo d'Almeida primeiro Conde de Abrantes, e de D. Beatriz da Silva ſua mulher, filha de Pero Gonçalves Malafaya Veador da fazenda d'ElRey D. Affon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fonſo o Quinto: foi caſado com D. Joanna Pereira filha de Vaſco Martins Moniz Commendador de Panoyas, e Garvão: Da qual houve D. Lourenço, que matáram os Rumes, como eſcrevemos, ſendo ſolteiro, e a D. Lianor, que foi caſada com Franciſco de Mendonça filho herdeiro de Pero de Mendonça Alcaide mór de Mourão; e depois de viuva delle, caſou com D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal, que depois foi Marquez de Ferreira. Era D. Franciſco homem de honrada preſença, cavalleiro, de Conſelho, e de Corte, e por eſta, e outras qualidades de ſua peſſoa mui eſtimado; e tanto, que ſem ſer Senhor de terras, nem ter officio, ſómente com ſua moradia, e a Igreja do Sardoal em Commenda com o Habito de Sant-Iago, era tão eſtimado, que eſtando ElRey D. João o Segundo em Benavente aos montes, pondo-ſe hum dia á meza a jantar hum pouco cedo pera ſe logo poer a cavallo, e ir ao monte, ſendo D. Franciſco preſente á meza com outros muitos Fidalgos, perguntou-lhe ElRey, ſe havia de ir com elle ao monte; e reſpondendo que ſi, diſſe ElRey: *Vós não tereis ainda jantado, aſſentai-vos aqui, comereis comigo*; e aſſi o fez, ſervindo a D. Franciſco os proprios Officiaes d'ElRey. Em quanto andou na India, onde ha materia

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de muitos vicios, foi caſtiſſimo, e nunca lhe ninguem ſentio cubiça, ſenão de honra; e de lá a Igreja do Sardoal, que, como diſſemos, tinha em Commenda, mandou renunciar em o Prior della, dizendo que a comia não com boa conſciencia, e eſta moſtrou em todalas ſuas obras. Era tão eſcoimado em actos de cubiça, que quando vinha a tomar huma peça, que lhe ElRey dava de té quinhentos cruzados na tomada de qualquer preza, tomava huma ſetta, hum arco, ou qualquer outra couſa de tão pouco valor. Foi homem, que quanto ſatisfez com eſtas boas partes que tinha, tanto veio a perder ácerca de alguns por ſer mui confiado nellas; porque geralmente os homens, a quem Deos dá tantas qualidades, ſe tem eſta confiança, são mui mal acceitos ácerca de muitos, principalmente entre a nação Portuguez, que concede mui poucas couſas a ninguem. E porque nas que tratavam ácerca do galardão das partes, em quanto andou na India, aſſi como accreſcentamento de ordenados, dada de officios, e mercês que deo em nome d'ElRey, deſpendeo, e adminiſtrou eſtas couſas ſegundo a confiança de ſua peſſoa, e niſto ſe moſtrou mais magnífico Capitão, que limitado diſpenſeiro. Teve ElRey alguns deſcontentamentos deſte ſeu modo, e muitos que anda-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

davam debaixo da ſua bandeira muito maior, porque aos Portuguezes mais lhes doe, e ſe indignam polo que dam a ſeu vizinho, que polo que elles não recebem. E ſabendo elle na India que cá no Reyno ſe não cumpríram alguns ordenados, e accreſcentamentos que deo aos que militavam naquellas partes, dizia publicamente: *Eu irei ao Reyno, e apreſentarei a ElRey meu Senhor o Regimento que me deo; e ſe traſpaſſei ſeus mandados, dando ſua fazenda, ahi eſtá a minha; e ſe não abaſtar pera pagar tanto damno, dir-lhe-hei que outra hora não mette a eſpada na mão do ſandeo.* E de ſer máo de contentar das qualidades dos homens, dizia na India algumas vezes, que neſte Reyno nunca fallára de ciſo, ſenão com D. Rodrigo de Caſtro de alcunha de Monſanto Alcaide mór de Covilhã, filho baſtardo de D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, e com D. Diogo d'Almeida Prior do Crato ſeu irmão, e deſtes ditos não ganhou ácerca de muitos boa vontade. Tambem dizem que o primeiro queixume ante elle tinha mais força pera ſe indignar, que a deſculpa do terceiro pera conſeguir perdão, principalmente ácerca dos vicios que elle aborrecia. Depois que houve eſta triſte ſepultura onde acabou, vindo o anno de doze Chriſtovão de Brito com neceſſida-

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de de agua, veio ter alli; e porque Diogo d'Unhos vinha por meſtre da ſua náo, o qual, como diſſemos, fora alli com o Viſo-Rey, e o ajudára a enterrar, e a Lourenço de Brito, quiz Chriſtovão de Brito ver a ſepultura deſtes corpos por reverencia de cujos eram; e porque os achou ſem ſinal de quem alli jazia, mandou a cada hum em lugar de campa cubrir de muita pedra, e em cima huma grande Cruz de páo. E peró que os ſeus corpos tem por ſepultura aquelle tão barbaro ſitio, ſem as inſignias da nobreza de cada hum, e fóra dos lugares ſagrados, que a Religião Chriſtã concede aos que profeſsão ſua Fé, devemos crer que ſuas almas terão na Gloria lugar de eternidade entre os electos de Deos; e que neſte Mundo, em quanto durar eſta noſſa eſcritura, ſerá pera elles maior louvor, que huma magnífica campa aſſentada em mais célebre jazigo. O qual lugar, ſe algum nome tem de nobreza, he o que lhe tem dado aquelles corpos que alli jazem. E mais aproveita pera memoria de ſeus trabalhos eſte noſſo cuidado, que quanto tiveram ſeus herdeiros de mandar buſcar ſeus oſſos, e os tirar daquelle tão triſte deſterro. Mas parece que aſſi o permitte Deos pera exemplo dos que vivem, porque ſaibam que mais devem fazer conta de adquirir bom nome, que fazen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zenda, porque o nome he propriedade eterna; e ainda que seja propria de quem o ganhou, todos tem parte nella pera o louvar, e vai-se multiplicando com este uso; e a fazenda he tão particular, que sómente seus herdeiros levam, a qual em breve vam diminuindo com o abuso que tem della, dos quaes exemplos o Mundo está cheio, e este nosso Reyno não tem poucos nos herdeiros daquelles, que a ganháram naquellas partes do Oriente.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO IV.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém o que se fez naquellas partes o primeiro anno que Affonso d'Alboquerque foi Capitão geral, e Governador da India.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Alboquerque, e o Marichal D. Fernando Coutinho foram sobre a Cidade Calecut, no qual feito depois de tomada, o Marichal foi morto com alguns Fidalgos, e pessoas nobres.

PArtido D. Francisco d'Almeida, como o tempo era breve pera quantas náos ainda ficavam pera tomar carga, a qual por causa das differenças passadas não estava mui prestes, e tambem por razão do feito de Calecut, em que o Marichal havia de ser, deo Affonso d'Alboquerque grão pressa a todas estas cousas. E posto que no tráfego de dar carga ás náos, elle quizera encubrir, e embeber o aperce-bi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bimento das couſas pera dar em Calecut, porque o Çamorij não foſſe ſabedor dellas, não ſe puderam fazer tão ſecretamente, que logo não foſſe aviſado per mercadores Mouros, que viviam em Cochij. Com a qual nova, e pelos aviſos que cada dia lhe davam, mandou elle aperceber todolos ſeus portos, principalmente o de Calecut, onde lhe pareceo que os noſſos podiam ſahir. O Marichal tambem vendo que ſe gaſtava muito tempo na carga das náos, ordenou com Affonſo d'Alboquerque, por quanto as de Franciſco de Sá, Baſtião de Souſa, e Gomes Freire ainda não tinham tomado couſa alguma, que ficaſſem recebendo ſua carga, em quanto elles hiam ao feito de Calecut; e com as outras, que já eſtavam preſtes, aſſi das que haviam de vir pera o Reyno, como da Armada da India, que per todalas vélas ſeriam té trinta, em que iriam té mil e oitocentos homens, partíram pera Calecut. Os Capitães das quaes vélas eram todolos que foram com o Marichal, de que atrás fizemos menção, e de Affonſo d'Alboquerque os mais delles eram novamente feitos, por razão de ſe virem com o Viſo-Rey parte dos que andavam com elle. E paſſando per Cananor, levou Affonſo d'Alboquerque comſigo a Rodrigo Rabello, que ſervia já naquella fortaleza de Capitão, o qual

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

qual per seu mandado tinha feito grandes apercebimentos pera aquella ida; e tambem levou o Arel de Porcá, que se offereceo com alguns paráos, e gente Malabar pera aquelle feito, posto que estes Malabares, ainda que sejam mui déstros na guerra que tem entre si, em nossa companhia he gente que melhor se aproveita, e mais tento tem no roubo, que na peleja quando vem tempo. Porque como ácerca delles não he vergonha fugir, e hão ser industria da guerra, elles são os primeiros; e muitas vezes, quando em terra os nossos andam pelejando, então carregam elles de fato pera os seus paráos; e por mór victoria tem o esbulho dos imigos que levam pera casa, que de os leixar no campo mortos; e a fóra estes de Porcá, hiam tambem outros Malabares de Cochij com o desejo que tinham do roubo, e odio aos de Calecut polas guerras passadas. Chegada esta nossa frota ante o porto de Calecut huma tarde dous de Janeiro do anno de quinhentos e dez, como a Cidade está situada em costa brava, e tem diante hum pequeno recife, onde quebra o mar, e faz humas calhetas pera poderem desembarcar, andava naquella tarde tão empolado o mar, e de levadia, que foi necessario surgirem hum pouco longe da terra, com determinação de sahirem ao seguin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guinte dia ante manhã, por ser o tempo em que elle dava melhor jazeda. A qual cousa metteo em grande confusão aos mais daquelles, que foram na Armada do Marichal, por não serem costumados á furia daquelles mares, e não viam mais que a calheta cuberta da escuma do quebrar do mar no recife. E sobre elle em hum lugar teso estava huma casa de madeira em modo de eirado, onde ElRey de Calecut, no tempo que estava na Cidade, ás vezes vinha esparecer, e tomar as virações do mar. A qual casa, (a que elles chamam Cerame,) neste tempo estava feita com outras forças de madeira, entulho, e artilheria hum baluarte mui temeroso: e abaixo, e acima desta sahida tudo era costa, em que o mar quebrava de longe mui acapellado, e a hum cabo estava huma povoação de pescadores. A vivenda d'ElRey neste tempo era em huns paços fóra da Cidade, pouco mais de meia legua, entre huns palmares, onde o Almirante D. Vasco da Gama lhe foi fallar, quando descubrio a India, como atrás escrevemos; e segundo a nova que Affonso d'Alboquerque tinha, elle estava então recolhido nelles, sem fazer fundamento de em sua pessoa acudir á Cidade, senão per seus Capitães, e principalmente pelos Mouros, que tomáram a seu cargo defendella. O cami-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nho pera os quaes paços era huma eſtrada mui larga com vallos mui altos, que ſe fizeram da terra que ſe tirou della, ao longo dos quaes tudo eram palmares; e aſſi eſta entrada grande, como outros caminhos eſtreitos, que vinham dar nella, todos eram tão profundos, que as propriedades que ſe per elles ſerviam, ficavam ſobre as cabeças dos caminhantes, como que eſtes caminhos foſſem cavas pera defensão dellas. E poſto que a ſerventia da Cidade pera eſtes paços aqui mais ſerve pera ſe entender o que depois paſſou nelles, que pera a determinação que Affonſo d'Alboquerque, e o Marichal tiveram para tomarem terra, baſtou o ſitio do porto pera aſſentarem o modo como ſería. O qual foi, que por evitar o perigo, que era entrar per aquellas calhetas não ſabidas dos noſſos, que ante manhã, tempo em que o mar daria melhor jazeda com o terrenho, commetteſſem tomar a terra per duas partes; elle Affonſo d'Alboquerque mais chegado ás calhetas, e o Marichal com toda ſua gente em outro corpo mais aſſima do Cerame á mão eſquerda contra a povoação dos peſcadores chamada Macuaria. E feito hum final, que ambos tinham já tomado terra, foſſe cada hum com ſua batalha cerrada ao longo da praia demandar o Cerame; e depois que tomaſſem poſſe del-

le,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le, commettessem a Cidade per duas partes; e que as galés, e bateis, que servissem em poiar a gente em terra, se alargassem hum pouco della. Dos da capitanía de Affonso d'Alboquerque havia de ficar por Capitão D. Antonio de Noronha seu sobrinho; e dos do Marichal, Rodrigo Rabello, o qual havia de ter cuidado de ir queimar humas poucas de náos, e navios, que abaixo donde haviam de poiar em terra, estavam mettidos em hum esteiro; e feito isto, se tornasse onde D. Antonio estivesse, ambos com aviso que não leixassem o lugar, posto que alguma Armada de náos, e paráos viesse sobre as nossas, por quanto ellas ficavam provídas com gente, e em capitanías, quando tal sobrevieisse. E porque se temêram que alguns Fidalgos, e pessoas amigas de honra quizessem naquella sahida fazer ventage huns aos outros, de que se podia seguir algum desmando, mandáram os Capitães móres poer escritos ao pé do masto de todalas náos, que ninguem saltasse em terra, senão depois que seu Capitão a tomasse, e que não se apartassem da bandeira té serem no Ceramе. Assentado este modo de tomar a terra, como a gente era muita, e todos queriam ser os primeiros no tomar della, tanto que foi noite, começáram de se armar, e tomar lugar nos bateis; a qual

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diligencia, e cubiça de honra deo mui grão pena a todos, porque eſtavam huns ſobre os outros, ou, por dizer melhor, quaſi todos em pé armados toda a noite. De maneira, que quando veio a hora de irem commetter a terra, eſtavam tão quebrantados de eſtar em pé, e não dormir, e reſponderem com grita, e apupadas aos alaridos dos Mouros, que toda a noite andáram ao longo da praia, que não havia algum que de melhor vontade não tomaſſe hum ſomno, que commetter a ſahida, por o trabalho lhe ter quebrado aquelle primeiro fervor de veſtir as armas. Com tudo como as couſas da honra dam animo, dado o final da partida, que eſperavam em que as trombetas, e artilheria ao arrincar dos bateis cantáram o ſeu *Armas*, *armas*, com eſte alvoroço tornou cada hum renovar parte das forças, e animo que tinha perdido. Sería o corpo da gente, que o Marichal levava, té oitocentos homens, em que entravam eſtes Capitães, e principaes peſſoas: Pedraffonſo d'Aguiar, Ruy Freire, Lionel Coutinho, Gomes Freire, Baſtião de Souſa, Franciſco de Sá, Franciſco Mareos, Franciſco Corvinel, Luiz Coutinho, Braz Teixeira. Por os quaes Capitães o Marichal repartio huma ſomma de pavezes ferrados pera fazer embaſtida, e detrás delles tirarem alguns berços que huam em

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em companhia dos béſteiros, e eſpingardeiros, vindo algum pezo de gente, pera que foſſe neceſſario retraher-ſe em corpo a eſte amparo. Affonſo d'Alboquerque tambem levava outro corpo de gente de oitocentos homens, além dos Malabares do Arel de Porcá, e de Cochij, que ſeriam ſeiscentos, e os Capitães da ſua bandeira eram Franciſco de Tavora, Antão Nogueira, Diogo Correa, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, Jorge da Cunha, Franciſco de Souſa Mancias, Baſtião de Miranda, Vaſco da Silveira, Antonio Pacheco, Manuel de Souſa, Manuel de la Cerda, Filippe Rodrigues, Triſtão de Miranda, Duarte de Mello, D. Antonio de Noronha, Garcia de Souſa, Alvaro Paçanha. Pondo eſtes dous Capitães móres o peito em terra aquella manhã de quinta feira, que eram tres dias de Janeiro do anno de quinhentos e dez, cada hum per ſua parte trabalhou por ſer o dianteiro; e ora que elle foſſe o que primeiro poz os pés na praia, ora algum outro, que não veio á noſſa noticia, por em tão grande revolta ſe não poder notar os paſſos de cada hum, poſto que alguns querem dizer que foi Antonio Pacheco Capitão da caravella Flor da roſa, que era ido nella diante dos bateis, e ſurgio quaſi no rolo do mar, ſabemos que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Jorge da Cunha Capitão da náo Magdalena, porque havia de ficar na India, parecendo-lhe que comprazia nisso a Affonso d'Alboquerque, foi o primeiro, que sem guardar o que estava mandado nos escritos, que se puzeram ao pé do masto, junta sua gente com seu aguião, começou de encaminhar pera o Cerame, e trás elle Francisco de Sousa Mancias. Affonso d'Alboquerque vendo o desmando destes dous Capitães, deo a andar rijo polos entreter, e neste seu abalar de pressa os que ficavam atrás, cuidando que era por chegar ao Cerame, começáram todos a quem se poria diante, sem Affonso d'Alboquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado. Estes que tomáram a dianteira, como hiam mettidos já em corrida, vendo abalar os detrás, não paráram menos do Cerame, onde acháram té seiscentos Mouros, e Naires, que os recebêram como valentes homens, té que Affonso d'Alboquerque chegou com o pezo da gente, que a ponta do ferro os fez largar de todo; no qual tempo mandou dizer per Simão Rangel ao Marichal, que a sua gente se desordenára naquelle commettimento, e que quasi hia meio desbaratado, se gente grossa acudisse; que pedia a sua mercê que viesse em hum corpo com sua gente, porque elle era sua salvação. O Ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

richal a este tempo vinha ainda de vagar, porque foi tomar terra hum bom pedaço donde estava Affonso d'Alboquerque. E a causa de ir tanto assima pegar na macuaria dos pescadores, foi por haver alli huns recifes em que o mar quebrava, e pera sahir em terra, dava melhor jazeda aos bateis; e com isto, e a detença de tirar os berços encarretados, fez alguma demora. Mas dando-lhe o recado, leixada a gente miuda, que levava aquella munição com a outra principal, tomou hum passo mais comprido; e vendo que a gente de Affonso d'Alboquerque estava já senhora do Cerame com pendões arvorados, e a sua bandeira posta no mais alto lugar, pareceo-lhe que este desmando era artificio, por levar aquella honra; e em chegando a elle, disse: *Que cousa he esta, Senhor Affonso d'Alboquerque? quizestes que dissessem as regateiras de Lisboa, que vós tomastes primeiro terra neste vosso Calecut, de que fazeis a ElRey Nosso Senhor tantos espantos? Ora eu irei a Portugal, e direi a Sua Alteza, que com esta cana de Bengala na mão, e com este barrete vermelho que trago na cabeça, entrei em Calecut; e pois não acho com quem pelejar, não me hei de contentar, senão de ir ás casas d'ElRey, e jantar hoje nellas.* Em dizendo isto, sem querer ouvir a des-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

culpa, que lhe Affonso d'Alboquerque dava, bradou por Gaspar da India, que servia de lingua, e sabia bem a terra do tempo que andou naquellas partes, e mandou-lhe que o encaminhasse ás casas d'ElRey; e sem se querer deter na Cidade, nem achar quem o impedisse, poz-se na estrada, que dissemos ir da Cidade pera as casas d'ElRey. A qual posto que era mui larga, e chã por ser de arêa, e abafada dos palmares, e vallos, e todos irem carregados de armas, e pelas travessas que vinham ter a ella, havia rebates dos Indios que os vinham commetter; quando chegáram a hum grande terreiro, que estava ante os paços d'ElRey, que elle Marichal sempre levou na boca por se não deter nestoutros recontros, foi vida a todos, porque naquelle escampado tomáram hum pequeno de ar. Havia por fortaleza no meio deste escampado hum grande circuito de parede á maneira das que cércam os nossos quintaes, dentro da qual eram os paços d'ElRey, tudo casas terreas; e ante que entrassem a ellas, havia huma porta grande desta cerca, per a qual o Çamorij ás vezes sahia pera os palmares, sem se communicar á gente que tinha no terreiro, que era a serventia principal das casas, em guarda das quaes estavam tres Capitães d'ElRey com muita gente de armas,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mas, assi Mouros da terra, como dos Naires. Alguns quizeram dizer que ElRey temendo este caso se fora dalli pera outros paços que tinha ao pé da serra; outros dizem que nunca teve suspeita que os nossos pudessem ir tanto avante, que chegassem ás suas casas; porque se assi fora, não as acharíam os nossos tão cheas de movel de seu serviço, e de muita fazenda outra. O Marichal, depois que com sua gente tomou hum pouco de folego naquelle grande escampado, commetteo a porta da cerca, onde achou os Caimaes Capitães que estavam em guarda, que lha defendêram hum bom pedaço, como gente que não temia morrer, no qual tempo assi pela porta, como per huma quebrada da parede foram entrados; e com tudo no terreiro que estava ante as casas, davam, e recebiam, retrahiendo-se attentadamente para ellas, té que de todo foram recolhidos, e já tão sangrados, que com o temor da morte começáram vasar pela outra porta, que dissemos ir dar no palmar. O qual modo de se per alli recolher, parece que foi mais ardil, que fraqueza delles polo que succedeo; porque como víram que os nossos se espalhavam pelas casas, tornáram a entrar pela porta da cerca, fazendo nelles grande damno por saberem as entradas, e sahidas, e os nossos

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ás vezes se irem embeteſgar em lugares ſem ſahida, onde os jarretavam, por eſtes Nairres neſta arte, como diſſemos, ſerem muy deſtros. Vaſco da Silveira como cahio naquella parte, vendo o damno que faziam eſtes que entravam de novo, remetteo com a gente do ſeu navio, que trazia toda em hum corpo, e a pezar dos imigos fechou a porta; e leixando alli alguns em guarda della, foi-ſe em buſca do Marichal, o qual achou aſſentado com alguns Fidalgos em huma caſa grande tomando folego de grande calma que fazia, e trabalho que tinha paſſado em romper per meio das eſpadas, e fréchas dos imigos, que elle havia já per enxorados das caſas, e dava a couſa por acabada de maneira, que muitos dos noſſos vendo que nas caſas havia mais que cubiçar, que offender, cada hum, ſegundo ſe atrevia, aſſi tomava ás coſtas o fardo de ſeda, de beirames, de patóllas té irem dar com a prata, e Cruz, que tomáram a Pedro Alvares, quando matáram Aires Correa. E parecendo-lhe que não havia mais que carregar, e encaminhar pera as náos, muitos delles levavam a morte ás coſtas; porque como não ſabiam bem os caminhos, ſe acertavam de não tomar a eſtrada, vinham dar entre os imigos que os andavam eſperando, e de baixo do fardo os matavam, e ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e outros dentro nas propriaś caſas d'ElRey, de retretes, e buracos donde lhe ſahiam. Além deſtes, que era gente commum, algumas peſſoas principaes dos noſſos, porque não haviam por victoria ſenão levando alguma alfaia da caſa, tambem faziam preza; e porque as armas lhe pezavam mais que a prea, leixavam as com que mais cedo ſe entregavam na mão dos imigos. E tal houve hi, que não lhe lembrando a nobreza do ſeu ſangue, foi morto com hum fardo de patollas ás coſtas, e outro com huma cadeira do Çamorij guarnecida de prata, e ouro com alguma pedraria falſa, como ſe iſto foſſe peça, que podia aſſentar no eſcudo de ſuas armas, e não podia ſer havido por labéo de cubiça. Os tres Caimaes Capitães do Çamorij, que eſtavam em guarda deſtas caſas, ora foſſe pela obrigação de ſeu officio, e religião de ſua ordem, morrer por defenſão do que lhe era encommendado, ora por ſer já o tempo de ſeu ardil, vendo como os noſſos andavam derramados, e ſem ordem com a occupação do roubo, cauſa de todos deſaſtres, deram huma cuquiada, que entre elles he appellidar a terra per huma denotação de voz. O qual modo he couſa maravilhoſa; porque no inſtante que ſe dá huma, acodem de voz em voz em circuito de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de huma, e duas leguas, segundo a disposição da terra, quanta gente nella habita; de maneira, que em breve espaço se ajuntam mais de trinta mil homens, porque de cada pé de palmeira sahem tres, e quatro tão vivos, e promptos pera pelejar, que não temem cousa alguma: tanto lhe alvoroça o animo esta sua convocação. Com a qual gente, que estes Capitães Caimaes ajuntáram per este modo, e a mais que tinham comsigo, commettêram a porta que Vasco da Silveira mandára fechar; peró que elle Tristão da Veiga, Antonio de Sousa, e outros acudíram logo, sabendo o concurso da muita gente que a commettia, per muito que a defendêram, eram tantos os imigos, e o repetir de sua cuquiada, que pareciam gralhas avoando mais que saltando per sima das paredes de grão cerca per huma quebrada que nella havia. Tanta era a furia da sua determinação, e desejo de morrer por defensão da fazenda do seu Rey, por não ficarem perpetuamente maculados na honra; principalmente os Capitães, e Naires obrigados a esta lealdade por o soldo que delle tinham. No qual commettimento vindo-se metter nas lanças, e espadas dos nossos, ficáram logo alli dous Caimaes, e muitos Naires; e outros a pezar de todos entráram as casas, e correndo per el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ellas, achavam os noſſos occupados na preа que diſſemos. Affonſo d'Alboquerque, em quanto eſtas couſas paſſavam nas caſas d'ElRey, tambem tinha aſſás de occupação na Cidade, onde ſe leixou ficar, quando vio que o Marichal tomava eſte caminho deſcontente delle. E poſto que os Mouros, e Gentios trabalháram hum bom pedaço por defender ſuas caſas, não podendo ſoffrer o ferro dos noſſos, que lhe cortava a vida, deſpejáram a Cidade, mettendo-ſe per eſſes palmares. A qual Cidade foi logo per mandado de Affonſo d'Alboquerque poſta em poder do fogo, que em breve por a maior parte della ſer de madeira, e cuberta de olla, tomou tanta poſſe, que per muitas partes querendo paſſar os noſſos, não podiam, ſenão pondo adarga no roſto de corrida, como quem ſalta fogueira de S. João, (ſegundo noſſo coſtume de Heſpanha.) Affonſo d'Alboquerque vendo que a Cidade ficava naquelles termos, porque não ſabia os em que eſtava o Marichal, começou ſeguir a eſtrada, achando per ella alguns dos noſſos, que vinham das caſas d'ElRey com os fardos ás coſtas; e ſabendo per elles como já eſtava dentro, alvoraçou-ſe a gente que levava, e ſeguíram a eſtrada hum pouco mais de preſſa té chegarem ao eſcampado que diſſemos eſtar ante a cerca. No

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

qual

qual lugar achou que começavam concorrer os Gentios chamados da cuquiada, querendo vir impedir a sahida dos nossos que estavam dentro no curral; donde já sahiam alguns dos nossos mais carregados de temor, que de fardos pela revolta que hia dentro nas casas d'ElRey. E porque Affonso d'Alboquerque, pelo que via na gente de fóra, e os nossos que vinham de dentro, temeo que entrando elle ficariam todos encurrelados, mandou duas, ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonso d'Aguiar que se recolhesse, que elle o estava aguardando á porta, e defendendo que não entrasse per ella muita gente dos imigos, que appareciam naquelle escampado. Ao que o Marichal respondeo já na terceira vez, que começasse elle entretanto de se poer em caminho, que elle logo vinha, como recolhesse alguns homens, que andavam per dentro das casas; e quando Pedrafonso tornou com este recado, peró que em todos foi, e veio acompanhado da gente da sua náo, já esta foi com assás de trabalho. Com o qual recado Affonso d'Alboquerque começou de caminhar pela estrada, recebendo nas costas o impeto da gente que dissemos concorrer de todalas estradas ao escampado, sem se poderem aproveitar de hum berço encarretado, que Pedrafonso le-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vava; porque nos recados que foi, e veio, pedio elle a Affonſo d'Alboquerque que o mandaſſe entregar a outrem, por ſer a revolta já tamanha, que não havia poder-ſe carregar o berço, nem fazer obra com elle. Começando entrar pela eſtrada, como a gente vinha deſejoſa de ſe abrigar das fréchadas, ficou tão apertada entre os vallos, e foi logo tanto Naire ſobre elles com zarguchos, e fréchas, que começáram muitos dos noſſos acurvar, ſem poderem fazer damno aos imigos, por os vallos ſerem tão altos, que mui pequena parte de lança ficava na mão a hum homem, ſe lá queria chegar. Finalmente vinham os noſſos tão apinhoados, e era tamanho o pó do torpel delles, que por ſe não poderem revolver huns com os outros, traziam arvoradas todalas lanças, ſem lhes ſervirem pera offender com ellas a quem os matava, principalmente de cima dos vallos, que eram cubertos daquella praga. E pela eſtrada vinham ladrando huns poucos de Naires, que moſtravam bem ſua ſoltura na eſgrima, por os noſſos virem tão canſados, que quando queriam dar huma, tinham já recebido duas; e ſe cuidavam que o levavam na ponta da lança em cocoras mettido debaixo das pernas, o achavam trabalhando por lhas jarretar. E como os homens as traziam de ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

neira que as não podiam arrojar de quebrantadas do caminho, e afrontamento da grande calma, sobre o trabalho da noite que vigiáram nos bateis, tinham estes Naires lugar de os ferir mortalmente. Indo assi todos neste trabalho, veio huma voz dos trazeiros, que era hum Balthazar Casco Feitor da náo Boaventura, dizendo: *Que pressa he esta, senhores? volta, volta, que matam o Marichal.* Quando esta voz foi ter a Affonso d'Alboquerque, que hia no meio do cardume da gente, voltou; mas nunca pode romper pelos trazeiros por virem tão atochados, e sobre tudo perseguidos dos imigos, que se não podiam revolver. Finalmente como puderam em tres, ou quatro voltas que deram, foi derribado ante os pés de Affonso d'Alboquerque Gonçalo Queimado, que lhe trazia o seu guião, e hum seu paje chamado Antonio Borges, e elle houve huma zargunchada pela garganta, e sobre isso deram-lhe de cima dos vallos com hum canto per sima da cabeça, que o derribáram logo no chão, o qual meio morto foi posto em hum paves, e acompanhado de Diogo Fernandes de Béja; e sem ser mais visto com o torpel da gente, o puzeram na praia. No qual tempo se acabou de confirmar a victoria dos imigos, e fim de algumas vidas dos nossos, assi

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

assi do Marichal, que perpetuamente com muitos que o acompanhavam ficou dentro da cerca das casas d'ElRey, como dos que vinham entre aquelles vallos. E certo que era cousa digna de admiração, e pera se muito condoer de tão triste caso; porque contemplando obra de seiscentos homens, que seriam os nossos, entalados entre aquelles vallos, tanto sobrelevava o fervor do Sol, e a poeira dos pés, e trabalho que a noite passada té aquellas horas tinham sofrido, sobre toda a força do seu animo, que não se podiam defender de té oitenta Naires, que pela estrada os perseguiam derribando poucos, e poucos; e o que era mais miseravel, se de cima dos vallos lançavam naquelle cardume dos nossos hum zargunchо, huma setta, huma pedrada, nunca dava no chão; e qualquer que acurvava, os pés de todos trilhando o acabavam de matar. Finalmente aqui dous, alli quatro, seis, oito, sempre foram cahindo té que sahíram daquella estreiteza do vallo ao largo da Cidade, a qual ainda que ardia em fogo, menos sentíram o que nella andava, que aquelle forno de morte donde vinham afogados, e cegos de sede, e pó. E vendo neste largo quão poucos eram os imigos que os perseguiam, fizeram rosto a elles, com que convertêram parte da soltura que tra-

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ziam, em fugir, e não em commetter como d'ante faziam. Ao qual tempo chegou Diogo Mendes de Vasconcellos, Simão d'Andrade, e outros Fidalgos, a quem Affonso d'Alboquerque, quando foi em busca do Marichal, encommendou que ficassem na Cidade com té duzentos homens, e a acabassem de queimar, e assi huns paráos que estavam na macuaria dos pescadores. E ainda estes Capitães acudíram a tempo, que deram outro folego aos nossos que vinham naquelle trabalho; porque como elles tinham feito fugir naquelle escampado da Cidade aquelles poucos Naires que os perseguiam, vindo pela estrada, foram dar estes fugidos na multidão dos que ficavam nos vallos, os quaes eram já descidos á estrada, e vieram huns, e outros tão tesos sobre os nossos, que, se não acháram estes Capitães, ainda tiveram outro novo trabalho. Mas como os Naires sentíram o ferro, começáram a floxar, com que os nossos se vieram recolhendo de mais espaço ao lugar da embarcação, onde tambem houveram de passar mal; porque como vinham derramados, segundo cada hum podia escapulir do trabalho que havia na Cidade, achavam os Mouros que se vieram poer na praia a lhe impedir a embarcação. Peró como D. Antonio ficava por guarda della, e com

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e com elle Rodrigo Rabello, que a este tempo era já vindo de queimar as náos que estavam no esteiro, que lhe foi encommendado, fizeram a praia franca de maneira, que quando trouxeram Affonso d'Alboquerque atravessado no escudo, seu sobrinho D. Antonio o recolheo em a caravella de Antonio Pacheco, que, como dissemos, estava pegada com terra, e nella esteve Affonso d'Alboquerque hum dia, ou dous, por estar tão mal, que da primeira cura não ousáram de o mudar dalli pera a sua náo. Quando veio per derradeiro a se todos recolherem nos bateis, houve ainda maior trabalho sobre primores de cavalleria entre Rodrigo Rabello, e Jorge da Cunha, começando haver perfia a quem ficaria per derradeiro, e isto ainda com palavras de paixão, aos quaes Jorge Botelho de Pombal, em modo de zombaria, disse: *Em quanto vós, Senhores, aperfiais, quero eu recolher, pois estou ocioso, estas armas, que estam por esta praia, per ventura lá lhe acharei dono por não ficarem em poder de Mouros.* D. Antonio vendo tambem os pontos destes dous Capitães, disse-lhes: *Senhores, isso já não he honra, mas contumacia: eu me embarco, cada hum se embarque, quando quizer*; e com isto se embarcáram todos juntamente. Na qual embarca-

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, PROIBIDA QUALQUER PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ção foi couſa maravilhoſa; porque eſtando o dia paſſado o mar tão medonho naquella coſta, que não ouſavam os noſſos de poer os olhos nelle, lembrando-lhes que eſte dia haviam de poiar em terra, áquella hora parecia hum rio muito manſo; e ſe aſſi não fora, ainda eſte trabalho houvera de verter mais ſangue, e vidas do que neſta ida das caſas d'ElRey perecêram. O qual caſo em alguma maneira gente por gente, e lugar por lugar, parece que imitou ao do Viſo-Rey D. Franciſco, e que N. Senhor permittio eſtes dous tão deſaſtrados caſos, e taes, que depois delles té hoje não os temos viſto no decurſo deſta conquiſta. E peró que ſeja couſa mui atrevida, e temeraria querer dar cauſa aos feitos que Deos permitte, praza a elle que as mortes de peſſoas tão notaveis não procedeſſem das paixões, que ſe cauſáram das differenças d'entre o Viſo-Rey, e Affonſo d'Alboquerque, porque com a morte de todos tudo ficou apagado, por não ficar author contra réo. Foi o numero dos feridos deſte triſte dia paſſante de trezentos, e mortos oitenta, em que entráram eſtas peſſoas notaveis: o Marichal D. Fernando Coutinho, que era filho de D. Alvaro Coutinho, que matáram na tomada de Baltanas em Caſtella na guerra d'ElRey D. Affonſo o Quinto, e D.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

D. Beatriz de Mello filha do Chanceller mór Ruy Gomes d'Alvarenga. E com elle dentro nas casas d'ElRey foi morto Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, e de D. Helena de Brito sua mulher, filha de Artur de Brito; e assi matáram dentro Vasco da Silveira d'Almeida filho de Mosem Vasco d'Almeida Alcaide mór de Linhares, e á porta do terreiro matáram Manuel Paçanha filho de João Rodrigues Paçanha, e alguns Cavalleiros criados d'ElRey. E nas voltas que Affonso d'Alboquerque fez, matáram Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho, e de Dona Maria de Lima sua mulher filha de Dom Lionel de Lima primeiro Bisconde de Villa-nova da Cerveira. E a Filippe Rodrigues hum cavalleiro da casa d'ElRey Capitão da caravella Espera, e a Francisco de Miranda Capitão d'outra caravella, e a Fernão Vallarinho hum cavalleiro do Algarve. Recolhidos os nossos deste trabalho, como Pedraffonso d'Aguiar vinha por Sota-capitão do Marichal, e tres náos, a capitánia, a sua, e a de Braz Teixeira estavam de todo carregadas, logo daquelle porto de Calecut Affonso d'Alboquerque o espedio com ellas, e mandou a Rodrigo Rabello Capitão de Cananor em sua companhia pera lhe ir dar a carga de gengi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vre, que ainda lhe falecia, e partidas dalli, chegáram a este Reyno a salvamento. E de Cochij espedio a Gomes Freire, Francisco de Sá, e Bastião de Sousa, e destas a de Gomes Freire invernou em Moçambique; e as outras duas assi como ambas partíram hum dia depois delle, assi juntamente se foram perder huma noite em os Baixos de Padua encalhando em arêa. As quaes por ficarem direitas concertáram os Capitães logo os bateis com humas postiças, em que se mettêram com a gente que coube, nos quaes atravessáram a Cananor em espaço de oito dias, onde chegáram a tempo que Affonso d'Alboquerque passava per alli com toda a frota, quando hia fazer o feito de Goa, como veremos. E daqui espedio a Antonio Pacheco com huma caravella, que com muita diligencia fosse recolher a mais gente, que ficava em as náos, o que elle fez, e tornou com ella a Goa, onde já achou Affonso d'Alboquerque, no qual negocio quanta honra Antonio Pacheco ganhou no modo que teve de recolher esta gente por as differenças em que se vio, por os homens quererem metter comsigo alguma fazenda, tanta ganhou Fernão de Magalhães no governo em que a teve esperando té os virem buscar. E se elle com seu Rey, e sua patria tivera tanta lealdade, quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quanta guardou a hum seu amigo, por cuja causa não quiz ir em companhia de Bastião de Sousa, pois não recolhiam o outro com elle por não ser homem de muita conta, per ventura não se fora perder com nome de infamia, como adiante se verá. E neste mesmo tempo espedio Affonso d'Alboquerque a náo Sancta Cruz, em que foi por Capitão Diogo Correa, e com elle Antão Nogueira com alguns mantimentos pera a fortaleza de Çocotorá, onde estava seu sobrinho D. Affonso de Noronha, que elle mandava ir pera Capitão de Cananor, e em seu lugar havia de ficar Pero Ferreira, que esteve em Quiloa por Capitão. E não mandou em companhia desta náo os navios que lhe Duarte de Lemos mandava pedir per Vasco da Silveira, como logo veremos, porque com este desastre, em que elle morreo, ficou a India hum pouco desfalecida de gente; e esta desculpa mandava a elle Affonso d'Alboquerque dar de si a Duarte de Lemos, que andava de Armada na boca do estreito do mar Roxo, como deste Reyno foi ordenado, falecendo Jorge d'Aguiar seu tio. E porque depois que se perdeo na Armada do anno de oito, não temos dado razão do que elle Duarte de Lemos fez, ante que procedamos em outra cousa, o queremos fazer neste seguinte Capitulo.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Das couſas, que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na coſta da Arabia, té ſe ir pera a India: e como D. Affonſo de Noronha ſe perdeo indo de Çocotorá pera ſervir de Capitão de Cananor.

ATrás eſcrevemos como por algumas couſas que movêram a ElRey D. Manuel, o anno de quinhentos e oito mandou á India tres Armadas, huma pera trazer a carga da pimenta, outra de quatro vélas, Capitão mór Diogo Lopes de Sequeira, deſcubrir a Ilha de S. Lourenço, e a Cidade Malaca; e a outra de ſinco vélas pera andar de Armada na coſta da Arabia, Capitão mór Jorge d'Aguiar, o qual ſe perdeo com hum temporal que teve junto das Ilhas, a que chamam de Triſtão da Cunha. E como eſte temporal fez correr todalas outras vélas da ſua Armada a differentes partes, Duarte de Lemos que havia de ſuceder a capitánia mór della, foi ter aos Medãos do ouro, que he aquém do Cabo das Correntes, onde Diogo Lopes de Sequeira veio ter com elle com o meſmo temporal, e ambos eſtiveram alli ſinco dias provendo-ſe do neceſſario: no fim dos quaes com outro

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tro novo tempo, que os fez alevantar, foram ter á Ilha de S. Lourenço a huma enſeada, a que os noſſos chamam de S. Sebaſtião, ficando nella Diogo Lopes, e Duarte de Lemos ſeguio ſua derrota té Moçambique, onde depois foram ter com elle os navios de ſua Armada. Paſſados alguns dias que ſe alli detiveram, vendo que Jorge d'Aguiar não vinha, com a nova que deo Alvaro Barreto Capitão da náo Sancta Martha, que era a ré delle, quando deſappareceo tiveram que podia ſer perdido; e o que lhe deo mais preſumpção diſſo foi contarlhe Franciſco Pereira Peſtana Capitão da náo Leonarda, que depois paſſou pelas Ilhas de Triſtão da Cunha, como víram no mar hum pedaço de náo, e algumas lanças, e outros ſinaes, que pareciam de náo perdida naquella paragem. Com a qual ſuſpeita abertas as ſucceſsões, que elle Duarte de Lemos levava per ſegunda via, acháram como ElRey D. Manuel o provia daquella capitanía mór, de que logo alli começou uſar. E porque tinha duas vélas ſem Capitães, deo a capitanía dellas a Antonio Ferreira ſobrinho de Pero Ferreira Capitão de Quiloa, e a Franciſco Pereira de Berredo; e tanto que lhe o tempo ſervio, tomando pera ſi a náo que Franciſco Pereira Peſtana levava por ſer grande, mandou a An-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Antonio Ferreira, que em o navio que lhe deo o levaſſe a Quiloa, onde havia de ſervir de Capitão, e ſeu tio Pero Ferreira ſe foſſe com elle a Melinde, onde os eſperava, porque alli havia de invernar, como fez. E porque naquelle tempo todalas Ilhas que eſtavam na coſta de Quiloa té Melinde, aſſi como Monſia, Zenzibar, Pemba, e outras, depois que o Viſo-Rey D. Franciſco pera alli paſſou, quando tomou a Cidade Quiloa, nenhuma tinha pago o tributo que eram obrigadas a ella, como ſenhora que ſempre fora de todas, pelo Regimento que Duarte de Lemos levava, quiz de paſſada dar viſta a algumas, com fundamento de levar dellas alguma couſa pera proviſão da fortaleza Çocotorá, por ſaber eſtar bem neceſſitada. Monſia que foi a primeira, ſem referta pagou o que era obrigada em breu, por ſer a novidade da terra, e que naquellas partes tem boa valia; mas Zenzibar fez o contrario, não querendo pagar couſa alguma por induzimento do Xeque, que era da linhagem dos Reys de Mombaça noſſos imigos, com que obrigou a Duarte de Lemos ſahir em terra. Mas iſto lhe não foi tão leve como cuidava, porque nella havia muitos Mouros, a maior parte dos quaes eſtavam aſſinados do noſſo ferro, aſſi na tomada de Mombaça, como de Quiloa; e como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo gente offendida, em Duarte de Lemos chegando com os bateis a terra, ouſadamente Ilha defendêram em quanto puderam. Mas depois de bem eſfarrapados na carne com a ponta da lança, e eſpada dos noſſos, recolhêram-ſe pera dentro da Ilha, e o Xeque cauſa deſte damno, como homem deſconfiado da vida ſe o tomaſſem, não ouſando parar na Ilha, ſe paſſou á terra firme de Mombaça em hum barco que pera aquelle miſter tinha poſto em outro porto, onde embarcou. Deſpejada a ribeira, recolhendo-ſe os Mouros á brenha do mato, foram os noſſos ter pacificamente á ſua povoação, onde acháram alguma fazenda conforme a pobreza da Ilha; e tornando-ſe a recolher, foram ter á Ilha de Pemba, onde tambem o Xeque o quiz entreter com deſculpas de não haver mantimentos na terra, allegando eſterilidade; e porém vendo a determinação de Duarte de Lemos, temeo o caſtigo de Zenzibar, e pagou-lhe com deſpejar a Ilha, paſſando-ſe de noite com quanta gente pode á Cidade Mombaça. Quando os noſſos chegáram á ſua povoação, acháram tudo tão deſpejado, que té hum pouco de fogo pera queimar aquellas caſas palhaças ſe não achou, ſómente andando pela Ilha em buſca de gado por acharem raſto delle, foram dar com humas caſas fortes á maneira de for-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fortaleza em hum lugar deſcuidado, onde o Xeque tinha recolhido ſua fazenda já como homem que por noſſa cauſa temia a vizinhança do mar; e parece que com a preſſa não pode levar comſigo quanto aqui tinha, porque ainda a gente de armas, e marinheiros acháram couſas, que lhes pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lemos, ſem fazer em outra parte demora, tomou o porto de Melinde, onde aſſentou Feitoria pera o trato de Çofala, por alli concorrerem algumas náos de Cambaya que traziam roupas, per as quaes reſgatava ouro com os Cafres. E porque Sancho de Pedroſa, que hia por Feitor ordenado pera alli, ſe perdeo com Jorge d'Aguiar, proveo Duarte de Lemos deſte cargo a Duarte Teixeira com Eſcrivães, e homens ordenados á Feitoria. Aſſentadas as quaes couſas, tanto que o tempo lhe deo lugar, paſſado o inverno, partio dalli de Melinde no fim d'Agoſto do anno de quinhentos e nove, levando ſete vélas com a ſua, de que eram Capitães Vaſco da Silveira, Diogo Correa, Pero Correa irmãos, que com elle partíram deſte Reyno, e os dous que diſſemos que novamente fez Capitães, e aſſi Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual eſtando elle Duarte de Lemos ſobre a Cidade Magadaxo, por acerto lhe quebrou de noite o ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o cabo ; e como naquelle tempo as aguas correm muito pera o Cabo Guardafu , e dahi pera a boca do eſtreito , como gente perdida foi ter á Cidade Zeila , que eſtá fóra das portas do eſtreito , onde o Capitão , e os que com elle eram , foram cativos , dos quaes adiante daremos maior razão. Partido Duarte de Lemos da Cidade Magadaxo , onde não fez couſa alguma por ſer mui duvidoſo commettella , viſto ſeu ſitio , e diſpoſição , e alguns outros inconvenientes , que foram apontados no conſelho que ſobre iſſo teve ; partio-ſe via de Çocotorá pera metter por Capitão a Pero Ferreira , como ElRey mandava , e D. Affonſo ir ſervir de Capitão da fortaleza de Cananor. Mas quando atraveſſou do roſto do Cabo Guardafu , por razão das aguas , e hum tempo que lhe deo , não pode tomar a Ilha , e com aſſás trabalho foi dar na coſta da Arabia entre as Ilhas de Curia Muria , onde ſurgio a tres de Setembro ; e por lhe logo ſervir o tempo , paſſado o Cabo de Roſalgate , determinou de ir dar huma viſta a Ormuz , e ver ſe podia haver as pareas que Affonſo d'Alboquerque com elle aſſentára , peró que ſoubeſſe quão quebrado ficára com ElRey. Por razão da qual quebra , e todolos lugares daquella coſta eſtarem caſtigados da mão delle Affonſo d'Al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bo-

boquerque, conformando-se com o pouco poder que levava, em quanto lhe não vinham os navios, e gente, que lhe elle havia de enviar da India, como ElRey lhe mandava, ordenou de usar de huma cautela por lhe os Mouros não perderem o acatamento, se quizesse poer o negocio a juizo das armas, sabendo quão apercebida já toda aquella costa estava. E logo em Calayate, que era o primeiro lugar d'ElRey de Ormuz mais vizinho ao Cabo Rosalgate, per a necessidade que levava de mantimento, começou usar desta cautela; e foi, que chegado ao lugar, e vendo que os Mouros o despejavam, trabalhou brandamente por haver falla delles, reprendendo-os de fugirem de suas casas, por quanto elle era hum Capitão d'ElRey de Portugal amigo d'ElRey de Ormuz, e que nenhuma cousa lhe mais encommendava, que o bom tratamento de suas cousas; que sua chegada áquelle porto mais era com necessidade de mantimentos, que com tenção de lhe fazer damno, que lhe pedia por seus dinheiros lhos quizessem dar. Ao que os Mouros respondéram, que a causa do seu temor fora polo mal que tinham recebido d'outro Capitão d'ElRey de Portugal, o qual andára per toda aquella costa com a mão furiosa destruindo quantos lugares achava. Duarte

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Lemos, porque este era o artificio de que elle queria usar, respondeo que a principal causa por que vinha per aquella costa, era pera saber a verdade das cousas que este Capitão tinha per ella feito, pera o escrever a ElRey seu Senhor, por ser huma das cousas, que lhe mais encommendava; e sendo ellas taes que merecessem castigo, podiam crer que elle o haveria: Por quanto ElRey não lhe mandava fazer guerra aos lugares d'ElRey de Ormuz, ante era hum Principe, com quem desejava ter amizade, e communicação de trato: Que as suas Armadas não eram senão contra os Mouros do estreito de Méca, e Mamelucos do Cairo, que tratavam na India, polas differenças que logo no principio, quando mandava a ella, tiveram com os Portuguezes; e que esta era a causa por que mandava fazer fortaleza em Çocotorá, pera alli residir huma Armada, que defendesse a entrada, e sahida do estreito do mar Roxo a esta gente. Os Mouros ouvindo estas razões de Duarte de Lemos, parecendo-lhe apparentes de verdade, depois que miudamente lhe contáram algumas das cousas, que Affonso d'Alboquerque per alli fez, e outras que elles accrescentáram em modo de queixume, vieram conceder a Duarte de Lemos os mantimentos que pedia. Os quaes paci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficamente recebidos, e ficando com elles em toda paz, foi seguindo a costa, usando este modo em todolos lugares em que surgia, té chegar a Ormuz já no fim de Setembro, simulando ir saber parte destes males de Affonso d'Alboquerque, dos quaes ElRey era sabedor per cartas, que lhe o Viso-Rey da India tinha escrito; e que segundo achava nova em Moçambique, e Melinde per que passára, o Viso-Rey favorecêra muito os Capitães que o leixáram, approvando a causa de sua ida. E servio tanto este modo de prudencia, de que Duarte de Lemos usou, culpando nestas, e em outras palavras o rompimento que teve em Ormuz, que assentou paz com ElRey, e Coge Atar: peró não quiz mudar as condições della em tirar o tributo dos quinze mil xarafijs, que elles requeriam. Dizendo elle Duarte de Lemos que não vinha a desfazer contratos de paz, senão a remover causas de guerra, porque a paz de Ormuz lhe mandava ElRey seu Senhor que assentasse; e que verdadeiramente se Affonso d'Alboquerque todalas outras cousas, que naquellas partes fez, foram taes como as que se continham no assento da paz que alli assentára, elle fora digno de lhe ElRey seu Senhor fazer muita mercê. E haverem elles por cousa dura dar quinze mil xarafijs, esta era a mais leve con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

condição della; porque tanto que os Mouros de Méca soubessem a paz que elle Rey de Ormuz tinha feita com ElRey de Portugal, logo ficava por imigo delles, e haviam de trabalhar por roubar, e destruir quantas náos fossem, e viessem daquella Cidade sua. Da qual verdade tinha elle Duarte de Lemos experiencia em ElRey de Calecut, e nos Mouros que viviam no seu Reyno, os quaes tratavam as náos de Coulão, Cochij, e Cananor como se fossem seus mortaes imigos, sómente por causa da paz que tinham com os Portuguezes. Donde foi necessario, pera estes lugares navegarem suas mercadorias, mandar o Viso-Rey Armadas em resguardo das suas náos na monção que partíram pera fóra, e que por razão de dar guarda a estas náos lhe matáram seu filho em Chaul, como elles teriam sabido. E pois isto estava certo naquellas partes, este mesmo modo haviam de usar os Mouros do estreito do mar Roxo, donde convinha andar naquella costa de contínuo huma Armada nossa; e que a lhe confessar verdade elle era alli vindo a este negocio, e a fortaleza de Cocotorá com esse fundamento a mandou ElRey seu Senhor fazer, pera a Armada, que per alli andasse, ir invernar a ella; e ainda pera elle andar com maior força, ElRey manda-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

va ao Capitão mór da India que lhe enviaſſe mais vélas, e gente, e que pera as fazer vir logo dalli, havia de eſpedir hum navio. E ſe a principal cauſa deſta Armada, que era huma grande deſpeza, ſe fazia por ſegurança das náos que hiam áquelle porto de Ormuz, de que na entrada, e ſahida as rendas delle Rey eram tão grandes, que razão haveria pera elle não contribuir na deſpeza della, não com quinze mil xarafijs, mas com o dobro? Com as quaes razões, e outras práticas, que Duarte de Lemos teve com Raez Nordim, que era o principal medianeiro que andava niſſo, convenceo a ElRey, e a Cóge Atar darem os quinze mil xarafijs, com que entre elles ficou a paz aſſentada neſta parte, ſegundo as capitulações de Affonſo d'Alboquerque. E os dias que alli eſteve, que foram todo Outubro, houve tanta ſegurança de paz, que por ſer neceſſario, mandou Duarte de Lemos poer a monte de marés o navio Ajuda; e por moſtrar ſer verdade o que dizia, que dalli havia de mandar hum navio á India a trazer as outras vélas que haviam de andar com elle, eſpedio pera iſſo a Vaſco da Silveira, (parece que o chamava a morte no caſo do Marichal, como eſcrevemos,) em companhia do qual foram, Diogo Correa, e Antão Nogueira pera virem por Capitães dos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos navios que mandava pedir, por assi ser ordenado per ElRey. Partido Vasco da Silveira, veio Duarte de Lemos ter a Çocotorá, a qual fortaleza entregou a Pero Ferreira, que andava com elle; e leixando a D. Affonso de Noronha hum navio dos que trazia comsigo pera se ir á India, veio elle Duarte de Lemos dar huma vista á costa de Melinde pera invernar ahi. D. Affonso partido elle, querendo poer a monte o navio por andar desbaratado, alquebrou, e abrio de maneira, que ficou sem embarcação, té que veio a náo Sancta Cruz, em que Vasco da Silveira tornou á India, em que vinham Diogo Correa, e Antão Nogueira com os mantimentos que Affonso d'Alboquerque mandou, como no precedente Capitulo escrevemos. A qual náo Pero Ferreira deo a D. Affonso pera se passar á India, e com elle se tornáram Diogo Correa, e Antão Nogueira, por não terem navios em que servir de Capitães, como ElRey mandava. E sendo D. Affonso no golfão daquella travessia de Çocotorá pera a India, tomou huma náo de Mouros mui formosa, e rica, e indo com esta preza tanto avante como os Baixos de Padua, deolhe hum temporal, que os fez correr té irem dar de fucinhos em terra entre Dabul, e Goa, onde foram tomados os que D. Af-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fonfo nella tinha mettido , e logo levados ao Hidalcão. E porque com eſte temporal elle não pode com a ſua ſeguir eſta dos Mouros que tinha tomado, foi dar na enſeada de Cambaya junto da Cidade Çurate huma veſpera do Eſpirito Sancto do anno de quinhentos e dez; e querendo alguns ſalvar-ſe no batel com D. Affonſo, affogáram-ſe todos, em que entrou Antão Nogueira, e aſſi ſe perdêram todos aquelles que da não ſe lançáram ao mar conſiados em ſaberem nadar. Sómente eſcapáram aquelles, que ſe leixáram ficar nella eſperando a miſericordia de Deos, os quaes tanto que a maré vaſou , que a não ficou de todo em ſecco, foram cativos pelos Mouros , e levados a ElRey de Cambaya , que eſtava em huma Cidade chamada Champanel, entre os quaes foi Fernão Jacome cunhado de D. Affonſo , Diogo Correa, Payo Correa, Franciſco Pereira , e Fr. Antonio Frade de S. Franciſco, o que andou entre os Çocotorinos na converſão delles , e outros , que per todos ſeriam té trinta peſſoas , que depois ſahíram de cativeiro , como ſe verá em ſeu tempo. Tornando a Duarte de Lemos , depois que ſe partio de Çocotorá , andou no roſto do Cabo de Guardafu ſem fazer couſa alguma , té que o tempo o fez recolher a invernar a Melinde , junto do qual tomou hu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma náo mui rica, e o primeiro que a rendeo foi Jorge de Lemos seu irmão Capitão do navio Graça. Passado o inverno, no qual tempo elle Duarte de Lemos proveo algumas cousas das feitorias daquella costa té Çofala, que era de sua jurdição, tornou-se a Çocotorá, e de caminho esbombardeou a Cidade Magadaxo, porque como he costa brava, e (segundo dissemos) da outra vez que passou per ella, leixou de a commetter, tambem nesta passagem não pode fazer mais que varejar a sua ribeira com artilheria. Chegado a Çocotorá já no fim de Maio, achou que era vindo da India Francisco Pantoja com huma náo de mantimentos, que Affonso d'Alboquerque mandava pera provisão da fortaleza; e foi tão ditoso, que na travessia daquelle golfão tomou huma náo d'ElRey de Cambaya chamada Merij, que foi das ricas prezas que naquellas partes fizeram, e tal que importou mais que quantas Duarte de Lemos em todo seu tempo fez. A qual elle mandou repartir per todolos de sua Armada per iguaes partes, como se foram na tomada della, dizendo que lhe pertencia por ser tomada nos mares do limite de sua capitanía. E porque assi pelo recado, que elle Francisco Pantoja trouxe de Affonso d'Alboquerque, como por o que já trouxera Antão Nogueira, e Dio-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Diogo Correa ácerca dos navios, e gente que lhe não mandava, dando muitas desculpas, e cauſas de o não poder fazer, e elle Duarte de Lemos andava mui pobre de gente por lhe ſer morta de doença, e fingelo de navios, pera o que requeria as obrigações de ſua capitanía, e eſſes que trazia taes, que ſe não podiam ter ſobre o mar, determinou de ſe ir pera a India. E ante de ſua partida, por ſer falecido Pero Ferreira Capitão da fortaleza, proveo della a Pero Correa Capitão do navio Roſairo, que andava com elle, e o navio deo a Gaſpar Cão, e com os outros que trazia, e a náo Merij, que tomou Franciſco Pantoja, ſe poz na India com aſſás trabalho. Affonſo d'Alboquerque em ſua chegada o que lhe não tinha feito em mandar os navios, pagou-lhe em cortezia, e apparato de ſeu recebimento, dizendo que daquella maneira ſe haviam de receber os Capitães, que vinham dos lugares de tanto ſerviço, como elle tinha feito a ElRey ſeu Senhor, e não como o Viſo-Rey D. Franciſco recebêra a elle. E porque deſte anno de oito, em que Duarte de Lemos partio deſte Reyno, nos fica ainda Diogo Lopes de Sequeira, que ſe achou com elle nos Medãos do ouro, neſte ſeguinte Capitulo queremos dar razão do que paſſou na viagem do deſcubrimento que hia fazer.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Da viagem, que Diogo Lopes de Sequeira fez, depois que o anno de quinhentos e oito se partio deste Reyno.

COmo atrás temos escrito, a causa que moveo a Tristão da Cunha ir á Ilha de S. Lourenço, foi a mostra da prata, e homens que Ruy Pereira Capitão da náo S. Vicente trouxe de Matatana porto da mesma Ilha, os quaes diziam haver nella cravo, e gengivre. E posto que Tristão da Cunha desta viagem, que pera lá fez, não trouxe mais que o trabalho daquella viagem, todavia quando em Moçambique despachou a Antonio de Saldanha pera este Reyno com carga da náo Flor de la mar, escreveo elle a ElRey D. Manuel, dando-lhe conta desta sua viagem, e que per mostra mandava a Sua Alteza a prata que naquella Ilha havia, e dos homens, por serem naturaes da terra, podia ser informado do mais que lhe a elle disseram. Com a qual nova Antonio de Saldanha chegou a este Reyno em Agosto do anno de sete, estando ElRey em a Villa de Abrantes, que o recebeo com muito prazer por a novidade do descubrimento que trazia. E praticando logo em o negocio, Antonio de Saldanha lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe pedio, que havendo Sua Alteza de mandar a este descubrimento, se lembrasse delle, pois trouxera a nova, ao qual ElRey logo contentou de palavra; mas quando veio ao despacho, deo esta ida a Diogo Lopes de Sequeira, e a elle Antonio de Saldanha a capitanía de Çofala na vagante de Vasco Gomes de Abreu, que ainda cá no Reyno se não sabia ser perdido. A causa, por que elle Diogo Lopes de Sequeira houve o descubrimento desta Ilha S. Lourenço, foi por ElRey, ante da vinda de Antonio de Saldanha, o ter ordenado pera ir descubrir Malaca; e por não fazer despeza em duas Armadas assentou, que Diogo Lopes podia fazer estes dous descubrimentos; e não havendo na Ilha S. Lourenço o que se dizia pera poder carregar as náos que levava, então passasse a Malaca. Assi que com este fundamento Diogo Lopes partio no seguinte anno a oito de Abril; e a primeira terra que tomou, depois que desferio do porto de Lisboa, foi o cabo Talhado, que he além do de Boa Esperança, donde tomada agua, e lenha se partio. E sendo tanto avante como os Medãos de ouro, veio ter com elle Duarte de Lemos, e ambos se partíram daqui com hum temporal, que os fez correr a Ilha de S. Lourenço, onde a quatro de Agosto to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomáram pôrto em huma enſeada, a que os noſſos chamam de S. Sebaſtião, com o qual temporal Jeronymo Teixeira ſe apartou delles. No qual porto acháram dous grumetes, que ſe perdêram com João Gomes de Abreu Capitão da náo Sancta Maria da Luz: a hum chamavam André, que era Portuguez, e o outro Bartholomeu Genoez de nação. Partido daqui Duarte de Lemos pera Moçambique, como eſcrevemos neſte precedente Capitulo, começou Diogo Lopes correr a coſta da Ilha té chegar a hum Reyno, a que os da terra chamam Turubaya, do nome de hum Capitão de huma náo de Guzarates, que ſe alli perdeo. Da gente da qual náo, (ſegundo eſtava na memoria daquelles homens, que Diogo Lopes alli achou,) elles vinham todos; e aqui eſtava outro moço per nome Antonio da meſma náo de João Gomes, per meio do qual, por já ſaber a lingua da terra, o Rey, que ſe chamava Diamom, ſe vio em os bateis com Diogo Lopes, e nelle não ſe achou noticia alguma do que lhe perguntáram do cravo, gengivre, ou prata. Recebido delle muito mantimento do que havia na terra, partio-ſe Diogo Lopes daquelle porto, e com elle Jeronymo Teixeira, que veio alli ter; e em doze de Agoſto, dia de Sancta Clara, chegou a huma Ilha pegada

na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na costa, a que poz o nome desta Sancta, na qual, por ser bem povoada, achou muitos mantimentos, de que se proveo. Seguindo adiante seu descubrimento com resguardo, por a costa ser chea de ilhetas, e restingas, chegou ao Reyno de Matatana, onde esperava achar o cravo, e gengivre pela informação que levava; porém elle não achou mais que o bom gazalhado, com que os da terra o recebêram. Sómente soube que o cravo, que se alli víra, fora de hum junco da Jauha, que com grande temporal esgarrou, e quasi perdido veio ter áquella Ilha em outro porto dalli perto; e do cravo que este junco trazia, se espalhou pela terra, e este era o que enganou a Tristão da Cunha. Verdade he que depois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era estimado entre os Mouros, que tem communicação com elles, vieram a entender em humas certas arvores, que dam hum fructo como baga de louro, que tem o mesmo sabor de cravo, e começáram de o trazer aos portos de mar a ver se lhes davam por isso alguma cousa. E no anno de vinte e sete em hum porto daquella Ilha, onde se perdêram Manuel de la Cerda, e Aleixo d'Abreu Capitães de duas náos, que hiam pera a India, como veremos adiante, achára este fructo já como cousa estima-

da,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da, a moſtra do qual veio ter a eſte Reyno. Quanto ao gengivre, eſte era verdade que a terra o dava, mas não quantidade pera carregação, porque a gente não ſe dava ao diſpôr, ſómente ortavam algum por verem que os Mouros folgavam com elle. A prata tambem os Cafres de dentro do ſertão da Ilha traziam algumas manilhas della, e era de mui baixa lei, ſem os daquelle porto de Matatana ſaberem donde a elles haviam. Diogo Lopes vendo que todolos fundamentos de ſua ida áquella Ilha acabavam em tão pouco fructo, como lhe o tempo ſervio, poz o roſto na India, correndo porém ao longo da coſta da Ilha por tomar algum porto, onde ſe informaſſe das couſas que havia na terra; e porque ao tempo que foi demandar a coſta da India, não era o inverno della expedido de todo, por ſer a vinte de Abril do anno de quinhentos e nove, quando chegou a Cochij, vindo do cabo Comorij, que elle tomou com aſſás de trabalho, foi recebido honradamente pelo Viſo-Rey D. Franciſco. E poſto que logo no mez de Maio elle Diogo Lopes pudera fazer viagem pera Malaca por ſer na monção, a que elles chamam pequena, em que os ventos não são tão geraes, e tendentes como no mez de Setembro, deteve-ſe té vinte e oito de Agoſto pera cor-

re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

reger os navios que levava mal repairados. O Viso-Rey, além dos que elle Diogo Lopes levava de cá do Reyno, lhe deo mais hum, de que foi por Capitão Garcia de Souſa com ſeſſenta homens de armas, entre os quaes hia Franciſco Serrão, e Fernão de Magalhães; da ida dos quaes eſta vez, e outra, que fizeram com Affonſo d'Alboquerque, quando tomou Malaca, ſuccedeo muito damno a eſte Reyno, como adiante veremos. E aſſi lhe deo o Viſo-Rey que levaſſe, como degredados da India, a Ruy de Araujo, que em Cochij ſervia de Theſoureiro das mercadorias, e a Nuno Vaz de Caſtello-branco, que andára em Ormuz com Affonſo d'Alboquerque; e iſto por cauſa das differenças que havia entre elle, e o Viſo-Rey. E alguns quizeram dizer que a razão, por que elle Viſo-Rey deo eſte navio mais a Diogo Lopes, e o favoreceo tanto no bom aviamento que lhe mandou dar pera aquella viagem, foi per elle Diogo Lopes ſer huma das principaes partes, que favoreceo as couſas delle Viſo-Rey por ſe achar alli: em tanto, que quando tornou de Malaca, porque temeo que por eſta razão Affonſo d'Alboquerque lhe puzeſſe algum impedimento á ſua vinda, por a eſte tempo já ſervir de Governador do cabo Comorij, onde veio ter bem desbaratado, eſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſpedio os navios que trazia comſigo, que ſe vieſſem pera Cochij, e elle rota-batida, ſem tomar a coſta da India, ſe veio a eſte Reyno, como logo veremos no ſeguinte Capitulo. Partido Diogo Lopes de Cochij a oito de Setembro, foi tomar o porto da Cidade Pedir, que he cabeça do Reyno deſte nome, hum dos muitos que a Ilha Çamatra tem, de que adiante faremos relação. No qual porto achou cinco juncos, que são náos de grande porte, aos quaes por ſerem de Bengala, e Pegu, deo duas bandeiras das Quinas Reaes deſte Reyno em ſinal de paz pera ſeguramente navegarem, ſem de noſſas Armadas receberem damno. ElRey de Pedir ſabendo de ſua chegada com refreſco o mandou viſitar, deſculpando-ſe de o não vir ver por eſtar mal diſpoſto, com palavras em que moſtrava ter muito contentamento de virem a ſeu porto couſas d'ElRey de Portugal, com quem elle deſejava ter paz, e amizade. Ao que Diogo Lopes reſpondeo de maneira, que per aprazimento delle metteo alli hum padrão de pedra dos acoſtumados em os taes deſcubrimentos; e per o meſmo modo foi recebido em o Reyno de Pacem, que he adiante pela coſta da Ilha vinte leguas, onde metteo outro, ficando eſtes dous Reys em noſſa amizade. E poſto que o de Pedir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe dava carga de pimenta de muita que se alli colhe, e carrega pera muitas partes, elle a não quiz acceitar por ir avante, temendo que nesta detença de tomar alguma, viessem mais juncos dos que alli achou, que o impedissem, ou fossem dar nova a Malaca de sua ida, por estes dous portos de Pedir, e Pacem serem frequentados de muitas náos, que alli vem carregar por causa das mercadorias que nelles ha, e assi nos outros Reynos desta Ilha Çamatra. Diogo Lopes, posto que se deo a grão pressa por elle ser o primeiro per quem Malaca soubesse de sua ida, já quando chegou a ella, esperavam por elle. Da fundação, e sitio da qual, e grandeza da Ilha Çamatra a ella fronteira com os Reynos que se nella contém, adiante mui particularmente faremos menção; aqui baste saber que esta Cidade está situada no canal, que corre entre a terra firme do Norte, que he da Asia, e a Ilha Çamatra da banda do Sul, a qual Malaca fica quasi no meio delle situada em altura de dous gráos da parte do Norte, e o lançamento della jaz ao longo do mar per distancia de huma legua, e com hum rio que vem do sertão, fica cortada em duas partes, e ambas se communicão per huma ponte. E posto que todalas casas eram de madeira, tirando a mesquita, e algumas do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do apoſento d'ElRey, tinha a Cidade huma moſtra de tanta mageſtade, aſſi pola grandeza da povoação, e número de náos, que eſtavam em ſeu porto, e trafego do concurſo da gente do mar, e na terra, que houveram os noſſos ſer maior couſa, do que ſe dizia, e que nella tinham deſcuberto mais riqueza, do que era a da India. Os moradores della tambem vendo as noſſas náos, e o apparato das ſuas bandeiras, trombetas, e artilheria, que aſſombrou aquellas praias, ficáram muito mais eſpantados por verem mais em nós pera temer, do que os noſſos viam nelles. Os moradores da qual, chamados Malaios, poſto que eram Mouros, que geralmente aborrecem o nome Chriſtão, eſtes como ainda não eſtavam aſſinados do noſſo ferro, não nos tinham tamanho odio, como a nação dos Arabios, Parſeos, e Guzarates, que alli havia eſtantes, e navegavam na India, por cauſa de algum damno que tinham recebido de noſſas Armadas. Os quaes com infamias que punham em noſſos coſtumes, e communicação, tinham indignado muito o povo Gentio que alli havia, aſſi como Bengalas, Peguus, Syames, Jaos, Chijs, Luções, Lequios, e outras muitas gerações, que por razão de commercio concorriam áquella Cidade. E como gente aſſombrada

INDO
NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do noſſo nome, tanto que víram ſurgir Diogo Lopes, todos em geral começáram acudir á ribeira; e muitos bateis de ſerviço do grande número de vélas que alli eſtavam ſurtas, ferviam de humas em outras, e do mar pera a terra, como gente mais temeroſa de nós, que eſpantada da novidade das náos, e feição de trajo, que os noſſos levavam. Sómente tres náos, que alli eſtavam dos póvos Chijs, gente que habita a mais Occidental terra que ſabemos, que he a região do Synas, de que falláram os Geografos, e delles tão mettidos de baixo do Norte, que uſam veſtir panno, e outras couſas a noſſo modo: quando víram o trajo dos noſſos, peró que tinham noticia delles pelos Mouros, como peſſoas ſuſpeitas, logo concebêram o contrario do que lhe diſſeram. E a moſtra que deram diſſo, foi em ſeus bateis rodearem confiada, e ſeguramente as noſſas náos; e ſe leixáram de chegar muito a ellas, foi pola ordenança da terra, que té os Officiaes da Cidade as não irem deſpachar, ninguem póde ir a ellas. Havendo já bom pedaço que Diogo Lopes era ſurto, quaſi em modo deſte coſtume chegou hum barco á ſua náo, e perguntou que gente era, e donde vinha, e que mercadoria traziam, e iſto da parte do Bendara Governador da Cidade. Ao que Dio-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Diogo Lopes mandou reſponder, que era Capitão d'ElRey de Portugal enviado per elle ao Rey daquella Cidade com certas couſas, que compriam a bem della. O qual batel ſem mais interrogações voltou logo, e dahi a pouco vieram dous bateis com gente mais limpa: hum era da parte d'ElRey, e outro do Bendará ſeu Governador, em modo de viſitação, com palavras brandas, e mais ſimuladas, que verdadeiras: ao que Diogo Lopes reſpondeo com o retorno, que ellas requeriam. Paſſado aquelle dia, e o ſeguinte de ſua chegada, que tudo foram viſitações, ao terceiro per ordenança d'ElRey poſto elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopes dizia que lhe levava, mandou em ſeu lugar Jeronymo Teixeira com nome de ſeu irmão, tomando por deſculpa de não ir em peſſoa por vir mal tratado, e tambem por aquelle ſeu irmão vir ordenado pera aquelle negocio, como elle pera Capitão da frota. Chegando a terra em dous, ou tres bateis embandeirados com grande feſta de trombetas, cheios da mais limpa gente da Armada, que acompanhava Jeronymo Teixeira, foi recebido de muitos Mandarijs d'ElRey, que he a mais nobre gente da Cidade, e por lhe fazer mais honra, levado em hum Elefante muito arraiado, e todolos

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

que o acompanhavam a pé té chegarem ás casas d'ElRey. O qual no modo de seu tratamento mostrou estimar muito sua ida, o que lhe disse da parte d'ElRey D. Manuel, de quem levava huma carta de crença escrita em Arabigo: concluindo elle em sua resposta, que este seu recado seria hum nó de paz, e amizade, que nenhum tempo teria poder de o desatar; e que em final disso elle mandaria logo ao Bendará, que aquellas suas náos fossem em breve, e mui bem despachadas. Com as quaes palavras Jeronymo Teixeira, e os que o acompanhavam, vieram mui contentes por serem acompanhadas de muita honra que lhe fizeram, e de algumas peças que lhe ElRey deo em retorno das que levavam.

CAPITULO IV.

Como per induzimento do Bendará Governador de Malaca ElRey ordenou de matar todolos nossos, e commettêram Diogo Lopes, estando em a sua náo jogando o enxadrez: e da invenção delle naquellas partes, e como Diogo Lopes se salvou.

HAvia naquella Cidade tres homens sobre quem estava todo o conselho d'ElRey: o principal que era o Bendará por ser seu parente tinha a administração da justi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tiça, e quasi de todo governo do Reyno, homem absoluto em seu officio, e tyranno per condição, e ácerca de nós mui odioso por razão desta cubiça, como logo veremos: O outro havia nome Lacsamava, que era Capitão geral do mar, ao modo que ácerca de nós he o Almirante, officio trazido a nós do uso dos Arabios, se havemos de dar credito á etymologia do vocabulo: E o terceiro se chamava Tamungo, a quem pertencia o negocio da fazenda. E como ácerca dos que andam chegados aos Reys he enfermidade mui geral paixão de competencia, por os seus ceumes darem menos repouso que os outros: eram estes tres homens mui enfermos desta enfermidade, causa de todolos males que sobrevem aos Reynos onde ella reina mais que os proprios Reys, como aconteceo a este. Porém estava o odio assi regulado entre elles, que do grande que Lacsamava, e o Tamungo tinham ao Bendará por ser mais soberano, vieram fazer concordia entre ambos pera sempre o contrariarem. E porque com nossa chegada ElRey teve logo alguns conselhos sobre o despacho de Diogo Lopes, e o Bendará além do odio de Mouro teve outra cousa mais principal pera contrariar nossas cousas, que foi ser mui bem peitado de todolos mercadores Mouros alli residentes, em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cujas mãos andava o commercio desta Cidade pera a India: como era homem que tinha ante ElRey muita auctoridade, se os outros o não contrariavam, logo em Jeronymo Teixeira poendo os pés em terra, nelle, e nos de sua companhia quizera ElRey executar o seu conselho, que era dar ordem como todos fossem cativos, e mortos, e as náos mettidas no fundo. Mas quando vio que estes dous contrarios seus impediam com suas razões o que elle amoestava, e que nisto lhe hia muito interesse; teve modo como ElRey ouvio secretamente alguns mercadores destes, per quem elle era rogado. Finalmente huns, e outros induziam a ElRey que a este Reyno não viesse alguma daquellas cinco vélas, pera a qual obra se fazer a seu salvo ordenou ElRey de convidar a Diogo Lopes; e porque temeo que elle não quizesse acceitar este banquete nas suas casas, por o mais segurar, simulou que por honra de Capitão de tal Rey, que de tão longe lhe enviava embaixada, queria celebrar esta festa em huma praça vizinha ao mar em hum grande cadafalso de madeira cuberto de muitos pannos de seda. O qual banquete acceitado per Diogo Lopes á força de se não poder escusar sem manifestamente mostrar desconfiança, foi logo avisado per meio de hum Jauha de casa de hum Jao cha-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chamado Utimutiraja, o mais rico, e poderoso de toda a Cidade, como se verá adiante, quando Affonso d'Alboquerque neste proprio cadafalso lhe mandou cortar a cabeça, como a hum dos mais principaes auctores destes tratos, e d'outros peores de que elle usou. Diogo Lopes tanto que soube que as honras daquelle cadafalso que se começava armar, eram pera matarem a elle, e a quantos levasse comsigo, ante que viesse o dia limitado, e a obra do cadafalso fosse mais avante, fingindo nova doença de hum desastre que o mancou de hum pé, mandou-se desculpar a ElRey. E ora que elle sentio o receio que Diogo Lopes tinha, ora per qualquer outra causa, per industria do Bendará converteo esta obra a outro modo, convidallo a que mandasse receber á Cidade huma somma de cravo, e de outras drogas, e mercadorias, porque destas lhe sentia mais fome por os requerimentos que cada dia tinha sobre isso, dizendo que por lhe dar bom aviamento as tomava a alguns mercadores que as tinham pera carregar pera a India, e Bengala. Que mandasse quem havia de receber, e fossem homens ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos, mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se receber tudo em hum dia, porque sendo per

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

per muitos, escandalizaria a alguns mercadores estantes alli, vendo que se negára a elles carregar primeiro, sendo dos primeiros que eram alli apontados, segundo a ordenança da Cidade, que quem primeiro chega, primeiro se parte. Pera o qual dia ordenou huma Armada de muitas lancharas, e calaluzes de remo, que estivessem detrás de hum cabo, a que os nossos ora chamam Rachado, que será obra de tres leguas da Cidade contra a India, e a hum certo final viessem sobre as nossas vélas: em o qual tempo havia de estar em a náo de Diogo Lopes hum filho de Utimutiraja com gente pera o matar ás crisadas ao final ordenado. Tomando todolos Malayos per costume os dias ante deste, em que esperavam pôr em effeito esta traição, irem, e virem aos nossos navios a comprar, e vender cousas leves por não haverem por estranho quando fossem ao caso. Dizendo todos aos nossos que por ser fóra da monção estava a Cidade pobre das mercadorias que elles queriam, e tambem alguns dos nossos a quem Diogo Lopes dava licença, faziam outro tanto na Cidade; e porém mais a fim de ver, e notar as cousas della, que por razão de compra. E sendo já passados quarenta dias, em que assi da nossa parte, como da sua, havia esta communicação, e com-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mercio, tendo o Bendará hum intento, e Diogo Lopes outro; no dia ordenado desta traição, mandou Diogo Lopes té trinta pessoas pelo modo que o Bendará ordenou, a receber o cravo com algumas mercadorias, que haviam de dar a troco delle. Idos estes homens á Cidade, veio á náo de Diogo Lopes com alguma gente bem tratada em modo de folgar hum mancebo filho de Utimutiraja, a chegada do qual foi a tempo que Diogo Lopes estava jogando o enxadrez; e tanto que entrou em a náo, deo Diogo Lopes de mão ao enxadrez por o agazalhar. O Mouro como levava no peito sua maldade, por segurar mais a Diogo Lopes, e se deter té que viesse o final que esperava, pedio-lhe que tornasse ao jogo que o queria ver, e depois que o vio armado, e o mudar das peças, entendeo o que era, e disse que tambem entre elles havia aquelle jogo, mas que não tinha tantas peças, e começou de vagar ir perguntando pelo nome dellas, e o modo de seu andar, por dilatar o tempo té o final que esperava da terra, que havia de ser depois que dessem nos que lá eram. E posto que seja cortar o fio deste caso em que estavamos, porque ácerca de nós he recebido, que este jogo de enxadrez se inventou entre os Arabios, por darmos mais hum auctor ao livro

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Polydoro Virgilio, que tratou dos inventores das cousas, faremos huma pequena digressão, recitando o que temos sabido da invenção delle per doutrina de hum livro escrito em Parseo chamado Tarigh, que trasladámos desta lingua, o qual he hum summario de todolos Reys que foram na Persia, té hum certo tempo que os Arabios com sua secta de Mafamede a sobjugáram. A qual escritura diz, que na Persia reinou hum Principe Gentio chamado Nixirauhon, de alcunha per Parseo antigo Quissera, e per Arabigo Hádel, que quer dizer justo, por ser homem nesta parte de justiça tão inteiro, que quando ácerca dos Parseos querem louvar hum homem desta virtude, dizem: *He hum Nixirauhon.* E entre muitas cousas que se delle escrevem, he, que querendo fundar huns paços em huma aldea, por ser lugar gracioso de muitas aguas, e boa comarca, foi necessario comprar muitas propriedades dos vizinhos do lugar, entre as quaes havia a casa de huma velha, que per nenhum preço a quiz vender, e dava por resposta a quantos partidos lhe ElRey mandava commetter, que elle Rey, e Senhor era da terra, e que bem lhe podia tomar sua casa, mas que per sua vontade nunca a leixaria; porque como ella era o berço em que se creára, ella havia de ser o ataude de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de ſua ſepultura, por quanto nella mandava que a enterraſſem. Vendo-ſe ElRey tão contrariado neſte ſeu appetite daquelle edificio, porque ſegundo a diſpoſição do ſitio, e da traça, a caſa deſta velha lhe ficava por embigo das ſuas, e convinha damnar muitas por ſalvar a eſta: todavia mandou fazer os paços, e que a caſa da velha ficaſſe ſalva com ſua ſerventia pera fóra, de maneira que lhe não fizeſſem nojo. Os quaes paços, depois que foram acabados, como eram huma das magnificas, e ſumptuoſas obras daquelle tempo, tinham tanta fama, que qualquer peſſoa que vinha á Corte d'ElRey, os havia de ir ver, por eſtarem perto da Cidade, onde elle mais reſidia. E acertando dous Embaixadores, que eram vindos a elle d'outro Rey ſeu vizinho, de irem ver eſta obra, quando tornáram a ElRey Nixirauhon, louváram-lhe muito a mageſtade, e inſtructura da obra; e hum delles que era Filoſofo per fim de todolos louvores, diſſe, que lhe parecia aquella obra huma pedra precioſa, em que a natureza quiz moſtrar quão perfeita era; e que o caſo invejoſo, e imigo de toda perfeição por macular tão perfeitiſſima couſa, buſcára a mais vil que achou, e a poz no meio della, e eſta fora a caſa daquella velha, que ſe eſpantava muito delle, por ſatisfazer a contumacia della

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

po-

poder soffrer aquelle grande defeito em tão perfeita cousa. Ao que ElRey respondeo, que mais se espantava delle, sendo homem Filosofo, não entender que a casa daquella velha era a melhor peça que os paços tinham, e que lhe davam mais lustro, e decóro, que quanto ouro nelle estava, porque naquella pobre casa se via ser elle justo ás partes, e não sumptuosidade da obra: ficava infamado de vão, e pródigo em cousas materiaes como era a instructura delles. Porém por lhe não parecer que consentia na vontade da velha por gloria de ser havido por justo, lhe queria dizer a causa que o movêra a não a escandalizar, em que veria proceder mais de vicio que de virtude, por ter seu fundamento em temor de pena. Então começou a contar, que sendo elle mancebo, indo per huma rua, víra ir diante si hum mancebo traveſſo, que travava pelo caminho com todos, o qual vendo estar hum cão a huma porta sem lhe ladrar, nem fazer cousa alguma, tirou-lhe com huma pedra, e fez-lhe hum arremesso que foi assi certo, e de força, que lhe quebrou huma perna, e passou adiante saltando, e gloriando-se de o cão ficar esganiçando-se com a dor. E indo elle assi neste prazer, foi dar com hum homem que hia a cavallo: e parece que o cavallo era malicioso, porque sen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sentindo o outro detrás, que vinha naquelles saltos de prazer, tirou hum couce, com que lhe quebrou huma perna, e elle ficou doendo-se da sua dor da maneira que fez o cão. O Senhor do cavallo fazendo pouca conta do mancebo ficar assi, foi seu caminho, e acertou de estar no meio da rua hum buraco de huma cova arrunhada, da qual não se esguardando, metteo o cavallo o pé, com que déra o couce, e o Senhor por se tirar do perigo, deo-lhe rijo das esporas, com que o cavallo por sahir, cahio pera huma ilharga, ficando-lhe a perna quebrada pela cana. As quaes cousas nelle Rey fizeram grande espanto, donde tirou que os juizos de Deos eram mais profundos do que os homens queriam entender; e que pois eram tão particulares, que desciam aos brutos animaes, que fariam ácerca dos homens, que tem plantada no animo esta lei commum, que não devem fazer o que não queriam que lhe fosse feito? Donde quando a velha lhe negou aquella sua casa, peró que elle lha pudéra tomar, temeo muito o juizo de Deos, que alguem podia tomar a sua a elle, ou a seus filhos, do qual feito elle Filosofo podia crer que aquella justiça, que elle Rey obrára com a velha, fora mais temor de pena, que amor de virtude. E como com esta, e outras obras de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de tanta juſtiça, que eſte Rey fazia em ſeu tempo, tinha grande fama per toda a Aſia, e ſobre a virtude natural tinha outra parte adquirida, que era doctrina de letras, por razão das quaes amava os doctos nellas, concorriam a elle muitos Filoſofos. Entre os quaes veio hum chamado Acuz Fárlu, que lhe trouxe o jogo do enxadrez, não com tantas peças, como nós uſamos, ſómente com aquellas que convinham ao número dos Magiſtrados, com que naquellas partes ſe regem as Republicas, querendo elle repreſentar neſtas peças o governo de hum Reyno em modo politico, donde o jogo ficou em uſo, e o tempo foi depois accreſcentando, e diminuindo peças, eſquecendo a theorica, que eſte Filoſofo queria plantar no animo daquelles que governam. Em algumas peças de marfim, que nós houvemos da India, o Rey eſtá ſobre hum Elefante, e o roque a cavallo, e cada huma das peças com a diſtinção do Officio que tem, e dos Parſeos paſſou eſte jogo aos Arabios; os quaes são tão dados a iſſo, e tão deſtros nelle, que andando caminho, de cór ſem haver peças o vam jogando, como ſe tiveſſem o tavoleiro diante. E o grão Tamor Lange, a que muitos corruptamente chamam Tamor Lam, cuja vida nós temos em Parſeo, e de que ao tempo que com-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

compunhamos esta historia, tinhamos tirado em nossa linguagem boa parte della, sendo Partho de nação, e Senhor de toda a Persia, acaso poz nome a hum filho de huma das peças do enxadrez; e a causa foi esta. Estando com hum seu Capitão jogando este jogo, ao tempo que elle com hum roque dava xaque mate, lhe deram nova que sua mulher Catalu Agon parira hum filho; e porque no jogo hia grande preço, tomou por bom prognostico do filho ser-lhe dada a nova a tempo que o ganhou, dizendo ser final que havia de ser victorioso, e do caso lhe poz o nome, chamando-lhe Xároc. Sobre o qual nascimento se tiráram grandes juizos; e segundo conta esta Chronica, elle nasceo na era de Mahamed de setecentos e nove, e teve por ascendente Pisces, e estava Jupiter, e Venus em conjunção na casa de Libra, e o Sol na decima; e per este modo vai o historiador dizendo toda a situação dos Planetas, como homem que se quiz mostrar Astrologo. E desta palavra Xároc podemos entender que ácerca de nós anda corrupto este modo de dizer xaque do roque, porque esta palavra Xároc Parsea he composta de duas partes, Xá, e roc. Xá denotação da Real dignidade, que sómente compete á pessoa do Rey; donde ao que ora reina na Persia, sen-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sendo seu proprio nome Tamáz, antepõe esta parte Xá, dizendo Xatamáz, como se disseſſem o senhor Tamáz, ou como dizem a ElRey de França, Xira. Ao modo do qual Filosofo Acuz Farlu, não por imitar a elle, porque ainda eu não tinha visto esta hiſtoria, mas porque em modo de arte memorativa a memoria pudeſſe reter esta doctrina moral, como usou o Filosofo Cebétes na pintura de sua taboa, que quiz introduzir a virtude, e reprovar os vicios: assi per artificio de jogo de taboas reduzi toda a Ethica de Aristoteles, em que entravam todalas virtudes, e vicios per exceſſo, e per defeito. O qual tratado dirigi á Infanta D. Maria, que depois foi Princeza de Castella filha d'ElRey D. João o Terceiro Noſſo Senhor, com o qual ella jogava. E tendo eu propoſito de poer a Economica tambem em jogo de cartas, e a Politica neſta de enxadrez, por eſtes tres ſerem os mais communs jogos, ao menos por nelles aprenderem os homens o nome da virtude, e como ſe devem haver no uſo della, já que não ha hi modo pera leixarem de jogar, vi eu tão poucos devotos do primeiro, que não quiz trabalhar nos outros. Tornando á noſſa hiſtoria, em menos tempo do que gaſtámos em fazer esta digreſsão, eram vindos da Cidade de Ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

laca ás noſſas náos mais de vinte barcos, e de dous em dous ſe punham a bordo, como que vinham fazer feira com os noſſos de algumas couſas que traziam pera os terem occupados niſſo; e o filho de Utimutiraja eſtava ſobre Diogo Lopes com o eſpirito mais prompto, quando lhe ſeria feito o final pera a obra a que vinha, que nas peças do enxadrez. O coração do qual como eſtava determinado, não o leixava aſſocegar; e de quando em quando alevantava-ſe, e punha-ſe em pé ſobre Diogo Lopes, que eſtava baixo prompto no taboleiro, e acudia com a mão a hum cris arma ao modo das noſſas adagas. A qual couſa de cima da gavea via hum grumete, que ſervia de gajeiro, por eſtar com o ſentido nos Mouros, que rodeavam Diogo Lopes: não com ſuſpeita que delles tiveſſe, mas como Anjo, que Deos alli poz pera vigiar as vidas daquella ſua gente. Porque certo quem cuidar neſte perigo, e em outros muitos, que ante, e depois os noſſos paſſáram, verá quanto N. Senhor quiz moſtrar que o deſcubrimento deſtas partes procedeo milagroſamente; porque onde desfalecia noſſa prudencia, alli acudia elle com ſua miſericordia, como ſe moſtrou neſte grumete. O qual neſte inſtante tirando os olhos dos Mouros, e olhando pera a Cidade, como já os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os Mouros andavam matando os noſſos, que eram receber o cravo, vio vir alguns correndo contra a praia, onde eſtavam certos marinheiros eſperando em os bateis por elles. E neſte meſmo tempo em huma das outras náos mui perto de Diogo Lopes, onde eſtavam outros Mouros em os barcos, a quem era encommendado a entrada della, ſobre o vender das couſas, que elles traziam pera diſſimulação deſte feito, de alvoroçados, ſem guardar o final que eſtava aſſentado entre todos pera darem a hum tempo, começáram de vir ás criſadas com os noſſos de maneira, que juntamente aſſi neſta náo, e em terra, como em huma ilheta, onde outros marinheiros eſtavam cozendo hum pouco de breu pera brearem o ſeu batel, vio eſte grumete o rumor dos Mouros contra os noſſos; e movido mais per Deos, que ſabendo o que dizia, começou a grandes vozes, dizendo a Diogo Lopes: *Senhor*, *Senhor*, *traição*, *traição*, *matão os noſſos*. Ás quaes palavras Diogo Lopes ſubitamente ſe levantou rijo dando com o taboleiro em terra, com o qual ſubito movimento o filho de Utimutiraja, e os que eſtavam com elle, aſſi ficáram cortados, parecendo-lhes ſerem ſentidos, e prezos por iſſo, que huns per hum bordo, e outros per outro ſe lançáram todos aos bateis, em que vieram.

Quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Quando Diogo Lopes vio esta revolta nos Mouros, e as outras da terra, e no mar, por cuja causa o Grumete bradava, a grão pressa mandou bateis a terra acudir a Francisco Serrão, que com tres, ou quatro Grumetes, que fugindo da Cidade escapáram em hum batel, vinham muito apertados de alguns barcos dos imigos, que os tratavam mal, té que lhe valeo hum batel, em que hia Nuno Vaz de Castello-branco, Fernão de Magalhães, Martim Guedes, que trouxeram este batel entre as nossas vélas pera os defender com a artilheria. Neste mesmo tempo tambem a Armada, que estava detrás do Cabo Rachado, começou a se descubrir, a qual cousa assi metteo a Diogo Lopes em confusão, vendo o grande número das vélas, e quão mal apercebido estava pera as esperar, que o mais prestes conselho que teve, foi dar á véla, e ante de sua chegada picar as amarras, por não haver mais tempo, e foi esperar os imigos, que vinham mui soberbos com o grande número de gente, e vélas que traziam. Porém depois que experimentáram a nossa artilheria, e ella começou metter alguns no fundo, os mais que ficavam foram buscar abrigada da Cidade, onde estava assestada ao longo da ribeira hum comprido lanço de artilheria, que a este fim de emparar estas vélas se puzera

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dous dias havia. E posto que Diogo Lopes logo lhe pudéra fazer mais damno, recolheo-se ao pouso onde estava, té saber parte da gente que tinha em terra, e achou que com ella lhe faleciam sessenta homens, em que entravam alguns que matáram, vindo-se recolhendo aos bateis, quando Francisco Serrão escapou, de que hum delles era o Piloto mór da Armada, e assi dez que estavam na ilheta cozendo breu. Diogo Lopes passado aquelle subito accidente, e sabendo per Francisco Serrão que Ruy d'Araujo com alguns que estavam com elle em huma casa, onde feitorizavam as cousas, a que eram idos, se poz em defensão quando o commettêram, pareceo-lhe, que pois ficava vivo quando Francisco Serrão o leixou, que era necessario esperar té saber se era morto elle, e os outros, e sobre isso se determinaria no que fariam. Porém em dous dias que se alli deteve por causa de os haver, nos quaes foram, e vieram recados seus, e do Bendará, toda a conclusão foi mandarem-lhe tres Grumetes per vezes, e dous eram os moços que elle Diogo Lopes achou na Ilha de S. Lourenço, e outro hum Negro, e com elles dezoito bahares de cravo, e isto com artificio, esperando de o ter com hum recado d'ElRey que foi o derradeiro, dando grandes del-

cul-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

culpas do caso; dizendo que ao tempo que se fizera, elle era fóra em huma quinta, e que segundo tinha sabido, o caso procedêra de Mouros que tratavam na India, a quem os nossos tinham tomado certas náos, que em modo de reprezaria o commettêram. Diogo Lopes vendo que delle não podia haver mais dos que lá ficavam, os quaes segundo diziam os moços, podiam ser té trinta e tantos, teve conselhos com os Capitães, e assentáram ser mais serviço d'ElRey partir-se, e trazer-lhe nova deste descubrimento, que tomar emenda desta traição. No qual feito podiam receber maior damno, que dos cativos que ficavam, porque estes mui breve remedio podiam ter per resgate, ou per qualquer outro modo, que bem parecesse ao Capitão mór da India; e mais como a navegação daquella parte de Malaca se navegava com vento geral, a que elles chamam monção, se perdessem oito dias por estar já no fim della, era forçado esperarem ao menos tres mezes pera tornar aquelle tempo pera sua navegação. Finalmente visto todolos inconvenientes, foi assentado que se partissem, e por espedida mandou Diogo Lopes tomar hum homem, e huma mulher, que tomáram nos barcos, que estavam vendendo a bordo das náos o dia do alevantamento, e mettendo a cada

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum huma ſetta pelo caſco da cabeça, em hum barco dos ſeus foram poſtos em terra, com recado a ElRey, que per aquelles dous vaſſallos ſeus lhe mandava notificar, que a traição commettida cuſtaria áquella ſua Cidade ante de muito tempo ſer per os Portuguezes mettida a fogo, e ſangue; ſe lhe não valeſſem os que lá ficavam, por iſſo que os tiveſſem em boa guarda. Feito á véla do porto de Malaca, ante que tomaſſe a Illha, a que os noſſos chamam Polvoreira, que ſerá della quarenta leguas, onde eſperava fazer aguada, tomou dous juncos, que hiam pera Malaca, o primeiro delles aſſi foi trabalhoſo, que cuſtou o deſpojo delles ſete, ou oito homens dos noſſos, e o outro per hum deſaſtre houvera de cuſtar a vida de Jeronymo Teixeira, e de trinta homens, que Diogo Lopes mandou metter nelle depois de o ter rendido de noite Garcia de Souſa com o ſeu navio Taforea. O qual Jeronymo Teixeira não hia a mais, que pera com os outros o terem aſſi rendido per popa da náo capitánia, té que vieſſe a manhã, e o deſpejarem; mas como os Jáos são homens que uſam muito deſte ardil, fazem logo os navios todos repartidos em camaras, a que elles chamam peitacas, pera eſte uſo, que podem alagar a náo de agua ſem lhe entrar na mercadoria, per o qual ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

artificio, tanto que víram os noſſos dentro, como era de noite, deram rombos nelle, e mettêram tanta agua que dava já pela perna aos noſſos. Os quaes vendo-ſe naquelle perigo, recolhêram-ſe aos caſtellos davante; e bradando pelo Capitão mór, em lugar de lhes valer, mandou dar hum pique ao cabo, per onde o tinha atoado, temendo que indo-ſe a náo ao fundo, fizeſſe ſoçobrar a elle, com que o junco ficou á vontade do mar, que o levou da companhia das outras vélas, indo Jeronymo Teixeira, e outros a Deos miſericordia; mas aprouve a Deos que ſe teve tento pera que parte corria, ainda que era de noite, que foi ter com elles Garcia de Souſa, que os ſalvou. Paſſado eſte trabalho, leixando o junco como perdido, veio ſurgir á Ilha Polvoreira, onde eſteve vinte e dous dias refazendo-ſe de algum corregimento que os navios haviam miſter, e alli queimou o navio, Capitão Gonçalo de Souſa, por não ter gente do mar pera marear, e em ſe fazendo daqui á véla, perdeo a náo Sancta Ciara, Capitão Jeronymo Teixeira em hum baixo, ao qual deo o navio de João Nunes, por elle Jeronymo Teixeira ir por Sota-Capitão mór. E dahi veio ter ao porto de Pedir, e ante de entrar nelle metteo no fundo hum junco de Malaca, que ſahia de den-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dentro, do qual porto rota batida veio demandar a costa da India, e o primeiro porto que tomou della, foi Travancor, que está junto do Cabo Comorij, onde tomou tres juncos de Mouros, que vinham de Choromandel carregados de arroz, de que proveo a sua náo pera se vir só a este Reyno, e o mais deo ás outras duas náos de sua companhia, Capitães Jeronymo Teixeira, e Garcia de Sousa, mandando-lhes que se fossem a Cochij pera tomarem carga por não virem boiantes a este Reyno. Ás quaes chegáram a Cochij, onde Affonso d'Alboquerque estava bem necessitado de mantimentos por chegar então bem desbaratado do feito de Calecut: em companhia dos quaes Capitães, Diogo Lopes não quiz ir, temendo que Affonso d'Alboquerque, fingindo alguma cousa, o quizesse impedir a vir aquelle anno, por razão do favor que elle Diogo Lopes deo á parte do Viso-Rey, quando alli esteve no tempo das suas differenças. E daqui de Travancor em Janeiro de quinhentos e dez se fez á véla pera este Reyno a vinte e sete d'Abril, e milagrosamente chegou á Ilha Terceira mui desbaratado por se não querer ir repairar a Cochij com receio de Affonso d'Alboquerque: tanto temem os homens aquelles que offendem, quando os vem poderosos, que se dif-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

disfpõem a maiores perigos, do que são os damnos que imaginam poderem receber delles. E daqui das Ilhas, depois que fe proveo, veio ter a eſte Reyno, onde foi mui bem recebido, peró que não veio tão carregado de fazenda, quanto era a eſperança no tempo que de cá partio.

CAPITULO V.

Como Affonſo d'Alboquerque, depois que deſpachou as náos, que aquelle anno vieram pera eſte Reyno, partio de Cochij com huma Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe ſobreveio caſo, com que converteo eſta ida em dar na Cidade Goa.

AFfonſo d'Alboquerque, depois que eſpedio as náos da Armada do Marichal com carga de eſpeciaria pera eſte Reyno, e aſſi os navios que mandou á Ilha Cocotorá pera proviſão da fortaleza, (como atrás fica,) começou logo de entender no repairar das náos, e navios que lhe ficáram, por todos eſtarem tão desbaratados, que haviam miſter grande corregimento, e mais pera tanta obra como lhe ElRey mandava fazer, principalmente ir-ſe ajuntar com Duarte de Lemos, e fazer huma fortaleza dentro no mar Roxo, e tomar aſſento em as couſas de Ormuz, e outras que eſtavam em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em aberto, pera que convinha andar elle sempre no mar. E como Affonso d'Alboquerque naturalmente era homem fragueiro, e ardego em os negocios, e succedêra ao Viso-Rey D. Francisco com odio de suas differenças, e sobre isso entrou na governança da India com aquella quebra do feito do Marichal, peró que nelle não teve culpa quanto á geral opinião de todos, por mostrar a ElRey que não era elle homem, que havia de lançar a perder a India, como lhe tinham escrito seus imigos, mas que havia de accrescentar o estado della: era tão fervente no aviamento destas cousas, e cansava tanto os Officiaes, que o não podiam aturar, porque nunca dormia, nem assocegava de dia, e de noite, e queria que todos tomassem a sua apressada andadura. No qual tempo, em quanto durou o apercebimento destas cousas, os Reys, e Principes vizinhos o mandáram visitar, como elles costumam na entrada de qualquer novo Capitão, entre os quaes foi Melique Az Senhor de Dio, e Melique Gupij seu competidor Senhor de Baróche, huma Cidade mui principal na enseada de Cambaya, a cujo poder foi ter Fernão Jacome, e outros que se perdêram com D. Affonso de Noronha. O qual Melique Gupij lhe escrevia os que eram vivos, e que eram tratados

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos não como cativos, mas naturaes por sua causa, e assi lhe escrevia como tinha cartas do Cairo, que o Soldão com o desbarato que soube que houvera a sua Armada em Dio, fazia outra de mais vélas; e que fosse certo que elle por sua parte trabalharia com ElRey de Cambaya seu Senhor que mandasse em todolos seus portos que não fossem recolhidos, pedindo-lhe elle Melique Gupij que em final de boa amizade houvesse por bem de lhe dar huma Provisão pera suas náos, onde quer que fossem achadas, não receberem damno de suas Armadas. Melique Az tambem teve o mesmo requerimento, e confirmação da paz que tinha assentada com o Viso-Rey Dom Francisco, ao que Affonso d'Alboquerque concedeo por serem duas pessoas notaveis naquelle Reyno, de que esperava ajudarse em seu tempo. Apercebida sua Armada, determinou ir a Ormuz, porque como por causa dos Capitães que lhe fugíram, não acabou o que tinha começado, e polas novas que havia que o Xeque Ismael Rey de toda a Persia queria entender nelle; temia que tão poderoso Principe, depois que metteste hum pé naquella Ilha, por ser huma ponte, per que entravam, e sahiam todalas mercadorias da Persia, seria trabalhoso lançallo fóra. Ante da qual determina-

NAÇÃO IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ção poz este caso em conselho dos Capitães, onde foi apontado que com a ida do Viso-Rey, e gente que morreo com o Marichal, ficava a India com tão pouca gente, que pera sua segurança não convinha alongar-se longe della; e tambem per outra parte ElRey mandava que fosse fazer huma fortaleza na boca do mar Roxo, por impedir a sahida das Armadas do Soldão do Cairo, de que tinha novas per recados de Melique Gupij. Apontadas as quaes razões, houveram por cousa mais importante acudir a Ormuz, ante que o Xeque Ismael o tomasse, visto como este Principe naquelle tempo, e naquellas partes era terror das gentes, por haver mui poucos dias que em duas batalhas campaes vencêra os mais poderosos Reys que se sabiam entre Mouros, o grande Tartaro, e o grão Turco. Assentada esta partida, leixando Affonso d'Alboquerque provída a costa do Malabar com Armada pera guarda della, partio de Cochij em fim de Janeiro do anno de dez com vinte e huma vélas entre náos, navios latinos, e de remo, de que estes eram os Capitães: elle, D. Jeronymo de Linia, Dom Antonio de Noronha, Bernaldim Freire, Jorge da Cunha, Manuel de la Cerda, Luiz Coutinho, Diogo Fernandes de Béja, Garcia de Sousa, Aires da Silva, Fernão Peres

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res de Andrade, Simão de Andrade seu irmão, Duarte de Mello, Antonio Pacheco, Jorge da Silveira, Francisco de Sousa Mancias, Jorge Fogaça, Simão Martins, Francisco Pantoja, Francisco Pereira Coutinho, e Francisco Corvinel, em que iriam té mil e seiscentos homens. Chegado com esta frota a Cananor, achou Francisco de Sá, e Bastião de Sousa, que escapáram das náos, que se perdêram em os Baixos de Padua, como escrevemos, os quaes levou comsigo com parte da gente que com elles se salvou. E sendo tanto avante como o rio de Onor, mandou Garcia de Sousa Capitão da náo Sancta Clara, que em o seu batel entrasse dentro no rio de Onor, e fosse á povoação a lhe chamar Timoja o Gentio cossairo, de que atrás fizemos menção. O qual Timoja como era homem abastado, e diligente, e que desejava metter-se em nossa graça, veio logo com muitos batéis carregados de mantimentos, e refresco da terra; e depois que Affonso d'Alboquerque o recebeo com gazalhado, como homem de que fazia muita conta pera os ardis da guerra daquellas partes, disse-lhe o caminho que fazia. Ao que Timoja respondeo, que se espantava delle leixar huns imigos á porta de casa, e ir tão longe fazer morada nova na de outros, que não ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha mui certa; que dizia isto, porque tinha dentro em Goa muitos Turcos, Rumes, e outras gentes de varias nações. Porque o Sabayo Senhor de Goa, que era o maior Principe entre os Mouros do Reyno Decan, havendo por grande injúria ter elle tanto nome na India, e tantos portos de mar, cujas rendas lhe importavam muito, não ter resistido com sua potencia aos Portuguezes, as quaes cousas os Gentios do Reyno de Narsinga, com que elle tinha guerra contínua, lhe lançavam em rosto. Por a qual causa ajuntára toda esta gente que dizia, pera ante de pouco tempo sahirem com huma grossa Armada em destruição do nome Portuguez, de que em estaleiro estavam muitas náos, e galeões acabados, e outros em que se trabalhava. Porém como Deos favorecia as cousas d'El-Rey de Portugal, e os seus Capitães, tinha desfeito em alguma maneira todo este apparato; e que lhe parecia que tudo se ordenava na boa fortuna delle Affonso d'Alboquerque pera desfazer, e destruir a fogo, e a ferro aquella praga, que alli era junta, porque o Sabayo era morto, e seu filho o Hidalcão andava occupado nas terras firmes assocegando o Reyno, e defendendo de seus vizinhos o que lhe queriam tomar em algumas frontarias delle, pera que man-dá-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dára ir parte da gente que alli era junta, e que a obra das náos hia mais de vagar; que a elle lhe parecia o poder daquella Armada ser melhor empregado neste feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir' a Ormuz. E por não parecer a sua Senhoria que lhe fallava como homem que estava fóra do jogo, e que não havia de metter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor testemunho de quão lealmente nisso fallava, senão com metter sua pessoa no feito, a qual elle offerecia com quanta gente, e navios tinha. Affonso d'Alboquerque, quando ouvio estas cousas a Timoja, ás quaes elle esteve mui attento, não lhe pareceo que vinham da boca de hum Gentio, mas de hum Nuncio do Espirito Santo, polo que trazia guardado em seu peito, posto que elle se fez mui novo neste negocio. E depois que louvou muito a Timoja de prudente, e cavalleiro, quiz que todas estas cousas, que lhe dissera, as tornasse a resumir ante os Capitães, e Fidalgos principaes daquella Armada, na qual prática elle Affonso d'Alboquerque mostrou bem quanto lhe aprouve o que Timoja disse, porque deo outras muitas razões em favor deste seu voto, por ser cousa sobre que elle trazia aviso dias havia. Por razão do qual per Pedro Affonso de Aguiar es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

creveo a ElRey D. Manuel quanto lhe importava ser Senhor de Goa, porque com ella podia segurar o estado da India; por não dar suspeita aos Capitães que este caso pendia sómente de seu parecer, teve aquella cautela de mandar chamar Timoja. Finalmente foi assentado, vistas todalas razões que por parte deste caso de Goa se deram, ser a mais importante ao estado da India, que todo o de Ormuz; e pera este feito Timoja se espedio logo a fazer gente pera ir em companhia de Affonso d'Alboquerque, como se elle offereceo; porque além de ser homem de sua pessoa, e trazer gente adestrada no pelejar daquella costa, era mui necessario pera a entrada do rio, que elle sabia mui bem. E porque este caso de elle ir fazer gente daria aviso a Goa, lançou fama que Affonso d'Alboquerque o queria levar comsigo a Ormuz, por ser homem que sabia os negocios do mar; e como elle era querido da gente, em breve fez quanta havia mister, no qual tempo Affonso d'Alboquerque o foi esperar á Ilha de Anchediva, tomando agua, e lenha, e fingindo corregimento de alguns navios que levava mal apparelhados. Alguns quizeram dizer que a diligencia que Timoja teve em ajuntar gente, e aperceber doze navios de remo, não foi tanto por nos-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

noſſa parte, quanto porque havia já annos que elle tinha grande contenda com eſtes Mouros de Goa, e fora ordenado por Capitão mór da Armada, que ElRey de Onor trazia ſobre elles do tempo que foram lançados de Onor, e vieram povoar eſta Cidade Goa, (como atrás eſcrevemos, quando ſe elle foi offerecer ao Viſo-Rey Dom Franciſco.) E tambem que elle Timoja deſejava ter meritos per ſerviços ante ElRey D. Manuel, e ſeus Capitães, pera lhe fazer alguma honra da mercê nas terras ſubditas de Goa, por já em outro tempo ter nellas huma boa herança, de que eſtava esbulhado per hum ſeu irmão, homem poderoſo chamado Cidabhára Timoja, o qual além deſte damno lhe tinha feito outro maior mal, que era tomar-lhe a mulher, e morto hum filho. Partido Affonſo d'Alboquerque daquella Ilha Anchediva, depois que eſte Timoja veio com ſua ajuda, como tinha promettido, chegou á barra de Goa a vinte e cinco de Fevereiro, huma quinta feira ao meio dia; e primeiro que eſcrevemos a entrada della per armas, a mageſtade da propria Cidade pede que deſcrevamos o ſeu ſitio, e antiguidade de ſua fundação, com o mais que convem pera melhor entendimento da hiſtoria.

DE-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA SEGUNDA.

LIVRO V.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: no qual se contém o que se fez naquellas partes no tempo que Affonso d'Alboquerque foi Governador da India.

CAPITULO I.

Do sitio da Cidade Goa, e da opinião que se tem de sua fundação, e povoação da terra, e tributo que pagam os seus moradores.

A Cidade Goa, que ora he patrimonio deste Reyno de Portugal Metropoli Episcopal das que temos na India, está situada em a terra, a que os naturaes chamam Canará, em huma Ilha per nome Tiçuarij, que quer dizer trinta aldeas, porque tantas havia nella, quando os Mouros a conquistáram, e tantas lhe pagavam direitos da novidade que colhiam. A qual Ilha não tem outra cousa que lhe dê este nome da Ilha, senão ser torneada de dous esteiros de agua salgada per duas en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tradas que o mar faz na terra, huma da parte do Norte, onde está situada a Cidade, e outra da banda do Sul, onde ella antigamente foi fundada, a que ora os nossos chamam a barra de Goa a velha, que he de menos agua, e que não faz tantas ilhetas dentro, como o outro, á maneira da terra, a que cá per vocabulo Arabico chamamos Leziras. E lá dentro estes dous esteiros se communicam ambos, e fazem pernadas pela terra: algumas das quaes recebem rios de agua doce, que vem de cima da serra, a que elles chamam Gate. O comprimento desta Ilha Tiçuarij, começando do Oriente no passo chamado Benestarij, onde ella passa á terra firme té o mar entre as duas barras, que estam contra o Ponente, será tres leguas, e de largura huma. E ou que a Natureza alli os produzio, ou que fossem trazidos, (segundo alguns querem dizer,) todo o circuito dos esteiros desta Ilha he coalhada de lagartos da agua, cousa tão grande, que engolem hum bezerro já de bons cornos, porque alguns lhe víram na boca não acabados de engolir, porque a armação dos novilhos lhe escachava muito as queixadas. Os quaes lagartos a razão porque dizem serem alli trazidos, donde veio a multiplicação de tantos, foi por guardarem a Cidade que se não passe per

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gente de pé em alguns paſſos que de baixamar dam váo, principalmente o de Gondalij, a que os noſſos ora por eſſa cauſa chamam o Paſſo ſecco, porque não chega couſa viva á agua, que logo per elles não ſeja engolida de maneira, que os eſcravos não ouſam de paſſar a nado á terra firme. A Ilha em ſi he terra gracioſa, e de boas aguas, e não alagadiça, mas empolada com alguns cabeços, que fazem a maneira de valles, fertil de todalas couſas que ſe nella plantam, e ſemeam. Em que tempo, e per quem eſta Cidade foi fundada, o novo della haveria obra de quarenta annos ante que entraſſemos na India, que era feito per hum Mouro ſenhor della chamado Melique Hocem, quando os Mouros, que fugiram do Reyno de Onor, a vieram povoar, como atrás eſcrevemos, fallando nas couſas de Timoja, em tempo do Viſo-Rey. Mas o antigo della ácerca dos moradores, aſſi Gentios, como Mouros, não ſe acha memoria, ou eſcritura, que á noſſa noticia vieſſe, ſómente tem todos ſer couſa antiquiſſima. E ſegundo alguns ſinaes, que ſe acháram nella, depois que a ganhámos, parece que em algum tempo foi povoada de Chriſtãos, hum dos quaes foi achar-ſe hum Crucifixo de metal, andando hum homem desfazendo os alicerces de humas caſas, que Affonſo d'Al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

d'Alboquerque dalli mandou levar com ſolemnidade de prociſsão á Igreja, e depois o enviou a ElRey D. Manuel, como final que já em algum tempo aquella imagem recebeo alli adoração. A qual couſa devemos crer que foi aſſi; porque como o bemaventurado S. Thomé converteo muita parte daquella região da India, de que hoje ſabemos muitas caſas feitas per elle na terra Malabar, e principalmente a que elle fundou per ſuas proprias mãos em Choromandel; aſſi deſta ſemente do Evangelho, que elle per aquella Provincia ſemeou, podia haver alguma Chriſtandade em Goa. Tambem depois, ao tempo que compunhamos eſta Chronica, nos foi trazido da Cidade Goa o traslado de huma Doação, que hum Gentio Rey della chamado Mantraſar filho de Chamandobata, e vaſſallo delRey de Biſnaga, deo a hum Pagode, de certas terras pera mantença dos Sacerdotes, em que as fazia izentas, e livres de pagarem direitos alguns, ſegundo o uſo da terra. A qual Doação eſtava eſcrita em huma paſta de metal em letra Canarij, e havia cento e quarenta e hum anno que era feita, e foi apreſentada em juizo no anno de mil e quinhentos trinta e dous á inſtancia de hum Gentio chamado Luco rendeiro, por razão de ſe ver que as terras daquelle Pagode não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eram obrigadas pagar tributo algum, como as propriedades profanas. O princípio da qual Doação começava nestas palavras: *Em nome de Deos, que he Creador de todos os tres Mundos, Ceo, Terra, Lua, e Estrellas, a quem adoram, e nelle fazem sua boa sombra, e elle he o que as sustenta, a elle dou muitas graças, e creio nelle, o qual por amor do seu povo lhe aprouve vir tomar carne a este Mundo, &c.* Per as quaes palavras parece que naquelle povo havia noticia da Encarnação do Filho de Deos; e em outras mais abaixo, que he no final do Rey, confessa a Trindade em unidade. E porque ao presente não temos outra memoria da fundação desta Cidade Goa, senão desta barbara, e mal trasladada Doação, e invenção do final de Christo crucificado que alli se achou; fundemos os seus alicerces sobre elle, pois todo outro fundamento, ora seja espiritual, ora temporal, pera ser firme, e seguro, ha de ser sobre esta pedra Christo redempção nossa. E demos-lhe graças eternas, pois lhe aprouve que este seu povo Christão do nome, e sangue Portuguez, enviado per hum tão christianissimo Principe, como foi ElRey D. Manuel, mereceo ir tirar aquella imagem enterrada nos alicerces da gente pagã dos Gentios, e perfidos Mouros; e com gloria, e lou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

louvor delle meſmo Chriſto livre daquelle barbaro cativeiro, foi poſto em altar de catholica adoração. Com que aquella Cidade lugar de idolatria, e blasfemia he hoje não ſómente magnifica per edificios, illuſtre per armas, e groſſa per commercio, mas ainda ſancta per ſacrificios de Sacerdotes na Sé Cathedral primaz daquellas partes, e per oração, e doctrina de muitos Religioſos de S. Franciſco, e S. Domingos, que reſidem em ſeus Conventos. Aſſi que leixados os antigos fundamentos de pedra, e cal, de que não ha noticia de ſeu Fundador, que com noſſa entrada todos foram arrazados, tomemos por fundamento o novo lume de Fé que nella accendemos, e as pedras da arquitectura, e policia de Heſpanha, que nella alevantámos, convertendo noſſa penna na relação de como antigamente aquellas terras maritimas foram cultivadas, e como os Mouros entráram nellas, e de ſi á victoria que nos Deos deo na tomada deſta illuſtre Cidade. Segundo commum opinião do Gentio daquellas partes, (porque de tão antiquiſſimos tempos não tem eſcritura,) as terras maritimas lançadas ao longo de huma corda de ſerrania, a que elles chamam Gate per nome commum, a qual corre per diſtancia de duzentas leguas té ir fenecer no Cabo Comorij, (como já eſcrevemos,) a maior

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

maior parte deſtas terras são alagadiças, e quaſi huma horta regada de muitos rios, que deſcem deſte Gate, e retalhada de eſteiros que á entrada do mar faz. De maneira, que como ora exemplificamos o ſitio de Goa ſer em as Ilhas que a torneam ao modo das leziras que fazem as invernadas, e creſcentes dos rios, aſſi dizem elles que eſtas terras he huma terra ſobrepoſta, e quaſi nateiro do interior do ſertão, que trazem a força das aguas, e areas rebatidas do mar, mais que terra propria, e nativa daquelle lugar. A razão diſto ſer aſſi eſtá manifeſta, porque como ſobem á ſerra Gate, não tornam deſcer, como geralmente vemos em todalas ſerranias, mas ficam em huma planura de terra mui chã, de maneira que parece eſte Gate hum muro: a terra do cume do qual he hum eirado ſobre o alagadiço que tem ao pé, e que a natureza no principio da creação poz aquelle muro altiſſimo pera amparo do impeto, que traz o grande Oceano no tempo de ſua furia. Os finaes do qual ſe vê ao pé do Gate em algumas partes deſcubertas, onde ſe acha muito caſcalho, e oſtraria coalhada com elle, e rebatida das ondas do mar, o qual rebater, por lhe ſer já impedido com cinco, tres, e duas leguas de terra deſta alagadiça, ou ſobrepoſta delle, e dos rios, converte em lhe cer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cerrar ſuas barras no tempo do inverno com muitas arêas, que lhe torna a ingeitar das que elles deſcarregam nelle. E ainda foi cauſa de ſe mais preſtes coalharem eſtas Ilhas, alguns baixos, e ilhetas que jaziam ao pé daquelle Gate, o que parece poder ſer, e que em alguma maneira não tem opinião impoſſivel. Porque ſe vemos que todo o Egypto, (não fallando de tempos antiquiſſimos, em que alguns Hiſtoriografos, e Filoſofos querem que tudo foi mar,) mas depois que foi cultivado de ſemente, e habitado de tantas, e tão ſumptuoſas Cidades, e miraculoſos Pyramides, que foram havidos por milagres do Mundo com ſua altura, tudo o tempo enterrou não per terremotos, mas com terra ſobrepoſta, que o Nilo trouxe das poeiras da Ethiopia, e mais compridas, e profundas cavas pera o centro da terra, do que em altura ſobre a face della he o monte Tauro. De que são teſtemunho muitos dos noſſos que andáram naquellas partes, com que nem vemos Cidades, nem Pyramides, nem as ſete fózes do Nilo, tudo o enxurro atupio, e ſómente lhe leixou a de Damiate, e outra de Raxet, e Buruluz, per onde deſcarrega a ſoberba de ſuas aguas no mar. E por não trazer eſtes, e outros exemplos fóra de caſa, convertamos os olhos ao noſſo Téjo, e mais notavel ao

Mon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mondego, que ſendo hum rio, cujo curſo ſerá pouco mais de vinte leguas, que haverá de Coimbra á Serra da Eſtrella, onde elle naſce, não ſe mettendo nelle ſenão huma plebe de riachos de pouca agua, com que juntos á ſua no Verão he tão pouca, que ſe paſſa a váo della, em muitas partes póde tanto com ſuas pequenas enxurradas, que á viſta de noſſos olhos per eſpaço de cincoenta annos tem cuberto muitos edificios, e huma ponte debaixo de outra, e enterrado grandes, e magnificos templos quaſi té o meio, que fará a potencia de outras aguas, e centenas de tantos ſeculos? Aſſi que ora a opinião dos póvos de que tratamos ſeja verdadeira, ou falſa, todos ſe affirmam que eſtas terras, que eſtam ao pé do Gate, os primeiros habitadores que tiveram, foi gente pobre, que deſceo de cima da terra Canará, que he a plana que diſſemos eſtar além delle; e como em maninhos ſem Senhor vieram aproveitar o que podiam deſtes çapaes, vallando-os, e cultivando-os á maneira dos adiques de Flandres, té que o tempo, e a continuação do trabalho os fez fertiles, e viçoſos. Finalmente multiplicada a gente, e o beneficio da cultura, vieram os principaes, e Senhores daquelle interior do Reyno Canará a conquiſtar eſta pobre gente; e tanta foi a cu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cubiça, que lhe vendêram a herança que elles, e seus padres tinham adquirido per suor de seu rosto; e foi per esta maneira. Houve entre elles, e o Principe que os trouxe a este estado, hum contrato perpétuo, em que cada parentela tomou huma certa comarca de terra, da qual se obrigou pagar áquelle Principe, e seus successores hum tanto cada anno, sem mais crescer, ou diminuir, quer as terras rendessem, ou não, ao qual direito elles chamam Cocivarado. E o modo que tem entre si de se partir este foro, he que os Neiquibáres cabeceiras de aldea, que vem da linhagem dos mais principaes daquella povoação, fazem cada anno lançamento per todolos moradores, segundo a possibilidade de cada hum; e quando não chega este lançamento á contia que são obrigados pagar, os mesmos Neiquibáres a põem de sua casa, as quaes aldeas repartidas por comarcas respondem a huma cabeça, a que chamam Tanadaria ao modo que vemos neste Reyno, cujas rendas se encabeçam em Almoxarifados, vocabulo Mourisco mais que natural Portuguez. Correndo os tempos nesta ordem de vida, que tinha o Gentio do Gate pera baixo, principalmente nas Comarcas de Goa, pagando este cocivarado a ElRey de Bisnaga, ou aos Senhores a quem elle o dava por comedia: entrá-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tráram os Mouros na India conquiſtando o Reyno de Decan té ſe fazerem Senhores de Goa, com que o Gentio da terra ficou ſubdito neſta lei de lhe pagar o que dantes pagavam ao ſeu Principe. E ao tempo que nós entráinos na India, era Senhor deſta Cidade Goa hum Mouro per nome Soai Capitão d'ElRey do Decan, a que commummente chamamos Sabayo, o qual tinha muito nobrecido eſta Cidade com edificios, e trato. E porque com elle, e depois com ſeus filhos, e netos, e aſſi com outros Capitães deſte Reyno Decan pela maior parte do tempo contendemos per guerra, faremos no ſeguinte Capitulo relação como os Mouros vieram conquiſtar o Reyno Decan, donde procedêram os Capitães, per os quaes elle ao preſente eſtá repartido.

CAPITULO II.

Como os Mouros ſe fizeram ſenhores per conquiſta do Reyno Decan, e eſtado de Goa.

A Entrada dos Mouros per armas na India, entre os Gentios, e elles ha grande variedade, principalmente na concordancia dos tempos; porque os Mouros do Reyno Guzarate a eſcrevem per hum modo, os do Reyno Decan por outro, e as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as Chronicas dos Reys Gentios de Biſnaga levam outro caminho; porém todos convem niſto, que o Conquiſtador foi Rey do Reyno Delij. E neſta relação que aqui fizemos, porque todas eſtas Chronicas houvemos, e nos foram interpretadas, ſeguiremos o que ora tem os Mouros, que ſenhoream o Reyno Decan de que fallamos, porque ſe conformam muito no tempo com a Chronica geral dos Perſas, que he o Tarigh de que no principio fizemos menção, que com outros volumes da hiſtoria, e Coſmografia Perſia houvemos daquellas partes. E ſeguindo o que dizem eſtes Decanijs; nos annos de Mahamed de ſetecentos e ſete, que são mil e trezentos de noſſa Redempção, houve em o Reyno Delij hum Principe Mouro chamado Xá Noſaradim, tão poderoſo em gente, e eſtado de terra, que da grande potencia que tinha ſuccedeo per gloria de ſeu nome querer conquiſtar a India. Com a qual cubiça deſcendeo daquellas partes do Norte vizinhas ás fontes dos rios Gange, e Nilo, com grande número de gente de cavallo, e de pé, té que veio conquiſtando os vizinhos que eram Gentios, e chegou ao Reyno Canará, que começa do rio chamado Gate, que he ao Norte de Chaul, té o Cabo Comorij, quanto ao que jaz do Gate pera dentro contra o Ori-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o Oriente, porque delle pera o mar tem eſtas terras outra repartição em Reynos, e nome, como já eſcrevemos; e pela parte do Oriente vai enteſtar com o Reyno Orixá; e eſtes Reys Gentios deſta grão Provincia Canará eram aquelles, donde procedem os que ora são de Biſnaga. Feito eſte Xá Noſaradim Senhor daquelle grande eſtado, leixou nelle por fronteiro, ao tempo que ſe tornou pera Delij, hum ſeu Capitão chamado Hábed Xá, o qual como era homem prudente, e cavalleiro, peró que ficou com pouca gente em comparação do que havia miſter pera reſiſtir á potencia de tanto Gentio, como havia em torno daquellas terras conquiſtadas, onde elle eſtava, pouco, e pouco ſe fez tão poderoſo com algumas victorias, que tomou aos Gentios a maior parte daquelle Reyno Canará. Finalmente aſſi per armas, como per conversão dos Gentios á ſecta de Mahamed, e per convocação de muita gente de todo genero a que dava ſoldo, fez hum arraial de Babylonia, onde ſe achava todo genero de gente, de Mouros, de Chriſtãos, porque ácerca da crença não fazia muita eleição, foſſem bons homens de armas, que eſte era o miſter pera que os queria, que o mais dizia elle pertencer a Deos, e que não lhe havia de tomar ſua jurdição quer

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rer entender na alma de cada hum ; com os quaes modos per eſpaço de vinte annos adquirio tanta gente, que podia per armas contender com ſeu proprio Rey. Eſtando na qual proſperidade de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamud Xá, ao qual ElRey de Delij confirmou naquelle eſtado que tinha ſeu pai, com lhe poer encargo de pagar cada hum anno mais hum tanto do que o pai pagava. Paſſados alguns annos, em que cumprio com eſtes pagamentos, vendo-ſe tão poderoſo, começou de alevantar a obediencia que devia a ſeu Rey, não ſómente começando negar os pagamentos, mas ainda ſendo chamado per elle pera o ir ajudar a huma guerra, que ſe lhe moveo na Perſia, não quiz obedecer. E como quem temia que deſoccupado ElRey daquellas guerras em que andava, lhe havia de vir pedir eſtreita conta de ſua deſobediencia, começou de ſe liar com ElRey do Guzarate, que já naquelle tempo era ſenhoreado de Mouros, e aſſi com outros vizinhos pera ſe ajudar com elles. Mas a fortuna o favoreceo mais, do que elle deſejava: cá Xá Noſaradim faleceo na guerra em que andava, e ſeu filho que o ſuccedeo, por razão della ficou tão desbaratado, e ſem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoſo, que ouſadamen-

BIBLIOTECA DO POLITICO E PUBLICARO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

mente se intitulou por Rey do Canará, chamando-lhe Decan. O qual nome dizem que lhe foi posto do ajuntamento das diversas nações que trazia, porque Decanij quer na lingua delles dizer mistiços, donde ficou áquelles póvos, que ora habitam aquella terra, serem chamados Decanijs. E sendo este Mamud Xá já homem de muita idade, cansado da continuação da guerra, e tambem temendo que seu estado se perdesse com a grandeza delle por máo governo de seus successores, em sua vida ordenou dezoito Capitães, per os quaes repartio todalas frontarias do seu Reyno. A hum dos quaes fez Capitão geral sobre os outros, dando a cada hum a Comarca que lhe coube em sorte, que rendesse pera elle, com obrigação de ter continuadamente feita pera a defensão do Reyno tanta gente de cavallo, e tanta de pé; e como cada hum hia conquistando mais terras do Gentio, assi lhe accrescentava a renda nellas, e a obrigação de ter mais gente a soldo. Por ter os quaes Capitães mais sujeitos, e se não levantarem com a nobreza do sangue, e liança de parentesco, não os fez de homens livres, senão de escravos proprios, de que tinha experiencia per decurso das guerras serem homens pera mandar gente, e que lhe seriam leaes. E ainda

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da pera os ter mais ſubditos, na Cidade Bider, que elle elegeo por Cadeira, e Metropoli de ſeu Reyno, mandou que cada hum fizeſſe caſas de ſeu apoſentamento; e que cada anno tantas vezes foſſe obrigado vir a elle a reſidir na Corte certos mezes; e nas caſas ordinariamente havia de eſtar filho, ou parente mais chegado, que com deſpeza, e apparato repreſentaſſe a peſſoa delle Capitão. Dizendo que pois desfazia ſua Corte de peſſoas tão principaes, como elles Capitães eram, convinha pera honra, e bem de ſeu eſtado, reſidir alli couſa ſua, que encheſſe aquella obrigação da paz, em quanto elles andavam na guerra, pois lhe dava largos rendimentos de terras pera ambas deſpezas. As quaes peſſoas, que reſidiam na Corte em lugar delles Capitães, no tempo que elles meſmos eram auſentes, em ſeu nome por final de obediencia, e modo de menage, todolos dias haviam de ir ao paço dar huma viſta a ElRey, fazendo-lhe huma reverencia, a que os Mouros chamam çalema, e alguns çumbaia, principalmente no Malayo. A qual cortezia he hum abaixar de cabeça ante o Senhor té a poer quaſi nos giolhos, e a mão direita no chão, e os muito nobres não põem a mão no chão, mas em ſua propria perna, iſto tres, ou quatro vezes, ante que cheguem á peſſoa do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do Senhor; e chegando a elle, mettem-lhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que alli lha offerece como eſcravo ſeu, pera mandar diſpôr de ſua vida o que lhe a elle aprouver. Então o Senhor, ſe eſtá ſatisfeito de ſeus ſerviços, tem já feito pera aquellas peſſoas huma veſtidura, a que elles chamam cabaia, que commummente os Mouros uſam naquellas partes, comprida de mangas, cingida, e aberta por diante com huma aba ſobre outra ao modo do trajo dos Venezeanos. A qual cabaia de brocado, ſeda, ou panno, ſegundo a qualidade da peſſoa, o Senhor lhe lança ſobre os hombros, que pera elles he couſa de honra, e final público que o Principe eſtá delle contente. Acabando de receber eſta cabaia, torna recuando pera trás, acurvando-ſe com o corpo, e cabeça outras tantas vezes, como fez á ida, ſempre com o roſto no Senhor, té que ſe affaſta bem delle; e ſe ha de ficar na caſa, eſpera que o mande aſſentar em cocaras no chão, ſegundo ſeu uſo; e ſe he peſſoa mui nobre, ſobre alcatifas. Porém eſte dar da cabaia, e metter a cabeça entre as mãos, não he todolos dias, ſenão quando hum Capitão deſtes, ou qualquer outra peſſoa nobre novamente vem á Corte, ao modo que nós temos na chegada, ou eſpedida pera fóra, bei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

beijarmos a mão a ElRey em final de obediencia: cá o ordinario de cada dia, quando eſtes vão diante do Principe, não fazem mais que abaixar a cabeça huma ſó vez, como nós abaixamos o corpo, ainda que direito, quando fazemos noſſa meſura, que quer dizer medida, ſegundo a etymologia do vocabulo, e acto da couſa. Porque abaixando-nos per aquella maneira diante d'outra peſſoa, damos a entender que a noſſa he menos que a ſua, donde per translação, quando alguem em requerimento, ou em vendendo pede mais do neceſſario, dizemos: *Meſurai-vos*, neſte entendimento, *abaixai-vos mais*, *não tão alto*. E porque todas eſtas ceremonias ſe inventáram nas Cortes dos Principes, por nellas haver tanta precedencia de dignidades, e eſtas ſubditas a hum Principe, chamamos a todas eſtas reverencias, *cortezia*, derivado de Corte, onde tiveram ſeu naſcimento; o qual vocabulo, *Corte*, parece que veio de Cohors, que he Latino, que quer dizer a noſſo propoſito ajuntamento de gente em acto de guerra debaixo do governo de huma peſſoa. E como o Mundo todo eſtá repartido neſtas Cortes, em que reſidem as cabeças delle, que são os Principes, cada hum ordenou modo de ſer reverenciado, e obedecido. Donde vemos tanta variedade de cor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cortezias, e entre os barbaros tão estranhas do nosso uso, que as havemos por riso, e elles as nossas, posto que todas vam a este fim de obediencia; e geralmente todolos Mouros da India usam este modo que dissemos terem estes Capitães do Reyno Decan. E ainda que estes residentes na Corte ordinariamente haviam de ir todolos dias a esta çalema, os proprios Capitães não tendo causa muito manifesta de occupação da guerra, ou grave enfermidade, sob pena de incorrerem em caso de revéis, certas festas do anno haviam-se de apresentar ante ElRey, pera pessoalmente ir fazer esta çalema, tudo isto a fim de os trazer sujeitos, e se não rebelarem. Mas como os estados nunca permanecem em hum ser, e quanto maiores, e mais cautelas de sujeição, tanto maior causa pera se perderem, polo cuidado perpétuo que os sujeitos trazem de se libertar; succedendo o tempo, e outros Reys, e Capitães depois destes, que não foram muitos, peró que havia estas çalemas, e chamáram-se estes Capitães escravos d'ElRey, e elle Rey em nome, pouco, e pouco veio a não ter mais poder, e ser, do que tem huma estatua, ser adorada de muitos, sem ter acto, ou potencia pera cousa alguma. Sómente tinha de seu aquella Cidade Bider com suas Comarcas, em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em todo mais era hum paralytico, ou (por melhor dizer) era cativo, e elles os livres; e por se sustter, e conservar, sustinham a elle. E ao tempo que nós entrámos na India, de dezoito Capitães que Mamud ordenou, já huns se tinham feito Senhores do estado dos outros, de maneira que não havia mais que estes, o Sabayo, Nizamaluco, Madremaluco, Melic Verido, Cóge Mocadão, o Abexij capado, Cótamaluco, os quaes eram mui grandes Senhores em estado de terra, e riqueza de dinheiro. E o mais poderoso de todos era o Sabayo Senhor de Goa, que (como ora dissemos) segundo a nova que Timoja deo a Affonso d'Alboquerque, era falecido; e pela parte que temos de seu estado, que he esta Cidade Goa cabeça delle naquelle tempo, diremos como subio a tanta potencia. Segundo a geral opinião daquelles, que sabiam os principios da fortuna deste Sabayo, elle era natural da Persia de huma Cidade per nome Sabá, ou Savá, porque per hum modo, e per outro a nomeam os Parseos, os quaes quando formam os nomes patronimicos, dizem de Sabá Sabaij; de Fars pola Persia Farsij; e de Armen por Armenia Armenij, e por este modo formam todolos outros; e segundo esta verdadeira formação, havemos de chamar a

 es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſte homem Sabaij , e não Soay , ou Sabayo , como nós formamos. Eſte ſendo moço pequeno , ſeu pai , que era homem de pouca ſorte , e ganhava ſua vida á porta de ſua caſa a vender fruita , o deo a hum mercador groſſo da terra , o qual polo achar diligente , e fiel em ſeus tratos , depois que foi homem , o mandou com vinte cavallos á India , dos Parſeos que ſe carregam em Ormuz , e chegou a ella em conjunção que os vendeo de maneira , que de hum fez cinco. Tornando a ſeu Senhor com o emprego delles , em que tambem ganhou muito , tornou-lhe fazer outra armação de cincoenta , dos quaes primeiro que chegaſſem á India , por má navegação lhe morrêram os dous terços ; e os que lhe ficáram , vendeo por ſeis mil pardaos : e ou que não ſe atreveo tornar ao Senhor com tamanha perda , ou que a Fortuna o chamava , (porque ella poucas vezes leva alguem a ſummo eſtado , ſenão per meio de algum crime commettido ,) leixou-ſe ficar naquelle Reyno Decan com o dinheiro , e foi viver com o Rey da terra. Outros dizem que o meſmo Senhor , por ter vendido eſtes cavallos a ElRey , e não poder haver pagamento delles , em modo de preſente lhe deo eſte Sabayo , ſendo moço bem diſpoſto , como quem lhe dava hum eſcravo ; e deſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e desta entrada qualquer que ella foi, tanto que tomou armas, começou fazer taes serviços, que pouco, e pouco veio a tanto, que lhe deo ElRey a Cidade Calbergá que a comesse. E daqui começou a conquistar as terras dos Gentios do Reyno de Bisnaga, que tinha por vizinho, té que com hum grande poder de gente veio tomar a Cidade Goa, que havia poucos annos, que era povoada dos Mouros, que fugíram de Onor, como dissemos. Da qual Cidade, ao tempo que a elle tomou, era Senhor hum Mouro per nome Melique Hócem, homem que naquelle tempo que lha o Sabayo tomou matando a elle, tinha nella doze mil homens. Finalmente feito Senhor da Cidade, tomou as terras a ella sujeitas, que eram de grande rendimento por serem estas tanadarias Pondá, Cupa, Sasete, Antruz, Cintacora, Bardes, Trenar, com estoutras que eram nos portos de mar, assi como Banda, Colator, Cural. E a fóra estas tanadarias, tinham no sertão, e nos portos de mar muitas Cidades, e Villas delas que lhe deo ElRey, e outras que ganhou a poder de ferro, de que estas eram as principaes, Bisapor metropoli sua, Rachur, Perzabar, Bichocondá, Vay, Calbergá, Alapor, Cuimalá, Crará, Ruy baga, Bilgão, Querhij, Meriche, Pandará-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por,

por, Segúer, Calchorá, Neril, Panellá, Cintacora, Banda, e outras, que se verão em as Taboas da nossa Geografia. A causa que dizem porque este Capitão veio a ser mais poderoso que os outros, foi, porque lhe coube em sorte estas terras dos portos de mar, perque havia toda a entrada, e sahida das mercadorias da maior parte do Reyno Decan, e assi do Reyno Bisnaga. O qual Sabayo dos outros Capitães era mui mal quisto; porque morrendo o seu Rey, que elles tinham como estatua, leixou hum filho herdeiro moço de doze annos; e como este Sabayo se achou em Bider no tempo que ElRey faleceo, houve seu sello á mão, e abrindo seu testamento, porque o não achou á sua vontade, fez outro, em que se fez Testamenteiro, e Governador do Reyno, e tutor do moço. Tornado a cerrar, e a sellar o testamento com a chapa, e sello d'ElRey, publicamente com actos solemnes o mandou abrir, e logo em continente notificou aos Capitães a morte d'ElRey, escrevendo-lhe que nenhum boliisse comsigo, antes estivessem em suas terras, por quanto cumpria assi ao serviço d'ElRey, e paz de todo o Reyno, pois sabiam quantos insultos fazia gente solta, que se alevantáram nos taes tempos. Finalmente dahi a poucos dias casou o novo Rey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey com huma filha ſua por ficar mais abſoluto Senhor; e poſto que eram eſtas couſas mui notorias, o grande poder que tinha fez encolher os outros; porque além de ſer grão Senhor em terras, e poderoſo de gente de guerra, e apparato della, era mui rico de dinheiro. Cá ſegundo fama, ſómente o eſtado de Goa lhe rendia quinhentos mil pardaos, por eſta maneira: a Cidade cem mil, entrando niſto a renda dos cavallos que traziam de Ormuz, ou da coſta Arabia: cada hum dos quaes paga de entrada quarenta pardaos, e dous de corretagem em modo de portagem, pera os poderem metter per aquelle porto em o Reyno Decan, e Biſnaga, ou pera a propria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas, que a Ilha, como diſſemos, tomou o nome, de que os Gentios lavradores pagavam ſeis mil e quinhentos pardaos; e as Ilhas, ou leziras de Divar, Choran, Juáa tres mil e novecentos; e os paſſos, per que entram, e ſahem da Ilha de Goa á terra firme, que são Pangij, Daugij, Gondalij, Beneſtarij, Agacij rendiam as ſuas entradas, e ſahidas dous mil e duzentos pardaos. Além deſtas rendas, que eram direitos, e empoſtos nas entradas, e ſahidas per terra, na propria Cidade havia eſtoutros, aſſi do que vinha de fóra per mar, como do que

ſe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se fazia nella ; o que se chama Omandovij , cantunlia , a praça , pannos , betele , especiaria , canybo , boticas , ortaliça , apas , fogueos , tudo isto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco mais , ou menos. E posto que no tempo do Sabayo , e seu filho o Hidalcão não andavam estas rendas tão altas , como agora em nossos tempos andam , que sómente os cavallos importam oitenta mil pardaos , havia em tempo delles muitas terras , que traziam os Mouros , as quaes ElRey D. Manuel , depois que esta Cidade foi nossa , as mandou per Affonso d'Alboquerque repartir entre os primeiros casados , e povoadores da Cidade. De maneira , que se as outras cousas crescêram com a nobreza , e trato da Cidade , o que per aqui cresce ao tempo dos Mouros , se refaz por as terras que elles traziam , cujo rendimento aqui não contamos por não vir á nossa noticia , nem menos outros tributos , e rendimentos , que havia na Cidade conformes á torpeza de sua secta , assi como casa pública , onde todos podiam ir jogar , de que tinha hum tanto o Senhor da terra ; e se jogava o povo em outra parte , era mui punido por isso , e outras cousas desta qualidade , que com nossa entrada naquella Cidade foram desterradas della , como públicos peccados.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos. Sómente ſabemos que por eſtes Mouros, que viviam em Goa, eſtarem ſempre com a eſpada na mão, e poſta na garganta dos Gentios da terra, além do ordinario, (ſegundo elles dizem,) os avexavam com mil modos de tyrannia, com que o rendimento da Ilha a elles era maior, do que o nós arrecadamos. Porém quanto ao rendimento das terras firmes das Tanadarias que nomeamos, e outras que jazem ao pé do Gáte, eſtas comia o Sabayo com a lança na mão, tendo ſempre nellas gente de guarnição. Porque como ellas eram dos Gentios encabeçadas naquellas terras da geração dos primeiros povoadores, a que elles chamam Neiquibáres, quando os Mouros as conquiſtáram deſtes, não tiveram tanta força, que lhas pudeſſem defender; e recolhidos á ſerra do Gáte, e lugares aſperos, onde ſe bem podiam defender, algumas vezes deſciam ás terras chans deſtas Tanadarias, quando viam a ſua, e roubavam o rendimento; e quando o não podiam haver, faziam qualquer inſulto, e tornavam-ſe recolher á montanha. Neſte foro, e eſtado achou Affonſo d'Alboquerque a Cidade Goa com todalas terras a ella ſubditas, as quaes per morte do Sabayo, (ſegundo o Capitão Timoja lhe diſſe,) eſtavam meias alevantadas, e ſeu filho o Hidalcão

IMOC- ENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

occupado na paz, e assocego da sua herança, porque pelo odio que dissemos que os outros Capitães tinham a seu pai, como o víram morto, cada hum começou de morder per onde podia, e esta era a conjunção, que Timoja dizia a Affonso d'Alboquerque, que não devia perder; e o que lhe succedeo com sua chegada á barra de Goa, se verá neste seguinte Capitulo.

CAPITULO III.

Como Affonso d'Alboquerque tomou a Cidade de Goa, por razão de huma victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Castello Pangij, que estava na entrada do rio.

SUrto Affonso d'Alboquerque sobre a barra desta Cidade Goa, (como dissemos,) posto que Timoja lhe tinha dito que com toda a frota podia ir pelo rio assima té a Cidade, e que elle o metteria dentro; por se mais segurar na verdade, mandou D. Antonio de Noronha seu sobrinho Capitão da náo Cirne, que com o Mestre della, e alguns Pilotos da Armada, fosse em o seu batel sondar o rio, e com elle Timoja, e alguns dos seus navios de remo pera o encaminhar. Vendo alguns Capitães das outras náos que D. Antonio hia fazer esta obra,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

obra, seguíram a sua esteira nos bateis das náos de sua capitanía, como quem desejava dar fé do que lá hia dentro. E indo todos ao longo da Ilha affastados da terra firme fronteira, Jorge Fogaça Capitão de huma caravella, como levava hum paráo da terra leve, tomou a dianteira; e em querendo descubrir huma ponta que fazia a terra, deo de subito com hum bargantim de Mouros, que vinham ver o que fazia a nossa Armada. Tanto que Jorge Fogaça vio o bargantim, a grão pressa remou rijo com desejo de lhe chegar; mas elle vinha tão bem remado, que se acolheo a huma força chamada Pangij com hum baluarte que os Mouros tinham feito, em que estava assestada muita artilheria pera defensão da entrada do rio. D. Antonio, quando vio que Jorge Fogaça arrincava rijo, posto que com a ponta não visse o bargantim, fez outro tanto com os mais bateis que o seguiam té irem dar de rosto com o baluarte. Com vista do qual, posto que ficáram suspensos, por não mostrar fraqueza aos que estavam dentro, movido do espirito da victoria, que os chamava, sem saber o perigo que tinha dentro na fortaleza, que eram quatrocentos Mouros, entre os quaes havia alguns de cavallo, poz o peito em terra, e foi assi tão de subito, e despachadamente feito, que não hou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houve acordo entre os Mouros de poer fogo á artilheria, mas como gente que acode a arroido da maneira que se acha, desordenados vieram receber os nossos, onde houve huma crua perfia de ferro per hum grande espaço, té que não podendo os Mouros soffrer o jogo das lançadas, e cutiladas dos nossos, parte dos quaes já eram dentro na fortaleza por entrarem por as bombardeiras, em lugar de se elles recolherem nella, fugiam pera o campo, sem darem por as palavras de seu Capitão, que era hum Turco de nação chamado Yáçuf Gurgij, homem valente de sua pessoa, segundo alli mostrou, té os nossos lhe aleijarem huma mão, que o fez recolher-se em hum cavallo acubertado em que andava, e assi se foi apresentar a Goa, onde já achou outros tão assinalados, que lhe leváram a dianteira, da ida dos quaes a fortaleza ficou despejada. Affonso d'Alboquerque quando em baixo ouvio os trons de algumas peças da artilheria, a que os Mouros puzeram fogo, entendeo que pelejava D. Antonio, e a grão pressa mandou todolos bateis, e navios de remo que acudissem: e posto que sua chegada foi já tarde, segundo a cousa foi brevemente feita, todavia ainda ajudáram a despejar o castello dos Mouros que estavam dentro. Timoja quando vio que D.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

D. Antonio tomava per ſorte aquella fortaleza, e as ajudas que tinha, ſem a ſua lhe ſer neceſſaria, paſſou-ſe da outra banda da terra firme, onde eſtava huma maneira de baluarte com artilheria, e obra de trinta homens que a guardavam; e como era cavalleiro de ſua peſſoa, aſſi como poz os olhos nella, aſſi lhe poz as mãos, de maneira que imitou a D. Antonio na victoria que houve; e recolhendo cada hum per ſua parte artilheria, e miſeria que acháram, foram fazer a outra obra de ſondar o rio té huma eſtacada que os Mouros tinham feita, que o atraveſſava hum pedaço aſſima deſtes baluartes. Além da qual eſtavam humas grandes barcas a ſeu uſo com muita artilheria pera dalli varejarem qualquer náo, ou navio que chegaſſe á eſtacada, tudo tão defenſavel que parecia couſa de grande perigo a ſubida aſſima. E notadas eſtas couſas, tornou-ſe D. Antonio ás náos, onde foi recebido com muito prazer da victoria daquelle accidental caſo, o qual deo tanto animo, e alvoroço na gente, que começou Affonſo d'Alboquerque com muita diligencia dar ordem ao neceſſario pera desfazer aquella eſtacada, e ir tomar o pouſo defronte da Cidade. Mas Noſſo Senhor, em cujo poder eſtam todalas victorias, quiz que não foſſe eſte trabalho adiante, porque na victo-

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ctoria que ſe houve do Capitão Yáçuf Gurgij, houveſſemos ſem mais ſangue poſſe daquella Cidade Goa. Porque eſcapando elle da entrada do baluarte com a mão direita aleijado, foi-ſe aſſi apreſentar aos principaes Governadores della, repreſentando a ouſadia, e furia dos noſſos, e teſtemunhando com ſua aleijão, que em nenhum modo ſe podia defender delles, tomando por razão principal, além de outras, o que em tão breve tempo, e tão poucos homens fizeram ſem temor, nem conſelho, ſómente movidos com huma braveza, e furia de féras irracionaes ſe mettiam na boca das bombardas ſem darem por fogo, nem ferro, que fariam indo apercebidos, e juntando-ſe tanto número de gente, como poderia vir naquella frota? que ſeu voto era, que elles com algum bom partido deviam entregar a Cidade, e iſto hia denunciar ao Hidalcão. Eſpedido eſte Yáçuf daquelles principaes da Cidade, com quem teve eſta prática, levando comſigo parte da gente de guarnição que tinha, e outra que fugio, foi-ſe a hum lugar nove leguas de Goa chamado Chandragão, onde ſe poz em cura, mandando recado ao Hidalcão em que perigo ficava a Cidade, e o eſtado em que ficava pola defender, e o que lhe parecia que ſe niſto devia fazer, pois os trabalhos, em que elle an-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

andava, lhe não davam mais lugar pera lançar aquella gente da Cidade, que naquelle primeiro impeto elle havia de haver por sua té o tempo lhe dar modo pera a cobrar. Os principaes della, de que se elle espedio per final conselho, depois de muitos debates, e pareceres, assentáram que visto como o Hidalcão andava tão occupado em cousas, que ao presente importavam mais que aquella Cidade, á qual não podia mandar tão prestes soccorro, por quão apartado andava daquella costa do mar, que mais prestes não se fizessem os nossos senhores della, segundo eram apressados no commetter, deviam fazer entrega della ao Capitão mór com algum bom partido; e que depois, quando o Hidalcão tivesse menos oppressões, tempo lhe ficava pera a recobrar. Alguns querem dizer que muita parte deste temor geral ácerca dos moradores daquella Cidade procedeo de hum Gentio Bengala de nação, o qual andava em habito de Jogue, que he a mais estreita Religião delles, e per as praças de Goa havia pouco tempo que per muitos dias andou dizendo, que aquella Cidade cedo teria novo Senhor, e seria habitada de gente estrangeira contra vontade dos naturaes, e outras cousas, que respondiam aos primeiros finaes que víram da nossa Armada. E como o povo tem es-

tes

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes Jogues por homens ſanctos, e crem que todas ſuas palavras são profecias, e pera eſte effecto Deos abrio a ſua boca, accrecentando os principaes da Cidade o que elle tão publicamente tinha dito ao mais que teſtemunhou o Capitão Yáçuf Gurij; mandáram ao outro dia certos homens honrados, hum dos quaes ſe chamava Miralle, pedindo paz a Affonſo d'Alboquerque. Dizendo que elles ſe queriam entregar a elle como a Capitão mór d'ElRey de Portugal, por ſaberem o deſejo que o Hidalcão ſeu Senhor tinha da amizade de tão grande, e poderoſo Rey; e que quando elle Hidalcão diſſo tiveſſe deſprazer, (o que elles não criam,) já pelos meritos deſta obediencia mereciam todo bom tratamento de ſuas peſſoas, e guarda de ſuas fazendas: que lhe pediam que com eſta condição os quizeſſe receber debaixo de ſua bandeira pera poderem ficar em ſuas caſas, e fazendas tão pacificos, e ſeguros, como d'ante eſtavam: cá d'outra maneira menos perigo ſería eſperar a ventura das armas, que leixar a patria, ou liberdade. O qual requerimento Affonſo d'Alboquerque concedeo de mui boa vontade, poſto que a gente de armas quizera cevar o ſeu deſejo na entrada daquella Cidade per armas; e já quando elle ſurgio diante della, que foi a dezeſete de Fe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fevereiro pola confirmação dos apontamentos que Miralle levou, foi a frota recebida com festa dos naturaes da terra, sahindo todos receber Affonso d'Alboquerque á praia, entregando-lhe as chaves da Cidade com palavras da confiança que nelle tinham da segurança de suas pessoas, e fazendas, como se fossem antigos vassallos d'ElRey Dom Manuel de Portugal. Acabado o qual acto, apresentáram-lhe hum cavallo acubertado á sua usança, em que elle Affonso d'Alboquerque entrou na Cidade, cercado de todos os Capitães, e gente de armas, e de envolta os principaes da terra que o levárам com aquella pompa de triunfo de paz, a huns paços do Sabayo casas magnificas, e grandes, onde se aposentou. E porque nos apontamentos que Affonso d'Alboquerque assentou com Miralle sobre esta entrega da Cidade, foi, que os Turcos, e Rumes, por serem estrangeiros, e gente conducta a soldo pera guerra, se haviam logo de sahir da Cidade; em os nossos entrando per huma porta, sahíram elles per outra, passando-se a terra firme, sem levarem mais fazenda que suas pessoas, porque toda a mais, e assi a que o Sabayo alli tinha, havia mister pera guarda, e provimento da Cidade. Tomada a entrega desta tão illustre Cidade, o primeiro final que Affonso d'Alboquer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

querque quiz dar de si, da paz, e justiça em que havia de manter a todolos moradores della, foi assi em Portuguez, como em lingua Canarij da terra, mandou lançar pregão que nenhum mercador estrangeiro, ou natural fizesse alguma mudança de sua fazenda, ou pessoa, mas que abrissem suas tendas, e vendessem suas mercadorias na paz, e segurança que lhe tinha dado; e que nenhum Portuguez fosse ousado tomar alguma cousa contra vontade de seus donos, nem aos da terra fizessem algum desprazer, ora fossem Mouros, ora Gentios sob graves penas, os quaes pregões quietáram toda a Cidade, que ainda não estava segura de nós. Entre outra muita munição que Affonso d'Alboquerque achou, que o Sabayo tinha naquellas casas do seu apousento, e assi na Cidade, foram muitas armas, artilheria, velame, e enxarcea de oito vélas, entre náos, e galeões, e outros navios de remo que alli estavam, huns delles no mar, e outros em estaleiro, de que alguns não eram ainda acabados; e assi achou huma estrebaria do Sabayo com muitos cavallos, os quaes serviam á gente que alli tinha de guarnição; e além destes comprou Affonso d'Alboquerque vinte a hum Mouro Parseo, que alli estava per nome Mir Bubáca, de oitenta que trouxera pera vender. O qual dif-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

disse, que a sua principal vinda era a certas cousas, que o Xeque Ismael Rey da Persia seu Senhor o mandava como Embaixador negociar com o Sabayo; e por fazer algum proveito naquella viagem do dinheiro que trazia pera sua despeza, trouxera de Ormuz aquelles cavallos, por saber que tinham alli boa valia. Affonso d'Alboquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e mandou-lhe pagar os cavallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum, com o qual Embaixador, quando se partio, elle mandou Ruy Gomes de Carvalhosa, e hum Fr. João Frade da Ordem de S. Domingos com huma carta a ElRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu Governador, pedindo-lhe que a estas duas pessoas, que elle mandava ao Xeque Ismael, dessem cavallos, e todo bom aviamento pera irem em companhia daquelle Embaixador. O que não houve effecto, porque Coge Atar não quiz que passassem a terra firme, e deo ordem como hum morreo de peçonha em Ormuz, e o outro se tornou pera a India. Nem menos houve effecto huma encommenda, que mandou dar da fazenda d'ElRey a outro Mouro por nome Coge Amir, tambem natural da Persia, o qual era mercador abastado, e mui conhecido naquella

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cidade, por costumar trazer alli cavallos, e este levou em huma náo sua o Embaixador do Xeque Ismael, e pessoas que Affonso d'Alboquerque com elle mandou. E por este Coge Amir ser homem tão conhecido, lhe mandou dar alguma fazenda d'ElRey, e huma náo da terra das que se alli tomáram, obrigando-se trazer nella o retorno da fazenda em cavallos de Ormuz pera ajuda da defensão da Cidade; e a causa de não cumprir foi, porque ao tempo que elle tornava com elles, veio ter a Dabul, e entregou os cavallos ao Hidalcão, por Affonso d'Alboquerque ter perdido per guerra esta Cidade. Peró depois que a tornou cobrar, sendo já passado muito tempo, tornou este Coge Amir com huma armação de cavallos a Goa; e não se pode tanto encubrir, que não fosse prezo, e pagou o que devia por vinte e sinco cavallos que deo. Além destas pessoas, que Affonso d'Alboquerque despachou pera fóra, depois que tomou a Cidade, mandou tambem hum Cavalleiro per nome Gaspar Chanoca a ElRey de Narsinga, fazendo-lhe saber como tomára aquella Cidade, com offertas, que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar os apertaria de maneira pera totalmente os lançarem da India. E com estoutros requerimentos, que déf-

BIBLIOTECA DO POLITISMO PORTUGUESA
BIBLIOTECA NACIONAL
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

déſſe elle lugar a ſe fazer huma fortaleza em Baticalá por ſer terra ſua, requerimento que já dependia do tempo do Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida: a qual ida não fundio mais que palavras geraes, que El-Rey de Narſinga deo de ſi, poſto que recebeo eſta embaixada com ſolemnidade. E a cauſa diſſo foi, porque o Hidalcão naquelle tempo fez paz com elle, por acudir a Goa, (como ſe neſte ſeguinte Capitulo verá,) e ElRey queria primeiro ver quem ficava melhor, pera ſe determinar, e outro tanto fez ElRey de Bengapor, vaſſallo deſte, a quem Affonſo d'Alboquerque por ſer em caminho mandava tambem Gaſpar Chanoca.

CAPITULO IV.

De algumas couſas, que Affonſo d'Alboquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonſo d'Alboquerque leixou a fortaleza, e ſe recolheo ás náos.

AFfonſo d'Alboquerque como teve poſſe da Cidade, e vio o ſitio della, logo fez fundamento que alli havia de ſer cabeça de todo o eſtado da India; porque além de ſer couſa mui defenſavel por razão de eſtar naquella Ilha Tiçuarij, a Comarca era mui proveitoſa aſſi per Armada, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que havia de correr toda a costa do Cabo Comorij té a enseada de Cambaya, por estar quasi no meio della, como por ser a principal entrada de todo o commercio do Reyno Decan, e Narsinga, de maneira que ficava hum jugo pera Mouros, e Gentios, e mais tirava ser huma acolheita de Rumes, onde elles já começavam crear raizes. Por tirar o qual inconveniente, e por ver a esperança que elle Affonso d'Alboquerque teve della, ordenou logo de a fortalecer mais do que estava, temendo tambem que o Hidalcão não havia de querer perder tamanho estado, como era esta Cidade, com as terras, e tanadarias a ella sujeitas. E posto que logo não teve modo pera haver cal pera a fortalecer como desejava, com pedra, e barro a repairou o melhor que pode, mandando atalhar a fortaleza, do qual atalho tomou a parte da serventia do mar, e aproveitou-lhe pera esta obra muita pedraria lavrada de huns edificios antigos, que estavam perto da Cidade, repartindo este trabalho per os Capitães das náos, servindo cada hum seu giro com sua gente; e D. Antonio de Noronha seu sobrinho era o principal no trabalho, por lhe elle ter dado a capitanía desta fortaleza. Á qual obra tambem acudio muita gente dos Canarijs da terra, que fol-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

folgavam ganhar jornal por lhes ser mui bem pago, o que cauſou em pouco tempo ſer acabada, e os Gancares ſe virem a Affonſo d'Alboquerque, dizendo, que pois elle era Senhor de Goa, e as tanadarias das terras firmes eram obrigadas como a cabeça acudir a ella com o rendimento que deviam em cada hum anno, pelo qual tributo elle as havia de ter em paz, e defender, lhe pediam que mandaſſe Tanadares ás tanadarias, aſſi pera arrecadarem eſta renda, como aos defender do mal, e damno, que recebiam dos Mouros que fahíram dalli, os quaes andavam em magotes per eſſas aldeas roubando, e avexando o povo Gentio. Affonſo d'Alboquerque por eſtes Gancares ſerem as cabeceiras das aldeas, que, como diſſemos, fazem o lançamento do tributo que pagam, os agazalhou bem, agradecendo-lhes aquella obediencia, e que logo proveria em ſeu regimento. Pera guarda dos quaes ordenou alguma gente da meſma Ilha do Gentio Canarij com ſeus Naiques, que são os Capitães delles a pé, e a cavallo, a capitanía dos quaes deo a hum Diogo Fernandes, que por os ſerviços que alli fez foi depois Adail de Goa; e vindo a eſte Reyno, ſempre foi chamado per eſte nome, que alli ganhou com honrados feitos. Além da qual gente, que elle Adail tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trazia por razão de seu officio, ordenou mais pera a guarda dos passos, assi no mar, como na terra, Capitães, que vigiassem, e rodeassem toda a Ilha. E porque toda esta guarda não se podia fazer com a nossa gente, e entre os Mouros havia algumas pessoas honradas, a que Affonso d'Alboquerque queria comprazer, por se melhor governar a terra, deo a capitanía de quatrocentos peães Mouros a hum chamado Mir Cacem, por ser homem pera isso, e com que a gente folgava de andar. O qual tambem havia de andar vigiando os passos da Ilha, que não viessem alguns Mouros da terra firme roubar as aldeas, e a Timoja deo a capitanía de todo o Gentio da terra por saber seus costumes, com officio de Tanadar mór de toda a Ilha. Andando á vigia, e guarda della per este modo, fazendo Affonso d'Alboquerque fundamento de invernar alli té acabar de assentar as cousas daquella Cidade, por se não gastarem com as chuvas as enxarceas das náos, mandou desapparelhar algumas, e espedio a Francisco Pereira Coutinho, que com a sua caravella fosse a Cochij por alguns apparelhos pera poer alguns navios em estaleiro, onde estavam as náos dos Mouros; e assi espedio a Francisco Pantoja em o navio Sancto Espirito carregado de mantimen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mentos pera a fortaleza da Ilha Çocotorá, e trazer seu sobrinho D. Affonso, da qual ida atrás contámos sua viagem. Depois por ter nova que algumas náos de Ormuz, e da costa da Arabia estavam em Baticalá carregando pimenta, e outras especiarias, com voz que era arroz, e mantimento, mandou Jorge da Silveira, e com elle estes Capitães Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, e Francisco Pereira, por ser já vindo de Cochij, que fossem dar huma cata a estas náos; e achando-lhe alguma especiaria, a tomassem; e tambem que carregassem os navios de arroz, e todo outro mantimento pera aquelle inverno. E porque Jorge da Silveira achou nestas náos muita especiaria, fez o que lhe Affonso d'Alboquerque mandou, levando-as a Cochij; e Fernão Peres, Simão d'Andrade, e Francisco Pereira tornáram a Goa carregados de mantimento, que foi a vida de todos, segundo as cousas succedêram. Feitos estes provimentos, havendo já quatro mezes que as cousas estavam em estado de muita paz, pagando as tanadarias o que eram obrigadas pagar, começáram as mais chegadas ao pé da serra não pagar seu quartel, porque os Mouros davam nellas, e roubavam tudo; e outros com nova que o Hidalcão se fazia prestes pera vir sobre

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bre a Cidade, rebeláram-se: ao que Affonso d'Alboquerque mandou algumas vezes o Adail Diogo Fernandes com gente de pé, e cavallo; mas aproveitou pouco, porque andava já com as novas da vinda do Hidalcão toda a gente alevantada. E porque alguns Mouros dos principaes lhe diziam que trabalhasse por haver a seu serviço o Capitão Yáçuf Gurgij, que dalli fora com a mão aleijada, porque elle pacificaria muito o alvoroço da gente, por ser homem, que ácerca de todos tinha muito credito, e era costumado á guerra daquellas partes, e mais estava em tempo pera facilmente o haver, por elle estar ainda em o lugar Chandragão temeroso de ir ante o Hidalcão, mandou Affonso d'Alboquerque a elle o Adail Diogo Fernandes, e em sua companhia Mir Alle, o Mouro honrado, que da parte da Cidade veio a Affonso d'Alboquerque tratar da entrega della, por este ser o que movia este negocio, e a principal inculca delle. E como ao tempo que Affonso d'Alboquerque mandou este recado, era já no fim de Maio, em que naquellas partes se começava o inverno, e o Hidalcão tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a Cidade, do poder, e apparato do qual eram as estradas cheas com nova, á qual, por ser per boca de Mouros, Affonso d'Al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

d'Alboquerque dava pouco credito ; quando mandou Diogo Fernandes, foi com dous fundamentos, a trazer o Capitão Yáçuf, querendo acceitar o partido que lhe mandava commetter ; e quando o não pudeſſe induzir a iſſo, com eſta cuberta de ir a eſte negocio ſaberia lá mais certas novas do apparato, e vinda do Hidalcão, e que pera eſte caſo aproveitava muito Mir Alle. Mas elle não tinha perdido a natureza do ſangue Arabio, que he não ter fé, nem verdade per condição, mais per accidente; porque em lugar de tratar eſte negocio, como elle tinha dito a Affonſo d'Alboquerque, ordenou de entregar aos Mouros o Adail com quantos levava. Porque ſabendo elle que mui perto donde eſtava Yáçuf era vindo Camalcão, hum dos principaes Capitães do Hidalcão, com té mil e quinhentos de cavallo, e oito mil peães, pareceo-lhe que com eſte feito ſe reconciliaria com o Hidalcão por os negocios em que andou na entrega da Cidade. Peró ſabendo o Adail eſta traição per alguns Gentios, que o ſentíram no modo dos caminhos que mudava pelo metter no arraial de Camalcão, tornou fazer volta ; não que déſſe a entender a Mir Alle que ſentia ſeu propoſito, e guiado per hum Capitão Gentio dos Canarijs de dentro de Goa chamado Verdelim, foi o Adail

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o Adail posto em salvo, e ainda o levou per caminho, que topou com alguma fardagem do arraial de Camalcão, que vinha per aquella parte, a qual derrabou no que pode, e trouxe linguas, per as quaes Affonso d'Alboquerque soube como o Hidalcão não vinha alli: sómente hum seu Capitão principal, e elle vinha detrás mais de vagar com grande número de gente, e apparato de guerra. A qual nova posto que elle Affonso d'Alboquerque a quizera encubrir, eram já as estradas tão cheas, que manifestamente se via no rosto dos Mouros; porque andavam tão alvoroçados, que logo entre elles, como quem lhe dava pouco que se soubesse, começou de se romper os tratos, e intelligencia que tinham com elle, e as cartas, e avisos que havia de parte a parte; porque como havia muitos que tinham odio a outros, per condemnar o imigo, hiam denunciar delle a Affonso d'Alboquerque suas culpas, per os quaes elle veio saber como tinham ordenado dar entrada na Ilha ao Hidalcão, e que o principal deste negocio era Mir Cacem, a quem elle tinha dado a capitanía de quatrocentos homens dos Mouros Naiteas naturaes da terra pera guarda do campo com o officio de Tanadar delles. E posto que Timoja, ante de se este negocio denunciar tão geral-men-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mente, per aviſo dos Gentios principaes de ſua capitanía tinha em ſegredo dito a Affonſo d'Alboquerque, que ſe não fiaſſe deſte Mouro Mir Cacem por andar em tratos com o Hidalcão: nunca Affonſo d'Alboquerque o creo delle por ſer diligente ſervidor, e parecia-lhe que eram competencias, e paixões de Timoja, por razão de ſeus officios de Tanadares, e Capitães, hum dos Gentios, e outro dos Mouros, o qual cargo Timoja todo em ſolido eſperou de Affonſo d'Alboquerque, e não repartido em duas partes. Na qual eſperança elle ſe não enganava, porque Affonſo d'Alboquerque aſſi o quizera fazer; mas ſabendo os Mouros que haviam de ſer mandados per homem Gentio, clamáram, com que elle deo eſte officio a Mir Cacem. Aſſi que deſtas couſas que precedêram, cuidava Affonſo d'Alboquerque ſerem os aviſos, que lhe Timoja dava contra elle, té que além de ſe já commummente dizer, Timoja houve cartas á mão deſtes tratos que Mir Cacem mandava a Camalcão, as quaes Affonſo d'Alboquerque guardou pera ſeu tempo, e diſſimulava aſſi com Timoja, como com todolos outros, que lhe vinham denunciar alguma couſa deſtas, dando-lhe por iſſo agradecimentos té que vieſſe a hora, em que aquelle negocio havia miſter remedio. E a pri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

primeira couſa em que entendeo, apercebendo-ſe pera aquelle hoſpede que eſperava, foi mandar recolher todolos Tanadares; e não tão preſtes que elles recolhidos, Camalcão era já nas tanadarias. O qual não ſómente por melhor conſeguir ſeu intento de commetter paſſar á Ilha per muitas partes, como era aconſelhado per Mir Cacem, e outros da ſua quadrilha, que lhe davam todolos aviſos, mas ainda a neceſſidade de não ter lugares tão eſpaçoſos pera alojamento de tanta gente, como trazia; aſſentouſe defronte de Beneſtarij, e dalli mandou hum ramo de gente miuda ao paſſo de Agacij. Affonſo d'Alboquerque, aſſentado Camalcão ſeu arraial, peró que d'antes tinha provído como a Ilha era vigiada, de novo repartio a guarda della per eſta maneira. No paſſo de Agacij poz Lopo d'Azevedo com certos homens de cavallo, e de pé; e pera o favorecer, poz no mar Fernão Peres d'Andrade, e a Luiz Coutinho em ſeus navios, e bateis; e entre eſte paſſo, e o de Beneſtarij, por alli concorrerem muitas bocas de rios, e eſteiros, poz a Diogo Fernandes de Béja, Simão Martins com huma galé, e galeota, e a Bernaldim Freire, e a Pero d'Afonſeca, cada hum em ſeu batel. E no paſſo Beneſtarij mais aſſima poz Garcia de Souſa em huma eſtancia com mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muita gente noſſa, e pionagem da terra, que era o lugar de mais ſuſpeita; e no mar, em favor delle Aires da Silva com o ſeu navio. E a baixo contra o paſſo ſecco, ou Gandalij, como lhe os da terra chamam, no mar poz Simão d'Andrade em ſua galé, e na terra Franciſco de Souſa Mancias, e Franciſco Percira Coutinho. No paſſo Daugij Jorge da Cunha, e de Pangij té Mamolij, que eſtá em Goa a velha, havia de correr Jorge da Cunha com ſeſſenta de cavallo, e Timoja com a maior parte do Gentio da terra. E além deſtes ordenados em lugares certos, andavam outros per toda a Ilha a huma, e a outra parte, eſpertandoſe todos pera que qualquer couſa que ſe buliſſe na terra firme, foſſe logo ſentida na Ilha pelos noſſos; ſendo ſobre todos no mar D. Antonio de Noronha, o qual andava na galé de Diogo Fernandes correndo todalas eſtancias.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do que Affonso d'Alboquerque nisso fez té leixar a Cidade, recolhendo-se ás suas náos, e nellas passou o inverno no rio de Goa.

AFfonso d'Alboquerque, porque o maior receio que tinha neste grande cerco, era dos Mouros que estavam na Cidade, principalmente de Mir Cacem, por os tratos em que andava com Camalcão, por dissimular com elles, trouxe-os todos pera si, sem lhes querer dar lugar certo, dizendo que naquelle tempo queria que andassem em sua companhia, e não debaixo da capitanía de outrem, e com elles cavalgava, trazendo-os a huma, e outra parte, visitando as estancias, e praticando com elles o modo que teriam na defensão daquelles passos. E vindo do campo com elles, e com outros Capitães, ajuntou a todos, dizendo que queria ter conselho; e como foram dentro na fortaleza, prendeo-os sem fóra se saber que estavam prezos, por acolher outros, os quaes poucos, e poucos fez vir té que ajuntou perto de cem pessoas dos mais principaes, e huns por culpados, e outros por se temer delles, todos foram prezos.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zos. Sómente Mir Cacem, e hum seu primo logo dalli os mandou Affonso d'Alboquerque entregar aos seus alabardeiros, que os matáram por suas culpas serem mui notorias; e outros de menos qualidade, que eram com elles na traição, foram enforcados nos lugares publicos, denunciando com pregões a causa de sua morte; e que dos outros, que ficavam prezos, ao presente não fazia justiça, por ainda não ter achado nelles mais que indicios; e sabida a verdade, faria o que requeressem seus meritos, e que per em tanto estariam assi em custodia. O qual negocio assombrou muito os moradores da terra assi Mouros, como Gentios, vendo que todolos movimentos da traição, que entre elles havia, eram descubertos, e o galardão que por isso haviam. Camalcão destas cousas soube logo parte; e como a vinda do Hidalcão áquelle cerco em tal tempo era cousa muito perigosa por as differenças em que andava com os Capitães do Reyno Decan, e assi com ElRey de Bisnaga, e por acudir a esta Cidade, fez com elles hum concerto de tregoas não muito de sua honra, espedio logo hum mensageiro pera elle, denunciando-lhe em que termos a Cidade estava, e como elle se punha a passar á Ilha, onde esperava em Deos que o acharia quando embora chegasse. E

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como elle pera commetter esta passagem, que mandou dizer, não tinha embarcações, mandou que toda a gente de serviço não entendesse em outra cousa senão em fazer jangadas de madeira, e cestos grandes de verga cubertos de couros pera os cavallos, e gente, o qual modo de cestos usam per todas aquellas partes na passagem de rios cabedaes, usando de hum artificio pera embaraçar os nossos, e não atinarem per onde haviam de passar, o qual artificio era em torno de toda Ilha darem mostras de si, ora em huma parte, ora em outra. Affonso d'Alboquerque posto que soube que esta obra se fazia per esteiros, e partes onde os nossos bateis podiam ir, não pode fazer mais que prover a guarda do mar, e da terra da maneira que dissemos. Finalmente huma festa feira ao quarto d'alva, tempo bem escuro, e aspero de tormenta, commetteo Camalcão a passagem do rio nas jangadas, e cestos que tinha feito, mandando diante a hum Capitão per nome Cufo Larij, por ser homem muito de sua pessoa, e elle nas suas costas sahindo do rio Antrux, onde está huma ilheta, a que ora os nossos chamam dos bogios, que em alguma maneira fazia amparo entre terra, e terra. D. Antonio de Noronha com os Capitães que vigiavam aquella parte, como sentio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tio a vinda das jangadas, e ceſtos, acudio logo a grão preſſa, e como enveſtíram huns nos outros, foi a peleja tão brava, e crua quaſi á luz do fogo que ſe punha á artilheria por ſer ainda de noite, que morreo hum grande número dos Mouros, que foi bom cevo os que cahíram ao mar aos lagartos que alli andavam, como diſſemos. E poſto que nelle houve grande eſtrago, e os noſſos lhes tomáram doze jangadas, eram ellas tantas, e aſſi impediam o remar dos noſſos, que humas pera huma parte, e outras per outra eſcapuliam muitas, e deram comſigo na Ilha de Goa, na qual paſſagem foi Çufo Larij com té dous mil homens, muitos delles a cavallo, ſem na terra haver quem lha impediſſe. Porque naquella parte onde elle a tomou, eſtava toda feita em talhos como de marinhas, por ſer lugar onde ſemeavam arroz, de maneira que os noſſos que eſtavam no paſſo de Agacij, e Beneſtarij que eram mais vizinhos, nem menos Jorge da Cunha, que havia de acudir a ambas eſtas partes com a gente de cavallo, e pionagem de Timoja, nunca puderam impedir que Çufo Larij não paſſaſſe a cavallo com toda ſua gente. O qual tanto que fez final per que Camalcão vio no arraial ter elle já paſſado á Ilha, e os Mouros Naiteas moradores della houveram tam-

 bem

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bem vista delle, não sómente começáram desamparar as nossas estancias dos passos, onde elles estavam com os nossos em defensão delles, mas ainda se foram ajuntar com elle, e com Camalcão, que passou depois mais de vagar. E verdadeiramente se estes Mouros naturaes da Ilha não foram contra nós, quantos Mouros tomáram terra na Ilha por muitos que foram, todos se perdêram, assi estavam os passos provídos, e a terra era azada. Mas como estes Mouros se ajuntáram com Camalcão, e se fizeram em hum corpo de quatro mil homens, e elles sabiam que commettendo as estancias dos nossos que estavam nos passos, não havia outra salvação, senão recolher-se aos bateis que alli tinham em seu resguardo, começáram de as correr de maneira, que estes per terra, e outros per mar eram já tantos, que tudo era arrombado delles, com que os nossos começáram de se recolher a suas embarcações, e alguns mais apressadamente do necessario, leixando a artilheria que tinham nas estancias. E de quanta honra perdêram alguns de nobre sangue neste recolhimento, tanta ganháram dous pedreiros, que assi como eram companheiros no officio, e na amizade, assi neste feito foram de hum mesmo animo sem se querer mudar da estancia, defendendo o impeto dos Mouros

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ros em quanto per outros mandáram recolher a artilheria, onde finalmente mais cansados, que vencidos acabáram, não mecanicos, mas como animosos cavalleiros, tendo derredor de si hum terreiro alastrado de corpos mortos. Garcia de Sousa tambem no passo onde elle estava, por ser o mais principal, tinha feito huma grossa tranqueira, de que defendia aquelle lugar; e posto que corressem alli muitos Mouros, tanto os cansou que tomáram por remedio pôr fogo á tranqueira. A qual como começou arder, e não o podendo a gente soffrer, recolheose já com seu irmão Pero de Sousa morto, e muita gente ferida. E estando quasi recolhido em salvo, porque lhe differam que ficava hum homem d'armas mulato, o qual diziam ser seu irmão bastardo, tornou a elle, e com muito trabalho por estar ferido, o salvou ás costas. Parece que lhe dizia o espirito que este, que alli salvava com tanto perigo, em outro em que elle Garcia de Sousa gostou a morte, havia de ser testemunha da honra que ganhou naquelle acto della, como veremos no feito do escalamento da Cidade Adem. Jorge da Cunha, a quem foi dado por limite correr com a gente que tinha do passo de Agacij té Goa a velha, e de Agacij té Carambulij, por acudir a huma parte, desabafou a outra,

que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que foi a de Carambulij, per onde entrou Camalcão, com que não teve outro remedio, depois que vio ser a Ilha entrada per todas partes, senão poer-se em caminho pera a Cidade com a gente de cavallo, e comsigo Lopo d'Azevedo, que estava no passo de Agacij. Os quaes per beneficio de hum Gentio da terra, que se chamava Menaique, que era Capitão dos que andavam com Timoja, foram levados á Cidade per caminho que não tiveram encontro dos Mouros, que eram entrados, sendo já tantos per toda a Ilha, que andavam como senhores do campo, e os da terra tão sem medo dos nossos, que se Affonso d'Alboquerque mandava hum homem fóra da Cidade com algum recado aos passos, era logo morto per os mesmos Mouros da Cidade. De maneira que mandando elle Francisco de Sá com té trinta de cavallo, e alguma gente de pé com espingardas ver se poderia ir a Benestarij saber em que estado estavam os nossos naquelle passo, e assi recolher alguns que tinha mandado com recado aos outros passos, não o pode fazer, ante se vio em assás perigo, primeiro que lhe fosse dado hum recado de Affonso d'Alboquerque que se tornasse, por andar já travado com os imigos, que vieram ladrando trás elle té o metterem na Cidade, posto que fez a alguns vol-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

volta em que derribou delles; porque como os do arraial do Camalecão víram ter elle já tomado a terra, passáram todos o rio. Assi que estes no campo, e outros da Cidade fóra, e dentro dos muros, como algum dos nossos vinha dar com elles, logo era ferido, e morto, com que foram perdendo tanto o medo, e vergonha, que já senão contentavam fazer esta obra onde não fossem vistos, mas como gente que queria metter a Cidade em revolta, publicamente feriam nelles. Affonso d'Alboquerque, que a este tempo estava ás portas da Cidade vendo a ousadia destes Mouros, repartio a gente que comsigo tinha em dous corpos por acudir a duas entradas da Cidade, onde se fazia este damno, e começou de lhe poer o ferro rijamente, e em huma parte onde se acháram Nuno Vaz de Castellobranco, Diniz Fernandes de Mello, Diogo Goterres, Bastião Rodrigues, James Teixeira, e outros, posto que derribáram em huma rua alguns de Mouros, elles ficáram todos bem sangrados, e outro tanto aconteceo a Gaspar de Paiva em outra rua, onde se achou com os de sua capitanía. Com a qual obra os Mouros deram tanto lugar, que já entravam sem perigo os nossos, que se vinham acolhendo á Cidade pela porta onde elles estavam; mas isto não durou muito,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to, porque alvoraçou-se tanto a Cidade, que conveio a Affonso d'Alboquerque mandar que se recolhessem todos ao castello, e alguns delles por acharem as ruas tomadas dos Mouros, rodeavam per fóra a vir buscar a ribeira, de que os nossos eram mais senhores. D. Antonio de Noronha como soube que a Ilha era entrada per todalas partes, temendo que Affonso d'Alboquerque podia ter necessidade delle, havido conselho com os Capitães que andavam em sua companhia, veio-se recolher ao castello, trazendo comsigo toda a artilheria que pode haver, assi das estancias, como do navio Espera, que estava em guarda de Benastarij, o qual se metteo no fundo por se não poder trazer. Recolhida a nossa gente áquelle abrigo do castello, foi a Cidade entrada pela gente de Camalcão, e elle contentou-se aquelle dia não fazer mais que tomar posse da entrada na Ilha sem commetter a Cidade; porque como naquella primeira passagem não pode passar a artilheria, que trazia pera combater a fortaleza, e assentar suas estancias com essa pouca gente, que metteo vespera de Sancto Espirito, começou de combater o castello. O qual combate, posto que por sua parte não foi mais que huma maneira de tentar a nossa gente pera tomar experiencia como se haviam

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viam de haver com ella ao diante, por parte dos Mouros da Cidade tiveram os noſſos muito trabalho; porque como queriam comprazer ao Hidalcão por lhe pagar a indignação que tinha contra elles em tão levemente entregarem a Cidade ſem peleja, pelejavam como humas feras ſem temor. Affonſo d'Alboquerque logo naquella primeira entrada não fez mais que repartir a defensão da Cidade per eſtes Capitães: Dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, Aires da Silva, D. Jeronymo de Lima, D. João ſeu irmão, Simão d'Andrade, Fernão Peres ſeu irmão, Diogo Fernandes de Béja, Jorge Fogaça, e per outros, a qual defensão não foi tão preſtes feita, quanto o arraial de Camalcão eſtava já aſſentado junto da Cidade obra de meia legua, onde chamam as duas arvores. E porque nos primeiros commettimentos, que os Mouros fizeram, querendo entrar a Cidade a eſcala viſta, per hum quebrado do muro elles foram mui mal recebidos, mandou Camalcão fazer mui chegada ao muro huma eſtancia, em que poz hum camello, e alguma artilheria de metal, que tomou nas eſtancias, onde os noſſos eſtavam nos paſſos da Ilha, quando entrou nella, donde fazia muito mal aos noſſos, e daqui andava a huma, e a outra parte mudando-a, onde nos faria

maior

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

maior damno ſem lha poderem os noſſos tomar, poſto que per vezes o commettêram. Finalmente eſte cerco teve dous termos de muita oppreſsão, hum ante que o Hidalcão chegaſſe com todo ſeu poder, no qual tempo Camalcão fez tudo o que pode como cavalleiro, e induſtrioſo Capitão, té mandar commetter partido a Affonſo d'Alboquerque que lhe deſpejaſſe a Cidade com algumas condições deshoneſtas, e que o leixaria embarcar, tudo a fim de levar eſta gloria ante que o Hidalcão vieſſe, que eſperava cada dia. Ao qual negocio mandou hum João Machado Portuguez, que era hum dos degredados dos que Pedralvares Cabral leixou em Melinde. E poſto que neſta vinda fallou a Affonſo d'Alboquerque como homem que o queria aconſelhar, dando-lhe aviſo do que hia no arraial de Camalcão, e o grande poder que trazia o Hidalcão, que ſería alli dahi a poucos dias, por o lugar em que elle andava, pareceo a Affonſo d'Alboquerque que tudo era artificio de Camalcão, té que com a vinda do Hidalcão elle vio ſerem verdade muitas couſas, que lhe João Machado diſſera. O outro termo, que eſte cerco teve, foi depois que o Hidalcão entrou, o qual ſegundo fama, e aviſo de João Machado, trazia ſeſſenta mil homens, em que entravam ſinco mil de cavallo; e por eſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

este exercito ser tão grande, não o passou todo á Ilha de Goa, mas ficou maior parte na terra sobre a borda do rio em duas capitanías: huma, que estava sobre o passo, deo a hum seu Capitão principal; e a outra tinha sua mãi delle Hidalcão com suas mulheres, onde havia das públicas pera o uso da gente mais de quatro mil, que á custa de seus corpos pagavam toda aquella gente, que a madre do Hidalcão trazia. O qual tambem depois que veio, quiz mover alguns partidos a Affonso d'Alboquerque, e isto não tanto por desconfiar de a Cidade ser sua polo grande poder que trazia, quanto por maneira de industria; porque visto como os nossos, tomando elle a Cidade, tinham por colheita as náos, ordenou de mandar atupir o canal do rio com algumas suas, e sobre isso lançar muitas balsas de fogo, que na descente da maré viessem queimar a nossa frota; e em quanto ordenava isto, queria entreter Affonso d'Alboquerque, simulando partidos, e concertos té lhe fechar a sahida. Das quaes cousas, posto que Affonso d'Alboquerque fosse avisado per João Machado, sempre lhe pareciam artificio dos Mouros, té que huma manhã vio huma náo delles mettida no fundo, da qual não apparecia mais que hum terço do masto, e no seguinte dia outra.

Af-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Affonſo d'Alboquerque vendo que todalas couſas de que fora aviſado per João Machado davam final ſerem ditas como homem que no peito tinha o nome de Chriſtão, poſto que na boca entre os Mouros era hum delles, aſſentou comſigo meſmo leixar a Cidade, porque concorriam muitas couſas, que não podia al fazer, a principal das quaes era ſer aſſi aconſelhado per muitos Capitães, e quaſi em modo de requerimento, de que ainda teve alguma paixão com elles. Porém temendo que no modo de a leixar aconteceſſe algum deſmancho polo deſejo que toda a gente tinha de ſe recolherem ás náos, ſecretamente o communicou com D. Antonio de Noronha, e com alguns Capitães do ſeu voto; e depois a noite ante de ſe recolher, teve geral conſelho com todos, onde lhe propoz o que elles tinham viſto, e paſſado, e mais quanto paſſára com João Machado, e quão verdadeiro o achára em tudo. Pera amoeſtar a qual ſahida não houve miſter muitas palavras, por o perigo do eſtado de toda a India, que eram elles, eſtar claro, com que a huma voz todos foram, que logo aquella noite foſſe ante que lhe atupiſſem com mais náos a ſahida. Com o qual conſelho Affonſo d'Alboquerque, ante de ſe recolher ás náos, ordenou de mandar matar todolos Mou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mouros que tinha prezo por cauſa da traição, e aſſi todolos cavallos que alli achou: a carne dos quaes foi recolhida ás náos, que foi depois boa provisão. E poſto que huma ante manhã elle ſe recolheſſe o mais quietamente que pode, traziam os Mouros tanto a orelha neſte movimento, que quando elle ſahia pelas portas da ribeira, foram logo todos pegados com elle de maneira, que por ſe recolher ſem muito perigo, (ſegundo o negocio ſe azava,) leixáram de recolher muita fazenda d'ElRey, que eſtava em terra, e aſſi queimar as náos, que eſtavam em eſtaleiro. Porém vendo Affonſo d'Alboquerque que era ſentido, mandou o Adail poer fogo a algumas, onde ſe elle houvera de perder com outros, por ſerem já os Mouros tão quentes com elles, que lhe matáram o cavallo, e com trabalho ſe ſalvou, e o fogo que tinha poſto em as náos, foi logo apagado pelos Mouros, com que ellas recebêram pouco damno. Nas coſtas do qual Adail foi D. Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Garcia de Souſa, Duarte de Mello, Diogo Fernandes de Béja, que recebêram aſſás damno, e trabalho em ſe embarcar.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque paſſou o inverno que teve no rio de Goa.

RECOLHIDO Affonſo d'Alboquerque o derradeiro dia de Maio, havendo vinte que os Mouros o tinham cercado, quando veio ao levar das ancoras, eſtava tudo tão embaraçado, que lhe conveio eſperar todo aquelle dia defronte da Cidade, onde recebêram aſſás de affronta; e muitos delles foram mais feridos da artilheria, e fréchas que alli tiráram, que na peleja que tiveram em todo o cerco. Acabado o qual trabalho, cahíram em outro maior, e foi do lugar onde os Mouros alagáram as duas náos, porque aqui ſe vio Affonſo d'Alboquerque quaſi ſem remedio, andando com a ſonda na mão de baixamar, e preamar, té que aprouve a Deos que enfiadas huma na outra paſſou todalas vélas, e veio fazer ſua eſtancia entre a ponta que chamam de Rebandar, e o caſtello de Pangij, que Dom Antonio tomou, como diſſemos, por ſer o mar alli mais eſpaçoſo entre a terra de Bardes, e da Ilha. A qual ponta como era hum pouco ſoberba, e lugar pera eſta eſtancia das náos, porque com huma maneira de enſeada que fazia da parte da Ilha fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficavam ellas fóra do tesão da corrente das aguas, entendêram os Mouros que alli haviam os noſſos de eleger pera pouſo das náos, e tinham fortalecido a fortaleza mui bem, e aſſi a torre que Timoja tomou na terra de Bardes, porque de ambas eſtas fortalezas poderiam com artilheria fazer damno aos noſſos. Na qual ſahida da Cidade com Timoja ſe recolheo muito do Gentio Canarij da Ilha, de que era Capitão, temendo receberem damno dos Mouros por pelejarem contra elles, pera poſentamento dos quaes Affonſo d'Alboquerque lhe mandou dar huma náo das que acháram no porto, quando entrou a Cidade, de que era Capitão Nuno Vaz de Caſtello-branco. E como quem ſe apercebia pera os trabalhos que havia de paſſar aquelle inverno, repartio Affonſo d'Alboquerque o cuidado da vigia da Armada quanto ao de fóra per capitanías; porque como aquelle rio tinha grande número de eſteiros além das Ilhas contra a terra firme, nos quaes elle ſabia que ſe haviam de ordenar jangadas de madeira pera com ajuſante da maré, e cheas dos rios as encaminharem que lhe vieſſem queimar as náos, quiz-ſe logo aperceber pera eſte trabalho. Iſto aſſi na vigia da frota, como que certos Capitães cada hum em navios de remo, e bateis, que foſſem vi-

giar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

giar eſtas couſas, e outras, de que ſe temia que lhe podiam ſobrevir, principalmente fazer aguada na terra firme, e haver alguns mantimentos nas Ilhas do Gentio da terra, que por razão do parentesco que tinham com aquelles que eſtavam com Timoja, folgariam de o dar, como fizeram nos primeiros dias, em quanto os Mouros não entendêram niſſo. Porém depois que víram termos alli alguma provisão, defendiam tudo per armas, onde os noſſos vertêram ſeu ſangue, como aconteceo a Dom João de Lima, indo fazer aguada á terra de Bardes, a qual defendia Yaçuf Gurgij o Capitão que perdeo o caſtello de Pangij. E nas Ilhas de Divar, e Chorão D. Antonio, Gaſpar de Paiva, Manuel de la Cerda, Jorge Nunes de Leão, e outros Capitães com Timoja, e Menaique, paſſáram outro tal trabalho per algumas vezes por haver gado, e arroz. Mas de todos eſtes nenhum chegava ao que tinham no lugar onde eſtavam ſurtos; porque como era no roſto da fortaleza Pangij, todolos dias eram varejados com artilheria; e de noite tanto que apparecia candea, logo apontavam nella de maneira, que por fugir eſte damno, que lhe feria muita gente, e alguns homens eram mortos, andavam mudando o pouſo das náos, e em toda parte eram peſcados com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com artilheria. Affonso d'Alboquerque vendo que depois da fome nenhuma cousa trazia a gente mais assombrada, e cansada, praticou com os Capitães que queria dar hum salto na fortaleza, e ver se podiam tomar aquella artilheria que os matava, e que pera isso bastavam trezentos homens. O qual caso posto em consulta delles, muitos foram em contrario parecer, por quão perigosa cousa era ir commetter huma fortaleza atulhada de gente com artilheria mais basta que as ameias; mas como a salvação de todos estava em se tomar esta artilheria, e o perigo do caso era menos do que cada dia passavam, todavia assentou Affonso d'Alboquerque em commetter a fortaleza. Dizendo que pois Deos ensinava o remedio, e quanto ao juizo de todos ahi não havia outro, esperassem nelle, pois sempre sua misericordia era maior que a confiança dos homens. Assentado este commettimento, repartio Affonso d'Alboquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deo cuidado de recolher artilheria aos bateis; e quando a não pudessem salvar, que dessem com ella no rio, e o governo disso deo a Diniz Fernandes de Mello. O outro cuidado que havia de ficar com a gente de armas, que era commetter a fortaleza, e pelejar com os Mouros, repartio

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em tres partes : Diogo Fernandes de Béja na sua galé, e Affonso Pessoa na fusta haviam de sahir abaixo do castello , e dahi virem per terra pera tomarem as costas dos Mouros, quando acudissem á ribeira. E os que haviam de commetter por alli de rosto a fortaleza, eram Manuel de la Cerda, Bastião de Miranda, Nuno Vaz de Castello-branco, e logo assima delles D. João de Lima, seu irmão D. Jeronymo, Fernão Peres, Aires da Silva. E ao modo de Diogo Fernandes pela banda de cima contra a Cidade haviam de commetter estes Capitães , Simão d'Andrade, Simão Martins, Jorge Fogaça, Bernaldim Freire ; e Dom Antonio com todolos outros Capitães havia de acudir onde fosse mais necessario per terra , e Affonso d'Alboquerque entreter á parte da ribeira. E parece que ordenou Deos que este caso fosse mais leve , do que era na opinião dos nossos com hum soccorro que o Hidalcão mandava aquella noite de muito mais gente , cuidando elle que assi estava a fortaleza mais segura, que os dias passados. A qual segurança foi causa de os nossos conseguirem seu proposito ; porque em os negocios da guerra então se corre mais risco quando os homens descanção em alguma força ; e o caso foi este. Estando o Hidalcão com seus Capitães em Goa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Goa na prática do damno que esta artilheria de Pangij fazia aos nossos, gloriando-se muito disso, era presente hum Portuguez per nome João Machado, o qual havia annos que andava com elle, e por ser homem de sua pessoa, o tinha feito Capitão de gente. O qual João Machado, quando ouvio gloriar-se o Hidalcão deste damno, que os nossos recebiam da artilheria, disse: *Se os Portuguezes recebem damno della, elles trabalharáõ por a tomar, porque eu os conheço, que não soffrem muito a espinha que lhes pica.* Sobre as quaes palavras houve algumas perfias entre alguns Capitães Rumes, desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto, que hum daquelles Capitães Rumes disse ao Hidalcão, que lhe mandasse dar té quinhentos homens, e que elle com sua pessoa queria ir esperar a ousadia dos Portuguezes: o que lhe o Hidalcão concedeo, e acertou de vir a este negocio a propria noite que Affonso d'Alboquerque tinha ordenado commetter o caso de tomar esta artilheria. Vinda a qual gente, por ser muita, e não poder caber com a outra que estava na fortaleza, assentáram tendas fóra em modo de arraial, e hospedes com hospedes banquetearem-se aquella noite de maneira, que quando veio na alvorada da manhã, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Affonso d'Alboquerque tomou a terra na ordem que dissemos ter elle repartido este escalamento, assi estavam os Mouros bebados da cea, e do somno, e descuidados da vigia com a multidão da gente que viera, que vendo os nossos derredor da fortaleza, os de dentro cuidavam que eram os amigos de fóra, e os de fóra os de dentro, sem sentirem o engano senão quando sentíram o ferro que lhes escalava as carnes. Finalmente elles foram tão mortalmente feridos, que lhe aproveitou pouco o esforço do Capitão Turco, e assi os de fóra, como de dentro, trabalháram mais de amparar as vidas, que defender artilheria, que os nossos mais desejavam delles, que outro algum despojo, a qual salváram tanto a seu salvo, que sendo este hum dos honrados feitos, assi no commettimento delle, como de bem pelejado, hum homem sómente dos nossos morreo, não a ferro, mas per desastre, cahindo no rio armado em querendo saltar de hum batel no outro, e feridos houve bom quinhão; e porém não tantos, que não fossem mais mortos da parte dos Mouros, porque passáram de trezentos e quarenta. O qual dia parece que aprouve a N. Senhor que fosse todo por nós; porque mandando Affonso d'Alboquerque a Garcia de Sousa, e a Jorge da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da Cunha naquella própria noite á outra parte da terra firme, onde chamam Bardes, deram no baluarte que os Mouros lá tinham, o qual tomáram, e toda a artilheria que nelle havia. O Hidalcão com estes dous feitos ficou tão assombrado, que lhe parecia que de noite haviam os nossos de ir dar hum salto dentro na Cidade; e não ousando de dormir nella, passou-se a hum lugar, a que ora chamam o Tanque de Timoja, e teve a João Machado em mais estima, vendo que lhe fallava verdade ácerca do que sentia de nós, do qual João Machado adiante faremos particular relação por os merecimentos que depois teve, assi de cavalleiro, como de Catholico Christão. E se havemos de dar credito ao que geralmente se disse, esta mudança do Hidalcão tão subita tambem procedeo por ter sabido per feiticeiros que havia de morrer junto da agua do tiro de huma bombarda. Por dissimular o qual temor, e saber se era verdade o que lhe diziam os nossos, que lá eram lançados com fome, da necessidade de mantimento, em que a nossa gente estava, usou deste ardil: mandou certos paráos, e refresco a Affonso d'Alboquerque com huma rebolaria de palavras, dizendo, que os cavalleiros haviam de fazer guerra a seus imigos, matando-os a ferro, e não a

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fome; e porque elle tinha sabido em quanta necessidade de mantimento elle Affonso d'Alboquerque estava, lhe enviava aquelle refresco. Affonso d'Alboquerque primeiro que este recado do Hidalcão chegasse a elle, estando os bateis de largo das náos, com huma bandeira branca em final que queriam fallar, mandou a elles; e quando lhe trouxeram recado ao que vinham, tornou logo a lhe mandar dizer que viessem embora; e em quanto hia a seu recado, a grão pressa mandou serrar huma pipa em duas partes ambas cheas de vinho, huma posta na tolda, e a outra no convés com huma somma de biscouto per derredor, como que estava aquelle mantimento ordenado pera os mareantes, que andavam trabalhando em a náo. O qual artificio foi tão levemente feito, e assi estava a gente da náo tão descuidada, que quando o mensageiro do Hidalcão foi dar o recado a Affonso d'Alboquerque, não houve alvoroço na gente, nem fizeram conta de quem entrava, nem sahia. Tomado o recado que este mensageiro trazia, respondeo-lhe Affonso d'Alboquerque com grandes agradecimentos do presente que lhe mandava, louvando-lhe muito o recado, e que bem parecia ser dito de tal Principe, e cavalleiro, como elle era; e que se não acceitava o pre-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

preſente era, porque os Portuguezes, em quanto lhes não falecia o comer que tinham naquella tolda, e convés, como elle podia ver, não haviam miſter outros mimos, por ſer gente coſtumada aos trabalhos da guerra; e ſe lhes falecia o comer, tinham a condição das aves, folgarem mais de o ir buſcar no campo, que de o receber como encarcerados em gaiola. Que como ſeu amigo, em pago daquelle preſente, lhe mandava dizer que acabado o mantimento, não lhe ſupprindo todo o tempo do inverno, eſperaſſe por os Portuguezes; porque ainda que elle não quizeſſe, os havia de ter por hoſpedes á ſua meza. Com a qual reſpoſta ſe tornou a ſahir o menſageiro com mercê de algumas peças, que lhe Affonſo d'Alboquerque mandou dar, e levou todo o refreſco que trazia, poſto que lá foram os olhos de todos diſſimulando a neceſſidade o mais que podiam. O Hidalcão quando ouvio eſte recado, e ſoube do ſeu menſageiro o eſtado em que víra a náo, e o pouco alvoroço, e cubiça, que a gente moſtrou dos mantimentos que levava, aſſentou de levar outro caminho com os noſſos, de os não metter em tanto aperto de rebates, como té li lhe dava, receando que do muito apertar com elles, os poeria em termo que de noite, como gente deſeſ-

pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perada, o foſſem buſcar lá onde eſtava. E daqui deſta offerta dos mantimentos tomou cauſa pera mandar recados a Affonſo d'Alboquerque, e entender com elle no reſgate de certos Mouros, que o Feitor Franciſco Corvinel trouxe comſigo dos que elle Affonſo d'Alboquerque mandou prender, ſegundo contámos; porque como prudente, ao tempo que matáram os outros, ſalvou eſtes, eſperando que com elles, por ſerem homens principaes, ſe podia, fazia algum bom negocio. Do qual reſgate Affonſo d'Alboquerque ſe lançou, dizendo, que os Mouros eram do Feitor Franciſco Corvinel, e que elle lhe mandaria que os reſgataſſe por comprazer a elle Hidalcão; e com eſte artificio, por encubrir ſua neceſſidade, reſgatavam os Mouros a troco de mantimentos, que era a couſa de que mais neceſſidade tinham.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

Como D. Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros, por acudir a Diogo Fernandes de Béja, que Affonso d'Alboquerque tinha mandado queimar certos navios de remo: e do mais que se passou no rio de Goa té se sahirem delle.

PAssadas estas cousas, que fizeram recolher o Hidalcão da soberba que tinha, vendo estarem já os nossos livres do maior trabalho que recebiam, que era fome, e damno que lhes fazia a artilheria de Pangij, sobrevieram dous casos, que o tornáram alevantar, os quaes atribuláram muito a Affonso d'Alboquerque, como veremos na relação delles. Sabendo elle per aviso de Gentios, que Timoja lá trazia, como polo rio assima junto da Cidade estavam muitos paráos ordenados pera aquella noite seguinte em companhia de muitas balsas de lenha cevadas de azeite, e rezina pera lhe poerem o fogo ao tempo da maré virem sobre a nossa Armada, mandou a Diogo Fernandes de Béja Capitão de huma galé, que os fosse queimar, e com elle foram Affonso Pessoa em outra, e Simão Martins em huma galeota, e o Mestre da náo Flor da Rosa chamada Casa Verde de alcunha, por

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por ser homem despachado pera estas cousas, com hum paráo pera ir descubrindo diante as pontas da terra. Diogo Fernandes partindo de dia a fazer esta obra, foi já tanto no cabo da maré, que de não poder a força do remo romper o tesão da agua que vinha a elles, lançou ancora; e por se melhor informar do modo que havia de ter no commettimento daquelle feito, quiz per si, em quanto esperavam a maré, ir em hum paráo ver o sitio do lugar onde lhe diziam estar aquella frota, com o qual hia Diogo Fernandes o Adail sómente, e os marinheiros que remavam, e diante levava o Mestre Casa Verde com o seu paráo. Os Mouros, que estavam no lugar dos paráos, como tinham vigia no rio, e víram o que Diogo Fernandes fez, puzeram-se parte delles detrás dos paráos que tinham em secco, que seriam té vinte e tantas peças; e outros mettêram-se dentro em huma galeota que fora nossa, e com a pressa da sahida da Cidade por estar em secco esqueceo, a qual estava meia em nado. O Mestre Casa Verde, que hia diante de Diogo Fernandes, quando descubrio detrás de huma ponta como os Mouros punham os hombros pera lançar estes seus paráos em nado, tornou atrás rijo, dizendo a Diogo Fernandes: *Tendo-vos, senhor, que temos muitos Mouros*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ros por davante. Diogo Fernandes como per ſi quiz haver viſta delles, quando tornou a voltar, poſto que bem remaſſe; houveram-ſe os Mouros tão deſpachadamente em lançar os paráos na agua, que primeiro que elle chegaſſe onde ficavam as galés, era tanta a fréchada ſobre elle, que ſe o caminho fora mais comprido não ſe pudera ſalvar; mas como as galés começáram varejar com artilheria, entretiveram-ſe não paſſando mais avante. Affonſo d'Alboquerque como em baixo ouvio os tiros, parecendo-lhe que pelejava Diogo Fernandes, mandou D. Antonio de Noronha a grão preſſa com ſete, ou oito bateis de gente que lhe acudiſſe; o qual com a maré, que já tornava a ſubir, em breve chegou onde eſtava Diogo Fernandes a tempo, que ainda houve viſta dos Mouros. Em alcanço dos quaes foi tanto, té dar com elles em ſecco defronte da Cidade, lugar onde os noſſos lhe não podiam fazer damno, ſómente commetterem querer cobrar a galeota, que os Mouros com preza não puderam de todo varar, e ficou meia em nado. Por cauſa de haver, e defender a qual houve entre os noſſos, e os Mouros huma perſia de lançadas, e fréchadas, que durou hum bom pedaço, té que veio huma frécha, que atraveſſou huma perna a D. Antonio de Noro-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ronha, de que dahi a poucos dias morreo. E neſte feito, que foi cauſa de ſua morte, tambem corrêram riſco della Simão d'Andrade, Fernão Peres ſeu irmão, Simão Rangel, e outros, que eſtavam já dentro na fuſta dos Mouros, quando o batel de D. Antonio, com que elles hiam, ſe alargou della; mas foram ſoccorridos per Diogo Fernandes de Béja, que com ſua galé, peró que os não pudeſſe tomar, mandou per hum batel que os recolheo, e a fuſta todavia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem ſangrados dos noſſos, por aquella vez deſiſtíram do que tinham ordenado. Affonſo d'Alboquerque pela morte de Dom Antonio ficou mui anojado; porque além de ſer ſeu ſobrinho, filho de D. Coſtança ſua irmã, mulher de D. Fernando de Noronha, era elle per ſi tal Cavalleiro, e tinha com iſto outras qualidades, que ſe creava nelle huma grande eſperança pera ante de poucos annos lhe poderem entregar a governança da India; e os dias que viveo, era grande deſcanço a elle Affonſo d'Alboquerque. Cá não ſómente o ajudava nos trabalhos da guerra, mas ainda curava algumas paixões entre elle, e os Capitães; porque como Affonſo d'Alboquerque era ardego, e fragueiro em os negocios de ſeu officio, e algumas vezes máo de contentar, ſempre ſe apro-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aproveitava de hum bom terceiro, per quem elle queria soldar aquellas quebras de palavras do primeiro impeto de sua manencoria. O que logo se mostrou com a morte de D. Antonio neste caso que lhe aconteceo, mandando elle Affonso d'Alboquerque enforcar hum Ruy Dias natural da Villa Alanquer, homem de boa linhagem, o qual foi achado em a camara da sua náo, e segundo se provou, era pera huma escrava sua de muitas cativas que trazia, a que elle chamava filhas, e casava. A execução do qual caso, posto que fosse ordinariamente per justiça, segundo fórma do Direito, estando o delinquente com o baraço na garganta pera suspender no goroupés de huma náo, quatro, ou cinco Capitães o tiráram aos Ministros da justiça, dizendo que não haviam de consentir que hum homem padecesse por tal caso, e mais sendo de sangue, que quando houvesse de morrer, havia de ser per outro genero de morte. E não fómente impedíram esta execução, mas em modo de indinação nos bateis se foram á náo delle Affonso d'Alboquerque, e mais confiada, e soltamente do que se devia á reverencia do seu Capitão mór. Chegados a bordo da náo, onde Affonso d'Alboquerque os veio receber, sabendo que hiam com aquelle impeto, começáram dizer: *Que po-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deres tinha elle pera mandar enforcar aquelle homem por tal caſo ? e mais ſendo homem de ſangue, que havendo de morrer per algum delicto, não havia de ſer per tão vil morte. Affonſo d'Alboquerque como tinha já ſabido o que elles leixavam feito, e as palavras que diziam eram conformes á força, diſſimuladamente lhes reſpondeo, que ſe elles queriam ver os poderes que tinha pera fazer aquella juſtiça, que de boa vontade elle lhos moſtraria, que ſubiſſem pera cima. Os Capitães parecendo-lhes que a moſtra dos poderes havia de ſer a alçada, que lhe ElRey dava per ſuas Patentes em quanto governaſſe a India, ſubíram ; mas como foram na tolda, hum, e hum os mandou metter na bomba, eſtando na boca da eſcotilha com a eſpada na mão núa, dizendo, que aquelles eram os poderes que lhe havia de moſtrar, e taes lhe dava o ſeu officio de Capitão contra os deſobedientes, e que impediam a juſtiça d'ElRey ſeu Senhor. Feita eſta prizão, com que os Capitães ficáram ſuſpenſos de ſuas capitanías, que elle Affonſo d'Alboquerque deo a outros Fidalgos, mandou tirar o culpado donde o tinham, e foi levado em hum batel per bordo de todalas náos com pregões, que denunciavam o ſeu crime, té que per derradeiro o enforcáram. E ſegundo alguns fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mi-

miliares de Affonſo d'Alboquerque depois diſſeram, poſto que o culpado mereceſſe morte pelo modo que teve em commetter o crime, mais o chegou á morte a pouca reverencia dos Capitães, que a indinação do caſo; e mais ſe quiz moſtrar na execução della obedecido, que piedoſo. Mas com tudo a mais da gente da frota ficou eſcandalizada deſte feito, por elle Affonſo d'Alboquerque ſer a parte offendida, e o julgador, e mais em caſos daquella qualidade, e em lugar, e tempo que tudo eram trabalhos, não ſómente de eſtarem todos com arma na mão, mas ainda era a fome tamanha, que vieram a quatro onças de biſcouto por dia, e em algumas náos ſe comiam ratos. Outros coziam os couros das arcas por ſe não poderem manter, e ſobre a fome, a agua que bebiam era meia ſalobra, e tão barrenta dos enxurros das creſcentes, que traziam os rios naquella invernada, que não aſſentava o pé em dous dias, e iſto porque não havia aguada que os Mouros não tiveſſem tomada; e ſe ás vezes os noſſos á força de armas a queriam ir fazer, huma gota de agua cuſtava tres de ſangue. Aſſi que per huma parte fome, e ſede, e per outra guerra, e relampados, coriſcos, e trovoadas do inverno, trazia a gente commum tão aſſombrada, que começou entrar de-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deſeſperação em alguns, que ſe lançáram com os Mouros, que foi a couſa que Affonſo d'Alboquerque mais ſentio. Finalmente paſſados tres mezes deſte tão grande trabalho, que foi quaſi purgatorio em vida, na entrada de Agoſto, em que a barra começou de ſe abrir das arêas que a cerram no tempo do Inverno, mandou Affonſo d'Alboquerque ſahir Nuno Vaz de Caſtello-branco com a ſua náo, e Timoja com elle, que levaſſe paſſante de trezentos doentes, que havia naquella frota. Os quaes doentes elle havia de ter em a Ilha Anchediva, por ſer lugar freſco pera poderem convaleſcer, té elle Affonſo d'Alboquerque ir dar com elles, tanto que o rio déſſe lugar a poder ſahir com toda a frota, e Timoja dos lugares de Onor, e Mergeu havia de prover a eſtes enfermos, e aſſi enviar carregado delles hum navio, Capitão Antonio de Matos, que foi em companhia de Nuno Vaz, por quanto elle havia de ficar em guarda, e cura deſtes doentes, o que ſe fez mui bem; poſto que á ſahida da barra de Goa ambos corrêram riſco de ſe perder, como ſe perdeo Fernão Peres d'Andrade, que a eſte meſmo caſo Affonſo d'Alboquerque mandava hum mez antes, que era mais na força do inverno, e porém ſalvou-ſe a gente.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Das Armadas, que ElRey D. Manuel o anno de quinhentos e dez mandou á India: e despachada huma, Capitão mór Gonçalo de Sequeira, e outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera este Reyno, Affonso d'Alboquerque se partio pera Goa com huma grossa frota: e de algumas cousas que passou, e fez neste meio tempo, e caminho.

AFfonso d'Alboquerque como desejava tirar a gente daquelle trabalho, que passavam no rio de Goa, tanto que o tempo lhe deo lugar, poz-se logo fóra delle; na qual sahida por ser ainda mui verde, correo outro tal risco, em que houvera de perder duas náos, como ora contamos das que mandou sahir pera levarem Timoja. Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo, ou comarca do lugar os não leixava; porque sendo tanto avante como o cabo, a que os nossos chamam Cabo da Rama, que he tres leguas do rio donde sahíram, víram quatro vélas, que os metteo em tão grande sobresalto, cuidando serem Rumes, que se puzeram todos em armas. E posto que donde elles vinham, sempre as tiveram tanto ás costas, que as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

traziam mais çafadas que os pelotes, todavia como a gente commum por cauſa da fome, e máo tratamento que alli paſſou, vinha mui desbaratada, e fraca; quando as quizeram armar, não havia nella outra força, ſenão a que dá o temor nos taes tempos, e caſos. O qual temor tambem houve nas proprias náos que elles víram, tendo a meſma ſuſpeita ſerem Rumes, té que huns, e outros ſe vieram conhecer nas inſignias que todos traziam ſerem de hum Senhor; as quaes quatro vélas eram parte da Armada, que ElRey D. Manuel mandou o anno de dez áquellas partes. E verdadeiramente ſegundo a gente que Affonſo d'Alboquerque tinha, andava cortada do trabalho, ſe eſte anno ElRey o não provêra com gente freſca, e poſta nas forças de ſua natureza, trabalhoſamente pudera Affonſo d'Alboquerque acudir a quantas couſas tinha em aberto pera fazer, e depois ſuccedêram. Mas Deos inſpirou na vontade d'ElRey em mandar aquelle anno duas Armadas, que com ſua chegada á India animáram muito o eſpirito de Affonſo d'Alboquerque pera ſe tornar a reſtituir na poſſe daquella Cidade Goa, que era a couſa que elle mais deſejava. A primeira foi de ſete náos, Capitão mór Gonçalo de Sequeira Theſoureiro mór da Caſa de Cepta, e filho de Ruy de Sequei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

queira, todas náos de carga pera tornarem o anno seguinte com especiaria, de que eram Capitães Manuel da Cunha filho de Tristão da Cunha, Diogo Lobo d'Alvalade, Jorge Nunes de Leão, filho de Nuno Gonçalves de Leão Chanceller da Casa do Civel, Lourenço Lopes sobrinho de Thomé Lopes Feitor da Casa da India, Lourenço Moreno, que hia pera ser Feitor de Cochij, e João d'Aveiro, que tambem servia de Piloto, por ser neste mister do mar homem mui sufficiente, a qual Armada partio do porto de Lisboa a dezeseis de Março. A outra Armada, que era de quatro vélas, Capitão mór Diogo Mendes de Vasconcellos, filho de Martim Mendes de Vasconcellos morador na Villa de Pinhel, partio ante desta de Gonçalo de Sequeira quatro dias, e os Capitães das tres eram Balthazar da Silva filho do Commendador Gomes Teixeira, Pero Quaresma, que depois foi Provedor dos fornos d'ElRey, Diniz Cerniche armador da propria náo em que hia. Ao qual Diogo Mendes ElRey mandou a Malaca assentar trato nella, que ficára alevantada polo caso que aconteceo a Diogo Lopes de Sequeira, (como atrás escrevemos,) posto que ElRey ainda disso não era sabedor. Partidas as quaes duas Armadas, tambem no mez d'Agosto partio João

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Serrão, hum Cavalleiro da Caſa d'ElRey com tres vélas, que elle mandava deſcubrir a Ilha de S. Lourenço, e aſſentar trato com os naturaes de gengivre no porto Matatana; e os Capitães das outras vélas eram Payo de Souſa, e outro Cavalleiro da Caſa d'ElRey, da viagem do qual João Serrão diante daremos razão. Ao preſente continuando com Diogo Mendes, por ſer o primeiro que chegou á India, quanto a ſua chegada, ſegundo diſſemos, foi temeroſa, tanto foi alegre depois que Affonſo d'Alboquerque ſe vio com elle, ſabendo da outra frota que levava Gonçalo de Sequeira. O qual chegou a Cananor depois delle Affonſo d'Alboquerque ſer já chegado com os doentes, que mandou a Anchediva convalecidos de ſua enfermidade, vindo já elle Gonçalo de Sequeira de Cochij; e da Armada que levava deſte Reyno, perdeo a náo, de que era Capitão Manuel da Cunha junto de Moçambique, mas ſalvou-ſe a gente. Affonſo d'Alboquerque quando vio dez náos mui provídas do neceſſario, e com gente freſca, que elle muito deſejava pera ſe tornar reſtituir na poſſe de Goa, poſto que eſtes Capitães hiam ordenados hum pera Malaca, e outro pera tornar com a carga da eſpeciaria a eſte Reyno, logo alli em Cananor teve prática com elles, dando-lhes

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhes conta deste seu propósito, pedindo quizessem ser nisso polo muito que importava a serviço d'ElRey. Porque segundo lhe elle mandava nas cartas que deram suas, que fosse ao estreito do mar Roxo fazer huma fortaleza, e segurar as cousas de Ormuz, nenhuma destas podia fazer em quanto se não acabasse de determinar em as de Goa; e quando com o impeto de huma chegada a não pudesse levar na mão com tão boa, e limpa gente, como elles traziam, ao menos queimaria as náos que leixára no estaleiro. As quaes elle desejava tanto queimar, como tomar a mesma Cidade, porque não estava em razão leixar aquella ladroeira com os Mouros mui escandalizados, e ir ao mar Roxo, e a Ormuz, pera, partido elle, sahirem elles dalli, e fazerem-se senhores de toda aquella costa: e não queria ElRey de Calecut, e todolos Mouros della senão achar quem os favorecesse com alguma Armada no mar pera o coalharem com vélas. Finalmente depois que representou estas, e outras razões a Gonçalo de Sequeira, e a Diogo Mendes, persuadindo-os quizessem ser com elle neste feito, Diogo Mendes prometteo que sería nisso polas razões que lhe Affonso d'Alboquerque deo ácerca do tempo em que havia de partir pera Malaca, não lhe servir senão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

depois que este feito de Goa fosse acabado per qualquer modo que aprouvesse a Deos. Gonçalo de Sequeira, como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especiaria, e se vir pera este Reyno com ella, não se determinou de todo nisso, dando por causa principal serem as mais das náos de armadores, e que per bem de seus contratos não podiam ser impedidas contra vontade dos Feitores dellas, que hiam em nome dos senhorios. E mais, que segundo tinha visto em Cochij donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Affonso d'Alboquerque outra cousa mais importante ao serviço d'El-Rey, e a que primeiro havia de acudir, que a tomar Goa; e era a guerra que El-Rey de Cochij tinha com hum primo seu, que com favor do Çamorij de Calecut o queria lançar do Reyno, dizendo que por ser morto o Rey velho seu tio, a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinham dado tanta torvação na terra, que não se podia haver pimenta senão com a lança na mão, como elle Affonso d'Alboquerque teria sabido per Nuno Vaz de Castello-branco, e per Bastião de Miranda, que elle lá mandára em favor do mesmo; posto que em algumas vezes que se tinham achado com a gente deste seu imigo, houveram delle victoria. Affonso d'Alboquerque

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que por então não curou de apertar mais com Gonçalo de Sequeira sobre aquelle negocio de Goa, porque via ter elle razão, principalmente por causa do trabalho em que ElRey de Cochij andava com aquelle seu primo, e competidor, que era aquelle, que em ódio nosso nas guerras passadas se lançou com o Çamorij, e fazia guerra a seu proprio tio, como atrás fica. E porque não sómente por causa da prática de Gonçalo de Sequeira, mas ainda pelos recados que cada dia tinha de Cochij, vio quanto importava sua presença, determinou Affonso d'Alboquerque de ir lá, e leixou em Cananor toda a Armada. Sómente levou huma galé, duas caravellas, e sete paráos da terra, nas quaes vasilhas foi a mais da gente de Jorge da Silveira, e Francisco Serrão, que vieram alli a Cananor ter com elle de Cochij, onde invernáram com as náos da especiaria que tomáram em Baticalá, como atrás fica, por a gente destes dous Capitães estar folgada do repouso daquelle inverno. Na qual ida de Cochij quiz ainda Affonso d'Alboquerque ter hum resguardo; porque sendo sabida podia damnar o feito, e diante mandou dizer a ElRey, que secretamente sem reboliço o viesse esperar junto da fortaleza de Cochij, como que vinha buscar o amparo della, no qual lugar queria se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

secretamente fallar com elle primeiro, que na terra se soubesse ser elle Affonso d'Alboquerque chegado. Da vista, e prática que ambos tiveram neste lugar, logo ante manhã primeiro que houvesse noticia de sua chegada, Affonso d'Alboquerque se foi lançar em modo de cilada junto da Ilha Vaipij, per onde tinha aviso que o contrario d'ElRey havia de vir; e na sua chegada assi o salvou com artilheria, settas, e lançadas, que perdeo o Gentio muita parte de sua gente, e desbaratado foi buscar soccorro em ElRey de Calecut nosso imigo, que naquelle tempo com a morte do Marichal, que ainda não tinha pago, estava mui soberbo. Affonso d'Alboquerque, havida esta victoria, tornou-se a Cochij apacificando a terra, com que logo começou vir pimenta pera carga das náos de maneira, que em breve despachou Gonçalo de Sequeira, posto que elle não partio senão depois do feito de Goa pera que Affonso d'Alboquerque o convidou; e não foi nisso pola obrigação que tinha á carga da pimenta, e razões que deo de o não poder fazer. E porque Manuel da Cunha filho de Tristão da Cunha não tinha embarcação pera tornar pera o Reyno tão honradamente, como de cá partíra por Capitão de huma náo que tinha perdido, segundo dissemos, quiz ficar com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com Affonſo d'Alboquerque, o qual o recebeo por razão de ſua peſſoa, e filho de ſeu pai, no lugar de ſeu ſobrinho D. Antonio de Noronha, dando-lhe a capitanía da náo Rumeza, em que andava Jorge da Silveira, por ſe elle vir com Gonçalo de Sequeira. No qual anno tambem veio Duarte de Lemos, que ante da partida delle Gonçalo de Sequeira chegou de Çocotorá, donde partio, como eſcrevemos: ao qual quando veio pera eſte Reyno, Affonſo d'Alboquerque deo a capitanía mór de quatro náos, havendo reſpeito ao foro, e honra com que andára na coſta da Arabia, e todalas náos de ſua capitanía, e aſſi as de Gonçalo de Sequeira paſſáram, e vieram a eſte Reyno o anno de onze, ſómente o meſmo Gonçalo de Sequeira, que invernou em Moçambique, e veio o anno de doze. Affonſo d'Alboquerque, porque a dor da ſahida de Goa o apreſſava muito que ſe tornaſſe a reſtituir na poſſe que tivera della, em quanto o não pode fazer per ſi, tinha mandado Gaſpar de Paiva Fidalgo da Caſa d'ElRey, e filho de Gileanes Cidadão nobre de Lisboa, que com tres navios andaſſe na barra de Goa, e não leixaſſe entrar, ou ſahir navio, que não foſſe mettido no fundo. E na coſta do Malabar em huma parte mandou que andaſſe Garcia de

Sou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Souſa, e Simão Martins; e em outra Diogo Mendes de Vaſconcellos com as náos de ſua capitanía, por ter já concedido a Affonſo d'Alboquerque, que queria ſer no feito de Goa. O qual requerimento Diogo Mendes lhe concedeo pezadamente, por lhe parecer que Affonſo d'Alboquerque o queria embaraçar, e entreter naquelle negocio, de que podia ficar tão desbaratado da gente que levava, que não poderia ſeguir ſeu caminho. Praticando o qual caſo com os Capitães da ſua frota, aſſentáram que ſem embargo da palavra que elle Diogo Mendes tinha dado a Affonſo d'Alboquerque, tanto que o tempo foſſe pera poderem ſeguir ſua viagem, ſe partiſſem, ſe elle Affonſo d'Alboquerque o quizeſſe mais deter, por quanto elles hiam izentos da ſua jurdição, e a maior parte da deſpeza daquellas náos era de armadores: por a qual razão elle os não podia entreter pera neceſſidade alguma tão importante ao ſerviço d'ElRey, que não foſſe maior o feito a que hiam. Affonſo d'Alboquerque tanto que lhe foi revelado eſta determinação, ſem dizer o que tinha ſabido, tomou a menage a Diogo Mendes, e aos outros Capitães, e mandou aos Meſtres, e Pilotos que ſob pena do caſo maior não ſe partiſſem ſem ſua licença. A qual couſa ſentio muito Diogo Mendes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

des, vendo o modo que Affonſo d'Alboquerque queria ter com elle naquella ida ſua: peró ſoffreo tudo com eſperança, que vindo o tempo da monção, que o não impediria. Paſſado eſte caſo, que faz muito pera o que ao diante ſuccedeo, como Affonſo d'Alboquerque tinha tudo preſtes pera ir ſobre Goa, partio de Cananor com vinte e tres vélas, em que entrava Diogo Mendes com os tres Capitães de ſua capitanía, e os outros eram Manuel da Cunha, Manuel de la Cerda, D. Jeronymo de Lima, D. João de Lima ſeu irmão, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade, Garcia de Souſa, Jorge Nunes de Lima, Antonio d'Acoſta, Gaſpar Cão, Fernão Feijó, Nuno Vaz de Caſtello-branco, Simão Martins, Affonſo Peſſoa, Baſtião de Miranda, Duarte de Mello, Antonio Rapoſo, e Diogo Fernandes de Béja com tres náos, que já tinha mandado diante a eſperar ao monte Delij as que vinham de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomado algumas, e em huma vinham dous Judeos Caſtelhanos, que ſe fizeram Chriſtãos: a hum chamáram Triſtão d'Ataíde, e a outro Franciſco d'Alboquerque, e depois ſervíram de linguas a Affonſo d'Alboquerque. Tornando a elle, que ſeguia a ſua viagem com eſta frota, chegou a Onor, onde logo veio Ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Timoja fallar com elle, dando-lhe nova do modo que os Mouros tinham fortalecido a Cidade Goa, com todo o mais que convinha saber do estado da terra, por elle Timoja trazer lá homens lançados, per os quaes tinha aviso. E porque o tempo impedio a que Affonso d'Alboquerque se detivesse alli, sem poder passar mais avante, e Timoja andava occupado em celebrar humas vodas, que, segundo seu uso, elle fazia com huma filha da Rainha de Garzopão; pedio a Affonso d'Alboquerque, pois Deos o trouxera alli a tempo que elle celebrava aquellas festas de sua honra, quizesse sahir em terra com todolos seus Capitães a tomar delle hum jantar. Affonso d'Alboquerque, por comprazer a este Timoja, como a homem de que tinha recebido serviço, e havia muito mister pera aquelle feito de Goa, concedeo a seu rogo, sahindo em terra em bateis, e elle em a galé Capitão Bastião de Miranda com os mais da frota, em que hia muita gente nobre, com fundamento que recebido o jantar, se tornaria ás náos. Peró o caso succedeo ao contrario, saltando tão subito temporal na costa, que esteve elle tres dias em terra sem poder vir ás náos, e ellas em condição de se perderem; porque além de não estarem tão amarradas como convinha pera a força

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ça do vento, falecia em as náos os Capitães, e alguma gente nobre, que era com Affonso d'Alboquerque em terra, os quaes neſtes tempos dão animo, e induſtria á gente do mar. Acabada a força do temporal, que deo maior trabalho, e paixão aos da terra, que aos do mar; tanto que elle deo jazeda, mandou Affonso d'Alboquerque, que como cada hum dos Capitães pudeſſe, ſe ſahiſſe do rio, e recolheſſe ás náos. Na qual ſahida ſe perdeo hum batel, em que morrêram trinta homens, hum dos quaes foi Antonio d'Acoſta filho de Pero d'Acoſta de Tomar Capitão da Taforea, e aſſi Antonio de Lijs, que ſervia de Secretario a Affonso d'Alboquerque, que elle muito ſentio; e além deſtes mortos outro batel ſe alagou, mas ſalvou-ſe a gente, indo ter meia affogada á coſta. Recolhido Affonso d'Alboquerque ás náos, levou comſigo em tres navios de remo de Timoja a hum Capitão Gentio chamado Medio Rao, homem mui nobre, que andava em companhia delle Timoja, por elle não poder ir logo, e ficar concertado que per terra havia de levar ſeis mil homens a ſoldo, pera a hum certo tempo dar elle per terra, e Affonso d'Alboquerque per mar, e queimarem as náos dos Rumes, que eſtavam em eſtaleiro na ribeira de Goa. Com o qual concerto

Af-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Affonſo d'Alboquerque ſe eſpedio de Timoja, e foi eſperar ſeu recado á Ilha de Anchediva, ſimulando que queria alli fazer aguada, por lhe dar tempo a elle poder ajuntar a gente, e a ſe poer em caminho, com que ambos ſe ajuntaſſem no lugar ordenado: peró por eſte recado de Timoja tardar mais do que Affonſo d'Alboquerque queria, deteve-ſe pouco em Anchediva, e foi ſurgir no rio de Goa a vinte dias de Novembro do anno de quinhentos e dez.

CAPITULO IX.

Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em Goa ſegunda vez, e a tomou per força de armas.

AFfonſo d'Alboquerque como a principal couſa que havia miſter pera commetter aquella Cidade Goa, era levar os homens contentes, e alegres, polos ver em alguma maneira deſcontentes do que ſe paſſára nella quando a leixáram aos Mouros, poſto que já ſobre eſte caſo em alguns conſelhos entre os Capitães ſe tinha juſtificado; todávia lhe pareceo neceſſario dar pública razão de ſi, pola experiencia que tinha, quanto adoçava o animo dos homens, que obedecem ás juſtificações do ſuperior, e mais nos tempos que elles vam offerecer ſuas vidas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

das debaixo de seu mandado. Assi que movido destas causas, (posto que em todos visse promptidão pera aquelle feito,) quiz propôr-lhe este arrazoamento: *Repetir-vos, Senhores, e amigos, o que temos passado sobre esta Cidade Goa, sería trazer-vos á memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, sem fazer algum desconto della porque a leixámos; como alguns de pouca consideração querem fazer, attribuindo este feito de a leixar não a obra de Portuguezes, e mais a si mesmos que a mim seu Capitão. Como se eu não tivesse visto em todos, que se este feito se houvera de governar pelo que queria o animo de cada hum, primeiro leixára a vida, que huma ameia do que tinha ganhado, por esta ser a natureza do leal, e verdadeiro Portuguez. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos, e regimento d'ElRey Nosso Senhor, e elle sempre faz mais conta da vida de cada hum de nós, que do senhorio das Cidades da India; e a principal cousa que encommenda a nós-outros, que temos este cargo que eu sirvo, he a segurança das vossas vidas, não podeis vós tanto desejar de as offerecer á morte debaixo de sua bandeira, por lhe conquistar estados, e senhorios, quanto elle he cauteloso no resguardo que nos manda ter, por não encor-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

verdes em perigo della. E posto que eu sentisse em vós o pejo, com que leixaveis esta Cidade por parte de vossa honra, polo que convinha á minha obrigação foi necessário ser assi: cá o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustenta, e ajuda, que eram os mantimentos, e munições que nos faleciam, fogo era sem materia em que se elle conserva. Mas parece que meus peccados, sahindo eu da Cidade a buscar esta conservação de vossa vida, e saude, nos trouxeram a padecer no mar o que eu temia na terra; pois (como vistes) a fome lavrou em nós mais, que o ferro destes infieis. Ora (louvado Deos) nós vimos providos pera a necessidade que me obrigou leixar esta Cidade, e os vossos animos estam tão vivos pera vos tornar a pousentar nella, como os lugares que tivestes por apousentamento ainda quentes, e frescos de vossas pessoas, pera vos receber em si como proprio, e natural assento vosso, o que he pelo contrario nos Mouros que nella estam. Porque pela nova que tenho, todos são forasteiros, e gente alugada, que no tempo da affronta, como não defendem casas proprias, mulheres, filhos, fé, ou honra, no primeiro impeto nosso logo viram as costas, e despejam o lugar que defendem, de que já temos experiencia as vezes que puzemos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mos o peito em terra no commettimento da fortaleza Pangij. Tudo ſegundo tenho ſabido nos convida, tudo nos amoeſta que nos tornemos a eſta propriedade, que nos Deos deo ſem ſangue, e ſem o modo que trazia-mos de a commetter quando nella entrá-mos, da qual ſe hoje eſtamos fóra, verdadeiramente creio ſer por lhe não darmos graças por quão barata a houvemos de ſua mão. Porque a nação Portuguez onde não põe trabalho, não lhe parece que tem honra: e deſta ſua honrada opinião vem ás vezes não eſtimar as couſas; e de as não eſtimar naſce o eſquecimento de dar louvor, e gloria a Deos por qualquer modo que lhe a elle apraz conceder-nos victoria. Com tudo como eſta milicia, peró que nós ſejamos miniſtros, e inſtrumentos della, a cauſa he propria delle meſmo Senhor, pois he contra Mouros, e infieis imigos de ſua Sancta Fé, ao preſente neſta obra, que por ſeu louvor, e gloria de noſſo Rey, fama de noſſos trabalhos imos commetter; eu confio em ſua miſericordia, que mais facil nos ha de ſer o feito, que a mim eſta relação que vos faço do eſtado em que de certo ſei eſtarem as couſas deſta voſſa Cidade, de que temos perdido a poſſe, e não a acção de a cobrar. Por tanto, ſenhores, e amigos, pois vos Deos deo animo, forças, prudencia,

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

cia, e seguimos lei Sancta, e servimos a Principe, a quem elle mesmo Deos concedeo o que não deo a nenhum de seus antepassados, descubrir, e conquistar terras tão remotas do seu Reyno; devemos crer que nós-outros seus criados, e vassallos trazemos em favor nosso aquelle espirito de Deos, que moveo a elle pera continuar esta tão alta empreza, pola qual os Portuguezes em todalas partes do Mundo são mui conhecidos, e estimados; posto que pelos feitos, que em Africa tem feito, já tivessem grão nome. E pois a nosso Deos, a nosso Rey, e a nossas honras devemos não perder o ganhado, mas ir adiante com a memoria destas tres obrigações, ponhamos o peito em terra, que ella se despejará de nossos inigos, como costumam, tanto que nos vem o rosto: cá segundo vejo no de cada hum de vós, já lhe parece pouco o que imos fazer pera o que fará tanto que me ouvir invocar o Apostolo Sant-Iago Capitão de nossas victorias. No fim das quaes palavras por algum final, que elle Affonso d'Alboquerque tinha dado, como que fazia fim de seu arrazoamento, começáram as trombetas de tanger: *Armas, armas*; com que a gente se alvoroçou tanto, que naquelle instante nenhuma cousa duvidára commetter. Affonso d'Alboquerque, (assocegado aquel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquelle rumor, e geral alvoroço,) tornou a praticar com os Capitães no modo como haviam de commetter a Cidade; posto que de Anchediva vinha já provído como havia de ser, fazendo fundamento da ajuda de Timoja per terra. Mas parece que permittio Deos tardar elle com ella pera se mudar este commettimento, que sem dúvida toda a nossa gente corrêra muito risco: cá Affonso d'Alboquerque ordenava que Manuel de la Cerda, por ter huma náo alterosa dos castellos, e elle mui especial cavalleiro pera aquelle caso, fôsse pôr a barba sobre hum baluarte mettido na agua, em lugar tão alcantilado, que a náo podia bem chegar, pera dos castellos della lançarem huma ponte a elle, porque a gente passasse sem damno da artilheria, que jogava per baixo no costado da náo. E sem dúvida, segundo o que depois succedeo, e elle mais ordenava na repartição da gente a fim de entrar per este baluarte, como na Cidade havia mais de nove mil homens de peleja, e os nossos eram mil e quinhentos Portuguezes, e trezentos Malabares, elle se víra em mui grande perigo. Mas conformando-se com o intento principal, que era pôr fogo ás náos, que os Mouros tinham no estaleiro, (quando mais não pudesse fazer,) quiz-se ordenar d'outra ma-

 nei-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

neira, depois que teve aviso como a Cidade estava fortalecida da banda do mar. A qual informação lhe trouxe D. João de Lima, e seu irmão D. Jeronymo, que elle mandou em bateis dar huma vista á Cidade, pera notarem a força que os Mouros tinham feita, o que elles fizeram com muito perigo de suas pessoas, por descarregar nelles toda artilheria que estava apontada naquella frontaria onde elles chegáram; e o modo em que a Cidade estava fortalecida, e ordem que assentou pela informação delles de a commetter, foi esta. A Cidade, pera quão pouca gente era a nossa, tinha sómente hum combate, que era pela parte da ribeira, onde as náos estavam varadas: ao longo da qual ribeira ficava hum panno de muro, que tinha huma porta pera o serviço della, a que agora chamam de Sancta Catharina, em memoria que no dia que a Igreja solemniza a festa desta Sancta per ella entráram os nossos a Cidade. A qual ribeira ficava fechada com huma estacada de madeira mui grossa entulhada per dentro, e rebatida á maneira de vallo, que começava junto das náos que elles tinham em estaleiro, e hia correndo ao longo da praia; e tanto que enfiava a porta que estava no muro per que a Cidade servia da ribeira, fazia alli hum cunhal á maneira de baluarte bem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bem entulhado de terra, e tornava correr outro longor mui comprido de eſtacada, que hia fechar em cima no muro, ficando a porta da ſerventia, que diſſemos, mettida dentro deſta eſtacada. De maneira, que como as caſas da Cidade ficavam dentro dos muros de pedra, e cal, que ella tinha, aſſi as náos dentro deſte circuito do muro, e eſtacadas, ſem haver mais ſerventia pera o mar, que per entre as prôas das náos, que pera quem per alli quizeſſe entrar, ficavam em lugar de torres. E porque os Mouros tomaſſem preſumpção, que queriamos commetter a Cidade pela parte de cima, paſſada a eſtacada, e fronteria da Cidade, onde elles tinham poſto toda ſua força, por aquelle lugar ſer menos ſuſpeitoſo, ordenou que todolos navios pequenos, e de remo, que demandavam pouca agua, a noite ante do dia de Sancta Catharina, que elle eſperava tomar terra, foſſem tomar aquelle pouſo, que era junto d'outra porta da Cidade, que he onde deſembarcam todalas couſas que pagam direitos per entrada em huma caſa grande que alli eſtá, a que elles chamam Mandovij, ao modo das noſſas alfandegas, e por eſta cauſa ſe chama eſta porta do Mandovij, em os quaes navios hiam Duarte de Mello, Franciſco Pantoja, Affonſo Peſſoa, Antonio d'Abreu, Fernão Feijó, e outros.

Por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Porque ſentindo os Mouros de noite que os noſſos navios tomavam eſte lugar, acudiriam alli com alguma força pera deſabafarem os lugares debaixo, onde Affonſo d'Alboquerque queria deſembarcar, repartido per eſta maneira em duas partes. Elle havia de ſahir ante de chegar á tranqueira, e ir per fóra delle té encavalgar o alto junto do muro por ſer ladeira acima, e trabalhar por tomar a porta que tinha o ſerviço da ribeira, a que ora chamam de Sancta Catharina, pera entreter os Mouros de dentro da Cidade não ſahirem ajudar os de fóra da ribeira, e eſtes não ſe pudeſſem acolher pera dentro, com que os Capitães, que elle mandava que tomaſſem a terra da ribeira, ficaſſem ſenhores della por cauſa das náos que elle queria queimar. E a gente que levava comſigo, ſería té oitocentos homens, em que entravam eſtes Capitães: Jorge da Silveira, Jorge Nunes de Leão, Franciſco Pereira Coutinho, Baſtião de Miranda, Pero d'Afonſeca, Ruy Galvão, Antonio de Sá, Jorge Botelho, Antonio de Matos, e Simão Martins. O outro corpo de gente, que ordenou commetter á entrada da ribeira, repartio em tres partes, huma, que ſería de trezentos homens, ſahiria em baixo a reſpeito do ſitio da Cidade, e pouſo das noſſas náos, na qual iriam eſtes Capitães:

D.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

D. João de Lima, D. Jeronymo seu irmão, Diogo Fernandes de Béja, Antonio Raposo, Gaspar Cão, Nuno Vaz de Castellobranco. Na parte de cima, que era do Mandovij, havia de sahir outro esquadrão de outra tanta gente, de que eram Capitães: Manuel de la Cerda, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, e Gaspar de Paiva. E no meio destes dous corpos de gente, que era mais na fronteria da Cidade, sahiria Diogo Mendes de Vasconcelles com té cento e cincoenta homens, que eram d'Armada pera Malaca, de que elle era Capitão mór, com os outros Capitães della. Ordenou mais Affonso d'Alboquerque, que os Mestres de algumas náos, de que o principal a quem competia o governo delles era Antão Vaz, e certos bombardeiros com seu condestabre fossem nas costas desta gente de armas, e com muitas rocas de fogo, e artificios delle queimassem as náos que estavam em estaleiro, com tal tento que não commettessem esta obra senão quando vissem que os nossos se tornavam recolher aos bateis; porque em quanto lhe Deos desse victoria, não queria que o fizessem, por causa de lhe ficarem as náos salvas, que elle muito estimaria. Dado esta ordem do lugar, onde cada hum havia de sa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſahir, a primeira couſa que metteo os Mouros em revolta, foram os navios de remo, que de noite com a maré tomáram o pouſo defronte do Mandovij, que, (como diſſemos,) era já no fim da Cidade paſſada á fronteria della, onde eſtava toda a força de ſua artilheria, e defensão: cá ſentindo o rumor dos navios, e da gente do mar, que de induſtria o faziam maior do neceſſario, acudio quaſi a mais da gente da Cidade, parecendo-lhe que per alli queriam os noſſos tomar terra. Peró depois que elles na alvorada da manhã ouvíram trombetas em tres, ou quatro partes, na ribeira, e pela coſta acima, que eram as de Affonſo d'Alboquerque, não ſabiam onde acudir, té que a claridade da manhã lhe moſtrou que a ribeira era entrada dos noſſos, ou, por melhor dizer, o ferro que ſentíram em ſuas carnes. Porque ainda que a luz do Sol deſcubria toda aquella região, naquelle ſitio éra huma noite de nuvens de fumo ſem mais claridade que os fuzis de fogo ao modo de relampados, quando ſe punha na eſcorva da artilheria, de maneira que alli não havia conhecimento de imigo em viſta, ſómente em voz. Mas eſta entrada das tranqueiras que os noſſos fizeram, não foi ſem muito do ſeu ſangue perdido, e muito mais depois que os Capitães ſe baralháram huns com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com outros, principalmente entre as náos, onde todos concorrêram, assi Mouros como Christãos; porque como este era o intento de todos, tomar, ou defender a posse della, houve alli tanta persia de lançadas, cutiladas, fréchadas, e doutros agulhões de morte, que sem mudar pé ficou aquelle lugar juncado de corpos de Mouros sem algum dos nossos; ante com a victoria que sentíram, começáram seguir alguns, que se foram recolhendo caminho da porta da Cidade, onde acháram a cavallo hum Capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira. Porém depois que elle vio o pezo da gente que carregava sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de alguns Capitães nossos que a perseguia, não a pode mais entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros, dando a ribeira por arrombada de todo, recolheo-se pola porta da Cidade já com huma lançada no rosto. Os Mouros como perdêram a vista de seu Capitão, por serem muitos, e o lugar deste recolhimento estreito, começáram de se espalhar, correndo ao longo do muro, como quem havia por mais prestes os seus pés pera ir buscar entrada per outra parte, que esperar vez, quando poderia entrar pela porta, porque os nossos per detrás

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trás lhe escalavam as carnes de morte. Finalmente no recolher per esta porta houve tanta pressa, e desacordo, e os nossos eram já tão entremettidos com elles, que começando de abocar o portal pera entrarem todos de mistura, deram-lhe com as portas no rosto; e peró que trabalhassem por as fechar de todo, não puderam com huma chuça que metteo entre ellas Dinis Fernandes de Mello. Eram neste tempo á entrada desta porta Diogo Fernandes de Béja, D. Jeronymo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, João Lopes d'Alvim, Simão Velho, Antonio Vogado, Vasco d'Afonseca, Francisco Coelho de Viseu, e Fradique Fernandes, o qual ainda que nesta relação seja o derradeiro, elle foi o primeiro que entrou pela porta vivo; em premio da qual entrada Affonso d'Alboquerque lhe deo a capitanía de hum bargantim, e ElRey Dom Manuel o tomou por seu criado. Feita esta primeira entrada, sobrevieram estoutros Capitães, e principaes pessoas, que fizeram a segunda, D. João de Lima, Manuel de la Cerda, Fernão Peres d'Andrade, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Gaspar de Paiva, Antonio Garcez, Mendaffonso de Tanger. Os quaes com o impeto da victoria que levavam, de dous em dous, e tres em tres, com outra gente que os seguia, começá-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

çáram de ſe metter pela Cidade, onde ſe houveram de perder. Porque como neſta primeira entrada os mais delles eram eſtes Capitães, e gente nobre que nomeámos, a qual nos lugares de honra ſempre he a dianteira, (porque a força da gente ainda ficava na ribeira,) tanto que os Mouros víram quão poucos os perſeguiam, tornáram ſobre ſi, e apertáram tão rijamente com elles, que daquella vez matáram D. Jeronymo de Lima, e a hum Cavalleiro per nome Coſmo Coelho, que morreo em ſua companhia. E dando nova a D. João de Lima que ſeu irmão era morto, acudio a elle, e chegando onde o achou armado ao muro vaſando o ſangue com a vida, diſſe-lhe D. Jeronymo: *Adiante, ſenhor irmão, não he tempo de dèter, que eu em meu lugar fico.* Na qual affronta que os noſſos padeciam, chegou Pero d'Affonſeca com alguns homens que comſigo levava, que foi cauſa delles tomarem folego té que com a vinda de Vaſco d'Affonſeca, Mendaffonſo, Gaſpar Cam, e outros, que ſe ajuntáram em hum corpo, á força de ferro leváram os Mouros ante ſi té chegarem a hum terreiro defronte das caſas do Sabayo, que fora ſenhor da Cidade. E porque, como a lugar mais nobre della, aqui concorriam todolos Mouros, foi nelle a maior força de pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

peleja, por os noſſos ſerem mui poucos em comparação do grande número delles, e mais alguns a cavallo que os afadiga muito. Porém como a ſalvação de ſuas vidas eſtava mais na eſpada, que nos pés, foi aqui morto Vaſco d'Affonſeca, Alvaro Gomes, Antonio Garces, Antonio Vogado, e Manuel de la Cerda foi frechado abaixo de hum olho, e Antonio de Sá na maçãa do roſto, e outros per partes, que não ſe podiam aproveitar das mãos, e dos pés, que nos taes tempos todos são miniſtros da guerra. Finalmente em todolos que a eſte tempo eſtavam dos muros a dentro, havia tanto ſangue vertido, e eſtava em tanto perigo das vidas por a grande multidão dos inigos, que ſe lhe tardára ſoccorro, nenhum ficava vivo; mas ſobreveio Diogo Mendes de Vaſconcellos com a ſua gente, o qual não ſómente deo folego aos noſſos, mas ainda novo animo com hum Sant-Iago que deo em chegando. E foi tanto o impeto que puzeram em commetter os Mouros, que lhes fizeram virar as coſtas, huns acolhendoſe ás caſas do Sabayo, e os de cavallo per eſſas ruas, como gente já mais confiada nos pés, que na defenſão das mãos. Affonſo d'Alboquerque neſte tempo não eſtava ocioſo, porque não ſómente teve muito trabalho em ſubir coſta acima hum bom peda-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

daço por encalgar o alto; mas ainda quando chegou á tranqueira achou quem lha defendeo hum pedaço. A qual desfeita á força de machado por cauſa da fortaleza della, quando quiz encaminhar pera ir tomar a porta do muro, por o caminho ſer entre huns vallos, alli houve a maior defensão, de maneira que ſe deteve tanto, té que veio ter com elle hum Grumete em cima de hum cavallo, que houve dentro na Cidade de hum Turco que matáram, pedindo-lhe alvicera que a Cidade era entrada. E como Affonſo d'Alboquerque o conhecia por ſer diligente em ſeu miſter, e ás vezes gracejava com elle, reſpondeo-lhe: *Bem te entendo, a cavallo vens, que queres, ſer cavalleiro da terra, ou do mar? eu me vou trás tua palavra, e tu toma eſta de mim pera te accreſcentar, ou a cavalleiro, ou a marinheiro, qual tu quizeres.* A chegada do qual Grumete tanto alvoroçou a gente, que a não podia entreter, e quaſi huns empuxando os outros, chegou ao terreiro, onde Manuel de la Cerda em cima de outro cavallo acubertado de hum Mouro que matou, o veio receber com palavras dignas daquelle lugar, e acto. E como elle vinha lavado todo em ſangue da fréchada do roſto, trazendo ainda o ferro com parte da aſte nelle, e per outras partes outras; vinha

tão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tão gentil homem nos olhos daquelles, que trazem os seus postos nos actos da honra, que começou Affonso d'Alboquerque de o louvar, e assi áquelles que o vieram receber tintos o corpo em seu proprio sangue, e as armas no dos imigos. Finalmente com sua chegada não ficou Mouro que mais esperasse na Cidade, buscando cada hum sua salvação, e os mais delles se acolhêram pela porta que dissemos ser chamada do Mandovij, per onde víram que o seu Capitão da gente d'armas se acolhia, o qual té alli foi a cavallo, e com alguns principaes que o seguiam se passou á terra firme. O outro Capitão capado, que dissemos que foi ferido no rosto á entrada da porta, posto que seu proprio officio era o governo da fazenda do Hidalcão, e não o da gente d'armas, era elle tão valente cavalleiro, que não se contentou com ser ferido, mas ainda morreo esforçadamente á porta das casas de seu senhor, defendendo o seu. Todo o outro povo da Cidade, por não terem a embarcação que estes principaes tinham no Mandovij, fugíram pela porta, a que ora chamam de Nossa Senhora da Serra, e foram passar o rio per onde se chama o Passo secco, no qual por não estar a maré vazia, se perdeo muita gente. E segundo a commum opinião, assi nesta fugida no rio,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rio, como debaixo do ferro dos noſſos, dos Mouros morrêram mais de ſeis mil peſſoas de toda idade; porque não ſómente neſte dia houve eſta deſtruição delles, mas ainda nos tres ſeguintes, mandando Affonſo d'Alboquerque alguma gente de cavallo de huma formoſa eſtrebaria delles, que ſe alli achou do Hidalcão pera defensão da terra, correr toda a Ilha, não perdoando a nenhum Mouro. Na qual matança o principal miniſtro foi Medeo Rao o Capitão Gentio da companhia de Timoja, que (como diſſemos) veio com Affonſo d'Alboquerque, e elle Timoja veio depois com tres mil homens, deſculpando-ſe de não poder vir ante do feito. Ganhada eſta Cidade em dia de Sancta Catharina, (como diſſemos,) á cuſta das vidas de quarenta e tantos dos noſſos, em que entráram as peſſoas notaveis já nomeadas, começou Affonſo d'Alboquerque entender na cura dos feridos, dos quaes não fazemos relação por ſerem tantos, que fariam hum grande catalogo. Baſta ſaber que não houve nobre ſem ficar por aſſinalar de quanto perigo paſſáram, ſómente a maior parte dos que acompanháram Affonſo d'Alboquerque não recebêram tanto damno, por não ſe acharem no conflicto da primeira entrada. O deſpojo della, como toda a mais da gente que então alli eſtava era de

guar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guarnição, e temerosa de nós, não tinha outro movel senão armas, e por isso houve pouco, tudo foi huma estrebaria de muitos, e bons cavallos, que o Hidalcão costumava ter pera acudirem os homens d'armas ás tenadarias da terra firme, que (como dissemos) ás vezes os Gentios na serra as vinham roubar. E assi acháram muitos mantimentos, e grande munição de artilheria, polvora, e enxarcea pera as náos que estavam no estaleiro, as quaes, se Affonso d'Alboquerque não provêra, foram queimadas pelos mestres, e bombardeiros, que mandou a isso; mas pelo recado seu, (segundo dissemos,) tanto que víram que a victoria era por nós, tiveram mão. E verdadeiramente se elles o fizeram, não sómente as náos foram queimadas, que Affonso d'Alboquerque muito sentia, mas ainda fizeram tanto damno aos nossos, como aos Mouros; porque como o lugar entre ellas era de muitas voltas, e acolheitas, alli foi a maior furia, e por isso se o fogo lavrára em as náos, tambem lavrára nas pessoas. Assi que em todo este feito, por ser mais gloriosa a victoria delle, Deos inspirou no animo de Affonso d'Alboquerque, pera mandar aos mestres que tivessem tento no queimar das náos, por não perder hum tão grande despojo, como ellas foram, que elle mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muito eſtimou, pola neceſſidade que havia dellas pera os caminhos que havia de fazer, e mais havendo peſſoas dignas de capitanías, a que leixava de prover por não ter vaſilhas.

CAPITULO X.

Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque ordenou na Cidade Goa, e d'algumas victorias que houve de Melique Agri Capitão do Hidalcão: e como prendeo Diogo Mendes de Vaſconcellos, e outros Capitães que hiam pera Malaca, e o caſtigo que por iſſo deo aos Meſtres, e Pilotos das ſuas náos.

DEpois que Affonſo d'Alboquerque com eſta victoria, que lhe Deos deo, ſe vio reſtituido na poſſe, que já tivera da Cidade, a primeira couſa em que entendeo foi em dar ſepultura aos mortos da noſſa gente, e aſſi mandou dar aos Mouros outra ſepultura digna de ſeus meritos, que foi aquelle rio de Goa por cêva aos lagartos. Parte dos quaes corpos a maré foi lançar per eſſes eſteiros da terra firme ante a viſta dos ſeus, pera ſerem melhor chorados; porque ſe logo não fizera iſto, como eram muitos corpos, e a terra quente, corrompêra o ar em peſte, couſa que mui poucas vezes ſe vê naquellas partes. Feita eſta obra com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os mortos, mandou fazer outra aos Mouros vivos, que foi não perdoar a quantos foram achados, assi na propria Ilha de Goa, como nas outras que estam derredor della, per Capitães que pera isso ordenou, alimpando a terra daquella má casta, assi dos estrangeiros, como dos Naiteas naturaes da terra. Quanto ao povo Gentio lavradores della, e outros que viviam na Cidade, mandou segurar com pregões, que pera isso lançáram, notificando-lhes que podiam vir lavrar suas proprias herdades, e povoar suas casas, pagando seu foro, segundo o uso da terra, por quanto elle não tinha guerra com o Gentio natural, senão com os Mouros. E pera que as cousas tomassem assento, e a Cidade se tornasse a povoar, ordenou que Timoja, que depois veio, fosse Capitão do Gentio da terra, e que seus debates, e differenças elle as determinasse segundo o uso delles, com limitação de jurdição, porque morte, perdimento de fazenda, e outras taes cousas não cabiam em sua alçada. Mas elle Timoja durou pouco neste officio por o Gentio soffrer mui mal ser governado per elle, por ser homem de baixo sangue, e que de cossario se levantára áquelle estado de Capitão: e o principal respeito porque Affonso d'Alboquerque o tirou daquelle officio, e ainda quizera castigar rigoro-

sa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

famente foi, porque com dous navios de remo que tinha no rio de Goa, mandou a Chaul tomar duas náos de Mercadores, pedindo licença a Affonso d'Alboquerque que os mandava a Onor. Sobre o qual caso o mandou prender té fazer a entrega do roubo, por se mandar queixar disso o Governador de Chaul, como amigo que era nosso: mas teve hum padrinho que lhe valeo, tomando-o sobre si de pagar, e este foi outro Gentio chamado Melráo, a quem Affonso d'Alboquerque deo o seu officio, que a gente da terra desejava por Governador por ser homem de Real sangue, sobrinho d'ElRey de Onor, o qual era herdeiro deste mesmo Reyno Onor: cá segundo o costume daquelle Gentio da India os sobrinhos filhos das irmans são os herdeiros, e não os proprios filhos: peró quando veio á hora da morte, o tio em seu testamento o desherdou por alguns descontentamentos que teve delle, e herdou a outro irmão mais mogo do mesmo Melráo. E vendo-se elle assi desherdado, e sobre isso em differenças com o irmão, recolheo-se com alguma gente, que seguia seu partido pera as terras de Batticalá, por o Governador dalli ser seu parente, donde fazia a guerra a seu irmão; e por ter nisso favor, per algumas vezes se mandou offerecer a Affonso d'Alboquerque,

 prin-

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

principalmente quando da primeira vez tomou Goa ; mas não houve effeito por razão do pouco tempo que os noſſos a tiveram. Peró neſta ſegunda vez ſabendo Affonſo d'Alboquerque particularmente as couſas deſte Melráo, e quão neceſſario lhe era pera o bom governo da terra, tanto que ordenou de tirar Timoja do officio, mandou a Baticalá navios, e galés pera trazerem a eſte Melráo com toda ſua gente. O qual ao tempo de ſua chegada a Goa, foi recebido honradamente, e em ſua companhia vinha Ayçaráo hum Capitão principal d'El-Rey de Narſinga, que andava fóra de ſua graça, a quem Affonſo d'Alboquerque tambem agazalhou, dando a cada hum cavallos, e joias ſegundo ſuas qualidades. E logo entregou a Melráo o governo da terra, vindo ante elle todolos Neiquibares, que são as cabeceiras della, os quaes com ſolemnidade de palavras, e actos, ſegundo ſeu uſo, o recebêram por ſeu Capitão; porque além de elle ſer do mais nobre ſangue daquelle Gentio, per ſua peſſoa era mui aceito a todos, por ſer homem liberal, Cavalleiro, e ter outras qualidades, que geralmente aprazem a todos. A qual entrega que lhe Affonſo d'Alboquerque fez deſtas terras, e tanadarias de Goa, foi per modo de arrendamento, que elle Melráo pera ſua peſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

peſſoa, e pagamento da gente de guerra, que havia de trazer pera defensão dellas, haveria hum tanto, e todo o mais havia de entregar aos Officiaes d'ElRey, por eſtar em coſtume naquellas partes que os Capitães, e Governadores das terras pelos Principes, cujas ellas são, por razão de as conſervar em paz, fazem-os tambem rendeiros dos direiros reaes, porque a paz dá rendimento, e a guerra o tira, e huma couſa ſe conſerva com a moderação da outra. O qual negocio tambem Affonſo d'Alboquerque tinha commettido a Timoja; mas elle, poſto que diligente ſervidor era, como tinha a natureza de coſſairo, além das traveſſuras que fazia, todo o rendimento da terra conſumia, ſem lhe poderem haver da mão algum pagamento. ElRey de Onor ſabendo eſtas honras, que Affonſo d'Alboquerque fazia a ſeu irmão, e temendo que eſte favor lhe podia a elle damnar, mandou a elle Embaixadores, aos quaes Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que ElRey de Onor não devia tomar por aggravo as honras, e gazalhado, que fazia a ſeu irmão, ante niſſo tinha a elle feito muito boa obra, porque o tirava das terras de Baticalá, donde lhe elle fazia guerra, e que eſte azo de não contenderem ambos per armas poderia ſer caminho pera as vontades

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

des se virem a concertar per algum bom modo, de que elle Affonso d'Alboquerque folgaria ser medianeiro. Peró com estas palavras lhe metteo outras pera o assombrar; porque como este Rey era Senhor de Mergeu, que he lugar do Reyno de Onor perto de Goa, e o Rey passado seu tio pagava certo tributo, que lhe o Viso-Rey Dom Francisco d'Almeida poz, e elle depois que herdára o não tinha pago, e sobre isso favorecia os Mouros de Goa, além dos meritos de Melráo, grande parte foi pera Affonso d'Alboquerque o favorecer estes demeritos de seu irmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia nossa. Fizemos esta relação deste Principe Melráo, porque ao diante, segundo veremos, assi elle, como Timoja, per serviços que fizeram a ElRey D. Manuel, merecem serem aqui lembrados: e mais por serem hum fuzil, que encadeam os feitos da nossa historia, como se adiante mostra. Além destes Embaixadores d'ElRey de Onor, que era o mais vizinho ás terras de Goa, como a nova correo que era tomada per nós, logo outros mandáram visitar Affonso d'Alboquerque por Embaixadores seus, assi como ElRey de Narsinga, e de Baticalá, e Bengapor a elle sujeitos; e Melique Az Senhor de Dio, e ElRey de Cambaya seu Senhor, e outros mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muitos Principes da terra Malabar, todos em requerimento, e offertas, por segurarem suas navegações, e negocios particulares. Tanto abalo fez em toda a India esta tomada de Goa, principalmente quando ouvíram dizer as victorias que, depois da tomada da Cidade, os nossos houveram de alguns Capitães do Hidalcão, que vieram com força de gente ver se podiam passar da terra firme á Cidade, ou ao menos queimar algumas das nossas náos, que estavam no rio: impedindo tambem que os Neiquibares das terras firmes não acudissem com o rendimento dellas, nem provessem a Cidade de mantimento, e das outras cousas de que se ella serve: rodeando a Ilha logo nos primeiros dias per huma maneira de cerco, apparecendo hoje em huma parte, e logo em outra; com o qual modo andava a nossa gente derramada per todolos passos da Ilha, e mui cansada, e sobre tudo temerosa d'outra passagem como a primeira. O Capitão mór do qual exercito era hum Melique Agrij, pessoa que o Hidalcão escolheo por homem cavalleiro, e que havia de dar conta de si, o qual a primeira cousa que fez, foi vir sobre as terras de Coudal, e Banda a visitar aquella entrada. Affonso d'Alboquerque como soube o que elle vinha commetter, mandou com certas ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

galés, e navios de remo a Diogo Fernandes de Béja, que lhe não consentisse passar per o rio de Banda ás terras de Antrux, e Xaste, na qual ida Diogo Fernandes com os outros Capitães, que com elle foram, ganhárам muita honra, desbaratando duas vezes a gente deste Capitão. E porque elle Melique Agrij cuidou que com a gente de cavallo podia resistir mais aos nossos, deo sobre Diogo Fernandes em o rio de Banda, o qual sahio em terra a elles, e assi se houve bem com os Turcos que vinham a cavallo, que mettidos em fugida, se lançáram per huma barroca abaixo, onde morrêram muitos. No qual feito eram com Diogo Fernandes, Aires Pereira, Antonio d'Abreu, Gaspar Cam, Antonio de Matos, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, que de sua pessoa o fizeram mui honradamente. Tornado Diogo Fernandes com esta victoria a Goa, dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno, passou-se da outra parte do rio de Banda contra a Ilha Divarij, onde estava Gaspar de Paiva com gente em guarda da Ilha, por os Gentios, que pagavam a Goa, não serem roubados dos Mouros. Gaspar de Paiva, chegado Melique com gente de cavallo, e de pé em duas batalhas cerradas, deo nelles assi ousadamente lança tesa em punho, que logo no primeiro rom-pi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pimento que nelles fez, lhe matáram muitos cavallos, e sobre elles os Senhores; outros andavam pelo campo a huma, e outra parte com os Turcos mortos na sella; porque como seu costume he andarem bem arreatados nella com muitas voltas de touca, por não cahir, andavam sem governo de redea. Era neste feito Vasco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Mello, que matáram os Mouros em Mazagão, o qual sendo bem moço esperou hum Turco a cavallo que vinha sobre elle, e desviando o corpo, levou o cavallo pela redea, e pér baixo das cubertas metteo a espada nelle, com que o Senhor, e elle vieram a terra, e ambos alli ficáram mortos. Eram tambem neste feito com Gaspar de Paiva, Martim Guedes, Affonso Pessoa, que naquelle dia, entre outros muitos que ganháram honra, elles se estremáram nella: no qual commettimento os Mouros recebêram muito damno, e os nossos com esta victoria se tornáram recolher á Ilha Divarij, onde tinham sua estancia. Melique Agrij vendo quão mal lhe succediam seus commettimentos, passou-se daquelle lugar a outro chamado Diochili defronte de Goa, onde se fez forte com huma cerca de madeira; a qual mudança, e força sabendo Affonso d'Alboquerque, pareceo-lhe que com dous mil homens Portu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tuguezes, e do Gentio da terra o podia levar na mão. E indo pera o commetter per modo de cilada, como Melique era homem ſabedor na guerra, ſentindo o ardil, poſto que lhe lançáram diante huma batalha do Gentio da terra, não ſómente lhe não quiz ſahir, mas ainda deſamparou o lugar, arredando-ſe da borda da agua. Affonſo d'Alboquerque deſeſperado de o poder acolher, naquelle proprio dia ſe paſſou á Ilha Divarij, leixando naquelle paſſo a Manuel de la Cerda, e a Rodrigo Rabello, e elle tornou-ſe a Goa a prover nas obras da fortaleza que mandava fazer. Andando aſſi neſtes trabalhos, ſobreveio outro, que elle muito ſentio, por ſer com Diogo Mendes de Vaſconcellos, que naquella entrada da Cidade tinha ganhado muita honra, e feito aſſás de ſerviço a ElRey com ſua peſſoa, e gente da ſua capitanía. Porque tendo-lhe elle tomada a menagem, que não partiſſe pera Malaca ſem ſua licença, (como atrás fica,) elle, e os Capitães de ſua bandeira aſſentáram de ſe partir, obrigando aos Meſtres, e Pilotos que o fizeſſem, poſto que lhe não foſſe dado licença, porque elles tinham cumprido em vir á tomada daquella Cidade, onde ſervíram ElRey; e detellos mais Affonſo d'Alboquerque era impedir não irem onde ElRey os mandava, e mais ſendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do aquellas náos de armadores, que hiam buſcar carga, e não eram obrigados andar gaſtando o tempo naquella guerra de Goa. Finalmente poſtos em ordem de partida o mais ſecretamente que pudéram, huma noite ſahíram pela barra de Goa fóra, do qué logo Affonſo d'Alboquerque foi aviſado; e alguns querem dizer que per Pero Quareſma, que era hum dos Capitães da companhia, que não ſahio com os outros, que eram Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e o navio de Balthazar da Silva por elle eſtar doente em Cananor. Na eſteira dos quaes Affonſo d'Alboquerque logo mandou hum batel, e nelle Baſtião Rodrigues, que ora ſerve de Juiz da Balança da Moeda, com huma carta a Diogo Mendes, e aſſi recado a duas galés, Capitães Duarte da Silva, e Jemes Teixeira, as quaes andavam na barra, que lhe requereſſem que ſe tornaſſem ſobpena do caſo maior. Chegado Baſtião Rodrigues a Diogo Mendes, fez-lhe crer que Affonſo d'Alboquerque eſtava em huma das galés. O qual artificio peró que huma dellas que lhe ſeguio o alcanço, (pola commiſsão que levava de Affonſo d'Alboquerque,) fez alguns tiros, com que matou dous homens a Diogo Mendes, e lhe deſapparelhou a verga, parecendo-lhe a elle ſer verdade que Affonſo d'Alboquerque eſta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tava na galé, e era grande crime defender-se ante sua pessoa, entregou-se a Manuel de la Cerda, Rodrigo Rabello, e a Simão d'Andrade, que tambem per terra a cavallo foram té a barra, por o tempo da maré ser contrario a irem per mar, e lá tomáram bateis pera isso. Finalmente Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e Pero Quaresma foram prezos, e condemnados com os autos de suas culpas pera virem dar razão de si a este Reyno a ElRey, e enforcados hum Mestre, e hum Piloto nas vergas das náos, por serem os mais culpados; e a outros dous, que eram menos, deo a vida por intercessão de huns Embaixadores d'El-Rey de Narsinga, que eram presentes, a que Affonso d'Alboquerque quiz comprazer. Alguns quizeram condemnar este feito, que Affonso d'Alboquerque fez, depois que elle commetteo sua ida pera Malaca, dizendo, que a tenção de elle reter Diogo Mendes, depois da tomada de Goa, mais era por elle mesmo Affonso d'Alboquerque querer ir em pessoa a este negocio de Malaca, que por ter muita necessidade da gente, e navios, que Diogo Mendes levava comsigo. Mas parece que este negocio, ainda que a tenção de Affonso d'Alboquerque fosse esta, procedeo de permissão Divina; porque se na ida que elle fez a Malaca, le-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

levando tantas náos, e gente, (como adiante veremos,) teve assás de trabalho em conquistar aquella Cidade, que pudéra fazer Diogo Mendes, senão o que fez Diogo Lopes? querendo poer o feito em armas como era cavalleiro de sua pessoa, perdêra-se de todo. Por tanto ainda que as tenções dos homens que governam, ácerca dos governados sejam condemnados, e ás vezes com razão, não se deve reprovar a obra; porque como são ministros do bem commum, Deos endereça o effeito della ao que lhe apraz, posto que elles a ordenem a seus propositos.

CAPITULO XI.

Das obras, e provimentos que Affonso d'Alboquerque fez, e ordenou em Goa: e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo, e depois pera Malaca.

ENtre outras cousas que Affonso d'Alboquerque ordenou pera defensão daquella Cidade Goa, a principal foi huma fortaleza, á qual poz nome *Manuel* per memoria d'ElRey D. Manuel, em cujo tempo fora tomada. E porque o nome delle Affonso d'Alboquerque, e de todolos Capitães, e alguns Fidalgos principaes não ficaf-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cassem esquecidos em tão illustre feito, mandava poer huma pedra em hum lugar notavel de huma torre, em que dizia quando, e per quem aquella Cidade fora tomada aos Mouros. Sobre o qual negocio Affonso d'Alboquerque se vio tão atormentado dos mesmos homens, huns porque não eram dos primeiros daquella nomeação, outros por não serem nomeados, que mandou fazer outro letreiro na mesma pedra em outra face, no qual dizia aquellas palavras da escritura: *Lapidem quem reprobaverunt edificantes, factus est in caput anguli*; e a outra face da competencia ficou mettida na parede, e assi ficáram todos contentes, porque ao Portuguez mais lhe doe o louvor do vizinho, que o esquecimento do seu. E daqui vem que os seus feitos, sendo dignos de muito louvor ácerca das gentes, por esta razão de competencia ficam sepultados no esquecimento, da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deo tirar do peito delles as cousas do discurso desta historia, e Deos he testemunha ser este o maior que nella levamos. Além desta memoria digna de quem a mandava fazer, fez Affonso d'Alboquerque naquella Cidade outras de não menos louvor, que foi mandar lavrar moeda de ouro, prata, e cobre; á primeira chamou Manues; á segunda Espéras,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ras, e meias Espéras, á terceira de cobre Leaes: pera lavramento da qual ordenou casa, e logo Gentios da terra Officiaes deste mister a tomáram por arrendamento de dous mil pardáos por anno, que valem ao respeito da nossa moeda seiscentos mil reaes. Fez mais outra obra em louvor de Deos, e de grande prudencia, vendo que o Gentio da terra tomava de boa vontade o nosso modo de a governar, e o tratamento que lhes faziamos, e que as mulheres Canarijs da terra acceitavam a nossa gente de boa vontade, sem aquelles escrupulos de religião que tinham as do Malabar do genero das Naires, que he a mais nobre entre aquelle Gentio, as quaes não podem casar senão com os naturaes Bramanes; e sendo ellas commuas a elles, não admittem outro homem fóra deste genero sobpena de ficar infame, como atrás escrevemos. Confiridas as quaes cousas, e tambem vendo o sitio daquella Cidade, e que a comarca das terras que tinha derrador, promettia de si grandes esperanças pera segurar o estado da India, se fosse povoada, e podia ficar por metropoli das mais que ao diante conquistassemos, e esta povoação não podia ser sem consorcio de mulheres, poz em ordem de casar alguma gente Portuguez com estas mulheres da terra, fazendo Christans as que

eram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eram livres, e outras cativas, que os homens tomáram naquella entrada, e tinham pera seu serviço; se algum homem se contentava della pera casar, comprava a seu senhor, e per casamento a entregava a este como a seu marido, dando-lhe á custa d'El-Rey dezoito mil reaes pera ajuda de tomar sua casa, e com isso palmares, e herdades daquellas, que na Ilha ficáram devolutas com a fugida dos Mouros. O Gentio da terra logo no princípio, quando Affonso d'Alboquerque lhe tomava suas filhas, se algum homem se contentava della pera a ter por mulher, recebiam nisto escandalo, e haviam que lhe era feito força; porém depois que víram as filhas honradas com fazenda na terra, o que ante não tinham, e que elles por razão dellas eram bem tratados, e pervalecíam sobre o outro Gentio, houveram que quem tinha mais filhas de que se alguem contentasse, tinha a vida mais segura. Finalmente com os mimos, e favores, que Affonso d'Alboquerque fazia a estes desposados, foi em tanto crescimento ácerca da gente baixa este alvoroço de casar, que acertando Affonso d'Alboquerque huma noite de casar huns poucos em sua casa, quando se espedíram daquelle acto do desposorio, levando cada hum sua esposa, parece que com a multidão da gente, por não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não haver muitas tochas que os acompanhassem, perdêram as mulheres; e no buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocáram as esposas. Peró quando veio ao seguinte dia, cahindo no engano da troca, desfizeram este enleio, tomando cada hum a que recebeo por mulher, ficando o negocio da honra tal por tal. E como neste princípio a gente baixa não fazia muitos escrupulos no modo do casar, ora fosse escrava de algum Fidalgo, de que elle tivera já uso, ora novamente tomada da manada do Gentio, e feita Christã, a recebia por mulher, e contentava-se com o dote que lhe Affonso d'Alboquerque dava, e mimos que lhes fazia, chamando a estes taes esposos genros, e ás mulheres filhas: eram todas estas cousas materia de zombaria entre alguns Fidalgos. Principalmente quando ouviam dizer a Affonso d'Alboquerque, que elle esperava em Deos de arrincar as cepas da má casta que havia naquella Cidade, que eram os Mouros, e plantar cepas catholicas, que fructificassem em louvor de Deos, dando povo que por seu nome com prégação, e armas conquistassem todo aquelle Oriente. Ao que diziam estes mofadores entre si, que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mistiço, principalmente por ser da mais baixa planta do Reyno, que se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sería para elle parreiras d'ante a ponta, que o primeiro asno de trabalho que viesse áquella Cidade, lhas havia de roer; porque de gente tão vil, como era aquella, que acceitava casar per aquelle modo, não se podia esperar fruto, que tivesse honra, nem as qualidades pera aquellas grandes esperanças de Affonso d'Alboquerque. Contra as quaes razões destes homens de pouca consideração, a regra do Mundo estava em contrario; pois vemos que todo foi povoado de mais baixos principios, e de gente, a que podemos chamar enxurto de homens. Cá se elles olháram aos principios de Roma nossa cabeça, monarca do imperio Romano, o mais nobre de toda a terra, acháram que foi hum consorcio de gente pastoril, ou (por melhor dizer) huma acolheita de malfeitores; e que as moças Sabinas, que elles tiveram pera ter por mulheres, se eram mais alvas por razão do clima, não seriam de mais nobre sangue, que as Canarijs, nem tinham mais conhecimento de Deos, nem seus maridos lhes haviam de ensinar alguma catholica doutrina, nem em os seus esposorios concorrêram duas tenções em hum vinculo de consentimento, como quer o acto matrimonial: sómente hum impeto de força, cujo fim foi hum commum estupro, ao tempo que o bailador movia os pés ao som da frauta pas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

toril, segundo moteja o seu poeta Juvenal. E por não andar per todo o Mundo buscando todalas grandes povoações delle principiadas de mui baixos fundadores, venhamos aos exemplos de casa, e perguntemos á Ilha da Madeira, Terceiras, Cabo-verde, S. Thomé, quem foram seus primeiros povoadores; e responder-vos-hão que o não querem dizer por honra de seus netos que hoje vivem, e podem já per nobreza contender com hum gentil-homem Romano. Finalmente como Affonso d'Alboquerque nestas cousas tinha discurso de muita prudencia, peró que soubesse quantos damnadores havia desta sua obra, não leixava de ir com ella avante; e por mais confundir estes contrarios della, entre estes casados escolheo os de melhor qualidade, e mais aptos, per os quaes repartio os officios do governo da Cidade: assi como Vereadores, Almotaceis, Juizes, Alcaides, &c. Mas o demonio urdia tantas cousas por inveja desta sancta obra, que teve Affonso d'Alboquerque grande trabalho em a sustentar contra parecer, e vontade de muitos. Porque como a gente nobre fazia mais conta de se tornar a este Reyno de Portugal, que dos casamentos delle, e todos sabiam como elle escrevia a ElRey D. Manuel grandezas das cousas de Goa, e quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to fundamento devia de fazer della pera segurar o estado da India, dando pera isso muitas razões, eram todas desfeitas ante elle per algumas cartas, que Capitães, e Officiaes, que não tinham boa vontade a Affonso d'Alboquerque, lhe escreviam, representando cada hum as suas, e quão impossivel era sustentar-se aquella Cidade, por terem por adversario o maior Principe Mouro que havia naquellas partes. O qual a pouco custo, sómente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Goa, a teria continuamente cercada de maneira, que cumpria estar sempre atulhada de gente, e não terem suas Armadas outro officio, senão estar em defensão, que o Hidalcão, ou seus Capitães não passassem á Ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto, vendo a diligencia que Affonso d'Alboquerque fazia, por sustentar a posse desta Cidade, e povoalla de gente casada, e que fizessem conta de viver nella, e não de se vir pera este Reyno, que por o tirar dalli, se poz fogo industriosamente ás náos, que estavam em estaleiro, por ellas serem causa de Affonso d'Alboquerque entender naquella Cidade, temendo que ellas acabadas, indo elle a Ormuz, ou ao estreito do mar Roxo, sahisse dalli huma Armada de Rumes, como estava ordenado, e tomassem posse

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se das fortalezas de Cochij, e Cananor neste tempo. Peró ora que este fogo fosse posto per industria de algum dos nossos, segundo a mais certa suspeita, ora per algum Mouro, ou Gentio da terra, elle foi apagado, como outro, que já d'ante tambem fora posto nas casas do arrabalde, que eram cubertas de olla, materia em que elle tomou boa posse; mas assi este, como o das náos, espertou mais a Affonso d'Alboquerque a mandar ter grande vigia. E seguido o trabalho que levou na povoação, e conservação desta Cidade logo nestes primeiros principios, com verdade se póde dizer que muito mais embates teve por isso, do que foram os combates pola conquistar da mão dos Mouros; e mais se lhe deve pela primeira obra, que por esta segunda, porque povoalla, e defendella das contradições dos nossos, foi obra propria sua; e conquistalla, foi de todos. E tendo com assás de seu trabalho assentado as cousas, que convinham pera o governo, e defensão della, determinou de ir fazer outra obra, que lhe ElRey escrevia mui estreitamente que fizesse; que era trabalhar por haver á sua mão a Cidade Adem, que está fóra das portas do estreito do mar Roxo, e nella fizesse huma fortaleza pera defender a passagem das náos dos Mouros, que sahiam, e en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e entravam per ellas; e quando isto não pudesse ser per algum bom concerto do Xeque senhor delia, fosse á força de armas. Porém entrando elle o Estreito, e parecendo-lhe melhor assento pera segurança da fortaleza, e defensão desta entrada, e sahida das náos dos Mouros, a Ilha que estava na boca do mesmo Estreito, ou a Ilha Camaram, que era já mettida nelle, em tal caso elle leixava a eleição do lugar a elle, pois havia de ver per si, e não per informação d'outrem. A qual obra desta fortaleza, posto que ao diante servia pera impedir a geral navegação dos Mouros daquelle Estreito, particularmente convinha então ser feita pera resistir a huma grande Armada, que o Soldão do Cairo novamente mandava fazer no porto de Soez, que he no ultimo seio do estreito do mar Roxo, segundo a nova que ElRey D. Manuel tinha per via de Levante. Assi que por a grão necessidade que havia de acudir a este negocio tão importante, o mais em breve que pode ordenou as cousas de Goa, pera se poder partir, leixando nella quatrocentos homens de armas, em que entravam oitenta de cavallo, os quaes eram d'ElRey dos que alli se tomáram, e repartidos per algumas pessoas costumadas a pelejar a cavallo. E ao Gentio Melráo leixou cin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cinco mil peães da terra pera andar pelas tanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quaes (como atrás diſſemos) elle as tinha tomadas por arrendamento, aſſi as da propria Ilha, como das terras firmes, em cincoenta e dous mil pardáos em cada hum anno, repartidas per eſta maneira: doze que pagava a propria Ilha de Goa, e os quarenta as outras Ilhas, e as terras firmes, que eram vindas á noſſa obediencia. E na Cidade leixou por Capitão a Rodrigo Rabello de Caſtello-branco, o qual elle tirou de Capitão de Cananor onde eſtava, por eſta Cidade ſer couſa de mais importancia, e elle homem pera o tal cargo per ſua peſſoa, e cavalleria, poſto que hi houveſſe outras de mais nobreza de ſangue; e por Alcaide mór Franciſco Pantoja filho de Pero Pantoja, e Feitor Franciſco Corvinel por ſer homem que entendia em os negocios do commercio, e Eſcrivães do ſeu cargo João Teixeira filho de João Paçanha de Alanquer, e Vicente da Coſta filho do meſtre Affonſo Fyſico mór. Leixou mais por Capitão do mar da Cidade a Duarte de Mello de Serpa com alguns navios de remo, que andaſſe em torno da Ilha, o qual havia de obedecer a Manuel de la Cerda, que era em Cochij, e ficava por Capitão mór do mar de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de toda a costa da India com certas vélas. E tambem lhe havia de obedecer Diogo Fernandes de Béja, quando viesse; que elle Affonso d'Albequerque tinha enviado á desfazer a fortaleza de Çocotorá, como ElRey mandava, vendo servir pouco pera o fim que se ordenou, de que era Capitão Pero Ferreira, que a este tempo era já falecido sem o elle saber. E levava Diogo Fernandes mais em regimento, que com outros dous navios de sua capitanía, de que eram Capitães Antonio de Mattos, e Gaspar Cão, desfeita a fortaleza, e recolhida a gente della nestes navios, e na sua náo, andasse naquella costa da Arabia fronteira a Çocotorá esperando por elle Affonso d'Alboquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao Estreito fazer o que asslima dissemos. E quando não fosse ter com elle per todo Maio, que era o tempo que podia esperar naquella costa, em tal caso se fosse a Mascáte, e não o achando alli, que fosse invernar a Ormuz, e pedisse as pareas a ElRey, e dahi se viesse á India per todo Agosto. Dada ordem a todas estas cousas, fez Affonso d'Alboquerque prestes sua Armada, mostrando que queria fazer estes caminhos, a que mandava diante Diogo Fernandes: peró depois pelo que succedeo, se vio que sua tenção era fazer outro, e não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não este. Porque indo com toda sua Armada via do estreito de Méca, como era já no fim da monção, tempo em que se não podia navegar pera aquella parte, tornou arribar a Goa ante que passasse os Baixos de Padua. Surto na barra de Goa, em conselho propoz aos Capitães como sua tenção era fazer aquelle caminho ao Estreito, segundo lhe já tinha dito; e que (como elles sabiam) a causa de partir tão tarde, fora por leixar as cousas de Goa postas em ordem pera ficar segura dos sobresaltos dos Capitães do Hidalcão. E visto o grande apparato que tinha feito pera aquella viagem do Estreito, que os tempos lhe não leixavam fazer, e a monção delles ser a popa pera Malaca, a elle lhe parecia muito mais serviço d'ElRey seguir este caminho, que poer-se no rio de Goa a comer os mantimentos que tinham, e onde per ventura podiam padecer outra tal necessidade de fome, como já nelle passáram, por os mantimentos serem poucos, e a gente muita, sem terem modo de os naquelles mezes do inverno poderem ir buscar. O qual caminho de Malaca não era tanto de sua vontade, quanto de ElRey o mandar, como cousa que elle muito desejava, e de que elles tinham experiencia na ida de Diogo Lopes de Sequeira, e naquellas náos, em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em que Diogo Mendes de Vaſconcellos fora. Propoſtas eſtas, e outras palavras per Affonſo d'Alboquerque, todas ordenadas a fim de fazer eſta viagem, poſto que entre elle, e os Capitães houve diverſos pareceres; todavia vieram a concluir no que lhe a elle parecia, vendo deſejar elle eſta empreza de Malaca; e muitos aſſentáram que eſta fora a cauſa de entreter a Diogo Mendes. Approvada a qual ida, partio-ſe logo via de Cananor, onde eſtava por Capitão Diogo Correa filho de Fr. Payo Correa em lugar de Manuel da Cunha filho de Triſtão da Cunha, o qual elle tirou dalli por algumas couſas, e ficava em Goa doente, onde depois acabou, como veremos. O qual Diogo Correa fora cativo com os outros, que hiam em companhia de Dom Affonſo de Noronha, como atrás vimos, e era alli vindo, e com elle Franciſco Pereira de Berredo, ambos por parte delles per licença d'ElRey de Cambaya, a requerer a Affonſo d'Alboquerque que os mandaſſe tirar, do que adiante faremos maior relação. Provída a fortaleza de Cananor, partio-ſe via de Cochij, no qual caminho vieram ter com elle Jorge Botelho de Pombal, e Simão Affonſo, que andavam por Capitães de duas caravellas na paragem de Calecut em guarda daquella coſta, os quaes ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinham pouco havia desbaratado huma náo groſſa, e rica, que vinha de Méca: peró não lhe puderam mais fazer, que dar com ella á coſta, onde os Mouros ſe acolhêram por ſalvar as peſſoas, na qual peleja delles morrêram muitos, e dos noſſos ſete, quatro na caravella de Jorge Botelho, e tres na de Simão Affonſo. Chegado Affonſo d'Alboquerque com toda ſua frota, e eſtas caravellas, que tambem levou a Cochij já no fim de Abril, veio ElRey logo ao ver, o qual ſabendo delle o caminho que levava, com muitas razões o contrariou, repreſentando-lhe grandes inconvenientes mui importantes ao eſtado da India, e fortalezas que nella leixava feito. Os quaes argumentos Affonſo d'Alboquerque lhe deſfez, ſentindo nas razões que lhe dava ſerem forjadas per os Mouros mercadores de Cochij, que tratavam em Malaca, temendo que ſe tomaſſe aquella Cidade, ou aſſentaſſe nella trato, per qualquer via que foſſe, perdiam muito. Finalmente em dous, ou tres dias, que ſe Affonſo d'Alboquerque alli deteve provendo algumas couſas da fortaleza, e outras pera ſua viagem, e leixando Manuel de la Cerda com quatro vélas pera guarda da coſta, como diſſemos, elle em huma náo, e Pero d'Afonſeca, Antonio de Sá, e Simão Affonſo, cada hum em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſua

sua caravella, partio-se via de Malaca a dous de Maio com dezenove vélas; das quaes eram Capitães D. João de Lima, Antonio d'Abreu, Bastião de Miranda, Aires Pereira, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, Jorge Nunes de Leão, Gaspar de Paiva, Gomes Teixeira, Nuno Vaz de Castello-branco, Duarte da Silva, Pero d'Alpoem Secretario, Jorge Botelho, Diniz Fernandes de Mello, Simão Martins Caldeira, Affonso Pessoa, e Francisco Serrão. Na qual frota levava té mil e quatrocentos homens de armas, oitocentos Portuguezes, e os outros Malabares de espada, e adarga, segundo seu uso de pelejar. E porque nesta viagem, que Affonso d'Alboquerque fez, sahio da costa da India, e navegou mares novos, tomando portos de Reynos, e terras té aquelle tempo per nós não sabidas, sómente daquella breve ida, que Diogo Lopes de Sequeira fez contra aquellas partes Orientaes, e finalmente tomou posse daquella riquissima Malaca situada na Aurea Chersonezo, terra tão celebrada dos antigos Geografos: entraremos nesta conquista della com princípio do sexto Livro, novo em ordem, e o segundo depois que Affonso d'Alboquerque começou servir o officio de Capitão geral daquellas partes.

FIM DO LIVRO V. DA DECADA II.

BIBLIOTECA DO POLITICO REAL GABINETE PORTUGUES DE LEITURA
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

BN
EFG0000000173
PRENSA
NACIONAL
DISTRIBUCIÓN GRATUITA, VENTA PROHIBIDA